The Proposal

From the New York Times Best-Seller

Katie Ashley

The Proposal

Série The proposition #2

Katie Ashley

Sinopse:

Nas semanas seguintes a traição de Aidan, Emma tentou o seu melhor para seguir em frente. Ignorando seus inúmeros sms, correios de voz, e flores, ela não tem certeza se quer ser reconquistada por ele. Mas Aidan não vai desistir sem lutar, especialmente não até que Emma lhe permita revelar o segredo de seu passado que o levou a ser tão avesso a compromissos.

Mas o destino intervém quando a possibilidade de um trabalho de parto prematuro força Emma a ficar em repouso absoluto por duas semanas. Aidan avança com uma proposta chocante. Para provar seu amor e compromisso com ela e seu filho por nascer, ele vai tirar uma licença do trabalho para cuidar dela o tempo todo. Prometendo resguardar seu coração, Emma relutantemente concorda.

Enquanto ela é tocada pela atenção e carinho de Aidan, Emma é envolvida pelas atenções amorosas do médico Alpesh "Pesh" Nadeen. Pesh é tudo que Emma poderia querer: bem sucedido, estável e pronto para se estabelecer e ser um marido e pai. Pesh não quer nada mais do que conquistar o coração de Emma, mas ela não tem certeza do que ela é capaz de dar.

Seu coração ainda pode pertencer ao homem que quebrou–o e que está tão desesperadamente tentando reconquistá–la.

cel

I ♥ Books

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Fevereiro/2013

cel

I ♥ Books

Prefácio

Aidan sentiu seu coração bater rápido, enquanto corria pelos degraus até a porta da frente. Tropeçando na varanda, ele chegou até a porta. Ele bateu com as duas mãos em punho contra a madeira o mais forte que ele podia.

– Por favor! Por favor, abra a porta! Eu tenho que falar com você! – ele gritou. Sua mão deslizou para baixo do batente até a campainha. Seu dedo perfurava incansavelmente como uma chamada de SOS em Código Morse. Finalmente, suas orações foram atendidas, com a porta da frente abrindo. Na visão dela com o rosto manchado em lágrimas, sua alma torceu em agonia.

– Por favor ... por favor, deixe–me falar com você!

Ela balançou a cabeça. – Não há nada a dizer, Aidan. Passamos por isso muitas vezes. Cheguei à conclusão de que as suas ações sempre falam mais alto que suas palavras.

– Não, ontem à noite não era o que eu queria. É que eu estava com medo, com o bebê e tudo o que aconteceu entre nós nas últimas semanas.

Quando ela tentou fechar a porta contra ele, ele se empurrou na frente dela como um escudo.

– Aidan, saia. Eu tenho que começar a trabalhar. Nada que você me diga vai mudar o que eu sinto agora.

– Você tem que me ouvir! Eu amo você, e eu quero fazer isso direito. Ele passou uma mão trêmula pelo seu cabelo já desgrenhado. Ele ainda estava com as roupas amassadas que havia usado no dia anterior. Ele não tinha dormido nem comido. Ele passou a noite se consumindo por alguma forma de reconquistá–la.

– Não importa o que você pensa, eu amo você e eu .. quero o bebê.

Ela levantou a cabeça para olhar para ele. Aidan deu um passo para trás com a raiva que ardia em seus olhos.

– Não se atreva a dizer isso! Eu sei como você realmente se sente sobre minha gravidez, como um peso em sua vida. Aliás, foi a razão principal pela qual você estava fodendo aquela garota! Porque quando você está com medo, você sempre consegue estragar!

Empurrando–o para fora do caminho, ela desceu os degraus da varanda. Ele a seguiu de perto, colado em seus calcanhares.

– Ok, você está certa. Era um peso para mim, talvez ainda seja. Mas agora percebo que eu estava sendo apenas estúpido. Eu te amo, e eu quero me casar com você e criar o nosso filho.

Ela derrapou até parar. Seus ombros caíram antes que ela lentamente se virasse – Agora você pensa que é isso que você quer. Mas eu te conheço muito bem. Antes de nos casarmos ou antes do bebê nascer, você vai ter medo e me trair novamente. Ela balançou a cabeça tristemente. – Eu fui estúpida por pensar que minha gravidez iria mudar você. Que de alguma forma não teria medo de se comprometer. Mas você não consegue ser leal nem a seu filho.

Aidan estendeu a mão para ela, mas ela se afastou e correu pelo calçada. Quando ele finalmente a alcançou, ela se trancou no carro. Ele bateu com o punho contra a janela.

– Por favor. Por favor, não faça isto!

Ela jogou o carro em sentido inverso e acelerou para fora da garagem. O motor rugiu, enquanto ela corria rua abaixo. Aidan fechou os olhos em derrota. Ele cambaleou para trás, tentando desesperadamente se impedir de hiperventilar.

Então o som de pneus cantando e o barulho de vidros arrebentando fez o coração de Aidan tremer e parar de bater. Ele correu para a beira da calçada. Seu mundo inteiro desapareceu com a visão da pilha de metal mutilada e retorcida à distância.

– Amy! Ele gritou.

Capítulo Um

Aidan acordou de seu pesadelo, levantando a cabeça deitada na mesa da cozinha. O suor escorria pelo rosto. Ele levantou uma mão trêmula para limpar seu rosto. Foi quando ele percebeu que eram lágrimas e não suor, que estavam em suas bochechas. Ele não tinha tido um pesadelo sobre o acidente de Amy em anos. Ele só demorou um segundo para se lembrar o que tinha causado esta lembrança. Emma. Tudo o que ele achava que ele tinha sentido por Amy foi ampliado em um milhão vezes com Emma.

Ele apenas achava que sabia o que era amor. Sem sequer tentar, ela conseguiu que ele tivesse sentimentos por ela, que nem imaginava que poderiam existir. E agora ela se foi.

Um grito de agonia escorregou de seus lábios.

– Eu vejo que estamos de volta aos pesadelos, hein?

Aidan se assustou, sacudindo um olhar por cima do ombro.

– Olá para você também, Pop. Como entrou?

Patrick deu um sorriso apertado. – Eu tenho a chave, filho.

Quando ele se levantou da cadeira, sua cabeça girou, e ele teve que segurar na mesa para se firmar.

– Sim, bem, e o que aconteceu com bater antes?

– Eu bati, mas você não atendeu a porta. Agora eu posso ver por que.

Aidan olhou para as imagens duplas e embaçadas de seu pai franzindo o rosto. Um olhar de total absoluto desgosto do seu pai teria sido suficiente, mas foda–se, na sua embriaguez, tinha que ver dois destes olhares.

Patrick encostou–se à balcão, cruzando os braços sobre o peito.

– Filho, eu tenho que falar que você esta com uma cara de merda!

Depois de ouvir o desdém nas palavras do seu pai, o rosto de Aidan bateu duro contra a mesa. Seu peito subia e descia com sua risada, com o fato de que seu pai tinha realmente falado a palavra merda. Com seu nível de embriaguez, isto se tornou ainda mais engraçado. Quando ele finalmente se recompôs, ele exclamou:

– Na verdade, Pop, eu estava uma merda há cinco cervejas e três shots de tequila atrás. Eu acho que é certo dizer que neste momento eu estou fodidamente embriagado.

– Então é aqui que nós estamos de novo? - Patrick bufou.

Erguendo a cabeça, Aidan franziu as sobrancelhas. – O que você quer dizer?

O rosto de Patrick anuviou em raiva. – Você sabe exatamente o que eu quero dizer. Você está começando com os mesmos padrões malditos, como fez há nove anos atrás, até a atração pelo consumo exagerado de bebidas.

– Eu liguei para você porque eu queria sua ajuda, não um sermão. Então, se você veio aqui para gritar comigo, então você pode apenas se foder!

A próxima coisa que Aidan sentiu foi Patrick o puxando pelos cabelos e olhando sério para ele. – Você nunca mais fale comigo assim de novo! Eu ainda sou o seu pai, e você vai demonstrar respeito. Você entendeu?

– Me deixe em paz! - Aidan bradou, tentando se afastar. Patrick apertou ainda mais o cabelo de Aidan, lhe fazendo estremecer de dor.

– Tudo bem. É isso aí. Eu vou tratá–lo exatamente como eu faria com qualquer idiota recruta da Corporação que conseguiu ferrar tudo!

Antes que Aidan pudesse protestar, Patrick arrastou–o para fora da cadeira da cozinha. Ela bateu ruidosamente ao cair no chão.

– Não sabia que você ainda tinha isso em você, velho. Você é muito ágil para um homem de 72 anos de idade. Aidan refletiu.

– É melhor calar–se, se você sabe o que é bom para você! Patrick rosnou, antes de empurrar Aidan pelo corredor. Ele poderia ter escapado de Patrick, se ele não tivesse apertado sua nuca tão forte com a fivela do cinto.

Quando eles entraram no quarto, Patrick empurrou–o no banheiro. Aidan se virou para olhar Patrick trancar a porta. Pavor esparramou sobre ele. Nervosamente ele cambaleou para trás, enquanto Patrick o perseguia.

– Merda Pop, você não vai bater na minha bunda de novo como no tempo da escola, quando você descobriu a maconha escondida sob a minha cama, vai?

Ignorando–o, Patrick foi até o chuveiro. Depois de ligar a água, ele agarrou o braço de Aidan e o empurrou para dentro do chuveiro. Água gelada escorria sobre ele. Mesmo através de suas roupas, cada gota parecia como um faca serrilhada perfurando sua pele. Ele tentou sair, mas Patrick manteve a porta fechada.

– Você vai ficar ai até que fique sóbrio e consiga discutir o que aconteceu como um homem!

Aidan golpeou contra a porta, mas Patrick se manteve firme. – Estou velho demais para essa merda, filho. Eu posso não estar aqui daqui a nove anos, quando você tentar outro golpe como esse novamente. Então pelo menos deixe–me morrer em paz, sabendo que você tem uma esposa e um filho que o amam!

As palavras de Patrick congelaram mais Aidan do que a água fria que caía sobre ele. Apenas o pensamento de como ele tinha ferido Emma, enviou ondas de tristeza que se reverberaram através dele.

Em vez de protestar contra qualquer coisa, ele se virou e ficou sob o bico do chuveiro, deixando a água gelada picá–lo como chicotadas. Pendendo sua cabeça, ele desejava que fosse um chicote. Ele merecia ser espancado por tudo que ele tinha dito e feito nas semanas anteriores a Emma e por sua vez a seu filho.

Receber um castigo físico seria um alívio para liberar o tormento emocional dentro dele.

– Você esta entendendo agora? - Patrick perguntou.

– Sim senhor. – Aidan murmurou sob a corrente de água.

– Ótimo. Vou fazer um café. Eu estarei esperando por você, quando você estiver pronto para conversar.

Mordendo o lábio, Aidan não conseguia parar as lágrimas que enchiam seus olhos e derramavam sobre seu rosto. Ele queria mais do que qualquer coisa que seu pai de alguma forma, encontrasse uma forma de ajudá–lo a ter Emma de volta. – Obrigado, Pop! Ele disse, sua voz vacilando com a emoção.

– Sempre que você precisar filho. Aidan se forçou a ficar sob a água até que seus sentidos nublados se tornassem mais claros. Quando ele pode andar sem cambalear, ele saiu do chuveiro. Seus dentes batiam enquanto ele arrancava suas roupas encharcadas. Depois de se secar em velocidade recorde, ele voltou para o quarto e vestiu calças de pijama e uma camiseta. Quando chegou à cozinha, Patrick estava sentado à mesa. Um sorriso no cantos dos seus lábios.

– Desculpe, eu ter ido como um fuzileiro em cima de você

Aidan balançou a cabeça. – Eu mereci. Francamente, você deveria ter chutado a minha bunda.

– Virou um masoquista, não é?

Encolhendo os ombros, Aidan serviu–se de um xícara de café. – Eu não mereço nada menos. Eu machuquei as pessoas que eu mais me preocupava.

Patrick suspirou. – Eu não sei porque você faz isto. Há muita bondade em você, Aidan. Eu gostaria que você pudesse ver isso.

– Não deve ser tanta assim, se eu continuo fazendo merda.

– Falando nisso ... - Patrick encostou para trás em sua cadeira, descansando seu braço na perna. – Antes de me oferecer para ajuda–lo, eu tenho que saber uma coisa.

Aidan arqueou as sobrancelhas e deu um gole no café. O escaldante líquido queimou a língua. – O que é ? – ele resmungou.

– Você honestamente quer voltar para Emma porque você a ama, ou porque você se sente culpado?

– Isto não é nada parecido com o que aconteceu com Amy. - Aidan protestou.

– É apenas uma questão simples, filho. Você quer passar o resto de sua vida com Emma e seu filho ou não? Para mim e para a maioria dos homens, que verdadeiramente amam, isto significa não dormir ou tentar dormir com outras mulheres.

Lágrimas quentes e amargas machucaram os olhos de Aidan. – Eu a amo, pai. Essa é a mais pura verdade de Deus. – Ele limpou a lágrimas de seus olhos com os punhos. Afundando em uma cadeira em frente a Patrick, ele contou todos os detalhes do dia na doca. – Mesmo que eu não tenha conseguido dizer isso a ela naquela noite, ou mesmo ontem, quando ela me pediu para falar, eu a amo!

– Então, naquele ano que você tentou conseguir Amy de volta era sobre...

Aidan fechou os olhos de dor.

– Culpa, não amor. Ela conseguiu matar o amor que eu tinha por ela, quando ela me enganou. Mas por causa do bebê, eu iria ficar com ela.

– Será que Emma sabe de alguma coisa sobre isso?

Abrindo seus olhos, Aidan respondeu: – Eu só disse a ela sobre minha trapaça. Eu não acho que ela poderia lidar com o resto.

– Eu acho que você precisa contar a ela.

Aidan fez uma careta. – Eu vou. Se ela um dia voltar a falar comigo de novo.

– Eu tenho uma sensação de que ela esta próxima a você.

– Não me diga que é por causa de sua maldita intuição irlandesa. – disse Aidan, arqueando as sobrancelhas.

– Não, é porque Becky a acolheu esta noite em sua casa.

Gemendo, Aidan esfregou as mãos sobre o rosto. – Ótimo. Tenho certeza que elas vão irromper a qualquer momento, para assar minha masculinidade em uma fogueira.

Patrick riu. – Não pense tão pouco das suas irmãs. Ela e o resto das meninas podem querer te castrar por suas ações, mas elas te amam e querem ver você feliz.

Ele inclinou–se e deu um tapinha na mão de Aidan. – E elas sabem que você já cometeu esta asneira antes, sabotando sua própria felicidade.

As narinas de Aidan brilharam de raiva. – Elas não sabem a história toda, Pop. Elas não sabem o que Amy fez!

– Eu sei disso. É um segredo que permaneceu seguro, além de mim, apenas você e Amy sabiam a verdade.

Cerrando os punhos, Aidan disse: – Você sabe quantas vezes eu queria gritar para mamãe quando ela cantava louvores de Amy, jogando na minha cara sobre como ela era casada e feliz? Se ela apenas soubesse que foi Amy quem ferrou minha cabeça para qualquer outra mulher.

– Foi sua escolha em não contar, meu filho. Eu não gostava de manter isto escondido dela. Sua mãe e eu tínhamos tão poucos segredos, mas eu conservei o seu.

Aidan suavizou sua expressão furiosa. – Eu agradeço isso, Pop.

Patrick sorriu. – De nada.

Patrick levantou–se e derramou o restante de seu café na pia. – Então, você vai conversar com Emma e dizer–lhe toda verdade sobre a Amy?

– Sim. Se ela voltar a falar comigo.

– Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. – Patrick olhou para o relógio. – Bem, eu acho que é melhor pegar a estrada.

O peito de Aidan se contraiu com a perspectiva de ficar sozinho. – É muito tarde para você dirigir. Talvez seja melhor você ficar aqui esta noite.

Ele encontrou o olhar do pai. Com seus olhos, Aidan tentou dizer o que ele estava com vergonha de admitir em voz alta: ele não queria ficar sozinho. Patrick deu um breve aceno com a cabeça.

– Eu acho que você está certo. Você não se importaria de acolher o seu velho esta noite?

Aidan deu um meio sorriso. – Eu ficaria feliz.

Capítulo Dois

Três semanas mais tarde

– Treze , N. – a voz alta do locutor soou.

– O que ele disse, querida? – Sra. Peterson perguntou a Emma, olhando para baixo em seu cartão. Sabendo que a Sra. Peterson estava praticamente surda, mesmo com seus aparelhos auditivos, Emma deu uma profunda respiração e gritou.

– TREZE, N! - A Sra. Petersen sorriu e balançou sua cabeça cinza. Quando Patrick riu ao seu lado, Emma arqueou as sobrancelhas. – O que foi ?

– Vamos, Emma, você é uma mulher bonita, vibrante e jovem. Que diabos você está fazendo aqui comigo e com um monte de velhos?

Ela riu. – Você está brincando? Como eu poderia perder o Bingo do sábado? Olha todos estes prêmios fabulosos que posso ganhar? A maioria destas caixas gigantes estão me chamando.

Quando o peito dele vibrou com diversão, ela sacudiu um dedo para ele. – Ei, você não deve me fazer rir. Você teve uma mulher grávida e filhos. Você sabe que a falta de controle da bexiga é um negócio sério.

Seus olhos se arregalaram. – Mas você é um pouco atrevida, não é mesmo? Esta sua boca é um problema para uma menina supostamente tão doce.

O coração de Emma disparou ao lembrar da voz profunda de Aidan ecoando em seus ouvidos, "*Essa sua boca é um problema*".

A dor da lembrança queimou em seu peito, e ela lutou para recuperar a respiração. Tentando empurrar as dolorosas memórias longe, ela balançou a cabeça.

– Bem, você sabe o real motivo que eu estou aqui, é porque você está tendo períodos de tontura e não deve dirigir.

Ele fez uma careta. Becky e Liz levaram os dois conjuntos de chaves do seu carro, antes de partirem da cidade.

– Seus filhos vão ficar na Disneyworld por apenas quatro dias. Não é culpa deles ficarem preocupados o suficiente para tomar suas chaves. É culpa sua, por permitir que esta maldita teimosia Fitzgerald não o permita procurar um médico.

– Eu já marquei o médico na próxima semana. Quando Emma levantou a sobrancelha com ceticismo, Patrick bateu seu dedo sobre o seu coração e jurou – Palavra de escoteiro.

– Se você diz. Mas eu insisto em te levar e garantir que você compareça lá. Patrick gemeu.

– Ótimo. Agora eu tenho outra filha para se preocupar e guardar meu traseiro o tempo todo.

O coração de Emma aqueceu com o fato dele considera–la sua filha. Independente de como se sentia sobre Aidan, ela nunca, jamais poderia ficar longe de Patrick e do seu amor.

Depois que uma mulher com uma roupa bufante azul bateu palmas freneticamente e gritou: – Bingo! – Patrick se inclinou para frente em sua cadeira, uma grave expressão no rosto. – Então, nós não vamos falar sobre o elefante branco na sala?

Emma olhou para ele e sorriu seus olhos. – Você quer dizer o fato de que um dos prêmios é um saco de Enema, para lavagem estomagal?

Cruzando os braços sobre o peito,Patrick bufou: – Não é disto que eu estou falando, e você sabe muito bem. Ela abaixou a cabeça, olhando para seu cartão de Bingo, como se fosse a coisa mais fascinante que ela já tinha visto. – Eu prefiro não. Ela sussurrou.

– Olha, Em, eu tenho certeza que você já está experimentando o amor incondicional que temos por um filho. Aidan é meu filho, e eu o amo com todo o meu coração.

Quando ela empurrou sua cabeça para cima e o encarou, ele levantou ambas as mãos em sinal de rendição. – Mas ignorar isto não é certo! Quero dizer, eu não estou desculpando o que ele fez com você. Confie em mim, eu queria prejudicá–lo fisicamente por isto!

Um brilho divertido brilhou em seus olhos escuros. – Bem, na verdade eu fiz isto.

Emma ofegou. – O que você fez?

Ele riu. – Confie em mim, não foi nada que ele não merecesse, ou que esta velha bunda de 72 anos não pudesse fazer.

– Você é terrível! – Emma respondeu, mas ela não podia deixar de rir.

Patrick pegou a mão dela. – Eu só quero que você saiba que eu sou imparcial, em tudo isso, certo? Eu amo você e meu neto, como eu amo Aidan.

– Obrigada. Eu aprecio isso. – Ela apertou sua mão. – E eu espero que você saiba com certeza que eu nunca vou pedir para você tomar partido, ou tentar afastá–lo do seu neto, por causa do que aconteceu com Aidan.

– Eu sei disto, querida. Desde o primeiro dia que te conheci, eu sabia que tipo de garota você é, e não há um osso malicioso em seu corpo.

Ele fez uma pausa e abanou a cabeça. – Mas se eu não falar o que estou sentindo, do fundo do meu coração, eu acho que posso explodir.

Roendo uma de suas já desgastadas unhas, Emma prendeu a respiração, preparando–se para o que Patrick tinha a dizer.

– Estou extremamente preocupado com Aidan. Já se passaram três semanas, e ele está miserável Emma. Ele não dorme e mal come.

O lado rancoroso vingativo de sua mente saboreou o pensamentos do sofrimento de Aidan. Ela deu a Patrick um olhar cético.

– Duvido muito disto. Ele provavelmente só está disputando pela sua simpatia e tentando virá–lo contra mim.

– Não, eu estou vendo isto com meus próprios olhos. Ele está morando comigo porque ele não consegue suportar ficar sozinho. – Emma arregalou os olhos e seu coração se apertou em agonia por Aidan. Embora uma grande parte do sofrimento dele lhe desse prazer, outra parte sentia muita pena. Tanto quando ela queria desprezá–lo, ela simplesmente não conseguia. Cada momento, nestas últimas três semanas, ela havia tentado enterrar seus sentimentos e aceitar o fato de que Aidan nunca estaria emocionalmente disponível.

Ela agora estava tentando voltar para sua vida normal, enquanto andava descalça sobre os cacos do seu coração partido. Se ela permitisse, ele iria quebrar seu coração novamente, era inevitável. Mas no fundo de sua alma, ela ainda o amava. Havia uma parte dela que temia, que iria amá–lo para sempre, como uma parte dela ainda amava Travis.

Ela se odiava por se sentir deste modo.

– Você pode dizer, honestamente, que nada do que ele tem feito nestas últimas semanas, abrandou seu coração por ele? – Patrick perguntou.

Um suspiro torturado escapou de seus lábios. Quando Becky disse que Aidan tentaria de todas as maneiras reconquistá–la, ela não estava brincando. Nem mesmo seu aviso, a preparou para a enxurrada de telefonemas, mensagens de textos e emails. Ele ainda tentou entrar em seu escritório, mas ela pediu ao segurança para retirá–lo.

Foi uma cena no andar, com Aidan brigando com o segurança, para que ele permitisse sua entrada na sala, para falar com ela. Ele então foi avisado pelo gerente para nunca mais ir até o andar dela novamente.

Então ele mudou de tática. Sua casa logo parecia uma floricultura, com todas as flores que ele comprou. Cada buquê e cada dúzia de rosas que ele enviava, vinha acompanhado

de um cartão separado, com palavras de remorsos e o quanto sentia falta dela, e que ele cuidaria dela e do bebê.

Desde que não havia a palavra amor, ela lhe deu o tratamento do silêncio.

– Em? – Patrick chamou, a arrancando de seus pensamentos. Ela torceu a barra da sua blusa nos dedos.

– Você pode imaginar o quão difícil tem sido ignorá–lo, com meus sentimentos e hormônios da gravidez?

– Eu estaria mentindo se eu dissesse que não estou impressionado com a tenacidade dele. Nem sequer com Amy, ele foi tão sincero, como enviar aquele livro de poesia.

Emma apertou os olhos fechados. Aquele maldito livro! Ele tinha quase quebrado sua resolução. Quando ela tinha aberto o pacote e encontrado um antigo livro de poesia de amor, ela chorou descontroladamente durante uma hora. Ao ver os poemas de John Keats, Shelley Percy, e Lord Byron trouxe pensamentos não só de seus sobrinhos, mas o fato gritante que ele se lembrou que ela amava aqueles poemas. E enquanto era um livro cheio de sentimentos de amor, ele ainda não tinha dito as palavras por si mesmo. Para Emma, aquilo era o mais significativo.

– Eu realmente sinto muito que ele esteja sofrendo tanto. Mas eu estou sofrendo, também. – ela finalmente disse.

– Eu sei que você está, querida. Mas se eu lhe pedisse para falar com ele por apenas alguns minutos, você faria isto, por este velho homem?

– Oh Patrick, você não vê. Eu estou com medo.

– Que ele vai te enganar ... de novo? – Ela balançou a cabeça.

– Com Travis, eu nunca tive que me preocupar com ele sendo infiel. Ele foi totalmente dedicado a partir do momento que começamos a namorar. Eu não tive muitos encontros, então eu não sei como ficar com alguém como Aidan e ainda manter minha sanidade mental.

Patrick esfregou o queixo.

– Emma, eu poderia te falar sobre como Aidan era, mas isto é parte de uma peça do quebra–cabeça de Aidan. Eu não quero implorar, mas você pode considerar apenas sentar com ele e tentar ouvi–lo? Eu sei que isso significaria o mundo para ele, e eu acho que significaria muito para você, também.

Ela soltou uma lufada de ar do peito. – Eu acho que eu poderia tentar.

– Essa é minha garota. – disse ele, com o rosto se iluminando. – Ótimo. Agora que temos isto fora do caminho, eu poderia comer uma sobremesa. Quer alguma coisa?

Apenas de escutar a sugestão, o estômago de Emma retumbou, e ela sorriu.

– Embora eu devesse recusar, você poderia trazer uma fatia do bolo caseiro?

Patrick sorriu. – Boa escolha. Eu vou pegar o mesmo para mim.

Ela agarrou sua manga. – Basta lembrar–se que não pode ser o da Sra. Forrester. Eu acho que ela acidentalmente colocou sal em vez de açúcar.

Ele riu. – Oh senhor. Eu acredito que ela tem um parafuso ou dois soltos.

– Você não deveria dizer isso. Você sabe o quão doce ela é com você. – Emma brincou.

– E eu acho que vou me manter bem longe dela. Ela provavelmente me mataria com intoxicação alimentar ou algo assim.

Emma riu. – Não adianta correr muito rápido. Ela é apenas uma das suas admiradores.

– Seja como for. – ele resmungou. Quando se levantou da cadeira, Patrick estremeceu e esfregou seu peito.

– Você está bem? – Emma perguntou.

– Eu estou bem. – ele murmurou. Mas quando ele deu mais um passo para a frente em torno da mesa, ele engasgou e depois caiu no chão.

–Patrick! – Emma gritou, saltando de sua cadeira. Ela correu até ele e ajoelhou–se, agarrando a sua mão na dela.

– Meu coração. – ele gemeu.

– Alguém chame o 911. – ela gritou, tentando lutar contra o pânico crescente que tamborilava em seu peito.

– Eu ligo! – O locutor do bingo respondeu, levando seu telefone ao ouvido.

– Aqui, lhe dê isso, disse uma senhora, empurrando uma aspirina em frente ao rosto de Emma. Ela pegou da mão da senhora e levou aos lábios de Patrick.

– Engula isso.

Ele levantou a cabeça e a deixou colocar a pílula em sua boca.

– Você não tem qualquer outro medicamento que deve tomar? Como nitroglicerina? – A mulher perguntou.

Patrick fez uma careta. – No bolso esquerdo nas minhas calças, chiou. Ao ver a expressão horrorizada de Emma, ele murmurou – Desculpe.

– Não, eu que me desculpo. Está tudo bem.

– Orai, meu anjo. – Uma mão trêmula veio tocar ternamente o rosto de Emma. Lágrimas brotaram de seus olhos.

–Claro – ela respondeu. – Eu rezo. E você também! Diga uma Ave Maria ou o que quer que seja que os católicos fazem!

Patrick sorriu e fez uma careta.

– Não me faça rir.

– Eu sinto muito. – Ela segurou sua mão apertada e tentou dar–lhe um reconfortante sorriso.

– Se isso não acabar bem. – O corpo de Emma ficou tenso.

– Não! Não ouse falar assim!

Ele fechou os olhos por um instante antes de abri–los. – Ouça–me. Se eu não sair dessa, me prometa que vai dar a Aidan outra chance.

– Oh Patrick – ela gemeu.

– Prometa. - ele insistiu.

A última coisa no mundo que ela queria fazer era mentir para um homem que potencialmente poderia morrer. De alguma forma, ela encontrou a coragem de acenar com a cabeça. – Ok, eu prometo.

– Boa menina.

Quando os bombeiros chegaram, invadindo através da porta, Emma disse um Graças a Deus que o corpo de bombeiros estava do outro lado da rua do bingo. Desde que a maioria deles tinha formação técnica em emergência médica, ela sabia que poderiam ajudar Patrick até a chegada da ambulância.

– Desculpe–nos, senhora. – um jovem bombeiro disse. Emma relutantemente tirou sua mão de Patrick.

Mais dois bombeiros avançaram e agacharam ao lado de Patrick. Entrelaçando os dedos, ela trouxe suas mãos até seus lábios, enquanto murmurava orações. Ela observou quando um homem colocou uma máscara de oxigênio sobre Patrick, enquanto o outro tomava seu pulso.

Perdida em seus pensamentos, ela nem sequer ouviu a sirene da ambulância. A próxima coisa que ela viu, eles haviam chegado e estavam colocando Patrick em uma maca.

– Em! – Veio seu grito de pânico através de sua máscara.

– Eu estou bem aqui. – ela respondeu, empurrando um dos bombeiros da sua frente de qualquer maneira. Tateando ao longo da maca, ela pegou sua mão.

– Eu estou aqui.Você vai ficar bem. – A maca retumbou e sacudiu ao longo do pavimento irregular, enquanto as rodas moviam até as portas abertas da ambulância. Emma teve que lutar para se manter e ficar junto dele, e ela estava quase sem fôlego quando começaram colocar Patrick para dentro.

Seu rosto enrugou, quando ela foi forçada a deixar sua mão ir.

– Eu ainda estou aqui. – ela gritou, lutando com as lágrimas que chamuscavam e queimavam sua garganta e seus olhos. Ela sentiu uma mão em seu ombro.

Um bombeiro jovem, com olhos bondosos, sorriu para ela.

– Você quer ir junto com ele?

– Por favor, eu posso?

– Claro que você pode. Basta entrar e sentar na frente comigo.

Emma aproximou–se das portas da ambulância. – Patrick, eu estarei bem aqui na frente. Eu não vou me separar de você, Ok?

Ele balançou a cabeça. – Eu te amo, e eu estou bem na frente. – ela gritou novamente, enquanto o bombeiro a puxava.

Eles caminharam ao lado da ambulância. Ele abriu a porta do passageiro para ela.

– Agora você pode entrar.

Ela se preparou no batente da porta e tentou içar–se. Com a adrenalina esgotada, ela estava muito fraca. Mãos vieram em torno de sua cintura e a empurraram para a frente. Ela engasgou quando caiu sobre o assento. Uma vez que ela conseguiu se ajeitar, ela se virou. As bochechas do jovem bombeiro estava coradas de vermelho. – Desculpe por isso.

– Não, está tudo bem. Obrigada pela ajuda.

Ele sorriu antes de bater a porta. Emma virou em seu assento para assistir o trabalho dos paramédicos em Patrick. – Veja, eu não vou deixá–lo sozinho, disse ela.

O lamento da sirene da ambulância iniciou, fazendo Emma estremecer. Como uma tempestade elétrica no verão, memórias de tempos antigos já esquecidos, brilharam em sua mente. Embora ela agarrasse os lados da cadeira, ela estava a quilômetros de distância do caos em torno dela.

Com a mão enrolada firmemente na de sua mãe, ela pulou para o corpo de bombeiros. Na visão de seu pai, ela gritou e correu para a frente.

– Papai! Papai!

– Hey baby. – disse ele, levantando ela em seus braços. Ela enrolou as pernas em torno dele, que a apertou com força.

– Então você finalmente veio conhecer minha nova estação, hein?

Emma assentiu. Ela não tinha entendido muito bem porque eles tinham deixado as montanhas para vir para a cidade. Na verdade, ela tinha chorado todo o caminho, desde a despedida pela janela de trás do carro, quando assistia seus avós acenando adeus. Mas papai tinha tentado explicar que ele poderia ganhar mais dinheiro se trabalhasse como bombeiro em Atlanta, ao invés de Ellijay.

Eles poderiam ter coisas mais agradáveis. Ele até falou em lhe dar um cachorro para tentar fazer as coisas mais fáceis.

– Me deixe usar o seu chapéu! Por favor Papai !

Ele riu. – Claro que você pode.

Quando ele colocou a viseira do bombeiro na cabeça de Emma, seu pescoço sentiu o peso para baixo. Ele caminhou com ela até o carro gigante de fogo vermelho brilhante.

– Você quer ouvir a sirene, meu anjo?

Ela se contorcia em seus braços. – Oh sim!!!

Ele subiu na plataforma e sentou no assento. Suas mãos automaticamente foram para o volante, e ela se virou para trás e para a frente, fingindo dirigir. Ele bradou a sirene.

– Mais uma vez, papai! – Ele sorriu e acionou a sirene novamente, até o resto dos seus companheiros no quartel estivessem prontos para estrangulá–los.

Como uma sombra rodeando sua mente, Emma recordou–se de uma outra memória apenas um ano e pouco depois.

Ela estava na escola, sentada no tapete de leitura. Com muita atenção, ela escutava a leitura da professora de um livro sobre uma festa de Halloween, onde pipocas transbordavam de uma casa.

A porta da sala de aula rangeu ao se abrir, e Emma olhou com surpresa ao seu avô por aparecer na porta. Ela correu para encontrá–lo, pegando sua mão. Ele a levou até o corredor, e a puxou em seu colo e levou para fora. Sua avó estava no carro abraçando Nana, a mãe do seu pai. Emma os encheu com perguntas.

– O que aconteceu vovô? Porque você está aqui em Atlanta? Onde está Mamãe e papai?

Pela primeira vez, desde que ela podia se lembrar, seu avô tinha lágrimas nos olhos escuros.

– Emmie Lou, houve um grande fogo, e seu pai estava tentando salvar algumas crianças. Ele conseguiu salvá–las e as deixou em segurança, mas ele ... – Sua voz embargou com a emoção.

– Meu bebê, o seu Papai agora vive com os anjos.

Quando ele acabou de falar, ela começou a chutar e a gritar, tentando sair dos seus braços. – Não, não, não! Papai não me deixou! Ele estará me levando ao circo neste fim de semana.

Seus punhos bateram na barriga do seu avô. – Você tem que dizer para os anjos que devem trazer o papai de volta! – ela chorou.

O som das portas da ambulância batendo ao abrir, trouxe a Emma uma outra memória.

Mais uma vez ela apertava a mão de sua mãe, enquanto caminhavam entre as lápides no cemitério. Ela nunca tinha visto tantas pessoas juntas em toda a sua vida. As pessoas continuavam chamando seu pai de herói. Eles afundaram nas cadeiras de veludo, sob uma tenda verde. Agarrada ao lado de sua mãe, ela saltou com cada explosão do rifle 20.

Uma salva de tiros. Em seguida, um homem se ajoelhou diante de sua mãe com uma bandeira dobrada. Ele olhou para Emma e deu um sorriso triste. Ela nunca esqueceria seus comoventes olhos castanhos.

– Senhora?

Emma subitamente estava de volta ao presente. Olhando por cima do seu ombro, ela viu que a maca de Patrick já estava fora da ambulância. O paramédico que os levou até o hospital, estava com a porta do passageiro aberta, a chamando com a mão estendida

– Aqui, deixe–me ajudá–la.

– Obrigada. – murmurou. Depois que ela desceu, ele a levou até as portas automáticas. Apontando para baixo no corredor, ele disse:

– Eles o levaram para o quarto de número dois. – Ela assentiu com a cabeça.

– Obrigada por tudo. – Emma cambaleou pelo piso branco frio. O cheiro do anti–séptico assaltava seus sentidos. Homens e mulheres em uniforme azul e verde, caminhavam entre os quartos e os pacientes.

Ela deu ao posto de enfermagem um olhar rápido, antes de caminhar até o quarto onde Patrick foi levado. Quando Emma começou a abrir a porta, uma enfermeira a bloqueou – Não, senhora. Você não pode entrar aqui. Você vai ter que ir até a sala de espera.

– Como ele está?

– Não sabemos nada ainda. Eles estão fazendo exames. – A enfermeira agarrou o ombro de Emma. – Se você ficar sentada na sala de espera, alguém vai avisá–la assim que tiver alguma noticia. – Emma sacudiu a cabeça furiosamente de um lado para outro. – Por favor, deixe–me ficar aqui. Eu não vou ficar no caminho, eu prometo. Ele não quer que eu saia!

A enfermeira olhou sua barriga inchada e sua expressão suavizou. Ela olhou por cima do seu ombro, antes de suspirar.

– Tudo bem. Há mais alguém que você deve chamar? – Emma estava tão consumida pelos fantasmas do passado, juntamente com a condição de Patrick, que ela não tinha sequer pensado em chamar Aidan ou suas irmãs. Sua mão voou para a boca.

– Oh Deus! Eu não posso acreditar que eu não liguei para seus filhos!

– Está tudo bem, querida. Eu tenho certeza que você tinha muito a processar. Por que você não vai até ali resolver isto? – A enfermeira apontou para uma mesa com um brilhante telefone preto em cima dela. Emma assentiu e se afastou da porta de Patrick.

Ela sentou em uma cadeira de plástico desconfortável. Com Becky e Liz na DisneyWorld e Julia morando fora do estado, Aidan e Angie eram os mais próximos para chegar até o hospital.

Ela tentou Angie primeiro, esperando que ela pudesse avisar a Aidan. Mas ela não atendeu, então Emma foi forçada a deixar uma mensagem de voz pedindo–lhe que a ligasse assim que possível. Com dedos trêmulos, ela ligou para o celular de Aidan. Ele respondeu no terceiro toque.

– Aidan Fitzgerald. – O som profundo do seu timbre de voz vibrou em sua orelha e fez apertar seu peito. Por alguns momentos, ela não conseguiu processar seus pensamentos, e certamente ela não podia falar. – Olá? – ele perguntou.

– Hum, sou eu.

Aidan suspirou em uma respiração afiada do outro lado da linha. – Emma ...

A maneira como ele disse o nome dela a fez tremer. Fervilhava com uma mistura de prazer e dor. – Deus, é tão bom ouvir a sua voz. – Ela permaneceu calada, imóvel, não conseguia sequer pestanejar. Ele a estava paralisando apenas com sua voz.

– Por favor, diga algo. Por favor, fale comigo, Em. – ele implorou. Tentando despertar daquela voz profunda, ela balançou a cabeça.

– Eu não estou ligando por nossa causa. É o seu pai. Estamos na Emergência em Wellstar.

Seu tom mudou de forma instantânea. – Espere, o que aconteceu com Pop?

– Eu não sei ainda. Ele sentiu dores no peito e desabou no Bingo. Eles estão fazendo exames. Ele está consciente e respirando por conta própria.

– Foda–se. Estou há uma hora de distância de Atlanta. Ele rosnou em frustração. – Eu estarei ai assim que puder.

– Tudo bem. – respondeu ela. E desligou o receptor, antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa. Ela voltou sua atenção para a porta de Patrick. Uma lenta eternidade parecia assinalar o tempo, enquanto Emma esperava por noticias.

Ela andou para trás e para frente. Toda vez que um médico ou enfermeira entrava, seu coração estremecia em uma parada. Retorcendo as mãos, orações rolavam através de sua mente continuamente. Depois de tentar, sem sucesso, obter de dois enfermeiros alguma atualização, saltou para a pessoa seguinte que surgiu pela porta.

Torcendo os dedos em seu casaco branco, ela rezou que ele estivesse vivo, enquanto as lágrimas agrupavam em seus olhos. – Por favor, por favor, você tem que me dizer, o que está acontecendo? – ela exigia.

O médico levou as mãos até a dela, e em vez de empurrar, ele passou carinhosamente pelas mãos de Emma. Ela olhou para cima até um par de olhos castanhos que irradiavam simpatia.

– Qual é o seu nome, querida? - perguntou.

– Emma.

Ele tinha um sorriso em seu belo rosto, que em qualquer outra situação poderia ter feito seu coração bater um pouco mais rápido ou até mesmo uma agitação abaixo de sua cintura. Seu cabelo preto, caia em ondas através de sua testa, e seus dentes brancos, contrastavam com sua pele morena.

– Emma, eu sou o Dr. Nadeen. Eu preciso que você respire fundo e se mantenha tranquila, ok?

Ela balançou a cabeça freneticamente.

– Mas eu... ele...

– Sr. Fitzgerald esta sendo medicado. Nós já o estabilizamos, e agora estamos fazendo alguns testes. Mas não parece que a sua vida corre risco. Ele está em boas mãos. Eu prometo.

A notícia fez seus joelhos fraquejarem, e ela teria caído no chão, se o Dr. Nadeen não tivesse passado os braços em torno dela.

– Whoa, firme agora. Ele olhou por cima do ombro. – Venha comigo.

Com um braço firmemente ao redor de sua cintura, ele a levou para um quarto no corredor de Patrick.

– Não, eu preciso ficar com ele. – ela protestou, enquanto ele a deitava na cama.

– Você pode ver tudo o que acontece daqui. – Ele se ajoelhou na frente dela e levou seus dedos para o pulso dela.

– Seu pulso está acelerado. Você tem que se acalmar. Posso pedir uma das enfermeiras para chamar o seu marido? – Emma fez uma careta. – Eu não tenho um marido. – Quando ele começou a abrir sua boca, ela balançou a cabeça. – Ou um namorado.

– Eu sei que você está preocupada, mas você tem que olhar para si mesma agora um pouco. Seu olhar desceu para sua barriga. – De quanto tempo você está?

– Vinte e três semanas. – Emma respondeu.

– Ah, e você já sabe o sexo do bebê?

– Um menino. – Sua mão foi para o seu abdômen. – Um menino muito ativo pelo jeito que está chutando agora. – Ele riu. – Isso significa que ele é forte.

Emma revirou os olhos. – Eu não sei se é uma criança forte ou obstinada. Ele gosta de deixar claro para mim, quando ele pensa que é hora de comer.

Ele abriu a boca, mas foi interrompido por uma enfermeira, que colocou a cabeça para dentro do quarto. – Dr. Nadeen, precisamos de você no Quarto 3.

Ele olhou por cima do ombro e assentiu. Ele, então, voltou–se para Emma. – Eu sinto muito, mas eu tenho que ir.

Ela sorriu. – Foi um prazer, Dr. Nadeen

– Não precisa ser tão formal. Eu me chamo Alpesh, mas você pode me chamar de Pesh. – Ele sorriu. – Agora eu quero que você deite e coloque os pés para cima um pouco. Só fique calma, ok? – Sacudindo o polegar para o outro lado do corredor, Pesh disse – Ele vai ficar bem, e eu tenho certeza que ele não iria querer que você se preocupasse em sua condição.

Emma não podia deixar de rir. – Minha condição? Eu só estou grávida.

Ele balançou um dedo para ela. – Você entendeu o que quero dizer. Eu não quero ver você de novo, até eu voltar. Entendeu?

– Você é muito mandão. – respondeu ela, enquanto levava as pernas para cima da cama.

– Eles nos ensinam isto na escola de medicina. – brincou antes de sair pela porta. Emma sacudiu a cabeça antes de tirar seu telefone de sua bolsa. Havia pouco intervalo entre os destinatários das mensagens. Julia, a segunda irmã mais velha de Aidan, estava a caminho do Alabama, enquanto Becky e Liz estavam fazendo as malas de sua curta viagem, para voltar.

Uma enfermeira colocou a cabeça na porta, o que fez Emma se assustar e saltar.

– Eu sinto muito. Dr.Nadeen disse que eu deveria...

A enfermeira sorriu. – Está tudo bem, meu doce. Eu só queria saber por que o Dr. Nadeen colocou este quarto como ocupado, porque não havia nenhuma anotação de medicação.

Com um olhar esperto, ela respondeu: – Mas eu posso ver por que agora.

– Ele é muito gentil.

– Ele é um dos melhores que temos, o melhor médico e o mais humano ao tratar os pacientes. – Ela piscou para Emma. – E, de longe, o mais bonito. Com o aquecimento em suas bochechas, Emma respondeu. – Isso é bom.

– Se cuide.

– Obrigada.

A enfermeira não tinha saído há muito tempo, quando Pesh reapareceu na porta. Emma rapidamente tentou esconder seu telefone. Especialmente considerando o aviso claro na parede bem próxima a ela, sobre a proibição do uso do aparelho.

Ela lhe deu um sorriso tímido. – Desculpe. Eu tive que avisar a todo mundo como ele estava.

Pesh riu. – Está tudo bem, Emma. Eu não vou chamar a segurança para tirar você. Estou contente de ver você ficou e descansou, não voltando para as caminhadas no corredor.

Ele caminhou até a cama. Desajeitadamente, ela conseguiu se colocar em uma posição sentada. Seus olhos foram até um saco de plástico na mão de Pesh. Quando ela lhe deu um olhar perplexo, ele abriu a sacola para revelar uma Coca–Cola, uma garrafa de água, um pacote de amendoim, biscoitos de manteiga e um saco de Doritos.

– O que é tudo isso? – Emma perguntou.

– Algumas coisas do meu estoque de alimentos secretos para aliviar um pouco de sua fome.

O inferno queimou em toda a suas bochechas e pescoço, lhe fazendo torcer a bainha de sua camisa. – Você não precisava perder seu tempo em fazer isso.

– Ele está com fome, não é?

– Bem, sim, mas..

Pesh sorriu. – Então pronto. Eu não me importo de compartilhar.

Em vez de fome, seu estômago vibrou como borboletas, quando pegou as bolachas dele.

– Ah,você deve ser uma fã de manteiga de amendoim,hein? – observou ele, enquanto se afundava no banquinho em frente a ela.

– Sim – ela murmurou, enquanto abria o pacote. Espiando–se para ele, através de seus cílios, ela disse: – Eu certamente espero não estar mantendo você longe de seus pacientes.

– Você está com sorte. Hoje esta um dia tranquilo, considerando que a maior parte das vitimas de traumas, acontece no centro da cidade.

Emma arqueou as sobrancelhas com surpresa, considerando toda a pressa dos enfermeiros que ela tinha visto no início do corredor. – Sério?

Ele acenou com a cabeça. – Além disso, você poderia ser admitida oficialmente, com seu quase desmaio e seu pulso acelerado, fiquei preocupado com você. Por isso, considero esta uma consulta.

Confusão inundou seus sentimentos sobre Pesh, com sua reflexão e cuidado.

Depois que ela mordeu um biscoito, ele estendeu a Coca–Cola e a água para ela escolher. Quando ela chegou para a Coca–Cola, ele afastou ela do alcance de sua mão.

– Agora, Emma, você sabe muito bem que não pode isso. A cafeína não é boa para você.

– Não é justo, ela respondeu, com um sorriso. Pesh piscou para ela. – Você está certa. Eu não deveria ter te tentado com uma substância ilícita.

Emma sentiu mais uma vez suas bochechas queimarem, então ela tomou um gole de água para tentar se refrescar. – Como está Patrick?

– Melhor. Assim que você terminar de comer, você pode ir vê–lo.

– Sério? Perguntou ela, com a boca cheia de biscoito.

Pesh assentiu. – Ele está chamando você.

– Ele está? – Ela, então, amontoou um outro biscoito na boca, enquanto se levantava. Uma vez que engoliu, ela disse: – Ok, vamos vê–lo.

Com um aceno divertido na cabeça, Pesh disse: – Eu não deveria ter falado nada, até você terminar de comer.

– E se eu prometer que acabo os biscoitos, enquanto eu estou com Patrick?

– Eu acho que parece justo.

Emma sorriu quando eles saiam pela porta. – Eu não posso agradecer o suficiente pela comida e por olhar por meu be... e por Noah. – Pesh enfiou as mãos nos bolsos de seu

jaleco. – Ah, então o nosso forte rapaz vai se chamar Noah? – Sim, era o nome do meu falecido pai.

Ele sorriu. – Ele tem muito sorte de ter você como mãe.

Emma não pôde evitar o calor que encheu suas bochechas com o elogio. – Obrigada. Eu vou tentar ser a melhor mãe que puder para ele. Eu tive um grande exemplo com minha falecida mãe.

– Você perdeu seus pais? – Ela assentiu com a cabeça.

Ele balançou a cabeça. – Quanta tristeza. Sua mão tocou meu ombro. – Mas só de olhar seu rosto e o amor em seus olhos, eu posso dizer o quanto de alegria essa criança esta te trazendo.

– Sim, ele esta. – ela murmurou. Ela quase contou a verdade com a sinceridade em sua expressão e em sua voz.

– Dr. Nadeen, examinar o quarto cinco. Dr. Nadeen, examinar quarto cinco. – veio uma voz pelo alto falante.

– Eu acho que é melhor você ir. – Emma disse.

Ele acenou com a cabeça. – Sem descanso para um médico por aqui.

Ela sorriu. – Foi muito bom conhecê–lo.

Pesh tomou sua mão entre as suas, ternamente acariciando sua pele com a sua mão.

– O prazer foi todo meu.

Tão duro quanto ela tentasse, ela não podia ignorar o arrepio de saudade que correu através de seu corpo, com o toque de uma mão em sua pele.

– Adeus. – ela murmurou, antes de entrar no quarto.

Capítulo Três

Aidan estendeu a mão para chamar uma enfermeira que passava, mas o som de alguém cantando, o deteve frio no meio do corredor. A musica de Danny Boy, Cepas, flutuou de volta para ele, a música favorita do seu pai. A segunda geração irlandesa de

Patrick, tinha crescido com as músicas da velha pátria, como Danny Boy e The Campos de Athenry. Aidan não podia lembrar nenhuma vez em sua vida, que seu pai não estisse cantarolando um deles.

Mas esta não era a voz do seu pai. A doce harmonia desta voz cortou a alma de Aidan, fazendo ele vacilar. Era a voz de Emma. Sua voz o chamava cada vez mais próximo, como uma sirene tirando um homem de sua desgraça. Seus passos abrandaram, enquanto seus olhos rastreavam o corredor, até uma porta.

A última vez que ele a ouviu cantar, foi na Dança do Celeiro dos seus avós. Uma noite antes dele descobrir que estava verdadeiramente e completamente apaixonado por ela, e antes dele quebrar seus coração. Parando em frente da porta, Aidan tentou ainda impedir a rápida aceleração do seu batimento cardíaco.

Seu pai estava reclinado para trás, com Emma empoleirada ao lado dele na cama do hospital. Ela segurava sua mão que estava presa ao suporte do soro. Embora Patrick tivesse tubos de oxigênio preso em seu nariz, ele parecia estar se sentindo muito bem e estava desfrutando do seu concerto de improviso. Quando as últimas notas da canção ecoou nas paredes desbotadas, Patrick aplaudiu. – Bonito, Emma! Absolutamente lindo!

Mesmo que ela tenha abaixado a cabeça, Aidan podia ver o habitual rubor de constrangimento em suas bochechas.

– Foi um prazer.

– Sem dúvida, você tem a voz de um anjo, meu amor.

Emma se inclinou e beijou sua bochecha. – Você sabe que não há nada que eu não faria por você, o que inclui cantar uma música com notas impossivelmente altas no meio da Emergência. – Uma mão voou para seu abdomên, enquanto um sorriso aparecia em seu rosto.

– Noah deve ser um verdadeiro irlandês Fitzgerald. Ele dançou como um louco agora.

Tomando a mão de Patrick, ela levou até a sua barriga.

– Vê?

Aidan respirou e cambaleou para trás. Mas que diabos? Seu filho tinha um nome, e ele não tinha nenhuma participação nele. Como ela pôde fazer algo tão monumental como dar um nome ao seu filho, sem perguntar a ele? Ele não deveria ter se importado que Emma tinha concedido o nome de seu falecido pai ao seu filho, mas ele se importou. A raiva borbulhou através dele. Invadindo a porta, ele desabafou: – Desculpe–me? Noah?

Patrick e Emma viraram ao mesmo tempo para olhar para ele. O rosto de Emma ficou vermelho desde suas bochechas marfim até todo o caminho até seu pescoço, enquanto seu olhar frenético se lançava ao redor da sala como procurando uma fuga.

Lutando para sair do leito, ela recuou tão longe dele, quando podia. Apesar que sua atenção deveria estar em seu pai doente, Aidan não podia tirar os olhos de Emma. Qualquer raiva que ele sentia por ela, rapidamente se evaporou, e seu coração apertou de amor por ela. Deus, ele a tinha perdido. Ele a olhava, na frente dele, como uma visão. Ela poderia ter sido uma das rosas de Patrick. Seus seios estavam mais cheios, seu estômago redondo, e seus quadris mais largos. Ele lutou para recuperar o fôlego.

Quando Patrick limpou a garganta, Aidan olhou rapidamente para ele. Patrick sorriu.

– Sim, Noah Patrick, uma homenagem ao seus avós. Você não acha que é um bom nome para o seu filho?

– Sim, é – Aidan murmurou, olhando para trás e para Emma. Quando ela finalmente ousou olhar para ele, ele balançou a cabeça. – Noah Patrick Fitzgerald é um nome muito bom.

Seus olhos se arregalaram na insinuação de seu sobrenome. Aidan se preparou para ela protestar, mas ela continuou avançando para a porta, em vez disso.

– Hum, eu vou pegar algo para beber.

– Eu vou pegar para você, Aidan ofereceu.

– Não, não, eu estou bem. Você precisa ficar com o seu pai.

Quando ela passou rápido por ele, Aidan lutou para manter seus braços presos ao seu lado, para não chegar e agarrá–la contra ele. Seu perfume encheu suas narinas e invadiu seus sentidos. Ele fechou os olhos em agonia. Uma vez que ela estava em segurança e fora da porta, seus ombros caíram em derrota. – Ela realmente me odeia. – ele resmungou.

– Não, filho, ela não odeia. – Quando Aidan bufou com auto–desprezo, Patrick sacudiu a cabeça. – Por mais que ela adoraria te odiar, ela não pode. Ela esta envergonhada e com raiva, com a atitude idiota que você acabou de tomar.

– Na verdade, sou eu quem deveria odiar ela. – Ele fez uma careta. – Agindo como se eu não existisse e escolhendo o nome do nosso filho sem mim!!

Patrick resmungou. – Se você acabou de fazer seu discurso, talvez eu possa recordá–lo que fui hospitalizado?

Aidan arregalou os olhos. – Merda, Pop, eu sinto muito. Estou vendo você bater novamente na minha bunda. – Ele diminuiu a distância entre eles. – Como você esta? Está tudo bem, não está? Quer dizer, era um ataque cardíaco?

Patrick começou a abrir a boca, quando bateram à porta. Um médico alto e moreno apareceu. Depois que seus olhos fizeram uma varredura rápida no quarto, seu sorriso desapareceu um pouco.

– Olá de novo, o Sr. Fitzgerald. Você está parecendo muito melhor agora do que quando o vi pela primeira vez hoje.

– Eu acredito que eu tenho que te agradecer por isto, Dr. Nadeen.

Dr. Nadeen entrou na sala. – Nós recebemos os resultados dos exames. Parece que você tem duas artérias que estão 80 por cento bloqueadas. Eu consultei o nosso cardiologista, e apenas por uma questão de segurança, resolvemos que é melhor mantê–lo durante a noite e agendar uma angioplastia para amanhã.

Patrick fez uma careta. – Não, uma daquelas de novo?

Com uma risada, Dr. Nadeen respondeu: – Sim, eu notei nos seus registros que você já fez o procedimento antes.

– Infelizmente, sim.

– Você vai ter que começar a cuidar melhor de si mesmo, mantendo uma dieta saudável para o coração, de forma que não precisamos nos encontrar aqui de novo.

Aidan bufou. – Boa sorte com isso. – Patrick escolheu ignorá–lo. – Não, pelo menos não é algo importante como uma cirurgia aberta do coração. – Dr. Nadeen assentiu. – Estou certo de que esta notícia vai fazer a sua neta se sentir melhor.

Patrick franziu as sobrancelhas. – Minha neta?

Dr. Nadeen abaixou a cabeça, mas não antes de Aidan pegar um leve sorriso no seu rosto e um brilho em seus olhos. – Emma, a linda ruiva que quase desmaiou, porque ela estava tão preocupada com você.

– Ela quase desmaiou? Aidan questionou, ao mesmo tempo que Patrick respondeu: – Ah, Deus abençoe seu coração, tenho certeza que me odeia por eu tê–la incomodado tanto.

– Está tudo bem. Eu a fiz deitar–se um pouco e eu levei algo para o Noah comer, quer dizer, para ela comer.

O peito de Aidan apertou, não só pela familiaridade de Dr. Nadeen com Emma, mas a menção de Noah. Esse cara estava ficando sob sua pele e rápido. Aidan reconhecia a

concorrência quando ele a via. E não era apenas o fato de que o Dr. Nadeen tinha a aparência que fazia as mulheres inflamarem a calcinha, mas o filho da puta era gentil e atencioso. Fora ainda o fato de que ele era um médico, ele era um ameaça tripla. Finalmente, Aidan encontrou sua voz.

– Isso foi muito gentil da sua parte. Eu agradeço você tomar conta dela. – ele disse, se esforçando para falar sem ranger os dentes. Um sorriso se espalhou no rosto do Dr. Nadeen.

– Eu fiquei feliz em ajudar sua irmã. Ela é uma jovem mulher, com um espirito brilhante.

A boca de Aidan se abriu. O que.... inferno? Ele pensou que Emma era sua irmã ...?

– Você acabou de dizer ...? – Aidan estalou.

Patrick balançou a cabeça. – Emma não é minha neta, doutor.

– Ah, as minhas desculpas. Você tem uma filha muito doce, então.

– Não, não, ela não é sequer relacionada comigo.

– Ah, eu vejo. Bem, você tem muita sorte de ter alguém em sua vida, que se importa tanto com você.

Patrick olhou de Aidan para Dr. Nadeen.

– Eu ouvi você chamá–la de linda?

A Expressão de Pesh ficou apologética. – Eu sinto muito. Isso foi inteiramente inoportuno de falar.

– Está tudo bem, doutor. – Esfregando suas mãos juntas, Patrick disse, – Hmm, eu não poderia deixar de tentar ser um casamenteiro enquanto estou internado aqui. Você estaria interessado em namorar Emma? Ela é solteira, você sabe.

Aidan olhou para seu pai, o que só fez Patrick alargar o sorriso.

– Que diabos você pensa que está fazendo? – Aidan assobiou.

– Forçando você a tomar uma atitude. – Ele sussurrou com um brilho travesso em seus olhos, e Aidan sabia que não havia como pará–lo. Ele não sabia como, depois de tudo que Patrick tinha passado naquele dia, ainda encontrava energia para apunhalar seu próprio filho. Ele sabia que Emma era seu ponto fraco. Na verdade, no momento, ela era mais como um buraco no seu peito buraco.

– Fiquei malditamente feliz que está em uma sala de emergência agora. – ele murmurou sob sua respiração. Patrick o ignorou e concentrou a sua atenção em Pesh, que estava olhando estranho para os dois.

– O que você diz, doutor?

– Uh, bem, eu normalmente não pego mulheres na sala de emergência, Sr.Fitzgerald. – Dr. Nadeen murmurou, mudando desconfortavelmente em seus pés.

– Oh, por favor. Isto não é pegar. Isto é um arranjo. Isso é totalmente diferente. – Patrick argumentou.

– Pop. – Aidan rosnou.

Com um sorriso hesitante, Dr. Nadeen disse – Talvez possamos marcar uma oportunidade de nos falar de novo.

– Ela está grávida de seis meses! – Aidan gritou.

Dr. Nadeen recuou como se tivesse levado um tapa. Ele limpou a garganta antes de falar.

- Sim, eu estou bem ciente disso. É o que mais me preocupou quando eu a conheci. Eu não quero que ela fique tão chateada em sua condição.

Aidan resmungou, mas não discutiu.

Olhando para o chão, Dr.Nadeen disse: – Depois que ela me garantiu que havia nenhum marido ou namorado para chamar, eu imaginei que ela não estava com ninguém. Peço desculpas se minhas suposições estivessem erradas.

– Não se preocupe com o meu filho, doutor. – Patrick olhou incisivamente para Aidan. Ele não tem mais direitos sobre a felicidade de Emma.

Um senso de compreensão pareceu passar sobre o rosto do Dr. Nadeen.

– Oh, bem, quando você ver Emma novamente, diga a ela para me ligar. Ele tirou um cartão do case do Ipad. – Aidan bufou e cruzou os braços sobre o peito.

– Isso nunca vai acontecer. Emma não é o tipo de garota que liga para um homem. Ela é muito tradicional. – Seus olhos azuis se estreitaram para os olhos escuros do Dr. Nadeen, silenciosamente provocando sobre dar o seu cartão para Patrick.

Dr. Nadeen sorriu e pegou uma caneta do bolso do casaco. Ele então voltou sua atenção para Patrick.

– Sr.Fitzgerald, teria problema se o senhor me der o número de Emma? Eu ficarei feliz em ligar para ela. – Ele levantou uma mão. – Mas apenas com o pretexto de investigar sobre sua saúde, depois do incidente de hoje.

Patrick riu. – Lógico que não tem problema.

Depois que o Dr. Nadeen tinha rabiscado o número de Emma, ele deu um olhar fugaz para Aidan, antes de olhar para Patrick.

– Obrigado.

– Foi um prazer.

Com um sorriso, tímido, Dr. Nadeen disse: – Agora acho que devemos voltar aos negócios. – Ele olhou para baixo no seu iPad.

– Nós precisaremos de alguns minutos hoje, para removê–lo até o quarto do andar de cima, e prepará–lo para a cirurgia amanhã. Ela ficou marcada para as sete da manhã. – Dr. Nadeen falou. – Bem, eu desejo boa sorte, Sr.Fitzgerald. Ele se inclinou e apertou a mão de Patrick.

Com uma piscadela, Patrick respondeu: – O mesmo para você, doutor. Cortando os olhos sobre a Aidan, Dr.Nadeen deu um leve aceno de cabeça antes de caminhar até a porta.

Quando ele saiu da sala, Aidan virou um olhar irado sobre Patrick.

– Após as últimas três semanas assistindo meu inferno puro e total, como você pôde fazer isso comigo, pai?

– Eu não fiz nada com você. – Aidan segurou os trilhos da cama do hospital e se inclinou mais perto.

– Dar–lhe o número de Emma? Penhorá–la para ele? Patrick sorriu. – Fico feliz em ver que você está aborrecido o suficiente para lutar agora.

– Oh, eu estou longe de estar aborrecido. Eu estou fodidamente lívido!

– Ótimo. Você precisa estar. É importante que você mantenha o espirito de luta.

Aidan balançou a cabeça. – O que vai adiantar eu manter o espirito de luta se ela ...

Seu coração estremeceu com o pensamento de Emma ser receptiva aos encantos de Dr. Nadeen. Afinal, ele era um médico bem apessoado e que não se importava com o fato dela estar grávida. Isso deveria ser o suficiente para fazer qualquer mulher se encantar.

– Não há dúvida em minha mente que Emma te ama, e quando ao Dr. Nadeen demonstrar interesse pode ser lisonjeiro, mas isto só vai servir a um propósito. – Patrick respondeu

– E qual seria? – Aidan resmungou.

– Demonstrar que não há mais ninguém no mundo para ela, além de você.

Eles foram interrompidos por Julia invadindo o quarto com seu marido Tim. Enquanto Becky, Angie,e Aidan eram parecidos com sua mãe, Julia e Liz eram parecidas com Patrick, ambas de cabelos e olhos escuros. Julia deu a Aidan um abraço rápido antes de acenar um dedo para Patrick.

– Pai, eu não posso acreditar que precisou de um colapso no Bingo para finalmente procurar um médico.

Patrick revirou os olhos. – Eu tinha médico marcado para a próxima semana.

– Sempre teimosos como uma mula. – Julia respondeu, apertando a ponta do seu nariz.

– Estou apenas grata, que você não estava sozinho. Graças a Deus, Emma estava lá com você e ainda tinha uma Corporação dos Bombeiros ao lado.

Com a menção do nome de Emma, alertou os sentidos de Aidan. Ela já havia saído a muito tempo para pegar uma bebida. – Falando de Em, melhor eu procurá–la .

– Faça isto, filho. – Patrick respondeu.

– Ela estava no corredor quando passamos. – Julia respondeu. Quando Aidan se virou rapidamente, ele tropeçou em seus pés, quase batendo em Tim.

Julia agarrou seu braço para firmá–lo. – Fica tranquilo, irmãozinho. Eu não acho que ela estava fugindo. Ainda. – Ela então piscou para Aidan.

– Obrigado, Jules. – ele murmurou sob sua respiração. Quando ele saiu para o corredor, ele esticou o pescoço para a direita, mas não viu Emma.

Caminhando rapidamente, ele passou pela entrada de apenas pessoas autorizadas e entrou na sala se espera. Sentada em uma das cadeiras, os dedos de Emma teclavam uma mensagem furiosamente em seu telefone.

– Em? - Ela saltou com sua voz.

– Eu, uh, eu pensei que você e sua família precisavam de algum espaço.

– Isso foi legal, mas você nunca poderia atrapalhar. – disse ele.

Emma segurou o olhar dele, até a suas bochechas corarem, e ela abaixou sua cabeça. – Eu só estava vendo se Casey ou Connor poderiam me levar para pegar meu carro.

– Eu posso te levar. – ele ofereceu. Ela mordeu seu lábio inferior, o que significava que Emma não gostou de sua proposta.

– Bem, já que é noite de sábado, eu não consigo ter nenhuma resposta deles, então...

– Ótimo. Então está resolvido. – Ele levou sua mão para Emma segurar. Ela olhou para ele cautelosamente.

– Vamos apenas dizer adeus a Pop. – Hesitante, ela colocou a mão na dele. Eletricidade crepitou, subindo dos seus dedos até seus braços.

Pela sua expressão aturdida, ele não foi o único a experimentar esta sensação.

Ele recusou soltar suas mãos, até que ela arrancou a sua mão da dele. Ele não discutiu com ela. Em vez disso, ele levou sua mão na parte mais baixa de suas costas, a conduzindo até o quarto de Patrick.

Quando chegaram à porta, o quarto estava vazio. – Oh, eles já devem ter levado Patrick até o andar de cima. – Os cantos da boca de Emma subiram em uma carranca.

– Eu não pude lhe dizer adeus.

– Eu vou mandar uma mensagem de texto para Julia, e pedi–la para avisá–lo que estou te levando para casa. Emma balançou a cabeça concordando. Quando eles começaram a voltar para o corredor, ele se virou para ela. – Eu poderia pegá–la amanhã, para que você possa vê–lo antes da cirurgia.

– Aidan, eu...

Ele fez uma careta. – Sim, eu acho que sou a última pessoa no mundo que você deseja passar algum tempo ao lado, certo? – Ela estendeu a mão e tocou–lhe o braço. Mais uma vez, eletricidade pulsou através deles, e ele lutou para manter sua respiração. – Eu só pensei que seria melhor vir dirigindo meu próprio carro, assim não será necessário que você tenha o trabalho de me levar para casa depois da cirurgia de Patrick.

– Confie em mim. Pop tem todas as minhas irmãs bajulando em volta dele. – Ele afastou uma mecha do cabelo de Emma do seu rosto, e prendeu atrás da orelha.

– Além disso,você nunca poderia ser um fardo para mim. – Seus dedos passaram levemente pelo seu pescoço, fazendo Emma tremer. Seus olhos se arregalaram, e ela o empurrou mais distante.

– Nós deveríamos ir. Ela virou e começou a andar tão rápido em direção a sala de espera, que Aidan teve que acelerar o passo, para conseguir alcançá–la.

Quando ela foi em direção a porta, ele agarrou seu braço.

– Espere aqui. Eu vou pegar o carro.

– Obrigada. – respondeu ela, abaixando sua cabeça. Aidan experimentou uma felicidade que não sentia há tempos, enquanto acelerava os passos pelo estacionamento. Ele tinha uma nova chance de estar ao lado de Emma novamente, e ele não ia desperdiçá–la. Ele iria mostrar a ela toda a verdade, nem que fosse a última coisa que fizesse.

Capítulo Quatro

Aidan mal estacionou o carro no meio–fio, quando saltou para fora.

– O que... – ela começou, mas depois percebeu que ele havia saído do carro, para abrir a porta para ela. Ela não pode evitar em levantar as sobrancelhas para ele. – Ora, ora, mas estamos cavalheiros hoje à noite?

Ele deu um sorriso apertado. – Se você realmente parar e pensar sobre isso, eu sempre fui um cavalheiro. – Seu corpo deu um leve tremor, enquanto passava seus braços sobre seu peito. – Bem, na maior parte das vezes, pelo menos.

– Supostamente sim. - ela respondeu. Ele fez um sinal para ela entrar. Com o ar frio cortante no ar, Emma deslizou com prazer através dos bancos de couro aquecidos do carro de Aidan. Ele fechou a porta e, em seguida, correu para sentar ao seu lado.

– Está terrivelmente frio para outubro, não é? – Ele comentou. Arrepios atravessaram o corpo inteiro de Emma com seu comentário. Ela lembrou imediatamente da conversa no estacionamento do O'Malley, depois do primeiro encontro e da proposta de Aidan.

Ele havia ficado nervoso depois, e começou a falar sobre o tráfego e o tempo. Ela já sabia que quando ele ficava nervoso, ele falava sobre o tempo. A memória doeu, tocando um nervo e enviando uma onda de saudades que atravessou seu corpo.

Para aliviar o frio das emoções, ela esfregou as mãos. Aidan estendeu sua mão até o aquecedor e aumentou a temperatura do carro a mão.

Ela olhou para ele. Seu coração batia descontroladamente com toda esta atenção contínua.

– Obrigada.

– Você quer jantar? Ele perguntou.

– Eu realmente não estou com fome. – ela mentiu.

Aidan resmungou. – Posso adivinhar, Dr. Nadeen já te alimentou, hein?

Emma ficou tensa com a cutucada. – Ele só me trouxe um lanche.

– Bem, você precisa comer. Ele desviou o olhar da estrada para olhar para ela. – Mesmo que não seja por você, que seja pelo Noah.

Ela estreitou os olhos para ele. – Eu estou bem consciente do que Noah precisa, obrigada.

Ele fez uma careta. – Eu sinto muito. Não era para ser entendido desta forma. – Ele sugou uma respiração irregular. – É só que, eu pensei que você precisava comer por Noah, porque com tudo que aconteceu com Pop, você talvez não esteja com fome. – A sinceridade em sua voz, junto com a sua compaixão, amoleceu Emma. Seus olhos observaram que ele havia emagrecido bastante. Patrick não tinha exagerado quando disse que Aidan não estava comendo.

– Pela sua aparência, você precisa comer mais. – Sua mandíbula ficou tensa.

– Talvez eu consiga comer alguma coisa, se você comer comigo.

Emma sabia que a última coisa no mundo que ela deveria fazer, era concordar em jantar com Aidan. Mas ela teve que aceitar, quando seu estômago traiçoeiro, rosnou. Ela estremeceu quando Aidan sorriu para ela.

– Hmm, então você estava com fome? Era apenas a companhia que te fez recusar?

Ela torceu os dedos na bainha da blusa. – Não quero mais discutir isto, ok? – Com sua expressão esperançosa, ela suspirou. – Me leve para jantar.

Os cantos da boca de Aidan subiram, e Emma poderia dizer que ele estava suprimindo um sorriso radiante.

Quando ele entrou no estacionamento familiar, ela não conseguiu evitar em ofegar.

– Aqui? – ela guinchou, olhando a sinalização em néon, verde e laranja brilhante do O'Malley. Aidan deu de ombros, enquanto desligava a ignição.

– Foi o primeiro lugar que pensei. Além disso, nós dois gostamos da comida e da atmosfera daqui, certo? Uma onda de lembranças dolorosas caiu contra ela como as ondas do oceano em uma tempestade turbulenta.

– Eu acho. – ela murmurou. Sempre cavalheiro, ele segurou a porta do restaurante aberta para ela. Por um momento, ela estava agradecida de não ver Jenny na recepção. Em seguida, um guincho penetrante levou seu olhar em direção ao bar.

– Emma! – Jenny gritou. Seu rosto se iluminou, enquanto ela pulou do seu banquinho tão rápido, que caiu no chão.

Depois de levantar, Jenny jogou seus braços ao redor do pescoço de Emma. – Oh meu Deus! Eu não posso acreditar! – Calor encheu as bochechas de Emma e seu coração se aqueceu com o entusiasmo de Jenny.

– É bom ver você, também. – Jenny se afastou. Seus olhos azuis brilhavam de felicidade quando ela olhou para Emma. – Você está absolutamente deslumbrante!

Seu olhar afiado na barriga saliente de Emma. – Oh rapaz! Eu espero que fique tão sexy como você, quando estiver grávida! –

Emma riu e colocou uma mão em sua barriga. – Obrigada. Eu não estou me sentindo muita bonita no momento.

– Confie em mim, você está uma mãe totalmente sexy! Inferno, você mal parece grávida, e está com quanto? Seis meses? - Emma assentiu. – Parabéns por ser um menino.

– Obrigada.

Jenny voltou sua atenção para a hostess. – Por que você não leva Aidan até uma mesa na parte de trás? Eu quero ouvir mais sobre o bebê. Com um aceno de cabeça, a garçonete pegou dois menus e fez sinal para Aidan. Ele relutantemente a seguiu. Ele jogou alguns olhares cautelosos sobre seu ombro para Emma.

Jenny tomou as mãos de Emma na dela. Sua expressão que era jovial, desapareceu com a preocupação. – Eu só quero que você saiba, como estamos preocupados com Aidan. Essa semana meu pai teve que levá–lo para casa algumas noites.

Lágrimas cintilantes encheram seus olhos. – Estávamos com medo de que iríamos perdê–lo.

Emma respirou fundo. Antes que ela pudesse responder, Jenny sacudiu a cabeça. – Olha, eu sei que ele errou. Eu tentei avisá–lo, quando ele teve a audácia de trazer aquela piranha aqui.

– E..Ele a trouxe aqui ..? – Jenny balançou a cabeça.
– Às vezes eu penso que não deveria ter recusado uma mesa para ele. Eu acho que talvez se ele tivesse pensado um pouco mais sobre isso, acho que ele nunca a teria levado até a casa dele.

Sobre o ombro de Jenny, Emma viu Aidan olhando ansiosamente para ela.

– Eu tenho que ir. – Ela começou a puxar suas mãos, mas Jenny segurou mais apertado.

– Eu não sei o que eu faria no seu lugar. Espero e rezo para que eu nunca precise. Mas eu sei que eu nunca vi um homem mais miserável e perdido em toda minha vida. Ele esta tão consumido com a culpa e o remorso, que tive medo de que isto fosse consumi-lo por inteiro.

Emma não sabia o que dizer, então ela apenas balançou a cabeça em reconhecimento.

Com as pernas bambas, ela caminhou até Aidan. Felizmente, a garçonete não os tinha colocado na mesma seção onde ficaram antes.

Aidan já tinha pedido sua bebida. Como ela não tinha tido qualquer cafeína até agora, ela não pediria nada diferente da Coca–Cola, que já estava sobre a mesa. Depois de tomar um gole, ela começou a olhar o menu. Olhando para cima, ela perguntou: – O que parece bom? Aidan deu de ombros.

Ela poderia dizer, pela maneira como ele torcia o lábio inferior para trás entre os dentes que ele estava lutando para dizer algo. Ela abriu a boca para questioná–lo, quando a garçonete retornou.

– O que eu posso fazer por você? – Emma olhou para o menu.

– Hmm, está difícil de decidir. Quando ela olhou para cima, ela observou os olhos assombrados de Aidan. Ela sabia que precisava fazer alguma coisa para aliviar a tensão um pouco.

– Será por sua conta? – Suas sobrancelhas franziram. – Sim. Por quê? – Ela sorriu. – Ótimo. Eu estava dividida entre pedir algo mais barato ou mais caro. Mas se você está pagando, eu já sei o que vou escolher.

Quando ela piscou para ele, um lento sorriso surgiu em seus lábios. – Pode pedir o maldito menu inteiro. Eu não me importo.

– Eu acho que vou querer o Bife no ponto, com os legumes cozidos no vapor. E eu gostaria de uma salada também com mel e mostarda ao lado. Balançando a cabeça, a garçonete rabiscou o pedido. Ela, então, voltou–se para Aidan. – E você?

– Só cerveja esta bom para mim, Aidan respondeu.

A garçonete começou a sair para a cozinha, mas Emma bateu ao punho na mesa.

– Ah, não, você não! Você não vai só ficar sentado e bebendo como um peixe. É melhor pedir alguma coisa, e fazer isto agora! Isto foi parte do acordo, lembra?

– Em, eu não quero. – Ela virou o olhar hostil para a garçonete que empalideceu um pouco com a crescente tensão.

– Ele vai querer o filé mal–passado, acompanhado de batatas cozidas. Você também pode trazer junto com as batatas, alho trufado, ele é viciado em carboidratos e batatas. Ele também vai querer uma salada, mas a sua César. E você pode, por favor, trazer um pão com muita manteiga, bem rápido? – Ela inclinou a cabeça para Aidan. – Ele ama tanto o seu pão, que ele poderia fazer uma refeição comendo apenas isso.

Ele olhou para ela em choque. A caneta da garçonete pairava sobre o bloco de papel. Aidan balançou a cabeça, concordando.

– Ok, então. Eu vou levar o seu pedido e trazer o pão.

– Obrigada. – respondeu Emma, entregando–lhe os menus. Depois de tomar um gole de Coca–Cola, ela encontrou Aidan olhando para ela. – O que?

– Você se lembrou do que eu gosto. – ele murmurou.

Ela bateu seu copo mais forte do que pretendia. – Claro que me lembro. A única coisa previsível, além de sua libido, é a lógica do seu estômago. Você pediu a mesma coisa, cada vez que viemos aqui.

Um fantasma de um sorriso apareceu nos lábios de Aidan. – Se eu não limpar o meu prato, você vai bater em mim, Mamãe?

Emma cruzou os braços sobre o peito. – Não, mas eu vou forçá–lo, como faria com uma maldita criança petulante, que você insiste tanto em agir igual!

Ele levou a mão ao peito. – Ai, Em.

– Não brinque comigo, Aidan. Você está horrível, e precisa de mais comida e menos álcool.

Ele jogou os cotovelos sobre a mesa e inclinou–se para frente. – Não parece justo, não é?

– O quê?

– Que eu pareço horrível, mas você esta linda para caralho. – Um som de dor profundo veio da parte de trás de sua garganta, quando ele a olhou no vestido verde de grávida. – E você está vestindo verde, como na primeira noite que eu te vi. – Uma de suas mãos alcançaram a dela. – Deus, você sempre foi e ainda é a mulher mais bonita que eu já vi.

Ela soltou um longo sopro frustrado. – Eu não quero ou preciso de nenhum verso ou elogios, muito obrigada!

Ele lançou–lhe um olhar ferido. – Não é possível! Eu não posso dizer a mãe do meu filho como ela está bonita? Como a gravidez a fez florescer ainda mais em uma mulher impressionantemente sexy?

O coração de Emma parou e depois reiniciou, com as palavras e a paixão que ele falou. O brilho em seus olhos provocou uma resposta entre suas coxas. Ela queria bater em seu corpo traidor, bem como nos hormônios da gravidez que bombeavam através dela.

– O que eu preciso mais do que elogios, é que você tome jeito, Aidan – ela disse baixinho.

– O que é que isso quer dizer? – ele exigiu. A garçonete, chegou com uma cesta de pães, parando na frente da mesa.

– Licença, aqui está. – Ela praticamente os jogou na mesa, antes de sair correndo.

Ignorando sua pergunta, Emma cortou um pedaço de pão. Depois de lambuzar com manteiga suficiente para elevar o colesterol de qualquer pessoa, ela o segurou diante de Aidan. Ele não protestou. Em vez disso, ele pegou a fatia dela, deixando seus dedos ficarem no dela mais do que deveriam.

Depois que ele engoliu o pão quase todo, ela sorriu triunfalmente para ele. – Eu sabia que você estava com fome. – ela observou ela, enquanto preparava outra fatia.

– Fome da sua companhia. – ele respondeu, com uma voz angustiada.

Fechando os olhos, ela balançou a cabeça. – Por favor, não.

– Olhe para mim. – ele ordenou. Relutante, ela abriu os olhos para fixar em seus olhos azuis ardentes. – É a verdade, droga! Você não sabe o inferno que passei, porque você não fala comigo! Você não me deixou pedir desculpas ou explicar o que aconteceu. Você apenas me cortou fodidamente da sua vida. – Ele estremeceu. – Eu estou me sentindo morto nestas últimas três semanas. Mas agora que eu estou com você ...

– Deixe–me adivinhar. Agora que você está de volta na minha presença, você está se sentindo como uma borboleta emergindo de um casulo? – ela retrucou com sarcasmo.

– Continue falando dessa forma comigo, e eu vou parar de comer.

Ela rangeu os dentes. – Eu estou contente por ver que você ainda é impossível.

Ele piscou para ela, enquanto terminava o terceiro pedaço de pão. Ela torceu o guardanapo furiosamente em seu colo. – Você age como se fosse o único que está sofrendo.

Rosto de Aidan se animou. – Você quer dizer, por minha causa? – ele perguntou, sua voz vibrando de emoção.

– Claro que eu sofri! Como você pode até mesmo duvidar de uma coisa dessas?

Os ombros de Aidan caíram. – Eu só percebo, quando você não fala comigo, que o seu ódio ganhou de qualquer outra coisa que você sentia por mim.

– Meu ódio por você, fez um monte de coisas com as minhas emoções.

– Touché – respondeu ele, inclinando sua cerveja para cima.

– De alguma forma, você esquece que o dia, que deveria ter sido um dos mais felizes da minha vida, foi pisoteado e cuspido pelo homem que eu amava e pai do meu filho!

O tormento pulsava nos olhos de Aidan, quando ele lentamente removia a garrafa de seus lábios. – Jesus, Em – ele murmurou.

Sua expressão de dor a sobrecarregou, e seu peito subia e descia em uma respiração ofegante. Finalmente ela encontrou sua voz novamente. – Sinto muito, mas é a verdade. Acredite em mim, eu talvez me sentisse melhor junto com você, mas eu não posso. Eu me sinto como se estivesse me afogando por dentro. Eu não posso fazer este tempo desaparecer, assim como quando eu perdi Travis ou minha mãe. Mas eu tenho que pensar em Noah. Uma amarga risada retumbou em seu peito. – Então,você pode pensar que as três últimas semanas foram um inferno para você, mas você pode ter certeza de que elas têm sido assim para mim também, se não mais! – Agarrando o guardanapo do seu colo, ela enxugou as lágrimas quentes que desciam dos cantos dos seus olhos.

O queixo de Aidan tremia. – Eu juro por Deus e por tudo que é mais sagrado, que eu gostaria de poder voltar no tempo. – ele sussurrou. Ele estendeu a mão para ela, mas Jenny apareceu com suas saladas. As emoções de Emma, de repente mudaram as engrenagens, e ela se sentiu terrível que sua animosidade tivesse assustado a outra garçonete.

Por alguns minutos, eles não falaram nada. Parecia que muita coisa havia sido falada entre eles, para dizer qualquer outra coisa. No momento em que Emma delicadamente cortava a alface, colocando em seu garfo, para levar a boca, Aidan atacava sua salada inteira.

O garfo de Emma fez uma pausa no meio do ar em vista dos seus dedos mergulhando para dentro e fora de sua boca. Sua língua lambendo e chupando até a última gota do tempero. Agredida com as memórias, seu corpo tremia, enquanto ela lembrava do que sentia com aqueles dedos e língua.

Seus sentidos se inflamaram, e ela tentou olhar para qualquer lugar, menos para sua boca deliciosa. O que há de errado com você? A última coisa no mundo que você deve pensar é em fazer sexo com Aidan! A montanha russa que eram os hormônios da gravidez, dobraram infernalmente com a carência por um sexo selvagem.

Quando ele encontrou seu olhar, as bochechas de Emma ruborizaram. – Desculpe. Eu não queria agir como um homem das cavernas.

– N – Não, está tudo bem. Fico feliz em ver que você está comendo muito bem. Você estava obviamente com muita fome.

Ele olhou para ela através de seus longos cílios. – Mas teimoso demais para admiti–lo, certo? Ela engoliu uma mordida de sua salada. – Você nunca iria admitir que precisava. – ela disse suavemente.

– Eu sei. – ele murmurou, enquanto arrebatava a última fatia de pão.

Ela suspirou. – Eu quis dizer exatamente isto, sobre você recuperar sua forma. Você tem que cuidar de si mesmo. Eu não permito que minha excessiva preocupação interfira na minha saúde e segurança. Independentemente do que somos ou não somos, você ainda vai ser pai. Eu não posso ter um bêbado na minha – ela fez uma pausa. – Quer dizer, na vida do nosso bebê.

Seu olhar torturado fixou nela, enquanto ele mastigava. – Então eu ainda posso estar na vida de Noah, apenas não na sua?

Sem saber como reagir, ela empurrou a salada ao redor do prato com o garfo.

– Em. – Aidan pressionou.

– Eu nunca iria mantê–lo longe de Noah, se você realmente quiser ser uma parte da vida dele.

Jenny interrompeu trazendo seus pratos. – Está tudo bem até agora?

Emma forçou um sorriso na pergunta com duplo significado. – Está tudo delicioso, obrigada.

– Eu gostaria de um pouco mais de pão, Aidan disse.

Jenny assentiu. – Eu vou cuidar disso.

Eles caíram em silêncio novamente. – Você precisa comer sua salada. – Aidan finalmente disse.

– Ah, então agora você está me dizendo para comer?

– Você deveria estar comendo um monte de folha verde, por causa do ácido fólico.

Ela arqueou as sobrancelhas em surpresa. – E como você sabe disso?

Pegando uma batata cozida, ele respondeu distraidamente – "*O que esperar enquanto você está esperando.*"

Seu coração trovejou em seu peito tão alto, que ela tinha certeza de que ele podia ouví–lo. – Você realmente leu o livro que eu lhe dei?

Ele balançou a cabeça, enquanto mastigava um pedaço de bife. – Li alguns outros também. – ele murmurou entre o mastigar.

Ela olhou para ele, incrédula. Quando ele finalmente olhou para ela e não para seu prato, ele sorriu. – Então, você deve comer a sua salada.

Apertando os lábios, ela olhou para ele por um momento, antes de pegar seu garfo. Uma vez que ela encheu a boca, com uma mordida enorme de alface, ela murmurou – Feliz?

– Mmm, hmm. Coma seu bife também. Noah precisa de sua proteína. – Emma bufou exasperada mas fez o que lhe foi dito. Quando ela limpou seu prato de salada, Aidan bateu em sua mão.

Ela riu, apesar de tudo. – Eu não acho que duas pessoas já foram tão obcecadas por uma refeição – ela pensou alto.

– Acho que ambos se beneficiam em ter alguém que tome conta de nós.

– Talvez – ela murmurou. Depois de empurrar o prato vazio para fora do caminho, a expressão de Aidan ficou grave. – Eu preciso dizer a verdade sobre o que aconteceu com Amy.

– Eu já sei. – Com a expressão intrigada de Aidan, ela respondeu – Becky me contou sobre como você tentou por um ano voltar com ela. Como você tornou–se um alcoólatra ... teve que ir para terapia. Isso realmente não nos afeta.

Aidan se encolheu. – Sim, bem, isso é apenas metade da história. Um arrepio correu por Emma, fazendo com que ela tremesse. – O que você quer dizer?

– Somente Amy, Pop, e eu sabemos a verdade, o que realmente aconteceu. – Ele bebeu o resto de sua cerveja e balançou a garrafa para a garçonete, enquanto ela passava.

– Então me diga. – Emma falou.

– Depois de todos os nossos anos juntos, Amy estava desesperada para que a gente se casasse. Sua respiração falhou ao falar. – Ela estava tão desesperada que ela foi longe, para tentar me obrigar a casar com ela.

O mundo inclinou e girou em volta de Emma. – Você quer dizer ...

– Sim, ela estava grávida. – Sua mão voou para a boca. – Oh meu Deus.

– Quando nós voltamos a namorar pela segunda vez, não estávamos mais nadando competitivamente, então ela começou a abordar o assunto de não tentar nenhum método para contracepção. Depois de algum tempo, ela finalmente começou a me enganar. Ela usava pílula e eu achei que era controle suficiente. Parei o uso de preservativos.

Emma arqueou as sobrancelhas em sua admissão. – Você me disse que eu era a primeira mulher que você transou sem camisinha.

Ele franziu o cenho. – Sim, bem, desculpe–me se eu achei que estaria totalmente ferrado, no momento que admitisse que, depois de tirar preservativos por apenas duas vezes, a minha ex–namorada ficou grávida. – Ele deu um meio sorriso com o suspiro de Emma.

– Sim, eu sou muito potente, hein? Por isto que eu sabia, que seria um bom candidato para transar com você.

– Essa é uma forma repugnante de colocar isso – Emma chiou. A expressão de Aidan se suavizou. – Eu sei. Desculpe. Eu não quis dizer desta forma, como se eu gostasse disto.

– De qualquer forma, como Amy ficou grávida, tomando pílulas?

Um sorriso amargo retorceu seu rosto. – Oh, não. Gravidez acidental? Isto teria sido fácil perdoar. Afinal, até mesmo a porra das instruções na caixa, admite que é apenas 98% eficaz. Seus dedos rasgaram a etiqueta da sua cerveja.

– Nada disto. Um ano depois de reatarmos e eu correndo como o inferno de qualquer compromisso, ela simplesmente parou de tomar a pílula, sem o meu conhecimento.

– Oh Aidan. – Emma murmurou. Ela não sabia mais o que dizer. – Então, você está tentando me dizer que você tem uma criança em algum lugar?

A expressão de raiva sumiu do seu rosto e foi substituído por uma de tristeza absoluta.

– Eu gostaria que isso fosse o caso.

Emma não podia ajudar, mas colocou sua mão sobre a dele. – O que aconteceu? – Ela cutucou.

A garçonete voltou com sua cerveja, e Aidan afogou metade antes de falar novamente.

– Algumas semanas antes de descobrir que estava grávida, Amy e eu estávamos fora, festejando com alguns amigos, e eu bebi demais e fiquei com dor de cabeça. Naquela noite, enquanto eu estava procurando no armário dos remédios da casa dela, por algum Advil, eu acidentalmente bati o olho no seu controle de natalidade sobre a pia. Você pode imaginar como fiquei surpreso ao ver que a prescrição não tinha sido reabastecida em dois meses. Quando a confrontei, ela admitiu que tinha parado de tomar, porque achava que um bebê iria solidificar nosso relacionamento.

Aidan estremeceu. – Eu estava furioso. Eu arrumei minhas coisas e fui para a casa dos meus pais. Eu me recusei a falar com ela ou vê–la. – Ele se inclinou para frente em sua cotovelos. – Semelhante ao que você tem feito comigo.

Emma revirou os olhos. – Termine a maldita história, Aidan.

Ele ergueu as mãos. – Tudo bem então. Ela finalmente veio ao meu escritório e me mostrou o resultado do teste de gravidez.

Ele deu a Emma um sorriso triste. – O fato de que a Amy, que eu pensei que conhecia e amava, me traiu, me forçando a um casamento era terrível, mas o pior para mim era o fato de que eu estava com muito medo da maldita perspectiva de ser pai aos vinte e quatro anos.

Ele deu dois longos goles em sua cerveja. – Eu tenho certeza que você pode imaginar o que aconteceu em seguida.

Seu estômago se virou com a perspectiva. – Vá em frente, ela instruiu.

Ele zombou dela. – Você quer realmente que eu diga as palavras?

– Tudo bem. É quando Amy te pegou enroscando com outra mulher.

– Sim. – ele resmungou. Emma estreitou os olhos. – Uau, eu acho que nós duas temos muito em comum. Talvez devêssemos começar a fazer camisetas com os dizeres: Nós fomos fodidas por Aidan Fitzgerald.

– Em, por favor. – implorou.

Ela soltou um suspiro exasperado. – Tudo bem. Continue.

– Amy me jogou para fora de casa naquela noite. Na manhã seguinte, retornei e tentei argumentar com ela. Eu lhe disse que estava arrependido, que eu a amava, e que, apesar do que tinha acontecido entre nós, com ela me enganando e eu sendo pego depois, me enroscando com outra mulher, eu ainda queria casar com ela. Ela não aceitou. Ela entrou no carro e fugiu. As sobrancelhas de Emma dispararam em surpresa com as lágrimas brilhando nos olhos de Aidan.

– Ela ultrapassou um sinal vermelho tentando fugir mim. Um carro colidiu com o dela, batendo forte do lado do motorista. Felizmente, ela escapou com apenas alguns arranhões e poucos hematomas. – Seu peito subia e descia ofegante. – Mas ela perdeu o bebê naquele dia.

Involuntariamente, Emma estendeu e tomou a mão de Aidan na dela novamente. Sua expressão, suas lágrimas, e suas palavras quebraram seu coração. Todos os pedaços do seu quebra–cabeças, finalmente se encaixaram.

– Todos esses anos você se sentia culpado sobre o bebê, não é?

Ele acenou com a cabeça, limpando as lágrimas de suas bochechas. – Eu nunca o desejei e então, eu... o matei. – Ele começou a soluçar. Emma mordeu o lábio e lutou para conseguir se levantar da mesa e ir até ele. Contra seu melhor juízo, ela se viu embalando Aidan em seus braços.

O antigo Aidan jamais iria chorar, muito menos em público. Ele estava completamente quebrado pelos fantasmas do passado e do presente.

Ela esfregou amplos círculos sobre suas costas. – Você não é culpado pelo que aconteceu com o bebê, Aidan. O que aconteceu com Amy, foi somente porque ela estava dirigindo muito rápido e não parou no sinal. Acidentes acontecem.

Erguendo a cabeça, ele limpou o lágrimas em seu rosto. – Acidentes podem acontecer, mas as pessoas nunca esquecem eles... ou perdoam.

Emma ignorou o duplo significado de sua afirmação no que diz respeito a ela.

– Tenho certeza que o tempo ajudou a curar qualquer sentimentos ruins que Amy tinha por você. Eu tenho certeza de que ela também lutou com o sua própria culpa, sobre o que ela fez com você, tentando enganá–lo.

Ele deu de ombros. – Eu espero que sim. Ela certamente ajudou a me tornar o homem que sou hoje, estragado para qualquer mulher. – Seus olhos azuis afinaram nos

dela. – Talvez seja eu que não posso me perdoar. Se não fosse por ela, talvez eu não tivesse fodido as coisas de modo épico com você.

– Talvez. – ela murmurou.

Os dedos de Aidan seguraram seu queixo, inclinando seu rosto em direção ao dele, e falou:

– Eu falei a verdade, sobre a maior parte da minha proposta, sobre ter a chance de fazer sexo com você, e realmente eu prometi a minha falecida mãe que um dia teria filhos. Mas teve outro motivo, eu queria ser capaz de encontrar redenção comigo mesmo... e com Deus. Eu pensei que se eu pudesse ajudá–la a trazer um bebê ao mundo, poderia tirar a dor do passado.

A boca de Emma ficou aberta em surpresa. Por alguns momentos, ela só podia olhar para ele em absoluto e completo choque. Todo esse tempo ele realmente possuía um desejo mais profundo e mais admirável em querer ser seu doador de esperma.

– Você me odeia agora por causa de isso? – Aidan perguntou

Ela balançou a cabeça freneticamente para os lados. – Não, como você poderia achar isso?

– É que você só estava me olhando fixamente e não falou nada. Pensei que você estava se sentindo usada ou enganada.

– Não é nada disso. Na verdade, eu estava pensando muito melhor de você, depois disto que você me disse.

– Sério?

– Estou feliz por você ver Noah como uma forma de se redimir pelo que você fez. Nunca é tarde demais para se arrepender, Aidan.

Um olhar de esperança apareceu em seus olhos torturado. – Eu daria qualquer coisa neste mundo para voltar com você. Só, por favor, me dê um a oportunidade.

Emma não conseguia segurar a intensidade da seu olhar desesperada por mais tempo. Olhando para seu colo, ela lutou para respirar. Sua mente girava, tentando processar todos seus pensamentos fora de controle, enquanto seu peito arfava com a emoção.

Será que ela realmente poderia dar a ele uma chance de se redimir? Será que ela realmente conseguiria fazer isso para si mesma e seu coração? E se ela negasse? Como ela conseguiria mante–lo na vida de Noah, sem deixar seus sentimentos ficarem no caminho?

– Por favor, Em. – ele implorou.

– Eu acho que posso tentar. – ela finalmente respondeu. Quando ela olhou de volta para ele, seus olhos azuis brilhavam com determinação. – Eu não estou fazendo nenhuma promessa.

Ele sorriu. – Eu posso ter o que você está disposta a dar para mim.

Jenny interrompeu a conversa, trazendo a conta. – Gostariam de uma sobremesa?

Emma riu, quando Jenny olhou para ela para perguntar, e não para Aidan. Ela acariciou sua barriga muito cheia. – Não, eu acho que estou bem.

Aidan passou a mão dentro do bolso da sua carteira. Sem nem olhar para a conta, ele enfiou um maço de dinheiro no envelope. Quando Jenny começou a protestar sobre sua generosidade, ele sacudiu a cabeça. – Devo muito mais do que isso para você e seu pai, por cuidarem de mim nas últimas semanas.

– Ficamos felizes em fazê–lo. – Jenny se inclinou e deu um rápido abraço em Aidan. – Só prometa cuidar de si mesmo, e nós ficaremos felizes, ok?

Ele acenou com a cabeça e com seus olhos queimados em Emma – Eu já estou me sentindo como o meu velho eu de novo.

Ela levantou as sobrancelhas para ele. – Vamos esperar que não seja em todos os aspectos do seu antigo eu – disse ela, erguendo–se da mesa.
– Porra, Em, você sempre tem que me rasgar com as garras desta sua maldita boca? – ele resmungou enquanto se levantava.

Jenny lançou um olhar preocupado entre os dois, antes forçar um sorriso em seu rosto. –Bem, eu espero ver vocês de novo em breve.

Emma deu um sorriso reconfortante a Jenny. – Obrigada por tudo. Depois de dar–lhe um abraço rápido, ela começou a sair do bar. Aidan correu para alcançá–la. Ele conseguiu chegar na sua frente, antes que ela pudesse abrir a porta.

– Obrigada – ela murmurou, tentando ignorar a faísca de eletricidade que sentiu quando seu corpo tocou o dela.

Quando foram até o Bingo para pegar seu carro, ela sentou mais afastada no banco, e fizeram o caminho calados. O carro estava silencioso, exceto pelo som abafado do rádio tocando canções de amor, que eram como pontas afiadas no seu coração partido.

Quando eles pararam para ela pegar seu carro abandonado, ela não queria deixá–lo. Seu cérebro gritava para ela mover suas mãos e pés e sair. Finalmente, ela estendeu a mão para a maçaneta da porta

Aidan agarrou seu ombro. – Espere. – ele bradou.

Capítulo Cinco

O peito de Aidan se contraiu com a perspectiva de deixar Emma fora de sua vista por um segundo sequer. Eles tinham ido tão longe nas últimas horas, que ele tinha medo de que tudo pudesse desaparecer como um sonho, se não permanecessem juntos.

Ele estava desesperado por qualquer coisa para mantê–la com ele. Um pensamento passou em sua mente, e ele exclamou: – Posso ver Beau?

Emma olhou para seu colo. Ele poderia dizer que ela estava no auge de uma batalha interna sobre a possibilidade de deixar ele ir. – Por favor. – ele pressionou.

Seus ombros caíram, mas ela levantou a cabeça e sorriu. – É claro. Quero dizer, ele sente a sua falta. – Aidan deu uma risada. – Eu duvido. Ele escolheu você e não eu, certo?

Ele então foi agredido com a memória dolorosa da noite que Emma o pegou com Heather. A visão de Beau correndo atrás de Emma, cutucando sua barriga e choramingando para ir com ela, cortou agora seu coração, da mesma forma que fez naquela noite.

Tremendo, ele forçou um sorriso em seu rosto –Tenho certeza que ele está muito ocupado raspando as sobras de sua comida e se jogando em cima do seu sofá, para sentir minha falta.

– Não, ele realmente sente. Afinal, você foi seu pai por dois anos.

– Bom, mas eu o perdi. – Ele se inclinou sobre a alavanca de câmbio para ela. Eu sentia falta dele em cada momentos, todos os dias.

Seus olhos verdes cresceram, tanto pela sua proximidade, como o fato de que ambos sabiam que ele não estava falando mais de Beau.

A eletricidade crepitava em torno dos dois.

– Você pode me seguir até em casa.

– Obrigado.

Ele esperou até que ela estivesse em segurança dentro do seu carro e ligasse o motor, antes que saísse para fora do estacionamento. Durante o caminho para a casa dela, os seus dedos tamborilavam ansiosamente no volante. Mesmo que não tenha sido mais que dez minutos, ele não parecia chegar lá rápido o suficiente. Esperança pulsava através dele, que talvez ela finalmente o perdoasse, e o deixaria entrar completamente na sua vida novamente.

Quando ele começou a puxar para o entrada, uma placa na escuridão chamou sua atenção.

Olhando para ela, ficou sem fôlego ao ler as palavras "A VENDA" , enviando ondas de estremecimento através de seu coração. A animosidade suplantou os sentimentos amorosos, que antes pulsavam dentro dele.

Ele freou bruscamente, mal parando fora da rua. Seu sangue batia em seus ouvidos, quando ele saiu do carro e bateu a porta. Ele estava ao lado de Emma antes que ela tivesse fechado a porta do seu carro.

– Você está partindo? – Ele gritou

Encolhendo diante de sua raiva, ela apertou–se contra o carro.

– Sim. – ela sussurrou.

A vergonha o assaltou, por sua reação tê–la assustado. – Me desculpe por gritar com você, mas como você pôde não me contar isto?

– Eu iria contar. – argumentou.

– Quando? O dia em que a transportadora viesse pegar suas coisas? Cristo, Emma, ficamos juntos a noite toda! Eu abri meu coração e alma, e ainda assim, você não pensou em me contar este pequeno detalhe?

– Eu sinto muito.

Ele tinha medo de fazer a próxima pergunta, porque no fundo ele já sabia a resposta.

– E para onde você está indo?

– Eu estou voltando para casa em Ellijay. Eu vou viver com meus avós por um tempo, até que eu venda a casa, e então eu poderia encontrar uma para mim, que seja próxima deles. Eles estão ficando mais velhos. Vovô caiu da escada, há uma semana e teve que fazer uma cirurgia no quadril. Eles precisam de mim, mas o mais importante, eu preciso deles.

Ele balançou a cabeça. – Eu não vou deixar você levar meu filho para longe de mim!

Os olhos verdes de Emma estreitaram em fendas irritados. – Não se atreva a me ameaçar! Você sabe que eu nunca faria isto! Eu não manteria você afastado de Noah. Só porque eu não vou viver aqui, não significa que você não irá conseguir vê–lo.

– Porra! Ellijay é uma hora e meia daqui! Como eu vou consiguir vê–lo, quando ele está tão longe de mim? Você vai me colocar em algum programa de visitação? Com todos os fins de semana ou alguma besteira assim? Ela esfregou as têmporas. – Eu não sei o que eu vou fazer. Eu só sei que não posso mais ficar aqui. Sozinha.

– Que merda, Emma, eu não posso acreditar que você possa ser tão fria.

Ela empurrou o queixo para cima e olhou para ele com tanto ódio, que ele deu um passo atrás.

– Seu idiota! Como você se atreve a me acusar de ser fria! Eu não sou aquela que traiu e arruinou tudo que havia entre nós!

– Eu não dormi com ela, protestou.

Emma jogou as mãos para cima. – O fato que você não conseguiu se excitar ou foi interrompido é irrelevante para o meu ponto, Aidan! Você trouxe uma estranha para sua casa, com a intenção de me tirar do seu coração e da sua cabeça!

Ele fez uma careta. – Eu já disse isso um milhão vezes em um milhão de maneiras diferentes que EU SINTO MUITO!

– Eu sei que você sente, mas, assim como eu disse no O'Malley, eu tentaria trabalhar em uma tentativa de te perdoar, e isto vai levar um inferno de um monte de tempo. Assim não espere que eu caia em seus braços, como se nada tivesse acontecido. Eu tinha uma vida antes de você, e eu vou ter uma depois de você! Ela se virou e afastou.

– Em, espere! – Quando ela continuou a andar, ele chamou, – Tudo bem, você quer gestos ainda mais grandiosos? Aqui está outro.

Ele afundou seu joelhos na calçada.

Quando Emma se virou, seu olhos se arregalaram. – O que você está fazendo?

Ele olhou à sua volta. – O que inferno parece que eu estou fazendo? Eu estou de joelhos, total e completamente implorando a você que me perdoe.

– Levante–se! – Ela assobiou quando um casal andando com seu cão, fez uma pausa para olhar para eles.

– Não até que você me perdoe.

Ela rosnou em frustração. – Eu disse que iria levar tempo, então deixa de ser dramático.

Ele deu de ombros. – Tudo bem, me chame de Rainha do Drama. Me chame de qualquer porra de nome de livro! Basta liberar toda a raiva e ódio para fora do seu sistema, assim você pode trabalhar em me perdoar hoje a noite.

Ele abriu os braços. – Eu disse nos cartões, nas mensagens de texto, e nas mensagens de voz, e até mesmo naquele livro maricas de poesia que lhe enviei. Mas agora eu vou dizer na sua cara, pois é a última chance que eu vou ter...

Neste momento, repentinamente, Aidan não se sentiu tão seguro de si. Ele desenhou uma respiração irregular. – Eu sinto muito, Emma. Eu sinto muito por ter quebrado o seu coração. Sinto muito por ser um idiota absoluto, que ficou com medo dos sentimentos que tinha por você. E acima de tudo, eu sinto muito por estragar uma vida perfeita que eu tinha, afastando você para longe e traído você.

O rosto de Emma ficou vermelho de calor, quando a mulher na calçada engasgou. Aidan virou–se para ela. – Sim, é isso mesmo. Eu sou um dos inúmeros idiotas que quebram o coração das mulheres. Eu não conseguia dizer a Emma que eu a amava, e eu quase ferrei tudo com outra mulher, tentando afastá–la.

Ele bateu as palmas das mãos com força contra seu peito. – Mas , do fundo do meu coração e alma, eu estou tão, tão arrependido!

– Jesus, cara, você perdeu todo o seu orgulho? – o homem questionou, o que fez a mulher lhe dar um tapa no seu braço.

Aidan riu. – Sim, eu perdi. Porque eu estou disposto a fazer o que for necessário para reconquistá–la – ele apontou para Emma e sorriu para ela.

Quando Emma caminhou até ele com um olhar determinado, Aidan sentiu sua esperança aumentar. Ela rapidamente se desvaneceu, quando ela agarrou–o pelos cabelos e quase arrancou sua cabeça. – Saia da minha frente neste minuto, ou eu vou chamar a polícia!

Ela balançou a cabeça loucamente. – Eu não posso acreditar que você acabou de me envergonhar na frente dos meus vizinhos assim!

– Eu pensei que você queria um homem que falasse realmente como se sentia?

Ela revirou os olhos. – Isso, ela disse, gesticulando freneticamente para ele, – não é o que eu tinha em mente.

– Tudo bem. – disse ele, levantando–se do chão. Ele se inclinou mais perto dela e levantou as sobrancelhas. – Mas você pode, honestamente dizer, que não ficou um pouquinho impressionada com isso?

Os cantos dos seus lábios puxaram levemente para cima, e ele poderia afirmar, que ela estava lutando para não sorrir. – Talvez um pouco.

– Ah, eu sabia!

– Vamos lá. Vamos para dentro antes que você faça mais um papel de idiota gostosão hoje á noite.

Ele começou a rir. – Do que você me chamou?

– É uma das palavras de Casey.

– Hmm, deixe–me adivinhar. É provavelmente uma das palavras de Casey para mim?

Ela assentiu com a cabeça quando ela abriu a porta da frente. – Sim, mas com alguns palavrões mais fortes junto com ele.

– Achei o máximo.

– Sente–se. Eu vou soltar de Beau do porão.

Quando Aidan se sentou no sofá, uma memória brilhou em sua mente, ele fazendo amor com Emma neste mesmo lugar, antes deles fazerem a primeira visita aos seus avós.

Ele ouviu Beau muito antes dele aparecer correndo em sua volta. – Olá garoto!! – ele gritou, levantando–se do sofá.

Ao ver Aidan, Beau entrou em modo histérico completo, com o seu corpo inteiro balançando, enquanto ele gemia e chorava. Ele aterrissou em cima de Aidan, derrubando–o de volta para a sofá. Então ele começou a lamber o rosto de Aidan, mãos, e qualquer outra parte do corpo ele pudesse alcançar com sua língua.

Emma riu. – Veja, eu disse que ele estava com saudade de você.

Beau latiu algumas vezes, como se estivesse de acordo, e depois voltou a esfregar sua língua no rosto de Aidan.

– Ok, rapaz, eu estava com saudade de você, também. – Aidan esfregou o dorso do Beau e depois acariciou sua cabeça.

– Agora sente–se, Beau, e seja um bom menino. – Emma instruíu.

Para surpresa de Aidan, Beau obedientemente deslizou para o chão e sentou em suas patas, olhando para Aidan com adoração.

– Porra, eu não posso acreditar que ele te obedece deste jeito.

– Demorou algum tempo.

– Será que você cuidou bem da mamãe, enquanto eu estava fora? – Aidan perguntou, coçando as orelhas de Beau.

– Ele tem sido uma maravilhosa companhia. Especialmente à noite. - ela respondeu, suavemente.

– Eu posso imaginar. As noites sozinho tem sido um inferno para mim.

Emma abriu a boca para dizer alguma coisa, mas de repente sacudiu o dedo para Beau. –Pare de lamber, ou eu vou colocar o cone da vergonha de volta em você.

Aidan riu quando Beau sentou de volta.

– Não seja tão dura, Em. Ele é apenas um cão. Deixe–o lamber–se se ele quiser.

Ela balançou a cabeça. – Se ele continuar lambendo assim, pode causar uma infecção nos pontos da sua cirurgia.

– Cirurgia? Aidan repetiu, sem convicção. – O que aconteceu com ele?

Quando Emma não respondeu, Aidan olhou até ver seu rubor e ela abaixar sua cabeça. "*Oh, não. Ela não poderia ter feito isto. Ela não arrancou isto dele*". Pegando Beau pelo colarinho, ele o virou lentamente. Á vista de sua masculinidade perdida, ele chupou uma respiração. – Você castrou ele?

Emma mordiscou o lábio inferior. – O veterinário sugeriu. Ele disse que ajudaria Beau a se acalmar e tornaria mais fácil para ele se aclimatar, quando Noah nascer.

Aidan levantou do chão. – Jesus, Em, primeiro você queria minhas bolas em um espeto, e agora você tirou as do meu cão!

– Eu nunca quis suas ... bolas! – Ela bufou em protesto.

– Simbolicamente você fez.

Ela revirou os olhos. – Mas veja como ele está mais calmo.

Aidan olhou para Beau. Mesmo que ele odiasse admitir, ele estava muito mais relaxado. –Sim, bem, você deveria ter me consultado primeiro. Ele é o meu cachorro!

Ela estremeceu como se sentisse dor. Ela andou lentamente, antes de sentar na cadeira. –Espere um minuto.

– Não mude de assunto. Nós não terminamos de discutir isso. Em? – Quando ela não respondeu, ele caminhou até a cadeira. Ele agachou–se na frente dela. Seu coração sacudiu em uma parada e reiniciou acelerado, na expressão angustiada gravada em seu rosto.

– Em, o que há de errado?

– Eu tenho... cólicas. – Ela fechou os olhos, e seu peito subia e descia em respirações duras.

– Dói muito. – O medo despencou sobre a cabeça de Aidan.

– Vamos lá. Vamos levá–la para o hospital. Antes que ela pudesse protestar, ele pegou sua mão e a ajudou a levantar da cadeira. Ela choramingou e agarrou seu abdômen. – Eu vou te carregar até o carro, ele disse.

– Não, eu posso fazer isso. – ela respondeu.

Ele colocou seu braço ao redor da cintura para estabilizá–la.

– Fique Beau. – ele falou por cima do ombro. Beau lamentou, e com relutância, se sentou no hall. Quando eles chegaram a porta, Emma congelou.

– Minha bolsa.

– Eu vou buscá–la. – Ele deu a volta e a pegou do chão. Ele então retornou rapidamente para o lado de Emma, para ajudá–la a sair e descer os degraus da varanda. – Você quer que ir no seu carro, já que esta mais perto? Ela balançou a cabeça. – Não, não, o seu está bem.

– Como esta a dor?

– Intensa – ela ofegou.

– Você está sangrando ou você acha que sua bolsa estourou?

– Não, são apenas contrações.

Um lampejo minúsculo de alívio o encheu. – Vai ficar tudo bem, Em. Nós vamos chegar no hospital, e tudo o que estiver acontecendo, nós vamos resolver.

Seu coração quebrou, quando ela olhou para ele com olhos cheios de lágrimas. – Eu espero que sim.

– Tenha fé.

Ele abriu a porta do carro e a sentou delicadamente sobre o assento. Logo que ele fechou a porta, correu até o lado do motorista. Ele sentou e olhou para o lado. Depois de verificar que estava livre, ele arrancou com o carro. Ele olhou para Emma.

Seus olhos estavam fechados e suas sobrancelhas franzidas, enquanto ela mordia o lábio. Tirando uma de suas mãos do volante, ele pegou na mão dela. Seus olhos se abriram, e ela olhou para ele. – Estou aqui com você, Emma.

– Obrigada... Eu estou contente. – Ela tentou soltar sua mão. Recusando–se a solta–la, ela usou a outra mão para pegar seu telefone na bolsa.

Ela o empurrou para Aidan. – Ligue para Casey. – ela murmurou. Mantendo uma mão no volante, ele usou a outra para percorrer os contatos de Emma. Ele se preparou para a ira que viria, quando seu dedo pressionasse ligar. Casey respondeu no terceiro toque.

Hey Mama sexy, desculpe, eu não tive chance de ligar de volta para você ainda – disse ela, sem um Olá.

– Hum, aqui é Aidan.

Uma longa pausa entrou na linha.

– O que diabos você está fazendo com o telefone de Em? Por favor, não me diga que você fez algo realmente insano para tentar recuperá–la? Porque se você tiver feito, eu mesmo vou garantir que você vá para a prisão por um longo, longo tempo e em um lugar que homens grandes e peludos possam fazer de você sua PUTA!! – ela gritou alto o suficiente que até mesmo Emma conseguiu ouvir.

– Casey, me escute. Eu não seqüestrei Emma. Nós estamos a caminho da Emergência em Wellstar.

Casey engasgou. – Oh Deus, o que está errado?

Aidan olhou para Emma, cujos olhos estavam mais uma vez fechados, enquanto sua mandíbula estava cerrada de dor. – Ela está tendo algumas contrações.

– Ela não está sangrando, está?

– Não, são apenas contrações.

Aidan ouviu ela falando com alguem, que ele imaginou, ser Nate ao fundo.

– Parece um bom sinal ela não estar sangrando. Nate acha que poderia ser apenas contrações de Braxton Hicks, mas nós estaremos lá o mais rápido possível.

– Tudo bem. Você pode chamar Connor, também?

Os olhos de Emma se abriram, e ela olhou para ele em choque. Aidan imaginou que ela estava espantada que ele estivesse resolvendo tudo e ainda chamou Connor, em consideração aos seus sentimentos.

– Sim, com certeza.

– Tchau

Casey simplesmente desligou, por isso Aidan fechou o telefone . – Qualquer outra pessoa que você quer que eu chame? Virgínia?

Emma sacudiu a cabeça. – Eu não quero preocupar minha avó, caso seja algo simples como Braxton Hicks .

– Ok, você está certa.

Eles fizeram o resto do caminho em um silêncio tenso. Depois de entrar no estacionamento do hospital, Aidan parou no meio–fio na frente da sala de emergência e desligou o motor. Quando ele saiu do carro e começou a caminhar para o lado de Emma, um guarda de segurança se aproximou. – Senhor, não pode estacionar aqui.

– Olha, minha... – Ele parou quando percebeu que não sabia como nomear Emma. Ela certamente não era sua esposa e seu relacionamento atual não qualificava como namorada também.

– Ela – ele finalmente, enfatizou – está com contrações, então eu vou entrar com ela. E se você não gostar disto, então reboque meu carro, porra!

O segurança ergueu mãos.

– Desculpe senhor. Depois de conseguir dar entrada, por favor, venha para fora e retire o seu carro. Uma Mercedes bonita como esta ao ser apreendida, pode ficar toda estragada no pátio de apreensão.

Aidan rosnou com frustração, enquanto estendia a mão para Emma. – Tudo bem. Mas eu não vou voltar aqui, até saber com certeza que ela e meu filho estão bem!

Com a mão livre, ele arrancou um nota de cem de sua carteira. – Cuide dela para mim, ok?

O guarda olhou para a esquerda e para a direita antes de rapidamente pegar o dinheiro. –Sim, senhor.

Voltando sua atenção para Emma, ele a ajudou a sair do carro.

Ela fez uma careta quando apoiou seus pés no chão.

– Segure–se em mim. – Aidan instruíu, quanto ela pisou na calçada. Com um braço em volta da cintura dela, Aidan liderou Emma através das portas duplas automáticas, até o Lobby da Emergência.

Ela agarrou sua mão mais apertado e pela expressão em seu rosto, ele poderia afirmar que a dor estava pior. – Só um pouco mais, Em. – ele disse.

Na recepção, ele a sentou em uma cadeira. Quando o funcionário não veio de imediato, ele bateu com o punho na mesa. – Me desculpem, mas ela pode estar em trabalho de parto prematuro aqui!!

A recepcionista acenou para um enfermeira. – Vamos em frente e a leve para dentro.

– Obrigado – disse Aidan.

Uma enfermeira saiu das portas com uma cadeira de rodas. Aidan ajudou Emma a ficar em pé, e em seguida, a ajudou a sentar–se na cadeira de rodas. Quando ele começou a entrar com eles, a recepcionista chamou. – Você não pode entrar, até que tenhamos toda a sua informação médica.

– Eu já estou pré–registrada aqui pelo meu obstetra – Emma murmurou, entredentes, com dor.

– Então, ele vai ter que ficar, até nós pegarmos as informações de seguro.

Aidan olhou desamparado para Emma quando ela lhe entregou sua bolsa.

– Meus cartões estão na minha carteira.

Ele percorreu a papelada para preencher. A maioria das perguntas ele deixou em branco, esperando que eles já tivessem visto que ele não sabia.

A ironia não passou despercebida a ele que Emma estava carregando seu filho, mas ele não tinha idéia se ela já teve quaisquer cirurgias de grande porte ou doenças de infância. Assim quando ele começou a socar o botão para abrir as portas, alguém limpou a garganta.

Era o guarda de segurança. – Foda–se! - Ele bradou. Várias pessoas no sala de espera olharam para ele. Cavando as chaves no bolso, ele correu até seu carro. Os pneus cantaram, quando ele arrancou até a entrada do estacionamento e parou em um lugar autorizado.

Quando voltou para dentro, ele apertou o botão da porta de Pessoal Autorizado. Seu olhar girando ao redor desesperadamente, pelo corredor dos quartos. Sentindo uma

estranha sensação de déjà vu, ele estava prestes a acenar para uma enfermeira, quando o Dr. Nadeen apareceu diante dele, seu rosto tenso de preocupação.

– Ela está no quarto cinco. – disse ele.

Embora odiasse dizer isso, Aidan murmurou. – Obrigado.

Ele abriu a porta para encontrar a cortina puxada. O som de batimentos cardíacos do bebê ecoavam nas paredes.

– Em? - Ele gritou.

– Eu estou aqui.

Ele correu para a frente, afastando o cortina. Com a visão de Emma nos estribos e um médico entre suas pernas, ele congelou. – Aidan – ela chamou, apontando para o lado dela.

O tom insistente na sua voz, fez com que ele se movesse rapidamente. Ele fugiu do médico e foi para o seu lado. Ele agarrou sua mão e apertou.

– Eu sinto muito. Eu tive que preencher tudo isso de papelada e depois mudar meu carro de lugar.

– Está tudo bem.

Ele balançou a cabeça. – Não, não está. Você não deveria ter que ficar aqui sozinha. Você precisava de mim. – Ele olhou para ela. – Eu precisava estar com você.

– Você está aqui agora. Isso é tudo o que importa.

Aidan se inclinou e beijou sua testa. Ele teve que se desviar dos adereços hospitalares. Eles estavam lá há pouco mais de vinte minutos, e Emma já estava vestida com roupas hospitalares e estava sendo vista por um médico. Ele não conseguiu evitar de se perguntar, se era a seriedade de sua condição, ou se o Dr. Nadeen não havia acelerado a ajuda.

O médico, que tinha bordado em azul, em seu avental branco –Dr. Pendleton, levantou de seu banco. – Você pode sair desta posição agora. – Emma aliviou suas pernas dos estribos, enquanto o Dr. Pendleton abaixava a cama para ela.

Depois que ele jogou suas luvas de borracha no lixo, ele virou–se para enfrentá–los.

– Mesmo que você esteja em trabalho de parto prematuro, você não está dilatada, e seu tampão cervical ainda está intacto.

Quando Aidan assumiu uma expressão em branco, Dr. Pendleton disse. – Esses são bons fatores. Eu vou pedir para uma enfermeira entrar e administrar Terbutalina, o que irá impedir a contrações que você esta sentindo. Eu vou voltar e fazer um ultra–som para ver como seu bebê está. Pelo seu batimento cardíaco, ele parece estar um pouco agitado, mas isto poderia ser causado pelas contrações nas paredes uterinas.

Ele se virou em direção a porta. – Já que você agora, está em uma condição estável, eu voltarei daqui um tempo, para verificar como você está.

As pernas de Aidan não pareciam ter força para apoiá–lo por mais tempo, ele despencou na cadeira ao lado da cama. Alívio tomou conta dele. Neste momento, parecia que Noah iria ficar bem, e por sua vez, Emma estava bem também.

– Obrigado, Deus. – Emma murmurou.

Uma comoção veio do lado de fora da porta. – O que o...– Aidan começou antes que Casey e Connor explodissem dentro da sala.

Capítulo Seis

– Em! – Casey gritou, correndo para beira do leito. Ela colocou os braços em torno de Emma e a apertou.

– Qual é o diagnostico?

– Por enquanto, eu e Noah estamos bem. Era um trabalho de parto prematuro, mas eles foram capazes de pará–lo.

Casey e Connor exalaram ruidosamente. – Graças a Deus. – Connor disse.

Uma enfermeira os interrompeu, entrando para administrar a Turbutaline.

Ela olhou para todos, antes de balançar a cabeça em desaprovação. – Você realmente não deveria ficar com o quarto lotado. Você precisa de descanso e relaxamento.

– Por favor, não os mande sair. Eles são relaxantes para mim – Emma protestou.

Ela estalou a língua, antes de furar o agulha no soro de Emma.

– Dr. Pendelton não vai gostar de todas essas pessoas aqui, incomodando, e ele esta prestes a voltar para fazer seu sua ultra–som.

– Nós vamos sair daqui a pouco. - Casey disse diplomaticamente.

– Sim, nós não queremos causar nenhum problema. – Connor concordou.

Quando Aidan não se mexeu, Casey lançou–lhe um olhar.

– Eu vou ficar com Emma e meu filho – ele respondeu laconicamente.

– Tanto faz. – ela estalou antes de caminhar em direção a porta. Ela e Connor estavam prestes a sair, quando o Dr. Pendleton entrou. Eles pressionaram–se contra a parede. Sem um olá ou uma admoestação ao excesso de capacidade do quarto, ele começou a fazer o ultra–som. Emma se sentiu um pouco mais tranquila, vendo Noah na tela.

– Sua freqüência cardíaca felizmente acalmou. Ele parece que está pensando em ficar ai dentro por mais algum tempo – comentou o Dr. Pendleton antes de desligar a máquina.

Ele se levantou. – Apesar de tudo estar melhor, eu insisto que você fique no hospital e depois comece um restrito descanso na cama, por pelo menos nas duas próximas semanas. Você pode deitar ou sentar, mas seus pés apenas vão tocar o chão para usar o banheiro. Eu aconselho que você use uma cadeira no chuveiro. Está claro?

Emma ofegou. – Mas meu trabalho...

Dr. Pendleton levantou um dedo para silenciá–la.

– Srta. Harrison, eu sei que parece que temos a situação sob controle, e no momento tudo está bem, mas a estabilidade futura de sua gravidez, vai depender do cuidado que você dará a si mesma nos próximos dez dias.

– Eu entendo. – ela murmurou, tentando acalmar o pânico crescente que furava o seu caminho, como agulhas sobre seu corpo.

– Para o seu trabalho, eu vou preencher a documentação necessária, para que você saia de licença. A coisa mais importante agora é você descansar e limitar o seu nível de estresse. Nós não queremos mais sua presença aqui em trabalho de parto prematuro.

– Quanto tempo eu tenho que ficar no hospital? – Emma questionou, sua voz vacilante.

– Eu quero mantê–la apenas esta noite, mas amanhã você estará livre para ir para casa. Deixe–me verificar a situação, para levar você ao andar de cima.

Depois que o Dr. Pendleton saiu do quarto, as emoções de Emma ficaram fora de controle.

Ela tentou lutar com todas as forças para manter o equilíbrio, mas ela não conseguiu segurar. A perspectiva que a vida de Noah ainda podia estar em perigo, era demais para suportar, e ela não conseguia segurar as comportas de explodirem.

Um grito estrangulado estourou de seus lábios, enviando tanto Casey como Aidan correndo para confortá–la. De alguma forma, Casey deu uma cotovelada em Aidan e o tirou do caminho, bloqueando–o e ficando com ela.

Um grunhido frustrado veio de Aidan. Casey ignorou e agarrou a mão de Emma. Ela apertou forte e lhe deu um sorriso tranquilizador. – Não chore, Em. Está tudo caminhando bem. Muitas mulheres tem que ficar em repouso por um tempo, e então o resto de sua gravidez é completamente normal.

Através do choro, Emma respondeu soluçando: – Eu espero que sim.

– Eu sei que sim. E a primeira coisa que eu vou fazer é levá–la para sua avó amanhã cedo, e ela vai te ajudar a passar por isso.

Emma sacudiu a cabeça, enquanto as lágrimas deslizavam por suas bochechas. –Eu não posso pedir isto a minha avó. Meu avô descolou o quadril e fez uma cirurgia há uma semana atrás, e ela já está cansada cuidando dele. Eu não posso colocar mais estresse sobre ela , com sua idade.

Aidan limpou a garganta e Casey ficou na frente de Emma. – Você está indo para casa comigo. Eu vou cuidar de você.

Um silvo irrompeu de Casey. Ela empurrou a mão de Emma a espetou o dedo no peito de Aidan. – Só por cima do meu cadáver!

As sobrancelhas de Aidan se ergueram. – Perdão?

As narinas de Casey tremiam. – Você tem que estar completamente louco, porra! Você, cuidar dela? Você é a razão pela qual ela está nesta condição.

Ele fez uma careta. – Com o episódio de Pop hoje, acumulado com as últimas semanas, ela teve estresse suficiente.

– Não se atreva a tentar colocar a culpa em outra pessoa!

– Olha todos nós sabemos que fiz merda! Épica! Eu daria qualquer coisa para voltar no tempo, mas eu não posso. Mas agora, eu posso tentar fazer isso direito, e de uma maneira que eu prove para Emma que eu me importo com ela, e vou cuidar dela sempre que ela precisar de mim.

Emma respirou fundo com as palavras de Aidan. Ela tinha certeza de que os inúmeros monitores ligados a ela, estavam prestes a ligar uma sirene, com a aceleração dos seus batimentos cardíacos. Choque reverberou através dela, que ele realmente tinha sugerido cuidar dela, provando que ele realmente falou sério antes.

Embora profundamente tocada, ela não podia imaginar como seus nervos desgastados poderiam permitir que ela ficasse tão próxima a ele. Finalmente, ela balançou a cabeça.

– Eu não acho que... – ela começou.

Seus olhos azuis brilhavam com uma determinação de aço. – Isso não entra em discussão.

Casey bufou. – Oh inferno, sim, isto entra em discussão. Se alguém vai cuidar de Em, este alguém sou eu! Seu fudido!

O rosto de Aidan anuviou com fúria, e Emma ficou com medo, pois ele estava prestes a realmente perder completamente a calma. Sua mandíbula cerrou, quando ele se inclinou para Casey. – Você parece esquecer que é minha criança que ela carrega. Ele é minha responsabilidade. Você pode acreditar com toda certeza, que nada é mais importante para mim neste mundo do que o meu filho.

Olhando de volta para ele, Casey rebateu: – Que pena que você não estava pensando em Noah quando você quase transou com a piranha.

Com o rosnado de Aidan, Connor se apertou entre eles. – Ok, chega! – Ele sacudiu a cabeça. – Porra, vocês dois tem que relaxar com este concurso de mijo sobre Em. Querem parar por um minuto e pensar o quanto vocês a estão perturbando?

Aidan e Casey estalaram o olhar em Connor e encararam Emma. Sua atenção fez com que suas bochechas e pescoço ruborizasse.

A expressão de Aidan se suavizou. – Eu peço desculpas, Em. Eu não quero incomodá–la. Eu só quero... – Ele passou a mão através de seu cabelo loiro. – Eu só quero que você me deixe cuidar de você e de Noah.

A sinceridade em suas palavras fez seu coração vibrar de novo, e ela se odiou por isso. Depois de mordiscar o lábio, ela perguntou – E o seu trabalho? Você não pode viajar como você tem feito e cuidar de mim.

– Eu vou tirar uma licença como você.

Emma não podia deixar de ampliar seus olhos. – Você faria isso?

– É claro que eu faria. Você precisa de mim. – Aidan disse, chegando perto da cama.

– Mas com a sua posição, vão mesmo considerar a concessão de uma? Quer dizer, não é como se estivéssemos casados.

Aidan deu de ombros. – Se eles não o fizerem, então eu vou desistir. Você e Noah significam mais para mim do que um emprego.

Casey cruzou os braços sobre o peito, em um acesso de raiva. – E se a sua libido voltar em uma noite, depois de ver uma vadia com uma saia curta? Você só vai correr por fora novamente?

– Case, Emma implorou ao mesmo tempo que Aidan rosnou: – Não comece de novo.

– Eu não posso acreditar que você honestamente está considerando deixá–lo fazer isso. Ele quebrou seu coração, Em! – Casey gritou, jogando as mãos para cima em frustração.

Emma suspirou. – Sim, eu estou bem ciente do que ele fez. Mas, no momento, eu não tenho outra opção, a não ser aceitar o que ele está propondo. Em seguida, Emma voltou seu olhar para Aidan. – Minha casa esta uma bagunça com a mudança. Eu tenho que ficar com você.

Seu sorriso radiante, descongelou um pouco do frio restante em seu coração. – Claro que você pode. Eu vou colocar você no meu quarto, ele fica no térreo, e tem um banheiro mais próximo.

– Obrigada. Vou precisar de algumas das minha coisas. Casey, você pode ir com Aidan e ajudá–lo a arrumar o que eu vou precisar?

Os olhos de Casey se arregalaram, como se Emma tivesse pedido para ela ajudar o Satanás a dominar o mundo. – Eu não suporto estar na mesma sala com ele, muito menos ajudá–lo em sua casa a pegar suas coisas!

Emma revirou os olhos. – Tudo bem então, seja uma tola imatura sobre isso. Tenho certeza de que Connor terá prazer em fazê–lo.

– Com certeza, Emmie Lou. – Connor respondeu, dando um passo para a frente e dando um tapa no ombro de Aidan. Do jeito que ele estremeceu, Emma tinha certeza que Connor o acertou um pouco mais duro do que o necessário.

– Eu agradeço Connor. – Emma respondeu. Olhando incisivamente para Aidan, ela disse, – Apenas o essencial. Eu não vou ficar muito tempo.

Os cantos dos lábios de Aidan enrolaram em um sorriso de auto–satisfação. – Nós vamos
ver.

– Você é impossível. – ela murmurou.

– Tudo bem, então, acho que é melhor saírmos e começar a arrumar as coisas. Dessa maneira, tudo estará pronto para você amanhã, quando te liberarem. – Connor disse.

Aidan assentiu. – Parece perfeito.

Depois de um suspiro, demorado, Casey disse: – Ótimo. Eu vou com vocês.

– Sério? Connor e Aidan disseram ao mesmo tempo.

– Sim, ela retrucou.

Connor levantou as mãos. – Tudo bem. É o seu funeral.

– Vamos enfrentá–lo. Considerando que eu sou a única dos três que tem uma vagina e sabe o que Em vai querer, vocês vão precisar mim.

Com um suspiro, Connor disse, – Sim, bem, eu conheço Emma há mais tempo e...

– e você praticamente tem uma vagina? – Casey brincou com um sorriso.

–Ha ha, vá se foder!

Emma riu. – Será que vocês podem parar com isso e ir em frente?

– Cara, você já está mandona. – Connor disse, com um sorriso. Ele cutucou Aidan. – Você terá diversão por duas semanas, menino escravo.

Aidan riu. – Eu não me importo. Emma pode usar e abusar de mim, que eu farei tudo de coração. Enquanto ela estiver feliz e saudável, eu vou fazer tudo que a agradar.

Connor olhou para Aidan para uma momento e depois balançou a cabeça.

– Sim, você tem o vírus do amor, isto é ruim cara. Muito, muito ruim. – Ele virou–se de volta para Emma e piscou. – Veja você amanhã, Emmie Lou. – Ele se inclinou e deu–lhe um abraço e um beijo.

Antes que ele se afastasse, ele sussurrou em seu ouvido. – Lute com força, Em, mas lhe dê uma chance também.

– Eu vou tentar. Connor trocou de lugar com Casey, que também deu a Emma um grande abraço.

– Quando eu arrumar tudo, eu vou voltar e passar a noite com você. – disse Casey.

Emma sacudiu a cabeça. – Não, não, eu vou ficar bem. É apenas uma noite. Não é como se eu nunca tivesse passado algumas noites em um hospital. É que geralmente, eu estou na outra cama.

– Você tem certeza? Nate está trabalhando em um plantão hoje à noite, então eu não me importo.

– Eu tenho certeza. Você pode vir amanhã cedo ou me visitar na casa de Aidan amanhã.

O corpo de Casey ficou tenso com a perspectiva de ir a casa de Aidan. – Vamos ver.

Quando Casey se virou para ir embora, ela girou sua bolsa enorme nas bolas de Aidan com toda força. Com um gemido, ele se dobrou, puxando algumas respirações e depois sugando para dentro. Uma vez que ele se recuperou, ele sacudiu a cabeça erguida. Seus olhos azuis estreitaram em fendas de fúria.

Casey deu–lhe um sorriso doce. – Oh, eu sinto muito. Foi mal.

Aidan murmurou baixinho, mas não desafiou Casey. – Vamos – disse Connor, segurando o braço de Aidan.

Uma vez que Aidan e Connor tinha saído pela porta, Emma chamou – Case?

Olhando por cima do ombro, Casey disse, – Sim?

Emma lhe deu um sorriso apertado. – Seja boa para ele, por favor?

Casey soltou um suspiro de frustração. – Como você pode pedir isso para mim? Você sabe como me sinto sobre... aquele Jumento!

– Eu sei, mas há mais coisas que aconteceram e que você não entende. Assim dê um tempo para ele.

Girando em torno, Casey soltou os braços para cima. – Porra, Em, por que você tem que ser tão boa e misericordiosa?

– Eu não disse que eu estou perdoando ele. Eu apenas entendo algumas coisas melhor agora.

Com a expressão duvidosa no rosto de Casey, Emma disse: – Basta confiar em mim.

– Tudo bem, eu vou ser civilizada, mas eu não prometo ser boa.

– Ser civilizada significa que você não vai pregar as bolas dele de novo?

Casey deu um sorriso maligno. – Isso significa que eu vou tentar.

– Tente com força, ok?

Ela assentiu com a cabeça.

– Obrigada.

Casey soprou–lhe um beijo antes de se dirigir a porta.

Jogando a cabeça para trás contra os travesseiros, Emma soltou um sopro de ar. Sua mão foi ao seu abdômen, enquanto ela continuava olhando para o teto. – Por favor, Deus, por favor não permita que nada de ruim aconteça com Noah.

Nada mais no mundo importava mais, que ele chegar saudável e na hora certa.

Fechando os olhos, o rosto de Aidan passou diante dela, fazendo com que seus olhos se abrissem. – E se Aidan está sendo verdadeiro, que eu consiga amolecer meu coração para ele... ou me dê um sinal de que devo seguir em frente e esquecê–lo.

Suas preces foram interrompidos por uma enfermeira e um enfermeiro. – Hora de subir!

O enfermeiro trouxe a cadeira de rodas mais uma vez, e Emma balançou suas pernas para fora da cama. Depois que ela se sentou, ela alisou a camisola do hospital para baixo sobre as pernas. Eles fizeram uma viagem rápida no elevador para o 3 º andar. Ela não poderia deixar de se perguntar qual andar Patrick estava. Ela fez uma nota de observar o número do quarto que iria ficar, para que ela pudesse enviar uma mensagem para Casey... e Aidan.

Uma enfermeira de meia–idade, com uma cara doce, veio auxiliá–la a deitar na cama.

– Meu nome é Connie, e se precisar de alguma coisa, você só precisa me chamar.

Emma sorriu. – Obrigada. Eu agradeço isso.

Uma vez que Connie deixou tudo organizado e saiu, Emma ligou a televisão para tentar conseguir distrair sua mente das preocupações. Ela estava assistindo algumas reprises antigas de I Love Lucy quando uma batida suave veio da porta. – Sim? – ela respondeu, as sobrancelhas franzindo em quem possivelmente estaria batendo.

Pesh abriu a porta e colocou a cabeça para dentro – Olá.

Emma interiormente gemeu. Ele era a última pessoa na Terra que ela esperava ver. Encostando na cama, alisou seus cabelo e esperou que não tivesse marcas do rímel nos olhos de tanto chorar, e ela estivesse parecendo um guaxinim. – O... Olá.

Abanando o dedo, ele estalou a língua, quando ele entrou no quarto. – Você apenas não conseguiu deixar o Sr. Fitzgerald sozinho aqui, heim?

Emma riu. – Não, eu acho que não consegui.

Apontando para a cadeira ao lado da cama, Pesh perguntou: – Posso?

– Claro.

Sua expressão jovial de repente ficou séria. – Você não pode imaginar como fiquei horrorizado ao me deparar com o seu nome na tela do computador. – Ele balançou a cabeça. – Então, eu estava certo em te avisar que você precisava cuidar mais de si mesma?

– Infelizmente sim. Embora o problema não tenha sido apenas hoje. – Emma olhou para baixo, para o cobertor padrão do hospital. – As últimas três semanas simplesmente cobraram seu preço, eu acho.

–Será que isso tem alguma coisa a ver com seu relacionamento com o filho do Sr. Fitzgerald.

– Filho? Emma levantou o olhar do cobertor para Pesh. – E.. Espere, como você ...

Ele deu–lhe um sorriso de compreensão. – É uma longa história.

– Como a minha. – ela respondeu, com um risada triste. Com a tensão no ar, Emma procurou desesperadamente mudar de assunto. – Eu pensei que você tinha ido embora ontem depois que fui ver Patrick. Hoje, quando eu dei entrada e me trouxeram, eu estava esperando que você fosse o meu médico e não Dr. Pendleton. Ele é um pouco brusco, você fez falta.

– Eu peço desculpas por isso.

– Não é sua culpa que ele seja tão rude.

– Não, mas é minha culpa que você teve que vê–lo.

– O que?

Um sorriso tímido curvou em seus lábios.

– Você foi atribuída para que eu a atendesse, mas eu pedi ao Dr. Pendleton para ver você em meu lugar.

Emma ofegou. – Mas por quê?

Abaixando a cabeça, Pesh respondeu:

– Porque eu sabia que eu queria vê–la pessoalmente no futuro, e que seria muito desconfortável para ambos, se eu tivesse que... – Ele deu uma respiração acentuada, enquanto seu rosto bronzeado tingia de rosa. – Bem, se eu tivesse que examiná–la fisicamente.

Entendimento caiu sobre Emma, enquanto pensava em como o Dr. Pendleton a tinha examinado completamente. – Oh,– ela murmurou.

Ele se inclinou em sua cadeira, seu olhos escuros assumindo um brilho suplicante.

– Eu não quero que você pense que eu sou um verme ou algo parecido, por querer conhecê–la melhor. Foi o Sr. Fitzgerald quem abordou primeiro o assunto.

Emma arregalou os olhos, horrorizada. – Ele realmente fez isso? Eu vou ter uma conversa séria com ele, assim que nós dois estivermos melhor.

Quando os ombros de Pesh caíram em derrota, Emma se sentiu péssima, por ter dado a impressão que o estava insultando com suas palavras. – Oh Pesh, eu sinto muito. Não é que eu não gostaria de sair com você.

Seus olhos escuros se iluminaram com esperança.

– Sério?

– Sim. Eu simplesmente não posso acreditar que Patrick iria fazer uma coisa dessas.

– Por causa do que aconteceu entre você e seu filho?

– Além disso, o fato que ele estava hospitalizado em um quarto do setor de emergência. Não é o momento mais correto para tentar ser casamenteiro.

– Eu acho que plantei a semente, quando te elogiei, falando que você era linda.

As bochechas de Emma se aqueceram com o elogio. – Obrigada.

Olhando para suas mãos, Pesh disse: – Eu quero que você saiba que pegar seu número de telefone com o Sr. Fitzgerald, e dizer a um total estranho que você é bonita, não é algo que eu faria normalmente. Tenho certeza de que nenhum dos meus colegas acreditaria que eu fiz algo assim.

– Sério? –

Pesh assentiu. – A verdade é que eu não reajo a uma mulher como eu fiz com você há um longo, longo tempo.

– Ah?

Ele olhou para ela através de seus longos cílios escuros. Tristeza irradiava em seus olhos. –Dezoito meses atrás eu perdi minha esposa para um aneurisma.

Emma ofegou. – Eu sinto muito.

– Você não pode imaginar o que é sentir a impotência em ser um médico, e não conseguir salvar a mulher que mais ama no mundo.

– Quantos anos ela tinha? – Emma timidamente perguntou.

– Só 35.

– Ela era tão jovem.

Pesh assentiu. – Jade foi adotada quando tinha apenas três. Seus pais adotivos não sabiam nada sobre seu histórico médico. Pelo que tenho sido capaz de reunir, poderia ter sido evitável, se soubéssemos os sinais e sintomas do que procurar.

Em sua expressão angustiada, Emma estendeu sua mão. Com um sorriso agradecido, ele colocou suas mãos na dela.

– Eu sei o que é perder o amor de sua vida.

As sobrancelhas escuras de Pesh arquearam em surpresa. – Você?

Ela assentiu com a cabeça. – Cinco anos atrás, meu noivo morreu em um acidente de carro.

– Eu sinto muito. – Um silêncio constrangedor encheu a sala. Finalmente, Pesh deu um curto acendo com a cabeça. – Hmm, entre seu noivo perdido, sua separação, e eu sendo um viúvo, eu suponho que faríamos um trágico par, não é verdade?

– As pessoas mudam – ela disse suavemente. Mas quando ela proferiu as palavras, ela estava pensando mais em Aidan do que em Travis. Será que Pesh era o sinal que ela havia pedido em sua oração? Ou com tudo que havia acontecido nas últimos três semanas, a deixou apenas confusa demais?

– Nestes últimos 18 meses, desde que eu perdi Jade, eu nunca poderia imaginar que algum dia iria querer sair com outra mulher novamente. Ele sorriu para ela. – Até hoje.

– Mas por que eu?

– Por que não?

– Você percebe que estou grávida de seis meses?

– Eu vou te dizer a mesma coisa que falei ao filho do Sr. Fitzgerald, quando ele mencionou isto.

As bochechas de Emma queimaram na menção de Aidan. Ela nem podia sequer começar a imaginar como teria sido esta conversa entre Patrick, Aidan, e Pesh. Sua mortificação foi interrompida por Pesh, apertando a mão dela. – O fato de que você esta grávida não tem qualquer influência sobre a forma como você é linda por fora, ou o bondade que irradia de dentro você.

Sem pestanejar e sem respirar, ela olhou para ele, incrédula. Como era possível que um homem tão bonito e bem sucedido estivesse interessado em sair com ela, quando ela estava grávida de seis meses do filho de outro homem?

– Pesh, eu fico muito lisonjeada com seus elogios, mas minha vida esta muito complicada no momento.

– E eu não estou ajudando com este assunto e minhas declarações amorosas, certo?

Ela lhe deu um sorriso triste. – Tem tanta coisa boa em você, que realmente merece a verdadeira felicidade. Eu tenho que ser totalmente honesta, quando digo que realmente não sei se tenho algo para lhe dar neste momento.

Pesh inclinou a cabeça para um lado, pensando. – E se nós apenas tentássemos nos conhecer como amigos e ver onde isto vai dar? Eu sei que você não vai ser capaz de sair muito nas próximas semanas, então eu poderia fazer visitas até sua casa, para ver se você esta bem. Você sabe, verificar seus sinais vitais. – Ele fez uma careta momentaneamente. – Isso soa completamente obcecado, não é?

– Não, eu..

– Foi há muito tempo que eu entrei neste jogo no namoro. Eu tenho certeza que estou dizendo e fazendo tudo completamente errado.

Emma olhou para aquele belo rosto triste e quis saber como poderia qualquer mulher normal dispensá–lo. – Eu adoraria que você me visitasse e verificasse se está tudo bem comigo.

Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa. – Sério?

Ela assentiu com a cabeça. –Tenho certeza que depois de alguns dias presa dentro de casa, eu adoraria uma companhia, bem como uma visão médica da minha situação.

Um sorriso de satisfação atravessou o rosto de Pesh. – Eu gostaria muito disso.

– Eu também.

O pager no cinto Pesh disparou.

– Acho que isso significa que precisam da minha presença em outro lugar. Ele levantou–se da cadeira. – Então eu aguardo ansioso voltar a vê–la algum dia desta semana.

– Mas como você vai..

Pesh levantou a mão. – Sr. Fitzgerald já resolveu tudo.

Emma revirou os olhos, mas sorriu. – Por que não estou surpresa?

Ele riu. Ele mais uma vez pegou a sua mão e depois trouxe–a para seus lábios.

– É melhor prometer cuidar muito bem de si mesma.

Encontrando dificuldades para respirar, ela só podia murmurar. – Eu prometo.

Ele então se virou e saiu pela porta. Assim que ele saiu, ela sentiu como se um tsunami tivesse passado através dela. Uma vez que ela ouviu o clique da porta fechada, a cabeça caiu para trás contra os travesseiros. Tremendo dos pés a cabeça, ela não podia acreditar na insanidade dos eventos do dia.

Se alguém lhe falasse um dia antes, que um homem lindo iria chamá–la para sair, ela teria chamado a pessoa de louca. O mesmo poderia ser dito sobre tudo o que havia acontecido no jantar com Aidan e sua confissão sobre Amy e sua intenção de se redimir.

Exausta de eventos do dia, ela fechou os olhos e tentou bloquear todos os pensamentos fora de controle da sua mente, e principalmente o medo que ela sentia.

Capítulo Sete

Por volta das três da manhã, a bexiga cheia de Emma a acordou. Quando ela jogou as pernas para fora da cama, ela congelou. Calor espalhou–se pelo seu peito, com a visão de Aidan dormindo na cadeira. Ele voltou durante a noite, quando ela estava dormindo, para ela não ter que ficar sozinha. Seu batimento cardíaco acelerou ao pensar em quanto ele realmente se importava com ela.

Qualquer pensamento de Pesh desapareceu de sua mente, enquanto ela se sentava na cama olhando para Aidan.

Seu pescoço estava pendurado na frente em um ângulo precário, e ela sabia que ele teria um torcicolo terrível quando ele acordasse. Ela levantou–se, com as pernas bambas inclinou–se sobre ele.

– Aidan – ela murmurou, levando a mão ao seu rosto.

– Hum?

– Acorde.

Seus olhos se abriram, e ele levantou tão rápido, que quase a derrubou. – O que há de errado? Você está bem?

Ela sorriu. – Eu estou bem. Eu só precisava ir ao banheiro, e você estava prestes a quebrar seu pescoço dormindo dessa maneira.

Estremecendo, ele revirou os ombros.

– Você deve ter chamae uma enfermeira para puxar a cama e arrumar para você.

Ele bufou. – Eu não sou tão incompetente, muito obrigado.

Diversão brilhou em seus olhos. – Quer que eu carregue você?

– Absolutamente não! A última coisa que eu necessito é que meu enfermeiro pegue uma hérnia de disco ao tentar me levantar.

– Em, você não iria me dar uma hérnia - respondeu ele.

– Seja o que for. – ela murmurou antes e caminhou para o banheiro. Depois que ela terminou e lavou as mãos, saiu para encontrar Aidan dormindo novamente e roncando ligeiramente. Balançando a cabeça, ela escorregou de volta na cama. Ela sentiu como se mal tivesse fechado os olhos, quando sentiu a respiração quente de alguém em sua bochecha.

– Em, acorde meu amor.

Tremulando suas pálpebras, ela viu Aidan pairando sobre ela. – Que horas são?

– Seis. Eu queria te avisar que eu vou ficar com Pop, antes de sua cirurgia.

– Tudo bem. Diga a ele que eu o amo, e eu estou rezando por ele.

– Eu vou.– Ele hesitou por um momento, antes de se inclinar para beijar sua cabeça. – Eu odeio te deixar.

– Não, você precisa ficar com seu pai.

– Eu vou voltar assim que eu puder.

Emma assentiu. Quando ele se virou para a porta, ela disse: – Aidan, espere.

Ele virou–se, com as suas sobrancelhas arqueadas, esperando ela falar.

– Eu só queria agradecer por você ficar comigo na noite passada. Realmente significou muito para mim, você não me deixar sozinha

Ele sorriu. – Você não precisa agradecer, foi um prazer.

Quando ele fechou a porta atrás dele, Emma colocou a cabeça para trás contra os travesseiros. Em poucos minutos ela estava dormindo novamente, até acordar com o barulhos das bandejas do café da manhã soando de seus carrinhos. Junto com a refeição da manhã, veio outra enfermeira para verificar seus sinais vitais.

Emma tentava forçar para baixo a comida insossa do hospital, quando a porta de seu quarto abriu repentinamente – Bom dia, meu raio de sol! – Casey disse, entrando.

– Bom dia!

– Eu trouxe uma coisa confortável para você ir para casa... bem, eu acho que eu deveria ter dito, algo para ir até a casa do imbecil.

Emma revirou os olhos. – Como foi ontem à noite?

– Tudo bem. Eu consegui não mutilá–lo ou tirar seu sangue.

– Estou feliz de ouvir que você não causou mais qualquer dano físico. Você o poupou emocionalmente também?

Casey grunhiu, enquanto se estatelava na cadeira. – Eu provavelmente troquei apenas umas cinco palavras com ele. Contemplando ao redor da sala, ela perguntou:

– Falando nisso, onde está o imbecil esta manhã?

Emma grunhiu de frustração antes de responder – Ele está com suas irmãs, aguardando o inicio da cirurgia de Patrick.

– Ah, entendo.

Ela tinha acabado de abrir a boca para contar a Casey sobre Aidan ter permanecido durante a noite, quando Pesh entrou na sala.

– Bom dia. Eu só passei para ver como você estava sentindo, antes de começar meu plantão.

Emma mordeu o lábio para não rir ao ver a expressão de Casey.

De boca aberta e olhos arregalados, Casey fitava a aparência de Pesh embevecida, da cabeça até seus dedos do pé. Quando ele olhou para ela, ele estendeu a mão. – Eu sou o Dr. Alpesh Nadeen.

– C... Casey Turner – ela respondeu.

– Ela é minha melhor amiga. – Emma informou, enquanto Casey o continuava encarando.

– É muito bom conhecer você.

Desviando de Casey, ele veio até o lado de Emma – Eu espero que você não vá pensar que fui completamente inadequado, mas eu sorrateiramente dei uma olhadinha no seu gráfico esta manhã.

– Você é um perseguidor total – brincou ela.

Pesh sorriu. – Bem, pelo que vi, tudo parece muito bom. Eu acredito que uma vez que você fique tranquila nestes próximos 14 dias, não vai mais ter problemas no resto de sua gravidez.

– Eu espero que sim.

– Tenha fé. Tudo foi apenas um susto. – Mais uma vez o seu pager os interrompeu. Ele olhou para baixo e fez uma careta. – Acho que é melhor eu ir lá embaixo.

– Muito obrigado por ter vindo e por... – Ele acenou com a cabeça. – Eu volto a falar com você amanhã, e vamos fazer os nossos planos para o jantar.

– Jantar?

Ele ergueu as sobrancelhas escuras para ela. – Você não achou que eu iria apenas conferir sua saúde e correr porta afora, não é?

Emma sentiu seu rosto ruborizar pela insinuação. – Bem, não, mas...

Ele ergueu a mão e sorriu.

– Nós falamos sobre isso mais tarde. – Ele virou–se para Casey. – Prazer em conhecê–la.

– Sim, foi bom conhecer você também. – ela respondeu, seu olhar afiando para sua bunda quando ele saiu pela porta. Uma vez que elas estavam sozinhas, ela se virou para

Emma. –Puta merda, Em! Você tem precisamente cinco segundos para me contar tudo sobre quem diabos é o Dr. McSonhos de Bollywood!

Emma riu e então ela começou a contar tudo a Casey. Depois que ela terminou, Casey sacudiu lentamente a cabeça para trás e para frente.

–Uau ... quero dizer ... apenas UAU.

Com um suspiro sonhador, Emma disse – Diga–me o que acha sobre isso.

–Então você está pensando em lhe dar uma chance?

Emma encolheu os ombros. – Talvez.

– Eu acho que um homem como esse merece um pouco mais do que um 'talvez'. – Casey olhou ansiosamente para a porta onde Pesh, apenas alguns momentos atrás saiu. – Eu quero dizer, ele é incrivelmente bom de se olhar, o homem é compreensivo e carinhoso... completamente o oposto ao bundão que tem fobia de compromisso.

– Eu já estou muito estressada, Case. Não é uma boa mistura, arriscar com um novo homem em potencial neste momento.

Quando Casey começou a protestar, Emma sacudiu a cabeça. – Além disso, eu ainda não tenho certeza de que estou pronta para seguir em frente depois de Aidan.

Casey revirou os olhos. – Sério? Você vai deixar seus sentimentos por um imbecil com fobia a compromisso, estragar seu encontro com uma potencial e incrível alma gêmea?

– Aidan é o pai do meu filho. Eu sempre o amarei por esse simples fato, e ainda há muita coisa entre nós.

Com a expressão tensa nos lábios de Casey, Emma disse: – Não existe apenas preto e branco aqui, Case. É tudo cinza. Além dos sentimentos que ainda tenho por ele, suas ações nas últimas 24 horas são muito cativantes. Ele esta arriscando o seu emprego para cuidar de mim. Ele voltou ontem à noite para eu não ficar sozinha. Ele está pedindo e implorando meu perdão. Eu não posso simplesmente ignorar isso.

Os ombros de Casey caíram em derrota. – Eu só não quero te ver se machucar.

– Eu sei que você não quer. E confie em mim, nem eu. Mas eu tenho que pelo menos deixar ele tentar e ver no que vai dar, ou eu sempre vou me lamentar.

Casey começou a protestar, mas foi interrompida pelo zumbido do telefone de Emma. Ela olhou para ele. – Aidan está em voltando.

Casey torceu o nariz. – É melhor eu começar a me mexer, ou vou chegar atrasada para trabalhar.

– Tome conta do forte para mim, enquanto estou de licença.

Ela sorriu. – Vou tomar. Você apenas se certifique de cuidar bem de si mesma e do Sr. Noah, assim você pode voltar ainda mais rápido.

Emma sorriu. – Tenha certeza que vou fazer o máximo possível.

Casey se inclinou e deu um abraço rápido um beijo em Emma. – Eu voltarei a te ver em breve.

– Ótimo.

Quando Casey puxou a porta, Aidan avançou para dentro. Ao ver Casey, ele se encolheu e se afastou dela e de sua bolsa o máximo que conseguiu.

– Fique na boa, Papaizão, seus meninos estão seguros esta manhã.

Ele suspirou de alívio. – Eu estou contente em ouvir isto. Eles ainda estão um pouco traumatizados da noite passada.

Lançando um olhar sobre seu ombro, Casey piscou para Emma. – Tchau!

Emma acenou antes de voltar sua atenção para Aidan. – Como esta Patrick?

–Bem. – respondeu Aidan.

Emma suspirou de alívio. – Obrigada Deus.

– Você vai ficar feliz em saber que a primeira coisa que ele fez, quando voltou para seu quarto, foi perguntar por você.

As lágrimas desceram nos olhos de Emma.

– Sério?

Aidan assentiu. – Ele disse para mandar a você e Noah todo seu amor, e ele virá aqui te ver, assim que ele ficar de pé.

Emma riu e limpou a olhos. – Isso é tão doce.

– Sim, doçura esta no DNA Fitzgerald, especialmente nos homens. – Aidan refletiu.

Ela lançou–lhe um olhar exasperado.

– Não é um pouco cedo para você ficar tão arrogante?

Aidan riu, quando uma enfermeira entrou no quarto com a papelada para Emma assinar.

Uma vez que ela tinha assinado tudo, Aidan disse: – Acho que isto significa que podemos pegar estrada, certo?

Emma assentiu e começou a descer da leito. – Assim que eu mudar de roupa e passar uma escova pelos meus cabelos.

Aidan franziu as sobrancelhas. – Não fique muito tempo em pé enquanto estiver se trocando. Sente–se na borda da banheira ou no assento do vaso.

Emma soltou um suspiro exasperado. – Você pretende ficar assim, superprotetor quando chegar em sua casa?

Ele balançou a cabeça. – Sim, pelo menos até ter certeza que você e Noah estão fora de perigo.

Sua frustração evaporou um pouco com sua sinceridade. – Ok, ok, eu vou sentar, enquanto estiver me vestindo.

Depois que ela entrou no banheiro, alegremente arrancou sua roupa de hospital e depois vestiu suas calças de ioga e uma camisa de manga longa, que Casey tinha trazido. Ela, então, deslizou seus pés ligeiramente inchados no tênis de número maior, que recentemente teve que comprar. E por fim, ela puxou seu longo cabelo em um rabo de cavalo.

Quando ela estava pronta, saiu para encontrar uma enfermeira a esperando com uma cadeira de rodas. Ela sentou nela, enquanto Aidan pegava a mochila que Casey tinha trazido, junto com sua bolsa.

A enfermeira então a levou pelo corredor até o elevador. – Você deve ler os papéis de oreientação médica atentamente, sobre o que você pode e não pode fazer. Ele também informa quando você precisa voltar para ver o seu médico.

Antes que Emma pudesse responder, Aidan respondeu: – Eu vou ter certeza de que ela fará isto.

A enfermeira deu Aidan um grande sorriso. – Eu aposto que você vai cuidar muito bem dela.

– Sim, senhora. Vou cuidar dela com muito carinho.

Quando Emma inclinou a cabeça para trás, ele piscou. Uma vez que eles chegaram ao lobby inferior, a enfermeira disse – Vamos aguardar aqui, enquanto seu marido vai e pega o carro.

Emma fez um som estrangulado, enquanto Aidan derrapou até parar.

– Hum, ok. – ela finalmente chiou. Aidan cortou seus olhos para ela, antes de correr para o estacionamento. Não demorou muito para ele voltar com o carro.

– Boa sorte. – disse a enfermeira antes de fechar a porta do carro.

– Obrigada – respondeu Emma. Ela rapidamente passou o cinto de segurança e se virou para Aidan. – Ok, estou pronta.

Enquanto saíam do estacionamento, Aidan disse: – Há alguém que está muito ansioso para vê–la.

– Ah?

Ele tirou o seu olhar da estrada e sorriu para ela. – Beau.

Emma riu. – Eu espero que você o tenha levado até a casa dele ontem à noite.

– Eu pensei que a sua casa era onde você mora?

– Sua casa original.

– Ah, então sim, eu levei. É claro que ele ficou circulando pelas salas, procurando por você.

– Pobre bebê.

– Tenho certeza que ele vai estar mais do que pronto para partilhar a sua cama e suas sobras de comida, quando você chegar lá.

Ela sorriu. – Eu odeio dormir sozinha, então eu vou ficar feliz em tê–lo como meu companheiro de cama de novo.

Aidan abriu a boca para dizer alguma coisa, mas depois fechou.

– O que? – Ela perguntou.

– Nada.

Como ela sentiu que com seu comentário, ele iria oferecer seus serviços como companheiro de cama, preferiu abandonar o assunto.

Quando eles viraram na rua de Aidan, o peito de Emma se apertou, enquanto ela se envolvia com uma mistura de memórias felizes e outras dolorosas.

Quando ele estacionou na entrada, ela não conseguiu evitar a lembrança da noite que ela viu os dois carros, o dela e o dele, um ao lado do outro.

Quando ele desligou o motor, olhou para ela. – Por que você não fica aqui sentada, enquanto eu vou abrir a porta, assim você não tem que esperar em pé?

Ela lançou–lhe um olhar. – Aidan, eu acho que posso ficar em pé por dois segundos, enquanto você abre a porta.

– Tudo bem. – ele resmungou.

Ela não podia acreditar o quão extremo ele estava sendo com seu repouso. Algumas vezes isto era irritante e em outras, era cativante. Ela só esperava que seus hormônios permitissem que ela apreciasse isto, em vez de repreendê–lo verbalmente.

A próxima coisa que ela viu foi Aidan dirigir o carro como um relâmpago pela garagem e descer do carro, quando ela percebeu, sua porta já estava aberta e ele a esperava em pé por ela.

– Uau! Velocidade impressionante, hein? – ela comentou.

– Seja bem–vinda.

Beau veio balançando pela cozinha. – Ei rapaz, você sentiu minha falta?

Ele gemia e depois cutucou sua barriga. – Ah, nós dois estamos bem. Eu só tenho que ficar quietinha, ela informou.

– Falando em ficar calminha, vamos te levar para cama.

– Você é tão mandão –, respondeu ela, enquanto caminhava com ele pelo corredor.

Quando ela entrou no quarto de Aidan, ela engasgou. A colcha que sua avó havia feito para ela, quando era uma menina, estava sobre a cama, enquanto que o porta retrato dos seus pais estavam sobre o criado mudo. Sua poltrona de amamentação e seu pufe descansavam do lado direito da cama. Ela ficou de frente para ele, incapaz de esconder sua surpresa. – Casey que sugeriu isto ?

– Não. – ele murmurou.

Seu coração quebrou em um batimento selvagem. – Quer dizer que você fez isso? Para mim?

– Sim, eu fiz. – Aidan esfregou o pescoço furiosamente, quando ela continuou olhando para ele. – Casey separou todas as coisas essenciais, mas eu pensei que você precisava de algumas coisas para fazer você se sentir mais em casa aqui. Mesmo que você afirme que não vai ficar muito tempo.

Ela não conseguia respirar, muito menos falar. Oh, Deus, por que ele tinha que ser tão incrível? Toda vez que ele fazia algo tão carinhoso, ele quebrava ainda mais seu coração. Era como jogar na sua cara mais uma vez que, mesmo com aquele erro gritante, ele era em sua essência, um bom homem e merecia ganhar seu perdão.

Emma deu alguns passos hesitantes para ele. Em pé diante dele, ela olhou para seu olhos azuis questionadores. Ela inclinou–se e deu–lhe um abraço.

– Obrigado, Aidan. Isto significa muito para mim.

Ele rapidamente passou os braços ao seu redor. Ela fechou os olhos e deixou a sensação de conforto e até mesmo de amor lavar sobre ela. Seu hálito quente fez cócegas a pele em sua orelha.

– Eu estou feliz que você goste. Eu quero fazer tudo e qualquer coisa que te faça feliz.

– Bem, obrigada! Este foi um inicio maravilhosamente surpreendente.

– De nada. – Ela podia ouvir o prazer vibrando em sua voz.

– Então, você quer descansar um pouco? E eu poderia fazer seu almoço.

– Na verdade, eu mataria por um banho. Eu me sinto muito nojenta.

Aidan assentiu. – Eu peguei um banco hospitalar na loja de suprimentos médicos. Me deixe prepará–lo para você.

– Ótimo, eu vou me sentir com 80 anos de idade – ela resmungou, se arrastando atrás dele para o banheiro. Ela derrapou em uma parada, com a visão do seu robe favorito pendurado na porta e todos os seus artigos de higiene e maquiagem organizados na prateleira.

Aidan colocou a tampa da sanitario para baixo e fez sinal para ela se sentar. – Você não pode ficar em pé, lembra? Com um suspiro, ela se obrigou a sentar. Não demorou muito para Aidan armar o banco onde ela deveria se sentar. Depois virou para a água e ajustou a temperatura, ele olhou por cima do ombro. – Ok, então. Esta tudo pronto.

– Obrigada.

Quando Emma não se moveu, as sobrancelhas de Aidan enrugaram de preocupação.

– Você precisa alguma ajuda?

O simples pensamento dele vê–la nua novamente, enviou um calor quente através de suas bochechas. Ela sacudiu a cabeça para os lados rapidamente. – Eu posso lidar com isso.

– Tudo bem, respondeu ele. Quando a porta se fechou atrás de Aidan, os dedos de Emma foram para a bainha de sua camisa e depois congelou. Seu olhar afiado no assento do chuveiro. Um flashback dos dias de batalha da sua mãe contra o câncer a agrediu. Uma imagem de sua mãe devastada, tentando desesperadamente entrar e sair do chuveiro brilhou em sua mente, e ela estremeceu. Essa visão juntamente com tudo que lhe tinha acontecido nas últimas 24 horas, deixou suas emoções fora de controle.

Acima de tudo, o medo ainda estava pesado ao seu redor. Ele era como um fantasma em silêncio na sala, zombando se seu sonho perfeito de ter um filho iria realmente acontecer. Apenas o pensamento de perder Noah, lhe enviou um calafrio arrepiante, que reverberou através dela.

Enterrando a cabeça em suas mãos, ela chorou desesperadamente. Mesmo que ela soubesse que não devia, ela deixou os soluços rolarem através dela. A porta do banheiro chiou ao ser aberta, ela congelou.

– Em, você está bem?

– Eu estou bem. – ela respondeu com força, mas sua voz vacilante traiu.

Aidan entrou. Ela tentou esconder o tremor de seu corpo, quando ele se ajoelhou no chão diante dela. Espreitando ele, através de seu dedos, ela observou sua expressão preocupada com a visão dela ainda sentada no vaso sanitário.

– Por que não está tomando banho?

– Eu, uh ...

Ajoelhado em frente a ela, ele pegou seu queixo com os dedos, levantando a cabeça dela para encontrar seu olhar.

– Em, você tem que parar de chorar. Não é bom para você ou Noah.

– Eu sinto muito. – ela sussurrou rouca.

Ele levou a outra mão e tocou seu rosto. – Você não precisa desculpar. Você está aqui comigo agora, e tudo vai ficar bem.

Furiosamente ela balançou a cabeça. – Mas você não vê? Não esta nada bem!

– Eu sei, mas..

– É fácil para você ficar ai e me dizer para não ficar chateada, mas você não tem idéia do que estou passando nesse momento – ela gritou.

Ele abaixou seus olhos azuis. – Eu entendo isto, Em.

Ela bateu o rosto com o costas de sua mão. – A cada minuto, cada segundo, eu não posso deixar de pensar em tudo caindo aos pedaços. Eu estou tão assustada que algo ruim pode acontecer a Noah. Eu perdi todos que eu já amei. Eu não posso perdê–lo também.

Seu peito arfava, com outro soluço passando através dela. Sem hesitar, Aidan a puxou para seus braços. Ela deveria ter se afastado dele. Estar tão perto dele, quando ela estava tão emocionalmente quebrada, era brincar com fogo. Mas ela estava muito cansada de ficar sempre sozinha, em todos os momentos com este fardo a acompanhando.

Aidan tinha força suficiente para ambos, e apenas de ficar em seus braços, ela sentia o conforto e tranquilidade pulsando dentro dela. Agarrando–o volta, ela agarrou os punhos da camisa dele em suas mãos, como se aquilo fosse sua corda de salvação.

Os lábios de Aidan aquecidos contra seu ouvido, a fizeram tremer. – Shh, por favor, querida. Não chore – ele sussurrou em seu ouvido. – Eu estou aqui com você, e nós vamos passar por isso juntos.

Suas palavras a tranquilizaram, e tanto para ele, quando para Noah, ela tentou se recompor. Quando seus gritos começaram a acalmar, Aidan afastou e olhou fixamente para ela. Seus olhos azuis brilhavam com intensidade. – Ouça–me! Você tem todo o direito de ficar com medo, mas eu quero que você acredite em mim, quando digo que Noah esta bem. Ele é abençoado com alguns genes fortes como o inferno.

Ele colocou a mão na sua barriga, e sorriu. – Ele é parte Fitzgerald, e por várias gerações, o homens da minha família foram conhecidos por serem resistentes, com espirito de luta e uma vontade de ferro para sobreviver.

– Sério? – Questionou com um soluço.

Aidan assentiu. – Mas, ainda mais que o espirito de luta irlandesa dos Fitzgerald que bombeiam seu sangue, Noah herdou um DNA mais surpreendente ainda, o seu Emma. Você é a pessoa mais forte que já conheci.

Suas palavras, juntamente com a sinceridade que ele as pronunciava, causou um incêndio queimando em sua peito. – Oh Aidan! – ela murmurou.

Ele escovou os cabelos para fora de seu rosto. – Você apenas tem que continuar sendo forte, Em. Este fogo que queima tão profundamente dentro de você, você tem que atiçar e fazê–lo queimar um pouco mais brilhante.

– Eu vou tentar.

– Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. Ele se levantou do chão. – Agora, vamos. Toda a água quente vai acabar, antes de você entrar.

Quando ele arrancou sua camisa sobre sua cabeça, ela arregalou os olhos. – O que você está fazendo?

– Tirando a camisa. Eu não quero ficar encharcado ajudando você tomar um banho.

Sua cabeça balançou freneticamente de um lado para lado. – Eu não preciso de sua ajuda.

– Você está exausta, Em. Apenas deixe–me ajudá–la, ok?

– Eu não acho que é uma boa idéia.

– E por que não?

Calor inundou suas bochechas. – Porque você vai me ver...

Um sorriso brincalhão curvou em seus lábios.

– Você esqueceu que eu estou bem familiarizado com cada centímetro do seu belo corpo?

Ela olhou para suas mãos em seu colo. – Não, mas era diferente então. Nós éramos diferentes.

A sensação de seu olhar intenso, fez ela finalmente olhar para cima. – E é diferente agora, porque eu não vou te devorar quando te ver nua. Vou para cuidar de você. Existem mais níveis de intimidade do que apenas sexo, Emma.

– Eu sei. – ela sussurrou.

– Então deixe–me ajudá–la.

Ela exalou um suspiro derrotado e assentiu. – Você pode ficar atrás da cadeira, para eu não ficar de frente para você?

Um brilho divertido brilharam em sua olhos. – Sim, senhorita Modesta, eu posso.

– Para sua informação, há mais de mim do que da última vez que você me viu. – ela argumentou, enquanto ele ajustava o assento.

Ele se virou e deu de ombros. – Eu Duvido. Além disso, você apenas esta mais bonita ainda, do que a primeira vez que eu vi você.

– Sempre galanteador, não é? – Ela respondeu com um sorriso.

– Só afirmando fatos, senhora. – Então Aidan puxou a camisa de Emma pela cabeça. Em vez de protestar, ela deixou ele fazer isto. Seu olhar pairou sobre seu decote um pouco mais do que deveria, antes dele jogar sua camisa no cesto de roupa suja.

– Levante–se. – ele instruiu.

– Você é tão mandão.

– E você é tão teimosa. – ele combateu, enquanto puxava suas calças para baixo.

Em pé, com apenas suas roupas íntimas, ela estremeceu. Como se para empatar o jogo, os dedos de Aidan foram para o ziper de suas calças e tirou as dele também. Seus olhos encontraram os dela, quando ela levou suas mãos até suas costas e desabotoou o sutiã.

Depois que ele caiu no chão, ela colocou os braços em torno de seus seios.

– Oh Em, isto é sério? Pare de agir como se eu fosse um pervertido. – Com os olhos dele cintilando em exasperação, um fogo do inferno desencadeou dentro dela.

Sua mãos, em seguida foram para o cós da calcinha, e ela a arrancou para baixo através de suas coxas, com a barriga daquele tamanho atrapalhando. Encontrando seu olhar surpreso, ela caminhou até o chuveiro e sentou–se na cadeira.

– Eu gostaria do meu sabonete de baunilha e minha esponja rosa, por favor. Obrigada.

Sua risada ecoou pelas paredes do banheiro. Enfiando a mão no chuveiro, ele deu–lhe o seu sabonete e a esponja.

– Eu já coloquei o seu xampu ai. – Ele entrou e fechou a porta do chuveiro atrás dele. Emma não se atreveu a olhar para trás, para ver se ele tinha tirado sua boxer ou não.

– Quer que eu lave seu cabelo?

– Você realmente quer fazer isso?

– É claro. Além disso, não é como se você fosse me deixar as partes boas, de qualquer maneira.

Um riso escapou de seus lábios. – Eu pensei que você ia se comportar, ela protestou.

– Eu estou. É por isso que eu quero manter minhas mãos ocupadas com o seu cabelo.

– Tudo bem, então.

Tomando o bocal do chuveiro, ele levou para a sua cabeça, molhando seus cabelos. Uma vez que estavam totalmente molhados, ele esguichou o shampoo de pêssego em uma mão e levou aos seus cabelos, até formarem uma espuma.

Ela não podia se segurar e evitar de gemer, enquanto seus dedos massageavam seu couro cabeludo.

– Oh Deus, isso é tão bom.

– Estou feliz que você aprove. Se eu acabar sendo demitido por conta desta licença, posso ver um futuro na área cosmética.

Emma riu. – Eu não consigo ver você arrumando cabelo para viver.

– Eu também.

– Você sabe, você lavar meu cabelo desta forma, me lembra o filme Out of Africa quando Robert Redford lava o cabelo de Meryl Streep. – Emma comentou.

– Minha mãe adorava aquele filme.

– Sério?
Aidan riu, enquanto continuava lavando seu cabelo. – Sim, ela amava muito Robert Redford. Ela costumava dizer que ele era a versão loira de Pop.

– Oh meu Deus, agora que penso nisso, Patrick se parece um pouco com Robert Redford!

– Eu não posso acreditar que ele já não tenha mencionado a você. Ele conta isto, sempre que tem uma oportunidade.

– Hmm, um ego inflado? Soa como uma característica típica da família Fitzgerald.

– Ha, ha. – ele respondeu. Quando Aidan correu os dedos sobre o cume de sua cicatriz, ela ficou tensa.

– Em, o que é isso? – A esponja que estava em suas mãos, caíram no ladrilho.

– Não é nada. Apenas uma lembrança velha de guerra, já acabou. Eu nem sinto mais ela.

As mãos de Aidan deixaram sua cabeça e vieram descansar em seu ombro. – Me conte.

Ela abraçou os braços em volta do proprio peito. – É uma lembrança de um momento muito doloroso em minha vida, quando eu fiz algo muito estúpido.

Quando as mãos de Aidan permaneceram congeladas em seu ombro, ela suspirou.

– Depois que a minha mãe morreu, eu estava me sentindo muito sozinha. Meu luto por Travis ainda era muito recente. Lá estava eu, sem marido, sem pai, sem mãe... Eu não podia ver através da nuvens escuras que me rodeavam que eu ainda tinha meus avós.

Um tremor percorreu seu corpo, quando ela deixou os esqueletos de seu passado dançar precariamente em torno dela. – Uma noite, quando eu estava nas montanhas, eu me levantei no meio da noite e entrei no carro. Eu comecei a voar sobre as estradas sinuosas, esperando que acontecesse alguma coisa, e eu finalmente podia acabar com tudo.

– Oh Deus, murmurou Aidan, suas mãos apertando seus ombros forte.

Ela olhou para ele. – Eu bati em uma árvore em algum lugar. E embora o carro teve perda total e eu consegui essa cicatriz horrível, eu sobrevivi.

– Essa foi a única vez que você tentou... – Ela poderia dizer que ele não poderia suportar dizer as palavras. Emma deu um aceno rápido.

– Depois daquela noite, eu sabia que não era para eu morrer, eu tinha que continuar tentando ser feliz, mesmo sem meus pais e Travis. Eu encontrei uma terapeuta realmente muito boa, e ela, junto com a minha família e minha fé, me ajudou a passar isto.

– Obrigado por compartilhar isso comigo. – Ele inclinou–se e plantou um beijo no alto da sua cabeça molhada. – Você é a mulher mais incrível que eu já conheci.

– Eu não acho nada disso.

– Você realmente é.

– O que eu fiz foi realmente estúpido e egoísta e...

Aidan balançou a cabeça. – Eu não vou julgar você, Em. Eu nunca tive que passar pelo inferno que você passou. Estou feliz por você estar aqui.

– Obrigada.

Ele desligou a água. Olhando de volta para ela, perguntou: – Tudo limpo?

Ela riu. – Sim, tudo limpo.

Ele abriu a porta do chuveiro e foi pegar uma toalha e seu robe. Ela estava contente de ver que ele ainda usava sua cueca. Ainda que com ela estava encharcada, ela tinha uma visão muito boa de sua bunda. Revirando os olhos para seus hormônios descontrolados, ela voltou o olhar para o azulejo.

Quando ele lhe entregou a toalha, ela começou a secar seus braços e pernas. Ele puxou o cabelo dela para cima e envolveu outra toalha em volta da cabeça.

– Você está com fome? –

– Umm, hmm. – ela murmurou, enquanto deslizava em seu robe.

– O que você gostaria?

Ela arqueou as sobrancelhas com surpresa.

– Você vai cozinhar o que eu quiser?

– Yep. Ou sair e buscá–lo.

– Que tal um pouco de sua massa de camarão?

Aidan assentiu. – Enquanto você seca seu cabelo, eu vou cozinhar e trazer para você.

– Você vai trazr em uma bandeja de prata com um botão de rosa em um vaso de cristal?

Ela perguntou, com um sorriso.

– Sempre esta boca maldita. – ele murmurou, enquanto saia do banheiro.

Emma riu, enquanto pegava seu secador de cabelo. Ela se sentou no assento do vaso sanitário, antes que Aidan a obrigasse a fazer. Uma vez que o cabelo dela estava seco, ela deslizou em um par de pijamas e subiu na cama.

Beau subiu feliz ao lado dela. Ela olhou para uma pilha de livros sobre a cabeceira antes de ler os títulos. Eles eram predominantemente livros de não–ficção e auto–ajuda. Ela pegou um de seus favoritos, *Terças com Morrie*, e começou a reler. Aidan apareceu um pouco mais tarde, com uma bandeja, com dois pratos e duas bebidas, mais um vaso de cristal com uma rosa. Ela cheirou apreciativamente.

– Oh Deus, isto cheira tão bem!

– Obrigado.

Ela sentou–se na cama e pegou a bandeja. Quando Aidan pegou seu prato, ela apontou para a mesa de cabeceira.

– Por que deste material de leitura? – ela perguntou.

Suas bochechas tingiram de rosa. – Oh, hum, bem, eles foram recomendados pelo meu terapeuta.

Emma engasgou com a mordida de scampi que havia tomado. Uma vez que ela se recuperou, perguntou: – Você está fazendo terapia?

Ele acenou com a cabeça, desviando a cabeça do olhar intenso de Emma e sentando–se na poltrona de amamentação.

–Há quanto tempo você tem visto este terapeuta?

Olhando para o seu prato, ele cutucou um pedaço de camarão ao redor com o garfo.

– Você precisa perguntar?

– Sim. – ela sussurrou.

Ele agarrou seu olhar para responder a pergunta dela.

– Eu fiz minha primeira consulta, na manhã seguinte depois que caguei grandiosamente a minha vida e a sua.

– Ohhh...

– Eu realmente gosto da Dra. Leighton. Ela tem realmente me ajudado a trabalhar em um monte de coisas.

– Quantas vezes você vai?

– Três vezes por semana.

Emma engoliu em seco. – Isso são muitas vezes.

Mesmo quando ela estava lidando com sua grande tristeza, ela só ia duas vezes na semana.

Ele deu um sorriso tímido. – Eu pedi pelo programa mais intenso, porque eu queria me corrigir o mais rápido que pudesse... para você e para Noah.

Ela não podia parar a corrida rápida de seu coração. Ele queria ser um homem melhor para ela, independente do monte de besteiras que ele tinha feito, ele realmente queria mudar e ser a pessoa necessária para ela e Noah. Parte dela queria chegar mais perto e abraçá–lo apertado, para dizer–lhe que o seu coração ainda pertencia somente a ele e sempre pertenceria. Mas ela não conseguiu. Ela estava muito envergonhada.

– Quer ver um filme? – Ele perguntou de repente. Quando ela lhe deu um olhar cético, ele sorriu.

– Sua escolha, eu prometo.

Sua mente girava com as possibilidades. – *A Noviça Rebelde*.

Aidan fez uma careta. – Cristo, nós realmente temos que assistir a um musical?

– Você disse que era a minha escolha, ela respondeu.

– Tudo bem, tudo bem. – ele murmurou, cavando na caixa gigantesca de DVD, que ele tinha trazido de sua casa. Uma vez que encontrou, ele colocou no aparelho e então pegou seu prato. Ele sentou na cama ao lado dela, em vez da poltrona.

– Como está o camarão?

– Mmm, delicioso. – Ela sorriu para ele. – Espero que você tenha feito mais.

Ele riu. – Com sua condição, eu achei que era melhor dobrar a receita.

– Oh, meu herói! – ela respondeu.

– Deixe–me adivinhar. Seu herói vai ter que marchar feliz a bunda de volta para a cozinha em um minuto para preparar outro prato?

Ela piscou os cílios para ele.

– Sim, mas eu vou ser doce e pelo menos esperar até que você termine de comer primeiro.

– Anjo da misericórdia. – ele murmurou com a boca cheia de camarão.

Rindo, ela ligou a TV. Com o fim dos créditos de abertura, apareceu Julie Andrews girando e cantando no topo da montanha, Emma aconchegou o cobertor mais perto dela e suspirou com contentamento.

– Você realmente gosta dessa merda, não é? – Aidan perguntou.

Ela olhou para ele. – E se eu lhe dissesse que fiz o papel de Maria no último ano da escola?

Aidan engoliu em seco. – Você quer dizer que você usava traje de freira?

– É claro que eu usei.

Ele lambeu os lábios. – Porra, isso é sexy.

Ela revirou os olhos. – Você é impossível.

Aidan riu. – Baby Desculpe, mas todo homem tem suas fantasias.

– Você me fantasia em um traje de freira?

– Na verdade você em qualquer coisa ... ou nada – ele respondeu com uma piscadela.

– Tanto faz, ela murmurou – com seus olhos de volta na tela e não nele.

Depois de mais um prato cheio de camarão, seus olhos ficaram pesados. Quando ela olhou para Aidan, seus olhos estavam pesados também, mas ela não tinha certeza se era de exaustão ou por ser obrigado a assistir a um musical. Ela lembra apenas de ver Von Trapp fugir para Suíça, antes de capotar se sono.

Quando ela acordou, estava escuro lá fora. Olhando por cima do ombro, Aidan não estava mais ao seu lado. O som do chuveiro ligado alertou onde tinha ido. Espreitando o relógio na cabeceira, era pouco depois das seis. Bocejando, ela esticou os braços sobre sua cabeça antes de colocar a si mesma, em uma posição sentada. Mudando sua posição, sua bexiga gritou por liberação.

Mordiscando o lábio, ela olhou para a porta do banheiro fechada. Ela tinha duas opções: entrar com Aidan tomando banho ou ser uma covarde e ir pelo corredor até o banheiro na entrada. Ela balançou a cabeça com o pensamento de caminhar neste momento. Com um suspiro pesado, ela ergueu–se da cama. Seu companheiro deslizou ao lado dela.

– Fica menino, eu estou apertada. Eu não vou longe.

Ele a ignorou e continuou ao seu lado, enquanto ela entrava no banheiro. Envolto no vapor, ela momentaneamente teve sua visão obscurecida. Justo quando ela entrou completamente para o banheiro, Aidan desligou a água e saiu do chuveiro, gloriosamente nu.

Seus olhos encontraram os olhos azuis chocados dele, antes do seu olhar cair abaixo de sua cintura. Seus hormônios da gravidez chutaram com a visão, e ela lambeu os lábios.

– Você esta cobiçando meu equipamento? – ele perguntou, diversão vibrando em sua voz.

Ela relutantemente puxou seu olhar de volta ao seu.

– Espere, o quê? – Perguntou ela. Depois mortificação disparou através dela, e rapidamente abaixou a cabeça.

– Eu sinto muito. Eu precisava fazer xixi. – Ela contornou seu corpo molhado, nu e se dirigiu para o banheiro. Aidan riu do constrangimento dela.

Ele pegou uma toalha, mas em vez de envolvê–la em torno dele, usou apenas para secar seu braços e peito. Emma o ignorou e entrou no toalete e focou em aliviar a bexiga. Quando acabou, ela saiu e foi até a pia para lavar as mãos. Ela revirou seus olhos quando viu que Aidan ainda não tinha se coberto.

– O que você quer para o jantar? – Ele perguntou.

Mantendo seu olhar sobre a penteadeira, ela disse – Qualquer coisa. Estou morrendo de fome.

– Sério?

Ela riu. – É melhor se acostumar em alimentar o meu apetite fora de controle.

– Eu posso tentar. – ele meditou e finalmente colocou uma toalha em volta da cintura.

– O que você acha de uma pizza?

– Mmm, celestial.

– Então eu vou pedir algumas

Ela riu. – Sim, é melhor você pedir tamanho grande. Oh..., e veja se consegue algum Pão de canela também!

– Ok, então, eu vou pedir.

– Podemos assistir mais filmes?

Aidan estremeceu. – Mais filmes estilo mulherzinha?

Emma cutucou para fora seu lábio inferior.

– Por favor?

Ele revirou os olhos. – Eu acho que sim.

– Ah, obrigado, obrigado, obrigado! – ela gritou, jogando os braços em torno de seu pescoço. Com centímetros de sua boca da dele, ela rapidamente virou a cabeça e beijou sua bochecha. Ele olhou fixamente para ela por um momento.

– Tudo bem. Chega disso. Volte para a cama e descanse seus pés.

– Sim, meu Sargento – ela suspirou.

Quando ela começou a sair da banheiro, ele bateu em sua bunda de brincadeira. Quando ela olhou para ele por cima do ombro, ele balançou a cabeça.

– Você e esta sua boca!

Capítulo Oito

Emma acordou um pouco antes da uma, e depois de usar o banheiro, ela escorregou de volta para a cama. Aidan estava morto para o mundo, roncando suavemente. Ela tinha apenas colocado a coberta de volta, quando seu telefone soou na mesa de cabeceira. Ela inclinou–se e o apanhou.

Era uma mensagem de texto de Casey.

Apenas querendo sabe se está tudo bem com você, Em. Espero que você esteja descansando e se sentindo bem. Me ligue quando acordar.

Emma sorriu com a preocupação de Casey.

Eu estou bem. Obrigado por perguntar. De qualquer forma, O que está fazendo acordada tão tarde?

Eu poderia lhe perguntar a mesma coisa.

Tive que fazer xixi.

Ah, ganhei de você. Eu estou esperando Nate chegar em casa e transar comigo!

Revirando os olhos, Emma digitou a resposta: *Pobre cara. Não há descanso para sua exaustão com este seu libido!*

Haha. Mas é verdade. Falando de descanso, onde está o Bundão? Emma riu enquanto seus dedos voavam sobre as teclas.

Ele está dormindo ao meu lado.

Que porra? VOCÊ É LOUCA?!

Pare com estes gritos! Não é como se estivéssemos fazendo alguma coisa. Nós capotamos, enquanto assistiamos um filme.

Espero que você o tenha punido com alguns filmes épicos de mulherzinha.

Ela olhou para Aidan e quase sentiu pena pelo que ela tinha infligido sobre ele. Quase.

Haha, vamos apenas dizer que eu lhe dei uma dose maciça de estrogênio, com "A Noviça Rebelde", "Flores de Aço" e " Tomates verdes Fritos" Eu acho que ele realmente chorou em "Flores de Aço"... mas eu acho que era mais sobre estar sendo obrigado a assisti–los, em vez do seu futebol.

Ele não tinha que ficar e assistir, Em. Ele queria estar com você... Aquele Asno.

Emma não pôde deixar de sorrir com a imagem.

Não importa se ele queria ficar comigo. Eu ainda não tenho certeza se eu preciso dele na minha vida.

Tristeza varreu por Emma, quando ela digitou a resposta. Ela não tinha certeza de que a declaração era inteiramente verdadeira.

Hmm, esta mudança nos seu sentimentos não tem nada a ver com o Dr. McSonhos de Bollywood?

Mordiscando o lábio inferior dela, Emma hesitou antes de digitar,

Talvez ... talvez não.

Quando é o grande encontro ?

Não é uma encontro. Ele só vem para verificar minha saúde.

Ele está trazendo o jantar, Em. É um encontro.

Que seja.

Emma poderia imaginar Casey rolando seus olhos e bufando em frustração, enquanto digitava.

Olha, apenas não descarte imediatamente o Dr. McSonhos de Bollywood, porque nasceu uma vagina em Aidan e ele de repente está todo amável e atencioso.

Aidan não tem uma vagina!

Não faz mal que ele tenha. Talvez faça bem ele pensar menos com o pau e mais com sua nova vagina!

Case ….

Bem, bem, eu vou parar de falar do idiota.

Obrigada

Na verdade, eu acho que você precisa testar a minha teoria sobre Aidan estar atencioso por causa da sua nova vagina.

O quê?!

Você precisa enviá–lo agora para pegar algo para você comer. Você não tem desejo ou alguma coisa assim?

Emma franziu os lábios em pensamento. Ela desejava tanto bacon e sorvete constantemente, mesmo no café da manhã ela poderia comer os dois juntos.

Eu poderia pedir a ele para trazer dois sanduiches de Baconator no Wendy's e um sorvete.

Ha! Uma boa. Eles estão abertos até as duas. Mande ele o mais rápido possível

Case, ele está morto para o mundo.

Ah pelo amor de Deus! Acorde–o e deixe ele mostrar sua mais nova e brilhante vagina!

Emma soltou uma respiração frustrada.

Ok! Nós nos falamos mais tarde!

Não pense que eu não vou te chamar novamente, para ver se você realmente fez isso.

Você é má!

Mas você me ama!

Sim, eu amo.

Eu também te amo.

Depois que ela jogou o telefone de volta sobre o criado–mudo, ela olhou para Aidan. Ele estava em sua posição não–sexual, deitado de bruços, com seus braços apertados ao redor do travesseiro amortecendo sua cabeça. Com o rosto voltado para ela, ele parecia tão calmo. Ela se sentia muito mal em acordá–lo, mesmo se ela realmente estivesse com fome e não apenas tentando provar algo para Casey.

Com um suspiro, ela deitou de volta.

– Aidan? – Ele mexeu um pouco. – Acorde.

– Em? - Ele questionou, sonolento.

– Sim, hum, eu odeio incomodá–lo, mas eu meio que tenho um desejo.

Com os olhos ainda fechados, ele bocejou.

– Quer que eu pegue alguma coisa para você na cozinha?

Ela mordiscou o lábio inferior.

– Na verdade, eu queria algo do Wendy's.

Suas pálpebras se abriram. – Sério?

Ela assentiu com a cabeça.

– Que horas são?

– Uma.

– Você quer que eu saia e pegue algo para você comer agora? – questionou incrédulo.

– Por favor?

Ele olhou para ela por um momento, sem piscar e imóvel. Ela podia apenas imaginar os pensamentos que corriam pela sua mente. Apenas quando ela pensou que ele iria dizer para ela voltar a dormir, ele se levantou e esfregou os olhos.

– O que que você quer?

– Baconator duplo, batatas fritas e um sorvete de chocolate.

– Cristo, a essa hora da noite?

– Eu poderia comer bacon e sorvete todos os dias.

– Lembre–me de comprar alguns no mercado, amanhã – ele disse ele, enquanto se levantava e saia da cama.

– Então você realmente vai comprar ?

Ele acenou com a cabeça para ela. – É claro que eu vou.

– Acho que realmente cresceu uma vagina em você – ela murmurou.

Parando com uma perna das calças em suas coxas, Aidan disse: – Perdão?

– Oh, nada.

Depois que ele fechou o zíper de sua braguilha, ele inclinou–se na cama sobre ela.

A partir da luz que entrava do banheiro, ela podia ver a diversão em seu rosto.

– Eu poderia jurar que você acabou de dizer que tinha nascido uma vagina em mim.

– Não, eu disse que você realmente tinha amadurecido muito. Você sabe emocionalmente – ela mentiu.

– Uh – huh.

Antes que ele pudesse se afastar, ela inclinou–se e beijou sua bochecha.

– Seja cuidadoso e muito obrigada.

Ele sorriu. – Eu vou. – Quando ele chegou até a porta do quarto, ele se virou para trás.

– Basta falar para Casey que certamente eu saberei usar minha alegada vagina com orgulho, não porque ela pegou a minha masculinidade com a bolsa dela, mas porque eu quero ser um homem melhor para você.

Emma arregalou os olhos. – Como você...

Ele riu. – Quando eu fui a sua casa, pegar seus objetos pessoais para trazer aqui, Casey me acusou de cultivar uma vagina. Eu percebi que ninguém mais, além dela, seria capaz de enviar mensagens, a uma da manhã.

Balançando a cabeça, Emma disse – Que seja. Basta ir buscar minha comida por favor.

– Eu e minha vagina estaremos de volta em vinte minutos.

E com um piscar de olhos, ele se foi.

Capítulo Nove

Emma acordou na manhã seguinte com o toque estridente de seu telefone celular no seu ouvido. Olhando vesga para o relógio com apenas um olho, ela gemeu. Mal eram sete da manhã, e ela sabia que apenas uma pessoa iria chamá–la tão cedo. Levando sua mão até o telefone, ela o agarrou e apertou o botão.

– Bom dia, Vovó. – ela murmurou sonolenta.

– Oi querida. Como você esta se sentindo?

– Sonolenta.

Sua avó riu. – Sinto acordá–la, mas você sabe que seu Avô e eu achamos que continuar dormindo depois das cinco já é tarde demais.

– Ouça querida, eu me perguntava se Aidan poderia vir aqui hoje? Tirei algumas coisas do freezer que eu pensei que você gostaria, e eu estou prestes a organizar algumas caçarolas para ele levar para você.

– Vovó, você deve cuidar de si mesma e do avô, não de mim! – Emma protestou.

– Oh, o que são algumas panelas? A maioria do que eu cozinho, eu já não posso comer. Além disso, eu não conseguiria descansar, se eu fico pensando que você e o bebê não estão recebendo comida boa e saudável.

– Aidan é realmente um bom cozinheiro, vovó.

Ela pigarreou ao telefone.

– Mas não igual a mim.

Emma riu. – Isso é verdade.

– Então, você acha que ele poderia vir aqui quando?

Olhando por cima do ombro dela, Emma ficou surpresa ao encontrar Aidan ainda na cama ao lado dela.

– Eu vou perguntar a ele quando acordar.

Ele abriu um olho. – Eu estou acordado – ele murmurou.

– Isso significa que você vai até a casa da minha avó para nos trazer um pouco de comida?

– Ela já cozinhou?

Emma assentiu.

Ele sorriu. – Claro que sim. Eu vou me trocar agora.

Com uma risada, Emma respondeu: – Ele vai chegar ai por volta do meio–dia.

Com o suspiro de sua avó, Emma disse: – Ele precisa tomar um banho e fazer nosso café da manhã.

– Tudo bem então. Eu amo você, minha menininha.

– Eu também te amo.

Assim que Emma desligou o telefone, ela o embalou em seu peito. Ela queria mais do que qualquer coisa, sentir os braços de sua avó ao seu redor. Não importa o que estava acontecendo em sua vida, de alguma forma, ficar nos braços de sua avó, fazia tudo ficar bem de novo.

– Você sente falta dela, não é? – Ela lançou o seu olhar sobre a Aidan e depois acenou com a cabeça.

– Você vai dar–lhe um grande abraço e um beijo por mim quando você chegar lá? – Ela perguntou.

Aidan riu. – Eu não acho que Virginia me deixe passar pela porta da frente, sem me dar abraços e beijos.

Emma riu. – Isso é verdade. Mas lhe dê um de qualquer maneira, certo?

– Eu darei. E então eu vou ter a certeza de voltar para casa e dar–lhe seu amor também.

– Obrigada.

Aidan se jogou de volta contra os travesseiros e gemeu.

– Jesus, o primeiro dia de trabalho que eu posso dormir até tarde, e eu sou acordado às sete e meia.

– Você não tem que levantar agora. Nós podemos tentar voltar a dormir.

– Mas você não está com fome?

Emma franziu o nariz. – Não, eu ainda não estou com o enjôo da manhã.

– Você pode colocar o alarme para ás 10?

Ela levantou as sobrancelhas. – Você esta realmente pensando em dormirr até tarde, hein?

– Mmm, hmm, ele murmurou.

Quando ela empurrou de volta sob a cobertas, Aidan deslizou ao longo da cama. Seu braço serpenteava em volta da cintura dela, enquanto ele ficava de conchinha contra ela.

Acariciando seu rosto e seu pescoço, ele disse – me aqueça.

Sua respiração engatou quando olhou por cima do ombro para ele.

– Você realmente esta com frio?

Ele bateu um olho aberto e deu seu sorriso astuto. – Talvez.

– Uh–huh, bem, apenas tente outra, senhor.

Eles tinham acabado de se acomodar, quando Noah lhe atingiu um chute forte.

– Oomph – disse Emma, deslocando – se para a direita.

– Sério, Em, eu não estou tentando fazer nada!

Ela riu. – Eu sei que não é você. Ela pegou sua mão e a levou até o lugar onde o pé de Noah estava batendo. Aidan respirou. Quando ela olhou para ele, ele estava com uma expressão de admiração pura. Ele encontrou seu olhar e sorriu.

– Ele é sempre tão ativo no período da manhã?

– Às vezes. Normalmente, ele realmente fica assim depois que eu como.

– Ah, como se ele estivesse acelerado pelo açúcar ou alguma coisa assim?

– Eu acho que sim.

Mesmo depois que Noah se acalmou, Aidan manteve a mão firme contra sua barriga. Embora Emma devesse ter protestado, ela não o fez. Era bom sentir seu braço ao redor dela. E dentro de alguns instantes, ela caiu em um sono feliz.

***

Depois que o alarme disparou às dez, Aidan pulou para fora da cama. Quando Emma levantou–se, ela descobriu que ele não estava indo para o chuveiro, mas em vez disso, ele pegou o telefone.

– O que você está fazendo?

– Chamando Becky.

– Por quê?

– Além de ir a casa de sua avó eu preciso ir ao supermercado e executar alguns trabalhos. Isso pode demorar mais do que eu espero, e eu não quero deixá–la sozinha por muito tempo.

Ela revirou os olhos para ele. – Eu acho que eu posso caminhar da cama para o banheiro muito bem, obrigada.

Ele balançou a cabeça, enquanto saia para fora do quarto. – Hey mana, você pode me fazer um favor? – ela o ouviu perguntar. Ele não tinha ido muito longe, antes de voltar para dentro. – Becky esta vindo.

– Fabuloso. – ela murmurou.

As sobrancelhas de Aidan franziram em confusão. – Eu pensei que você gostava dela?

– Eu gosto. Na verdade, eu a amo como minha própria irmã. É só que eu me sinto tão superprotegida no momento. Como se eu estivesse em um aquário.

– Sinto muito, mas não posso deixar de me preocupar com você, Em.

Seu peito apertou com a tristeza na expressão do seu rosto. Ela não entendia, por que ela tinha que lutar com ele por tudo. Ela deveria apenas parar e apreciar o fato de que ele estava sendo tão atencioso e carinhoso. Então, em vez de discutir, ela levantou as mãos em derrota.

– Tudo bem, tudo bem. Becky pode vir tomar conta de mim.

Ele sorriu. – Bom, considerando que você não tem escolha. – Aidan, alertou.

Ele se inclinou para beijar sua bochecha. Depois que ele se afastou, seus lábios pairavam perto dela. Quando ela olhou para seus olhos, ela viu a saudade queimando brilhante. Parte dela queria chegar perto e beijá–lo, mas a outra parte sabia a mina explosiva que isto era. Colocando a mão em seu peito, ela o empurrou de volta.

– É melhor ir tomar um banho. Minha avó vai ficar maluca e queimando as linhas do telefone se você não chegar lá até o meio dia.

A ferida momentaneamente brilhou em seus olhos, antes que ele balançasse a cabeça.

– Ok, então. – O coração de Emma se apertou, quando o viu caminhar derrotado até o banheiro.

Capítulo Dez

Aidan dirigiu para fora da cidade em direção as montanhas. Era depois do meio–dia, quando ele estacionou o carro em frente da casa de Earl e Virgínia. Ele respirou trêmulo, quando começou sua caminhada até a porta da frente. Ele tinha apenas começado a subir os degraus da varanda, quando Virgínia abriu a porta da frente.

– Bem, olá bonitão! Bom vê–lo novamente. – Alívio o inundou, que pelo menos um dos avós de Emma não guardava rancor. Dos dois, ele tinha se preocupado menos com a reação da avó de Emma. O pior que ela podia fazer era atacá–lo com uma frigideira. Earl poderia usar uma faca ou espingarda.

Ele sorriu. – Olá Virgínia. É bom ver você também.

Assim como ele esperava, ela embrulhou seus braços ao redor dele e apertou firme.

– Como a minha doce menina está reagindo?

– Agora ela está louca como o inferno que você está cozinhando para ela. – respondeu ele quando se afastou dela.

Virginia inclinou a cabeça prateada para ele, e ele resmungou.

– Mesmo que ela queira que eu lhe diga que ela está bem, eu não posso mentir.

– Acho isto o máximo.

– Fisicamente, ela está muito bem, mas são as emoções que a estão matando e... e eu.

Empurrando as mãos em seu bolsos, Aidan balançou sobre sua calcanhares.

– Eu gostaria de saber o que dizer ou fazer para que ela se sinta melhor. Eu odeio vê–la chorar, e me mata vê–la com medo pelo que pode acontecer.

Virginia esfregou o braço. – Ah, querido, eu tenho certeza que você está fazendo um belo trabalho tomando conta dela. Estar grávida já é difícil o suficiente sem acrescentar um trabalho de parto prematuro e cama com descanso total na mistura.

– Que importa o quão bem eu sou em cuidar dela, quando a culpa é minha por ela estar lá?

– Agora, você não pode pensar assim.

– É a verdade, não é?

Virginia balançou a cabeça. – Eu não estou aqui para julgá–lo ou castigá–lo sobre o que aconteceu, Aidan. Isso é entre você, o bom Senhor, e Emma. E se eu conheço bem a minha menina, o maior estresse sobre ela veio com o que aconteceu com o seu pai. Entrar na ambulância, ouvindo aquelas sirenes, eu sei que trouxe de volta tudo o que aconteceu com o pai de Emma. – Ela segurou o queixo de Aidan. – Portanto, não se coloque tão para baixo, ok? Se você ficar no fundo do poço, ninguém vai estar lá em cima, para trazer Emma de volta.

Um sorriso hesitante apareceu em seus lábios.

– Eu acho que sim.

– Bem, eu sei que sim. – Ela acenou para ele para a casa. – Venha e vamos pegar a comida. Eu não quero mantê–lo longe de Emma muito tempo.

– Não que ela se importe. – ele murmurou baixinho.

Virginia lançou um sábio olhar sobre do ombro. – Ela se preocupa muito mais do que você acha que ela faz.

Esse pensamento fez os batimentos cardíacos de Aidan acelerarem e deu–lhe um pouco de esperança. Assim que ele entrou na sala de estar, ele bateu os olhos em Earl, que estava recostado na cadeira. Ele engoliu em seco e se firmou na antecipação para um confronto.

– Olá, Earl.

– Olá Aidan, disse Earl, silenciando a televisão.

– Como você está se sentindo? - Aidan questionou.

Earl encolheu os ombros. – Eu estou um pouco melhor.

Virginia soltou um suspiro frustrado. – Ele está tentando fazer muita coisa, e está caminhando a passos largos para ser levado de volta ao hospital. Ele atirou–lhe um olhar exasperado.

– Eu odeio ficar sentado na minha bunda o dia todo, apenas olhando para minhas mãos e meus pés! – Earl lamentou.

– Você parece com Emma – Aidan meditou.

– Abençoado coração de Emmie Lou. – Earl disse.

Virginia se aproximou de Earl, e beijou sua bochecha. – Confie em mim, querido, ninguém quer que você fique melhor mais do que eu.

Earl sorriu para ela. – Você é um anjo, Ginny. – Um riso quase de menininha escapou dos seus lábios, antes que ela se virasse para Aidan.

– Fique a vontade, você só tem que sentar, e eu vou arrumar tudo.

Aidan olhou inquieto entre ela e Earl. – Você tem certeza que eu não posso ajudar?

Ela balançou a cabeça. – Com certeza. Preciso apenas tirar a última caçarola do forno.

Depois que ela foi para a cozinha, Aidan relutantemente sentou no sofá. Ele engoliu em seco quando olhou para o armário de armas, apenas alguns metros de distância. O som da voz de Earl fez com que ele pulasse no sofá.

– O que há de errado com você?

– N...nada... – Quando as sobrancelhas de Earl dispararam interrogativamente, Aidan suspirou.

– Eu estava realmente pensando na quantidade de força necessária para te empurrar, caso você tentasse chegar aos armários das armas. – Diversão brilhou nos olhos de Earl.

– Filho, eu não vou atirar em você pelo que fez a Emmie Lou.

– Você não vai?

Ele balançou a cabeça. – Primeiro, eu quero que o meu bisneto tenha um pai, e se você fosse mutilado ou enterrado a seis palmos embaixo da terra, isto poderia não ser muito bom para ele.

Aidan deu uma risada trêmula. – Não, eu suponho que não.

Earl olhou para trás de Aidan em direção a cozinha, antes de voltar sua atenção para ele.

– E em segundo lugar, eu sou um monte de coisas, mas hipócrita não é uma delas.

– Perdão?

Com um suspiro profundo, Earl disse: – Vamos apenas dizer que quando eu era jovem e estúpido, cometi um erro muito parecido com o seu.

Aidan não poderia evitar de deixar sua boca cair aberta em choque.

– Então você, hum ...

Earl revirou os olhos. – Como você quer quer eu diga isso para você? Eu era um bastardo arrogante, de 25 de idade e que só porque Gina não conseguia me dar toda a sua atenção por causa dos nossos dois filhos, eu deixei uma prostituta barata quase arruinar o meu casamento.

– Felizmente para mim, Virginia me deu uma segunda oportunidade, e eu passei os últimos 50 anos fazendo com que ela não se arrependesse.

Inclinando–se para frente, Aidan perguntou – Quanto tempo demorou para ela perdoar você?

– Um longo, longo tempo.

Aidan exalou forte em frustração. – Eu só espero que Em consiga me perdar.

– Vai depender de quanto trabalho e esforço você está colocando nisto.

– Sério? Eu juro que eu estou trabalhando pra caramba!

Earl pigarreou. – Confie em mim, até você cavar valas com temperatura de 90 graus, para ganhar o dinheiro necessário e comprar as pérolas que sua esposa sempre sonhou, você não terá nenhum espaço para falar.

Com um estremecimento, Aidan disse, – Compreendo.

A voz de Virginia ecoou da cozinha. – Ok, querido, está pronto!

Quando Aidan levantou–se, Earl ergueu sua mão. – Ouça, meu filho, você só tem que continuar tentando. Emmie Lou vem de um longa linhagem de mulheres teimosas e cabeça–dura. Mas eu sei que ela é louca por você, então se você realmente a quer, deve continuar tentando reconquistá–la.

As palavras de conforto de Earl enviaram um sorriso ao rosto de Aidan.

– Eu com certeza vou continuar

***

Depois que ele voltou para Atlanta, Aidan fez uma parada no supermercado e terminou as outras incumbências mais cedo, indo para casa. Quando ele parou a carro na garagem, o seu coração estremeceu em uma parada. O carro de Becky não estava. Sua mente girava com os pensamentos descontrolados na sua cabeça. Será que Emma tinha começado a ter contrações novamente, e Becky a levou imediatamente ao hospital? Saltando fora do carro, ele não se incomodou em fechar a porta. Em vez disso, ele correu através do porta da garagem e derrapou na cozinha.

– Emma? – ele gritou.

O som de tiros e explosões agrediram seus ouvidos. Esticando o pescoço, viu John e Percy sentado no sofá, cada um com um console de jogos em suas mãos.

– Onde está Emma? Onde está a sua mãe? ele exigiu, mesmo sem um Olá. John olhou para cima e revirou os olhos antes de olhar de volta para seu jogo.

– Cara, segura as bolas no saco! Mamãe foi chamada para alguma reunião de emergência no departamento da universidade, por isso estamos de babá da Emma até ela voltar. Georgie esta no quarto com ela agora, assistindo Procurando Nemo ou alguma merda assim.

O alivio em Aidan era demais, para ele se ligar na boca suja de John.

– Oh, bem, bem. – Ele empurrou o polegar em direção à garagem. – Vocês podem vir e me ajudar com as compras e as coisas enviadas pela avó de Em?

– Sério? John perguntou.

Aidan resmungou. – Sim, eu estou falando sério. Considerem isto como um pagamento por usarem minha piscina durante todo o verão.

– Mas eu pensei que você nos deixava usar sua piscina porque nós eramos os seus sobrinhos favoritos? – Percy questionou, se levantando obedientemente do sofá.

Aidan riu e bagunçou o cabelo dele.

– Eu acho que é verdade. – Quando John não se mexeu, Aidan deu mais um passo e desligou o jogo.

– Hey! – John começou a protestar.

– Mova seu traseiro e você pode viver para jogá–lo novamente. Bufando, John saiu do sofá e caminhou até a garagem. Aidan e Percy seguiram atrás dele. Aidan abriu o porta malas e se inclinou para começar a entregar alguns dos sacos aos meninos.

– Tio Aidan? – Percy começou.

– Sim?

– Você não acha que deveria se casar com Emma?

Aidan levantou a cabeça, batendo–o contra a tampa do porta mala.

– INFERNO! – Ele gritou quando viu estrelas diante de seus olhos. Um pouco mais de palavrões escapou de seus lábios, quando a dor explodiu através de seu crânio.

– Boca agradável que você tem aí. – disse John, o repreendendo.

Rangendo os dentes, Aidan esfregou o dor de cabeça.

– Você menciona isso para sua mãe, e eu vou contar a ela sobre o seu comentário das bolas no saco.

Os olhos de John se arregalaram. – Cara, agir assim não é legal!

– Sim, bem, lide com isso. – Aidan voltou a recolher os sacos, quando notou Percy olhando para ele em expectativa pela resposta. Aidan suspirou. – Perce...

Suas sobrancelhas loiras levantaram juntas.

– Você não a ama?

– Oh, Cristo – murmurou Aidan, passando a mão pelo cabelo. Ele estremeceu quando a dor mais uma vez disparou através de sua cabeça.

– Será que sua mãe mandou você fazer esta pergunta ou algo assim?

– Não. Quando lhe fiz a mesma pergunta, ela apenas disse que você era um cafajeste. – Percy encolheu os ombros. – Eu nem sei o que isso significa.

– Eu tenho certeza que é um cara que age como um babaca com as mulheres. – John disse.

Aidan olhou para John. – Eu não sou um cafajeste!

John levantou as mãos. – Eu não disse isto. Mamãe disse.

Nada como uma irmã professora de Inglês, para recorrer a ofensas usadas no século dezenove. Ele entregou a Percy um das caixas de Earl e Virgínia.

– Perce, é complicado porque..

– Você é um canalha? – John perguntou.

Ignorando–o, Aidan disse: – Eu fiz algo estúpido e isso machucou muito os sentimentos de Emma. Vai levar algum tempo para ela me perdoar e me deixar entrar novamente no seu coração.

Percy mudou a caixa e a colocou em seus quadris para leva–la . – Você está tendo um bebê com Emma, de modo que a coisa responsável a fazer, seria se casar com ela. – ele disse de forma sensata.

Aidan piscou algumas vezes para Percy.

– Eu bati com a cabeça mais forte do que eu pensei, ou você realmente soa como um adulto maduro, em vez de uma criança?

Percy encolheu os ombros. – Talvez. Meu pai sempre diz que eu sou uma alma velha.

Aidan riu. – Eu acho que ele chamou corretamente.

Ele olhou para John, que tinha um sorriso divertido no rosto. – É claro, qualquer coisa que você tem a dizer soa anos–luz de distância deste. – ele disse, apontando o polegar para John.

– Que seja. – ele resmungou. Aidan pegou um saco de viagem com rodinhas e entregou a John.

– O que é isso? – Ele perguntou, olhando para dentro.

Aidan rapidamente pegou de volta.

– Nada..é para Emma.

– Não se parece muito com seu tamanho. – ele falou com um brilho malicioso em seu olhos.

– Isso é porque é para Noah, engraçadinho. – Ele apontou para o porta malas. – Vá e traga o resto para dentro, eu vou ver Emma.

John pegou mais alguns sacos enquanto Aidan e Percy entravam na casa. Ele deixou os meninos na cozinha e começou a caminhar em direção ao corredor. O som do riso de Emma aqueceu seu coração. Então, em uma voz cantante, ele ouviu a voz de Georgie,

– Noah... Noah! Chute para mim Noah!

De pé na porta do quarto, Aidan examinou a cena com um sorriso. Emma apontava uma lanterna para sua barriga. Pairando perto dela, Georgie olhava com expectativa, como se esperasse que algo muito interessante fosse acontecer.

Emma olhou para cima e ao vê–lo, sorriu.

– Hey. Você está de volta.

– Sua avó envia seu amor e promete que ela vai relaxar esta semana.

Emma deu um suspiro frustrado.

– E o vovô? – ela perguntou timidamente.

– Ele ainda esta com muita dor, mas esta indo muito bem. E ele conseguiu não verbalizar ou me atacar fisicamente.

As sobrancelhas de Emma subiram com surpresa.

– Isso é uma boa notícia.

Ele acenou para ela e Georgie.

– O que vocês estão fazendo?

– Tentando o truque da lanterna. – Georgie respondeu, sem tirar os olhos da barriga de Emma.

– Truque da Lanterna? Ele repetiu, enquanto caminhava até eles.

Emma assentiu. – Uma vez que os olhos do bebê começam a se abrir, no sexto mês, supostamente, pressionando uma lanterna na sua barriga, vai fazê–lo se mover. – Ela sorriu para Georgie.

– Ele nunca sentiu um chute de bebê, então ele queria sentir Noah.

Aidan riu. – Teve sorte?

Lábios Georgie se fecharam. – Não.

– Ele está mostrando sua verdadeira teimosia Fitzgerald em não cooperar, Emma disse.

– Ei, eu acho que ele herdou igualmente algumas de você também. – Aidan argumentou.

– Chute Noah! – Georgie ordenou.

Aidan riu de sua determinação. – Você já pensou que talvez esteja deixando ele louco ou algo assim? Ou você gostaria de alguém apontando uma lanterna em você?

Agarrando Georgie pelos tornozelos, ele o deslizou para baixo na cama.

– Vamos ver se você gosta, certo? – Georgie riu quando Aidan arrancou sua camisa para cima e pressionou o lanterna no seu estômago.

– Pare com isso, Tio Aidan! – Disse ele, quando conseguiu recuperar o fôlego.

– Será que o bebê começar a chutar? – Aidan perguntou.

Georgie empurrou sua camisa para baixo. – Eu não tenho um bebê na minha barriga bobo!

– Você não tem?

– Não, só mamães têm bebês em suas barrigas.

– Oh, eu vejo. Ele fez cócegas com seus dedos em Georgie, fazendo–o rir e se contorcer novamente.

– Georgie Rápido! – Emma gritou.

Aidan pegou Georgie pela cintura e o ergueu de volta para Emma. Ela pegou sua mão e levou até sua barriga. Seus olhos se arregalaram.

– Tio Aidan, Noah está me chutando!

Emma sorriu. – Ele deve gostar da som da sua risada, porque isso que fez ele chutar, e não a lanterna.

Georgie soltou sua mão para se apoiar mais e beijar o local onde ele tinha sentido o chute.

– Eu te amo, Noah!

Aidan sorriu quando as lágrimas brilhavam nos olhos verdes de Emma. Ele estava se acostumando as lágrimas repentinas causada pelos hormônios. Georgie, no entanto, olhou para ela com surpresa. – Por que você está chorando, Tia Emma?

– Porque você é um menino tão doce. – respondeu ela, puxando–o em seus braços. Ela beijou a cabeça de Georgie, enquanto o abraçava. Não escapou de Aidan como Georgie tinha chamado 'tia' Emma, e ela não havia protestado.

– Eu tenho que fazer xixi – Georgie disse, contorcendo–se para longe de Emma e pulando para fora da cama.

Quando ele passou correndo por Aidan, Emma olhou o saco do seu lado.

– O que é isso?

– Oh, um .... – Ele esfregou o queixo e mudou seus pés. Ele não sabia por que estava tão nervoso sobre dar–lhe o presente. Foi apenas uma idéia estúpida.

– É algo para Noah.

Os olhos verdes de Emma instantaneamente iluminaram.

– Sério?

– Não é nada especial. Eu só vi em uma loja e pensei nele ... e em você.

Com um sorriso de uma criança na manhã de Natal, ela pegou a sacola nas mãos. Seus dedos cavaram dentro para puxe um body. Ela desdobrou e olhou o que estava escrito na roupa.

– Eu sou uma gracinha, Mamãe é uma gracinha e papai ... – Ela rasgou o seu olhar para cima para encontrar o seu.

– Papai é sortudo. – ele terminou por ela.

– Oh Aidan. – ela murmurou. O choro mais uma vez brotou de seus olhos, mas um sorriso satisfeito curvou em seus lábios carnudos, quando ela correu os dedos sobre o Body. Ela inclinou a cabeça para olhar para ele.

– Obrigada. Isto é muito doce e adorável. E eu amo que a primeira roupa que ele ganhou foi do seu pai.

– Além da roupa de batizado. – Aidan lembrou.

– Oh, você está certo. Mas mesmo assim.

– Se eu soubesse que ia ficar mais que sentimental sobre isto, eu teria comprado algo mais elaborado – ele meditou.

– Não é apenas o body, Aidan. É o que ele diz. – ela disse suavemente. Seus olhos se encontraram, e seu coração saltou com o amor que ele podia ver queimando nos olhos dela. Se pudesse engarrafar momentos como estes, ele poderia, então ter esperanças que ela voltasse a amá–lo.

– Tia Emma? – Georgie perguntou, contorcendo–se de volta na cama.

– Fale meu doce?

– Eu só estava me perguntando como Noah fez para entrar em sua barriga?

– Hum, bem ...

– Mamãe diz que ele é o bebê de tio Aidan, então ele que colocou lá?

Os olhos de Emma se arregalaram enquanto ela olhava para Aidan. – Uh, bem ...

John e Percy então apareceram na soleira da porta. – Você sabe, eu estou um pouco curioso com isto também, então talvez você possa explicar isso para todos nós. - disse John, com um sorriso divertido. Aidan virou–se com uma carranca para John.

– Georgie, ele começou, – De onde os bebês vêm é realmente algo que você precisa perguntar para sua mãe e seu pai. – As sobrancelhas loiras de Georgie franziram.

– Por quê? É um segredo?

– Não, é só que, hum, bem ... – Aidan esfregou o seu pescoço, enquanto tentar achar uma resposta.

Finalmente, ele se lembrou do que sua própria mãe tinha dito a ele quando era apenas um garoto e sua irmã Angie ficou grávida.

– É assim. Quando um homem e uma mulher se amam muito muito, o amor cresce dentro da mulher e faz um bebê.

Esfregando o queixo, John perguntou: – Então, eu acho que significa que você ama Emma, hein?

Aidan lançou–lhe um olhar mortal antes de virar o olhar para Georgie.

– Isso é tão legal , então eu cresci com o amor da minha mamãe e do papai – ele murmurou.

Quando Aidan se atreveu a olhar para Emma, ela olhava para ele com os olhos arregalados e a boca aberta. Embora ele insinuasse todos os dias, ele ainda não tinha conseguido, na verdade, dizer as palavras.

Talvez agora era o momento perfeito para dizê–lo e selar o compromisso entre eles.

– Ei pessoal, há alguns brownies caseiros da vovó de Emma na cozinha se quiserem.

Georgie pulou fora da cama enquanto John e Percy se atropelavam no corredor. Uma vez que eles estavam sozinhos, ele sorriu para Emma.

– Como foi a minha explicação?

Ela suspirou. – Bom ... e doce. E ele totalmente acreditou.

– Mas não é?

– O que você quer dizer? Ela sussurrou.

Seus batimentos cardíacos batiam em seus ouvidos.

Era isso. Era agora ou nunca. Ele deu um passo para frente e tentou abrir a boca.

– Aidan Fitzgerald, o que você estava pensando em dar chocolate aos meus filhos antes do jantar? – Becky exigiu da porta, com a mão em seu quadril.

Porcaria! Seu momento tinha sido totalmente arruinado. Ele se virou para olhar para Becky. Ela lhe deu um olhar engraçado.

Ele passou a mão pelo seu cabelo e suspirou resignado. – Eu sinto muito, mana.

Eles me ajudaram a carregar os mantimentos, então eu pensei que poderia usar um lanche como pagamento.

Ela sorriu. – Eu acho que você está perdoado então. – Becky então voltou sua atenção para Emma. – Tudo bem enquanto eu estive fora?

Emma assentiu. – Eles foram os melhores baby–sitters que eu tive até agora.

Becky riu. – Eu acredito que eles foram seus únicos, além do meu irmãozinho aqui. – Becky falou, dando um sorriso maroto para Aidan.

Emma disse, – Oh, ele é muito mais do que apenas um baby–sitter.

Ele arqueou as sobrancelhas para ela. – Oh, realmente?

– Mmm, hmm. Você é um cozinheiro, um dono de casa exemplar, e um animador.

Aidan balançou a cabeça, mas riu. – Sim, eu sou todas essas coisas.

– Bem, eu acho que é melhor avisar aos meninos que vamos embora. – disse Becky. Ela veio para a cama e deu um beijo em Emma. – Cuide bem de você, Mamãe.

– Eu cuidarei ... e Aidan também. – Na expressão amorosa no rosto de Emma, Aidan não pôde deixar de sorrir. – É claro que eu vou.

– Faça ele trabalhar duro, então, disse Becky.

Ela deu uma cotovelada brincalhona em Aidan, antes de beijar seu rosto.

– Você pode apostar que ela vai. – ele afirmou.

– Tchau, então – Becky falou acenando. Aidan olhou para Emma por um momento. Ele deveria ir em frente e dizer agora ou esperar um momento mais oportuno? O telefone de Emma tocou, confirmando que ele poderia muito bem esperar.

Capítulo Onze

Os próximos dias rolaram em um ritmo monótono.

Em pouco tempo, Emma tinha completado sua primeira semana de repouso no leito. Ela leu, viu TV e filmes, e ela recebeu visitas de Casey e Connor, bem como das irmãs de Aidan.

Fiel à sua palavra, sua avó veio vê–la, e nem Emma nem Aidan conseguiram impedi–la de cozinhar uma enorme refeição junto com uma sobremesa. Emma especialmente se emocionou quando Patrick veio vê–la. Ela estava tão contente em vê–lo com aspecto saudável, completamente diferente de quando ela tinha visto ele pela última vez.

Ambos estavam no caminho de sua recuperação, e ela estava muito grata.

Felizmente, Aidan aproveitou a licença do trabalho, para fazer vários serviços em sua casa. Emma gostou do fato de que ele se manteve ocupado, assim não ficaria pairando sobre ela 24 horas por dia/sete dias por semana como uma mãe galinha bitolada.

Não era que ela não gostava de ter ele por perto. Ela adorava o fato de ele estar disposto a fazer qualquer coisa que ela lhe pedia. Ele era uma ótima companhia, sempre comendo todas as suas refeições com ela e, geralmente, caindo adormecido assistindo aos filmes, o que significava que ele acabava dormindo ao lado dela.

Todos os dias eles pareciam se aproximar cada vez mais. Mas a preocupação continuava roendo profundamente na boca do seu estômago. Ela temia que seus hormônios e os dois dormindo na mesma cama a deixasse cega para a verdade sobre o caráter de Aidan.

Afinal, ela já tinha sido enganada por ele uma vez antes. Será que ela realmente conseguiria confiar completamente nele de novo? Ela poderia emocionalmente resistir a construção de uma vida com ele, apenas para que tudo se desmoronasse com ele a traindo de novo?

Na tarde de segunda–feira, ela tinha acabado de se sentar, para assistir a uma maratona de uma de suas séries antigas favoritas, o *Dr. Quinn Medicine Woman,* quando seu telefone zumbiu a seu lado.

Vendo o nome na tela, seu batimento cardíaco acelerou tão rápido, que ameaçou bater para fora de seu peito. Era uma mensagem de Pesh.

Seria presunção da minha parte averiguar como você está hoje a noite?

Ela balançou a cabeça enquanto lia e relia seu texto. Não só por ele sempre soar tão diferente dos homens que ela conhecia, mas ele sempre era tão amável e solicito. Ele já tinha mandado duas mensagens antes, para ver como ela estava, mas ele ainda não tinha tocado no tema de visitá–la.

Claro. Isso soa muito bom.

Eu até mesmo consegui uma máquina portátil de ultra–som, para que possamos verificar como está o homenzinho.

À menção de Noah, o coração de Emma derreteu.

Ah, muito obrigada.

Cinco horas é cedo demais? Eu tenho que entrar no plantão as nove hoje.

Esse horário é ótimo.

Maravilhoso. Você gosta de comida indiana?

Emma mordiscou o lábio inferior antes de responder.

Na verdade, eu nunca comi nenhuma.

Sério?

Sim.

Queria que você pudesse ver o quanto minha boca esta aberta agora.

Com uma risadinha, Emma escreveu

Desculpe. Eu sou apenas uma simples menina do Sul que cresceu em um lugar remoto.

Nós vamos ter que remediar isso. Vou levar para você vários dos meus pratos favoritos do Restaurante indiano.

Isso soa maravilhoso.

Apenas envie uma mensagem com seu endereço, e daqui a pouco eu estarei ai.

Ela rapidamente digitou a rua e o número da casa de Aidan. Repulsa a inundou, enquanto fazia isto.

Ela seriamente iria trazer um outro homem na casa de Aidan? Um homem cuja presença tinha a capacidade para confundi–la sobre a profundidade de seus sentimentos por Aidan?

Ugh, você é uma pessoa terrivelmente odiosa, Emma Harrison, ela gemeu, sua cabeça caindo para trás contra os travesseiros. Por que que tudo tinha que ser assim tão complicado?

Ela sabia o que Casey diria. A situação só ficou complicada, porque Aidan quase transou com outra mulher, quebrando seu coração e sua confiança. Se ele não tivesse cometido tal erro, ela nem sequer cogitaria a idéia de encontrar Pesh.

Mas, ao mesmo tempo, Aidan estava tentando tão duramente ganhar seu perdão, e ela não podia ignorar o fato de que ele era o pai do seu filho.

– Cadela cruel, ela murmurou, seu monólogo interno começando a deslizar para fora. Mas com toda a honestidade, não era como se ela estivesse convidando Pesh para fazer sexo com ela.

Ele estava vindo com um equipamento médico, pelo amor de Deus. Só porque ele iria trazer o jantar, não significava que era um encontro ou alguma coisa especial.

Ela tinha avisado a ele no hospital, que ela não sabia se tinha qualquer coisa a oferecer a ele, por isso não era como se ela estivesse enganando ele... ou sendo infiel a Aidan.

Agora tudo o que tinha a fazer era arrumar uma maneira de dizer a Aidan sobre a vinda de Pesh.

Seu estômago agitou com a perspectiva. Felizmente, ela não teve que esperar muito tempo. Ele apareceu na porta, apenas alguns minutos mais tarde, quando ela ainda estava olhando para a tela do telefone.

–‘Você precisa de alguma coisa?

Ela forçou um sorriso nos lábios. – Não, Eu estou bem.

– Escute, eu sei que você me odeia pairando em cima de você e tudo, então tudo bem se eu fosse até o escritório para resolver algumas coisas? Eles não parecem entender muito bem essa licença.

– Não, não, isso é bom.

– Eu posso dar uma corrida na academia depois disso. Eu não devo demorar mais do que duas horas. Eu posso trazer o jantar quando voltar.

– Oh, hum, não vai ser necessário.

Aidan deu um olhar engraçado. – Você não vai estar com fome, é isto?

– Na verdade, Pesh está vindo me visitar daqui a pouco. Ele vai trazer o jantar.

Emma respirou fundo, quando as sobrancelhas loiras de Aidan desapareceram em seu couro cabeludo. – Você marcou um encontro com Pesh esta noite?

– Não é um encontro! – Ela protestou.

Aidan cruzou os braços sobre o peito e respondeu: – Ele não esta apenas passando para tomar seu pulso, Em. O filho da puta está trazendo o jantar.

Ela fez uma careta. – Não, não nada neste sentido. Pesh sabe que eu não estou pronta para iniciar nenhum relacionamento agora. Ele vem apenas me examinar e esta sendo agradável me trazendo o jantar. Você sabe, apenas uma coisa amigável e tudo.

– Isto com certeza não soa agradável e amigável para mim.

Com seu tom áspero, Emma olhou para ele séria. – Olha, esta é a sua casa e sua hospitalidade que estou impondo. Então, se você realmente se sente tão fortemente mal sobre a presença de Pesh aqui, eu digo a ele para não vir.

Quando ela se atreveu a olhar para cima novamente, a expressão de Aidan momentaneamente se suavizou. – Quer dizer que você faria isso? Por mim?

– É claro que eu faria. Dê–me um pouco de crédito em considerar seus sentimentos.

Depois de passar a mão pelo cabelo, Aidan deu um grunhido frustrado.

– E você tem certeza de que não está pretendendo começar algo com ele?

– A última coisa que eu preciso agora é de mais estresse na minha vida, e qualquer relacionamento, especialmente um novo, é sempre estressante.

– Mesmo comigo?

Ela inclinou a cabeça para ele. – Não fui a pessoa que causou o estresse em nosso relacionamento, lembra?

Aidan se encolheu. – Eu estou bem ciente do que eu fiz, pois continuamente volta para me morder o rabo. Como este desgraçado estrangeiro farejando você.

Emma revirou os olhos. – Ele tem um nome, e é Pesh. Se você se esforçasse em conhecê–lo, você perceberia que ele não é o tipo de homem que tentaria se aproveitar de mim ou que pretende entrar em minha calcinha.

– Não, ele não ser assim é bem pior, Aidan resmungou.

– O que?

– Eu preferia que ele fosse algum imbecil tentando entrar em suas calcinhas, porque você estaria totalmente repugnada com isso e lhe diria onde era para ele se enfiar, como fez comigo primeiro.

Aidan fez uma careta. – Mas é pior, porque ele é um cara honrado que não se importa que você está grávida de outro homem.

Ele cheira a compromisso pelo amor de Deus! Inferno, provavelmente você se envolverá, pelo tempo que ele ficar esta noite!

Depois de ouvir as palavras de Aidan, Emma ficou muda. Após alguns agonizantes segundos, que ficaram olhando um para o outro, Aidan suspirou. – Tudo bem. Deixe ele vir para ver você.

– Ele não está vindo me ver. Ele vai verificar minha saúde. Ele ainda vai trazer um ultra–som portátil para verificar Noah.

– Fabuloso. – murmurou antes de Aidan partir em direção a porta.

– Você não está sendo justo! – disse ela.

Aidan se virou, fogo queimando nos seus olhos. – Perdão?

– Não é possível que você não tenha nenhuma empatia com o que eu estou passando? Toda esta confusão e incertezas que eu estou sentindo sobre você e sobre nós, você sentiu isso também, não é?

– Você está insinuando que o que você está passando agora é semelhante ao que fiz com você?

– Não, é só...

Aidan levantou uma mão.

– Eu pensaria muito sobre fazer quaisquer comparações, Em. Porque, a longo prazo, minha confusão levou–me a estragar a coisa mais maravilhosa que eu já tive. – Ele balançou a cabeça, triste para ela. – Eu não quero que você tenha que passar pela mesma coisa.

Seu peito cedeu com suas palavras, e ela teve que puxar algumas respirações duras. Aidan estava certo? Ela estava jogando fora a felicidade com as duas mãos por causa de sua incerteza estúpida?

Sua voz arrancou Emma de seu pensamentos.

– Quanto tempo eu devo ficar fora esta noite?

– Aidan, você não tem que sair. Você pode ficar aqui e ver que não há nada acontecendo.

– Eu posso ser masoquista, mas só até certo ponto. – Ele respondeu amargamente.

Emma suspirou. – Ele está vindo às cinco, e tem que sair para o trabalho às nove.

Aidan balançou a cabeça em reconhecimento. – Eu vou estar com o meu telefone, caso você precise de mim. – Sem outra palavra, ele a deixou.

Quando a porta se escancarou, ela saltou. Beau entrou no quarto e deu–lhe um olhar "*Que merda é esta*".

Ela revirou os olhos. – Sim, sim, é tudo culpa minha, certo?

Beau latiu e veio para a cama. Emma sentou–se e inclinou–se para arranhar seus ouvidos. – Vamos lá. Preciso ficar pronta. Nós teremos companhia esta tarde.

Os ouvidos de Beau se animaram com a menção de companhia, mas ela sacudiu a cabeça para ele. – Mas tenho certeza de que você não vai gostar muito de Pesh. Você é muito territorial, o que significa que eu, provavelmente terei que colocá–lo no porão.

Ele gemeu e se afastou, fazendo Emma rir. – Não agora, bobo. Só perto do horário da visita chegar aqui.

Ela, então, ocupou–se em se arrumar para a chegada de Pesh. Depois que ela tomou banho, colocou uma pequena quantidade de maquiagem. Para provar a si mesma e para Aidan que não era um encontro, ela não se incomodou em colocar alguns dos seus vestidos mais bonitos de maternidade, ou qualquer acessório. Ela manteve sua roupa normal do dia a dia, calças e uma camisa de manga longa.

Depois de levar Beau ao porão, ela estava descansando na sofá com um livro quando Pesh tocou a campainha.

– Entre. – ela chamou.

Pesh empurrou a porta. Seu olhar esquadrinhou a sala até ela. Quando seus olhos se encontraram, ele deu um sorriso radiante. – Bem, Olá. Olha só, como você esta maravilhosa!

Emma olhou para suas roupas e depois voltou o olhar para ele. – Sério?

Ele riu. – Eu não quero dizer a sua roupa. Eu quis dizer que sua cor parece muito boa. Este descanso na cama foi excelente para você, porque agora tem um brilho saudável.

– Oh, bem, obrigada. Isso é bom de ouvir.

– Você não está começando a se sentir um pouco agitada, está?

Ela sorriu. – Talvez um pouco. Eu só saí de casa uma vez, para ir ao médico. Nada empolgante.

– Bem, falando do médico, vamos pegar minha bolsa e o monitor, e vamos verificar como vocês estão se saindo.

– Isso soa bem.

Pesh desapareceu na varanda por um momento, antes de voltar com uma maleta médica preta e uma grande caixa com uma alça. Ele os encostou ao lado do sofá. Ele, então, olhou ao redor da sala de estar, observando a decoração. – Você mora em um lugar muito bonito.

– Obrigada, mas eu não posso levar o crédito, uma vez que esta não é a minha casa.

Ele sentou–se no sofá ao lado dela. – Eu deveria ter imaginado que você iria ficar com alguém.

Mordiscando o lábio, Emma respondeu:

– Na verdade, esta é a casa de Aidan.

Pesh fez uma careta. – Eu estou sozinho com você na casa dele?

As bochechas de Emma ruborizaram. – Sinto muito se faz você se sentir desconfortável. Ele era o único que podia cuidar de mim.

– Está tudo bem. – Ele colocou a mão sobre a dela. – Eu vou a qualquer lugar, se isto significa poder passar algum tempo com você.

Ela encontrou seu olhar intenso. – Obrigada. – ela murmurou.

Tudo o que ela tinha discutido com Aidan sobre não estar interessada em Pesh parecia voar para fora da janela, quando ela olhou para seus expressivos olhos castanhos.

Ele segurou seu pulso e começou a medir.

– Um pouco rápido, mas parece bom. – observou ele.

Inclinando–se, ele começou a procurar algo em sua maleta médica. Ele prendeu o estetoscópio em suas orelhas e trouxe o disco de prata ao peito dela. Seu comportamento era muito profissional, enquanto ele instruía: – Respire normalmente.

Quando ele mudou o disco em seu peito, seu braço roçou em seus seios, e ela ficou rígida. Se Pesh notou sua reação, ele não mostrou reconhecer. Em vez disso, suas sobrancelhas franziram, quando ele ouviu seu coração e pulmões.

A proximidade com Pesh, fez seus batimentos cardíacos acelerarem. Seu cheiro amadeirado, o calor do seu corpo, os cabelos escuros desgrenhados, ela queria correr seus dedos por eles. Respirar normalmente, como ele tinha pedido, estava completamente fora de questão.

Em vez disso, ela conseguia apenas respirar pesadamente. Os olhos escuros de Pesh varreram a partir do estetoscópio até ela. Ele tirou o estetoscópio fora de suas orelhas e sorriu conscientemente.

– Ou eu estou deixando você nervosa, ou você precisa voltar ao hospital pela sua respiração irregular e os batimentos cardíacos acelerados.

Ela sentiu uma onda quente rastejando em seu rosto.

– Não, é você. – ela murmurou.

Ele ergueu as sobrancelhas. – Então você quer dizer que, se o Dr. Pendleton estivesse aqui verificando seus sinais vitais, você não estaria reagindo desta forma?

Ela balbuciou. – Claro que não.

Mudando seu corpo, ele se inclinou mais perto dela. Seus olhos escuros penetrando os dela.

– Por que eu deixo você nervosa, Emma?

Sua boca ficou seca, e ela lambeu seus lábios. – Porque... *Você é tão malditamente bonito, e seu corpo fabuloso joga meus hormonios em uma aceleração vertiginosa, me*

fazendo pensar coisas sobre você que eu normalmente não faria. Mas mais do que o desejo, você é gentil e bondoso, e se for dada a chance, eu poderia me apaixonar por você.

Emma soltou a respiração, que estava segurando. – Eu disse a Aidan que não havia nada entre nós, e que você sabia que eu não tinha nada a oferecer. Mas agora que você está na minha frente, olhando para mim... – Ela estremeceu. – Você me confunde.

– Eu a confundo?

Olhando para suas mãos, ela disse: – Eu ainda me importo profundamente com Aidan, mas quando eu estou com você, eu começo a me sentir... de forma diferente.

– Eu poderia argumentar que é meramente biológico, e que seu corpo apenas procura um companheiro para protegê–la e seu filho.

– Se for esse o caso, então eu deveria ter sentimentos apenas por Aidan, certo?

A expressão de Pesh ficou séria. – Então, pelo menos, tenho alguma chance de cortejar você?

– Me cortejar?

Ele riu. – Não é uma palavra que você costuma usar?

– Não exatamente.

Ele inclinou a cabeça pensando.

– Hmm, a chance de conquistá–la para ter um romance com você? Sair para jantar e tomar vinho com você?

Emma sorriu e apontou para sua barriga. – Não haverá vinho, e com o meu repouso, o nosso jantar vai ser um pouco limitado.

– Ah, mas é por isso que eu trouxe comida para você. – Ele se levantou do sofá.

– Eu vou buscá–la, e vamos começar o nosso cortejo.

Quando ele piscou para ela, ela riu. – Ok.

Pesh parou quando chegou ao porta e se virou. – Enquanto eu tiver uma chance de ganhar o seu coração, Emma, eu vou aceitar tudo o que puder me dar.

Emma tentou não se sentir esmagada por suas palavras. Tudo o que ela planejou era lhe dar sua amizade, nada mais e nada menos. Independentemente do que seu corpo traidor a fazia sentir.

Ele carregava dois sacos grandes de comida, quando ele entrou de volta pela porta.

– Impressionante! Eu não como tanto assim, você sabe! – Emma brincou.

Pesh riu. – Eu sei, mas eu só queria que você conhecesse os aromas de diferentes pratos indianos. Ele olhou ao redor. – Devo levar para a cozinha?

– Não, apenas coloque aqui sobre a mesa. Nós vamos fazer um piquenique.

– Parece bom para mim.

Uma vez que ele estava sentado, com as sacolas aos seus pés, ele se virou para ela.

Esfregando as mãos, ele disse, – Antes de começar, vamos verificar como está este homenzinho.

Emma riu de seu entusiasmo.

– Ok.

– É difícil acreditar que a tecnologia foi tão longe, e nós realmente temos máquinas de ultra–som portátil.

– É uma loucura.

Pesh configurou o dispositivo e depois se virou para levantar sua camiseta. Emma instintivamente estendeu a mão para bater em sua mão. Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa. – Eu sinto muito. Eu apenas...

– Eu sei. Eu estava sendo ridícula.

Ela, então, deitou–se com a barriga desnuda para cima e lamentou o fato de Pesh vê–la assim. Se ele conseguisse ver sua barriga inchada e não parecer totalmente repelido, talvez realmente, valesse a pena dar uma chance a ele romanticamente.

Ela rapidamente arrancou o pensamento da sua cabeça, quando ele esguichou a geléia fria em sua pele.

Ele correu a varinha sobre seu estômago, e a imagem granulada de Noah apareceu na tela.

– Aqui está ele. E muito bem também, eu poderia acrescentar.

Emma se concentrou em Noah. Seus braços e pernas se debateram um pouco com a varinha parecendo perturbar seu descanso. Na verdade, ele deu dois entusiasmados chutes para provar que queria ser deixado em paz.

– Seu ritmo cardíaco é normal, e tudo parece bem com a placenta. – Pesh olhou para cima, sobre o monitor para encontrar o olhar de Emma. – Mais nenhuma contração ou dor?

– Nada. Tudo esta muito bem.

Ele sorriu. – É uma bênção ouvir isto. Tenho certeza de que, quando você for liberada do repouso absoluto na próxima semana, conseguirá voltar a ter uma vida feliz e saudável durante o restante de sua gravidez.

– Isso é o que eu tenho esperado e orado, Emma respondeu.

Pesh afagou–lhe a mão de forma tranqüilizadora.

– Basta acreditar.– Ele, então, pôs de lado a varinha.

Emma olhou para sua barriga pegajosa. –Você se importa de pegar uma toalha de mão na cozinha?

De sua bolsa médica, ele pegou uma toalha. – Eu sempre venho preparado.

Ela riu. – Bem, obrigada então.

– Enquanto você se limpa, eu vou pegar alguns pratos e talheres.

– Parece bom.

Quando Emma começou a limpar a geléia, ela ouviu Pesh abrindo e fechando os armários. Ele tinha acabado de entrar na sala, quando um estrondo na porta do porão lhe deu um susto, quase fazendo com que ele saltasse e largasse tudo. Sua olhos assustados se encontraram com os de Emma, quando arranhões e um uivado persistiu na porta.

– Aidan mantém alguém escondido no porão?

Ela riu. – Isso seria o nosso ... hum, bem, o cão muito mimado de Aidan, Beau.

Pesh assentiu, enquanto ele colocava os pratos sobre a mesa. – Quer que eu deixe ele para fora?

– Eu gostaria. Mas eu não tenho certeza como ele pode reagir a você.

– Os animais geralmente me amam, por isso vamos ver se eu posso conquistá–lo.

Quando Pesh abriu a porta do porão, Beau entrou desesperado para dentro. Ele correu sobre Emma e lambeu–lhe a mão.

–Ei, bom menino.

Então, suas orelhas arquearam, e ele virou–se para enfrentar Pesh. Um rugido baixo irrompeu em sua garganta. – Não, não, Beau. Pesh é nosso amigo, disse ela, agarrando sua coleira.

Pesh caminhou lentamente até o sofá. Timidamente, ele enfiou a mão para Beau cheirar.

Depois de Beau cheirar, ele ainda olhava fixamente para Pesh.

– Eu quase acho que Aidan o alertou sobre mim, antes de sair esta noite – ele meditou.

Emma riu. – Ele é geralmente muito tranquilo com pessoas estranhas, mas eu estava com medo de que isso poderia acontecer, com Aidan fora de casa.

– Ele está apenas sendo um bom cão territorial. Desde que ele não me conhece, ele esta tentando proteger você e o bebê.

Pesh inclinou a cabeça para o lado. – Hmm, vamos ver se eu posso conquistá–lo.

Ele enfiou a mão em um dos sacos.

– Vamos ver se um pedaço de Samosa poder selar a amizade. Ele estendeu a mão para Beau com o pedaço do que parecia como uma tortilla.

Beau olhou para ela. – Está tudo bem. Você pode pega–lo. Relutantemente, ele avançou para a frente e pegou da mão de Pesh.

– O que exatamente é isso?

– É uma fritura de batatas e especiarias.

– Oh Meu Deus, então ele vai estar no céu. Ele adora batatas, quase tanto como seu pai.

Quando ela percebeu o que ela disse, não podia lutar com o rubor enchendo suas bochechas.

– Então, enquanto eu organizo as coisas, porque você não me conta o que aconteceu entre você e Aidan?

Emma fez uma careta. – Como?

– Não se vai aborrecer você. Eu nunca quero te causar qualquer dor.

Ela gemeu. – Não, eu acho que é justo que saiba com o que está lidando.

– Ou será contra quem?

– Eu acho. – ela murmurou.

– Então, você e Aidan estavam namorando, você ficou grávida, e ele não podia encarar o compromisso? – Pesh sugeriu, enquanto sua mão mergulhava em uma das sacolas.

Oh Deus. Como ele poderia estar mais longe da verdade? – Não exatamente.

Pesh desviou sua atenção para longe dos recipientes que ele estava tirando da sacola e olhou para Emma. – Eu sinto muito. Eu não devia ter perguntado.

– Não, é só que, no hospital, quando eu disse que era uma longa história, eu não estava brincando. Depois de desenhar uma profunda respiração, ela começou a contar Pesh tudo, desde o início de querer Connor como pai do seu filho, ate a traição de Aidan.

Quando ela finalmente terminou, Pesh sacudiu a cabeça.

– Você está certa. Esta é uma história muito longa. – Em sua provocação, Emma bateu em seu braço de brincadeira, e ele sorriu. – Obrigado por compartilhar isso comigo. Eu sei que não deve ter sido fácil descarregar toda esta carga e toda a dor que vem com ela.

Emma inclinou a cabeça para ele. – Você sempre fala de modo apropriado, tão experiente?

– Meus pais gostam de dizer que eu sou uma alma velha. Eu acho que é por isso que eu falo como um.

– Você é o irmão mais velho?

Pesh assentiu. – Sim, pode–se dizer que eu sou o estereótipo do clássico filho mais velho. Meu irmãozinho... bem, ele é história para um outro dia.

Emma riu, enquanto Pesh derramava um pouco de sopa em uma tigela.

Ela cheirou apreciativamente na tigela. – Hmm, o que é isso?

– Sopa Rasam ou de tomate.

Ela provou hesitante. – Isso é muito bom.

– Eu imaginei que você ia gostar. É muito saudável também. Bom para digestão.

Emma riu. – O restaurante deveria contratá–lo para fazer propaganda para eles.

– Você acha?

Ela assentiu com a cabeça. – Eu deveria saber. Quer dizer, eu trabalho com publicidade.

Depois de tomar algumas colheres da sopa, ela olhou para outro recipiente que Pesh estava abrindo. Com seu olhar apreensivo, ele disse: – Basta dar uma mordida do Makhani Daal.

Quando ela deu a Pesh um olhar cético, ele riu. – Confie em mim. É bom para você. Tem um monte de proteínas e fibras.

O momento em que ela empurrou o colher em sua boca, ela sabia que tinha cometido um erro. – Isso é apimentado.

– Sério?

Ela balançou a cabeça ao acenar com a mão na frente da boca. – Eu acho que eu deveria ter mencionado que eu sou meio covarde quando se trata de alimentos picante.

– Oh, bem, então. Por que você não pula este e experimenta o frango na manteiga em vez desse?

Pesh colocou alguns frangos na manteira alaranjado em seu prato.

– Então me diga sobre sua família. – Emma disse. Era difícil falar, considerando que sua língua ainda estava inflamada.

– Bem, meu pai veio para a América com seus pais, quando ele era apenas um adolescente. Ele queria deixar a Índia para trás e se tornar um americano.

Pesh balançou a cabeça. – Ele até mesmo mudou seu nome para Charlie.

– Sério?

Pesh sorriu. – Sim, ninguém que eu conheça, exceto minha mãe e meus falecidos avós, o chamavam pelo seu nome verdadeiro.

Emma empurrou o garfo em torno do prato, incerta do que comer em seguida.

– E a sua mãe?

– Ela é a razão pela qual eu não sou completamente americanizado, ou tenho um nome como Bill ou algo assim.

Emma riu. – Eu não consigo ver você como um 'Bill'... William, talvez, mas definitivamente não Bill ou Billy.

– Nem eu. – Pesh limpou a boca com o guardanapo. – Ela veio para casar com o meu pai, quando tinha apenas 18 anos. Eles tinham se conhecido quando eram crianças, mas era muito mais como um casamento arranjado.

– Oh – Emma murmurou. Ela pegou uma pequena mordida no menos picante. – Seu casamento também foi arranjado?

– Não. Na verdade, Jade foi o primeira menina não indiana que eu me encontrei.

– Sua mãe ficou com raiva?

Ele balançou a cabeça. – No começo. Mas Jade queria muito se adaptar a minha vida e os meus costumes. Ao longo dos anos que nós namoramos, ela lentamente conquistou a minha mãe.

Ele sorriu para Emma. – Quanto ao meu pai, o traidor a sua cultura, os pensamentos de ter uma nora de cabelo loiro e olhos azuis.. Era como um sonho!

Emma riu. – Eu posso imaginar.

Quando ela olhou para cima, ela viu que Pesh estava com uma expressão séria.

– O que?

– Eu só posso imaginar como ele ficaria excitado, com uma beleza de cabelos ruivos com brilhantes olhos verdes.

O garfo bateu ruidosamente sobre a chão. Ela e Pesh se inclinaram ao mesmo tempo para recuperá–lo, e acabaram batendo as cabeças.

– Oomp – Emma murmurou. Ela levou a mão à cabeça e esfregou a dor na testa.

– Me desculpe, eu te machuquei. – Pesh disse suavemente.

– Você não me machucou. É apenas que... – Ela mordeu o lábio, sem saber como proceder.

– Quando você diz coisas assim, eu sinto que estou enganando você. Eu não quero que se machuque.

– Emma, eu sou um homem crescido. Eu sou plenamente capaz de cuidar de mim mesmo e dos meus sentimentos. Eu também estou bem consciente de quais são suas intenções comigo.

Ela balançou a cabeça. – Então, por que se incomodar? Desperdiçando seu tempo comigo, se eu estou completamente fechada?

– Essa é a mesma pergunta que você pode fazer a Aidan. Por que ele se incomoda em perseguir você, depois de tudo que ele fez e de como você se sente sobre ele? – Ele deu–lhe um sorriso hesitante. – Porque por você, vale a pena lutar.

– Oh, Deus. – ela gemeu e cobriu o rosto com as mãos.

– Eu disse algo errado?

De trás de suas mãos, ela respondeu: –Oh, não. Esse é o problema. Você nunca diz a coisa errada. Tudo o que você diz e fala é absolutamente maravilhoso.

Pesh riu. – Eu sinto muito por confundir você, Emma. Eu realmente sinto.

Ela espiou por entre os dedos a ele. – Sério?

– Bem, eu poderia mentir e dizer que sim, mas na verdade, eu não sinto, eu estou feliz por lentamente conseguir quebrar suas paredes. Eu quero que você seja capaz de ver que, quando você estiver pronta e se você realmente me quiser, eu vou estar aqui.

– Só você poderia dizer algo como isto. – ela resmungou.

Levantando–se, Pesh estendeu os braços sobre a cabeça. – Ok, eu acho que é hora de mudar de assunto e eu começar a limpar esta bagunça.

– Ah, não, você não tem que fazer isso.

– Eu não sonharia em transgredir de sua hospitalidade, deixando uma bagunça aqui.

– Lá vai você com esta forma antiga de falar de novo – ela observou.

Ele balançou o dedo para ela.

– Ok, então eu falo assim. Diga algo único sobre você?

– Hmm, bem ...

– Oh, vamos lá. Eu sei que você deve ter toneladas de coisas originais sobre você.

– Ok, então, eu sou um cantora.

Suas sobrancelhas escuras dispararam com surpresa. – Você é?

Ela assentiu com a cabeça e depois contou a Pesh tudo, sobre como cresceu cantando com seu primo, no bar do Gary.

– Você cantou em um bar chamado 'Doc'? – Pesh perguntou, os cantos de seus lábios subindo em diversão.

– Sim, eu cantei. Era o apelido de Gary.

– Hmm, eu gostei da ironia.

Quando Pesh piscou para ela, ela sacudiu a cabeça. – Ok, então eu sou um cantora. Me conte algo mais exclusivo sobre você?

Coçando o queixo, Pesh disse – Bem, eu tenho um avião que eu mesmo piloto.

Emma arregalou os olhos. – Você?

– Sim. Na verdade, não é inteiramente meu. Meu pai e meu meio irmão também têm licença de piloto.

– Uau, eu nunca estive em um pequeno avião antes.

– Então, eu vou ter que te levar um dia.

Os batimentos cardíacos de Emma tremeram com a insinuação. Como se lesse seus pensamentos confusos, Pesh sorriu. – Tem certeza que você já esta satisfeita?

Considerando que seu estômago estava ainda tentando trabalhar as misturas dos temperos ela sabia que não podia comer mais. – Eu estou satisfeita. Obrigada.

– Você se importa se eu levar as sobras para os médicos e os enfermeiras?

– Não, não. Vá em frente.

Pesh sorriu. – Então eu não consegui te vender a comida indiana, hein?

Emma riu. – Eu acho que a partir de agora é melhor eu ficar com um prato em vez de provar todos eles.

Pesh tinha acabado de limpar, quando seu pager tocou. – Sério? – Ele resmungou.

– O que há de errado?

– Eles precisam de mim um pouco mais cedo esta noite. Lua cheia parece que todos os loucos saem, eu acho.

– Sério?

Pesh olhou para ela e sorriu.

– Qual parte? Eles precisando que eu entre mais cedo, ou que a lua cheia traz a loucura nas pessoas?

Ela riu. – Ambos eu acho.

– Ah, sim. Noites de lua cheia na Emergência parece algo saído de um filme de terror.

– Então eu vou mantê–las em minhas orações.

– Por favor. – Ele olhou para o bolsas ao redor dele. – Eu acho que vou ter que fazer duas viagens. Já volto. Ele agarrou os sacos de alimentos e sua bolsa médica e saiu pela porta.

Beau começou a segui–lo.

– Não menino. Venha aqui. – Ele imediatamente veio ao lado de Emma. O olhar que ele deu a ela, trouxe um sorriso aos seus lábios. – Não, eu não vou fugir com ele. Sua companheira de cama e fornecedora de sobras continua garantida. – Beau abanou o rabo para o comentário dela.

Quando Pesh voltou a porta, Beau enrijeceu. Pesh olhou para ele deu a volta no sofá até a máquina de ultra–som.

– Hmm, acho que a Samosa não consolidou nossa amizade, hein?

Beau saltou sobre o sofá e deitou a cabeça no colo de Emma.

Pesh riu bem humorado. Sacudindo um dedo para Beau, ele disse. – Você cuida bem dela e do pequeno homem, está bem?

Emma sorriu. – Ele o fará.

– Obrigado por me deixar vir hoje à noite.

– Não, sou eu quem deve agradecer, pelo fato de que estava disposto a me examinar e trazer o jantar.

– Foi um prazer, que eu espero repetirmos no futuro. Mas eu acho que vou esperar até que você esteja fora de cama, para continuar meu cortejo.

– Ok, eu acho que nós podemos fazer isso. – Pesh coçou o queixo com um pensamento.

– Você gosta de ópera?

– Oh, sim, eu adoro. Eu sou uma grande fã das artes culturais.

Depois de procurar em sua carteira no bolso, Pesh tirou vários bilhetes. – Estes são para uma apresentação de *Aida* na próxima semana. Você deve estar fora do seu descanso até lá. Gostaria de ir?

Em sua hesitação, Pesh disse. – Iremos como amigos, Emma.

Ela suspirou de alívio. – Obrigado. Eu iria gostar disso.

– Então, estou ansioso para vê–la novamente na próxima semana, para o nosso não encontro para *Aida*.

– Eu também.

Pesh pegou a máquina e em seguida, inclinou–se para beijar ternamente o rosto de Emma.

Beau levantou a cabeça e deu um rosnado baixo.

– Beau! – Emma brigou. Ele abaixou a cabeça e deu–lhe a melhor cara de cão arrependido.

– Eu acho que é a minha deixa para ir embora.

– Eu sinto muito por ele.

Pesh balançou a cabeça. – Não se desculpe por qualquer coisa, Emma. Por Beau, por não desfrutar do jantar ... – Seu rosto pairou centímetros acima dela.

– Acima de tudo, não se desculpe pelo que eu poderia ter feito você sentir hoje à noite.

Ela olhou para ele, sem pestanejar e imóvel. – Eu não vou.

– Ótimo! – Ele então se levantou, e com um aceno final, saiu pela porta.

Uma vez que eles estavam sozinhos, Beau gemeu e se aconchegou contra ela. – Oh, você poderia me dar um tempo, por favor? Não é fácil ser uma bola grande grávida, cheia de hormônios! Ela então caiu para trás contra os travesseiros e ligou a TV.

Capítulo Doze

Era um pouco depois das nove, quando Beau levantou a cabeça e latiu feliz.

– Hmm. Eu acho que isto significa que o papai esta em casa? – Beau abanou o rabo, enquanto corria para a cozinha. O sinal sonoro do alarme da casa, alertou que Aidan chegava pela porta de trás.

– Oi, rapaz. Você cuidou do forte para mim, enquanto eu estava fora?

Aidan entrou na sala de estar, com Beau ainda latindo ao seu lado. – Eu espero que ele não tenha feito nada embaraçoso, como xixi em você para marcar seu território, enquanto o seu encontro estava aqui.

– Não, ele não fez. – Emma respondeu.

– Falando nisso, como foi o seu encontro? – Aidan perguntou, jogando as chaves na mesa.

– Não foi um encontro. – ela murmurou.

– Desculpe–me, Srta. Irritada. Ele inalou bruscamente. – Ugh, o que fede aqui?

– Pesh trouxe comida indiana para eu experimentar. – O estômago de Emma revirou ao pensar em alguma vez voltar a comer qualquer especiarias. – Onde você estava? – Ela perguntou, tentando mudar de assunto.

– Eu tive um encontro quente. – Emma virou a cabeça para olhar a ele. Ela não conseguiu evitar de olhar arregalada em choque, ou manter a boca fechada. Ele tinha saido com outra mulher? Depois de tudo o que ele tinha dito a ela antes de sair? Sua náuseas subiram com esta perspectiva, e ela lutou contra o aumento da bílis em sua garganta. – V...Você saiu?

Ele assentiu e se sentou na mesa de café. Seus joelhos bateram no dela, e ela lutou contra o impulso de se afastar desta proximidade dele.

Ele inclinou–se sobre os cotovelos. – Imagine esta cena. Decote, shorts jeans curtos e a bunda para fora.

– Shorts curtos? É final de outubro!

Aidan ergueu as mãos. – Eu ainda não acabei.

Cruzando as mãos sobre o peito, ela deu um grunhido frustrado.

– Tudo bem.

– De qualquer forma, assim como eu estava dizendo, havia estes shorts curtos e botas de cowboy e, além de tudo isso, havia a blusinha que deixava a pele quase nua.

Ele fechou os olhos e sacudiu sua cabeça. – Cara, era bom de se olhar!

Seus olhos se abriram, e em seguida ele piscou para ela. Emma encarava ele incrédula.

– Não era uma menina que estava usando isso ... quer dizer que você ...

Aidan riu. – Eu estava apenas brincando com você, Em. Fui até a casa de Pop, e vimos o jogo. Eu com certeza não estava com uma mulher.

A perspectiva dele estar em um encontro real, tinha feito tamanha tempestade emocional dentro dela, que além do alívio que sentia, ela também sentiu que ia ficar doente.

Ela teve apenas um momento de pânico sobre se conseguiria ou não chegar ao banheiro, antes que ela se inclinasse para a frente e jogasse tudo no colo de Aidan. Ele olhou para suas calças sujas, voltando seu olhar para o dela.

– Porra, Em, eu sei que minha piada foi ruim, mas você seriamente tinha que vomitar em mim?

Lágrimas de mortificação machucaram seus olhos. – Eu...eu ... eu sinto muito.

Sua expressão foi de diversão para a compaixão, quando ela irrompeu em lágrimas. Ele estendeu a mão e esfregou o braço. – Ei, não chore. Você não é a primeira pessoa a vomitar em mim. Eu fazia parte de uma fraternidade na faculdade. Nada é pior do que um vômito de cara bêbado.

– Eu não posso acreditar que você está sendo tão bom sobre isso. – ela chorou.

– Bem, não é como se você tivesse feito isso de propósito. – Ele ergueu as sobrancelhas para ela. – Você fez?

– Não! Eu nunca faria isso!

Ele esfregou seu rosto com o seu polegar. – Eu sei. Eu só estava brincando com você de novo, Em.

– Eu também acho que a comida não me fez muito bem, muitas especiarias diferentes e molhos. – respondeu ela, limpando o nariz com as costas da sua manga.

– Hmm, eu acho que isto diz muito sobre a sua companhia, você não você?

– Aidan. – alertou ela, seu constrangimento se desvanecendo em raiva pelo sua conclusão.

Ele inclinou a cabeça para ela. – Parece para mim, como se Noah estivesse tentando lhe dizer algo. Ainda bem que o pequeno homem já tem de volta o seu pai.

Ela estreitou os olhos para ele.

– Eu nunca comi comida indiana antes. Não tem nada a ver com meus sentimentos ou de Noah. É o meu sistema digestivo falando, muito obrigada. – ela estalou.

Aidan sorriu. – Ah, não, estamos de volta aquelas oscilações de humor lindas de gravidez, que eu amo tanto.

Ela soltou um suspiro de frustração.

– Vamos lá. Você precisa se limpar, e eu preciso ir para a cama.

Quando Aidan levantou–se, o vômito deslizou para baixo das pernas de sua calça. Ele fez uma careta.

– Nossa, eu acho que é sério sobre se levantar aciona o reflexo de vômito. Suas mãos foram para o seu botão, e ele abriu o zíper de suas calças. Ele saiu rapidamente a tirou e enrolou as calças – É melhor eu jogá–las na máquina de lavar.

Emma se inclinou para a frente para se levantar o sofá, quando Aidan se virou. Seu rosto encostou em sua virilha. Com uma ingestão aguda da respiração, ela empurrou ele de volta, apertando suas bolas

– Uh, desculpe. – ela murmurou.

– Esta noite está ficando cada vez melhor e melhor. – ele resmungou.

Antes de sair para o quarto, ele se virou e ofereceu sua mão a Emma. O coração dela deu um chute com o pequeno gesto.

– Obrigada.

– De nada. Ouça, eu vou pegar minhas coisas e tomar banho no chuveiro do andar de cima, para que você possa tomar o seu. – Seus hormônios entraram em franca aceleração.

– Ah, isso é tão doce. – ela murmurou.

Aidan deu–lhe um sorriso brincalhão. – Droga, querida, não é preciso muito para impressionar você, não é?

Ela revirou os olhos. – Desculpe–me por ser grata pela sua gentileza. – ela bufou antes de entrar no banheiro e bater a porta. Aidan enfiou a cabeça no momento em que ela arrancava sua blusa. Ela guinchou com a visão dele.

– Hum, espero que você se lembre que eu preciso pegar minhas coisas aqui, certo?

– Sim, vá em frente.

Apenas de sutiã, Emma começou a escovar os dentes. Uma vez que Aidan pegou seu shampoo e sabonete, ele inclinou–se para pegar sua escova de dentes, antes lhe dando um beijo nas suas costas nuas.

Saudade estremeceu através dela. Se Aidan percebeu a reação dela, ele não falou nada.

– Agora não fique em pé por muito tempo.

Dando–lhe uma continência, ela murmurou com a boca cheia de pasta de dente, – Sim, senhor.

Ele balançou a cabeça. – Sempre você e esta boca.

Ela sorriu para ele, antes dele sair pela porta.

***

Quando Emma terminou de tomar banho, Aidan ainda estava no andar de cima.

Esgotada do passeio de montanha–russa emocional do dia, ela caiu imediatamente em
um sono profundo. Mas não foi reparador. Pesadelos a atormentavam.

Em primeiro lugar, ela teve um em que Aidan e Pesh lutavam por ela, um duelo de morte, como nos velhos tempos. Depois ela sonhou que quando Noah nasceu, ele se parecia com Pesh, em vez de parecer com ela ou Aidan. Finalmente, sua mente girou em um outro sonho, que era muito surreal, uma vez que já havia acontecido.

Água fria rodava contra seu pescoço e ombros nus, enquanto ela chutava as pernas para se manter à tona na lagoa da casa dos seus avós. Ela quase podia tocar o fundo, se ela deixasse a cascata de água bater sobre sua cabeça. Quando ela pisou no fundo da água, Aidan nadou até ela com um brilho predatório nos olhos. Um arrepio de antecipação percorreu ela.

– Você está com frio? – Aidan perguntou.

– Um pouco. – ela murmurou.

– Então deixe–me aquecê–la. – Ele a puxou em seus braços e trouxe seus lábios contra os dela. – Mmm, você esta com um gosto doce... um pouco mais doce do que de costume.

Ela sorriu contra sua boca. – Talvez eu tenha feito um pit–stop para comer alguns pedaços do bolo, antes de vir para o seu quarto.

Aidan riu. – Ânsia da meia–noite por comida e sexo, hein?

– Sim.

– Eu acho que é hora de cumprir seu desejo segundo, não é?

– Por favor.

– Enrole suas pernas em volta de mim, baby.

Ela fez o que lhe foi ordenado. Aidan grunhiu quando ele começou a leva–los pela água para a costa.

– Eu estou muito pesada?

– Não, não, ele murmurou rangendo os dentes.

Ela riu. – Aidan, eu posso fazer isso sozinha. Você não tem que me levar.

– Não é que você é muito pesada. É só que isso é mais difícil do que eu pensei que seria na água.

– Ah, mas agora você é o meu herói com certeza! – Ela, então, trouxe os lábios para sua bochecha. Ela beijou uma trilha pelo seu queixo, beliscando e lambendo seu caminho até seus lábios.

Ela moveu a quadris contra sua virilha.

– Porra, Em, ele murmurou segurando suas mãos mais apertadas contra a bunda dela.

– Será que você já esta excitado?

– Oh inferno sim.

– Ótimo. – Ela enfiou a língua na sua boca, em busca de seu calor. Ela deixou sua dança provocante continuar sobre ele.

Então, como o apertar de um botão, eles estavam em terra firme, e Aidan ajoelhou bruscamente com ela, caindo de joelhos e a fazendo gritar de susto.

– Você está bem? – Ele perguntou. Ela olhou para ele. A lua cheia lançava uma auréola ao redor de sua cabeça, fazendo–o parecer momentaneamente angelical.

– Eu estou bem agora. – Ela ampliou suas pernas, para lhe permitir encaixar entre elas.

– Faça amor comigo, Aidan. – Ele olhou fixamente em seus olhos, e ela sabia que o fato dela ter usado o termo amor, não escapou a ele.

– O que você quiser, baby. – ele respondeu com o seu habitual sorriso arrogante.

Quando ele empurrou dentro dela, ela gritou e agarrou seus ombros apertados.

Ele se moveu lentamente, ternamente dentro dela. Sua língua espelhando os movimentos de seus golpes lânguidos, enquanto as mãos em concha em um de seus seios, elevando o mamilo e deixando o pico endurecido.

Assim, quando ela estava tão perto de gozar, ele mudou o ritmo e começou balançando mais e mais duro contra ela, fazendo com que a areia e gravetos abaixo dela espalhassem a sua volta. Ele sacudiu–a em seus braços.

– Não, não gosto assim. Seja gentil comigo, Aidan. – ela murmurou.

Lentamente, ela foi sugada para fora da praia e de volta no quarto de Aidan. Alguém a estava sacudindo. Não, Aidan a estava sacudindo.

– Em, acorda.

Suas pálpebras se abriram para olhar seu rosto preocupado. – O que aconteceu?

Sua mão esquerda acariciava sua bochecha. – Você estava gemendo. Eu acho que você estava tendo um pesadelo ou algo assim.

– Não, eu estava prestes gozar. – ela murmurou sonolenta.

– Perdão?

De repente, ela estava bem acordada. Sua mãos voaram para cobrir o rosto que queimava com mortificação. – Oh Deus.

Aidan riu ao lado dela. – Em, sua menina malcriada. Você estava gemendo porque você estava fazendo sexo no seu sonho?

Ignorando–o, ela virou para o outro lado. Ela afofou o travesseiro e caiu para trás para baixo dele.

– Espere um minuto. Quando você disse: “Seja gentil comigo Aidan”, não era sobre eu acordar você, era?

– Eu vou voltar a dormir agora.

Ele cutucou o seu ombro de brincadeira.

– Ah, vamos, Emma. Admita. Você estava sonhando em fazer sexo comigo. – Sua voz vibrava com prazer. – Eu devo ter sido bom, se você estava para gozar.

Ela bufou exasperada. – Eu estou surpresa que você esteja realmente perguntando quão bom você era. Você não acha sempre que você é incrível?

Sua mão serpenteou em volta do seu ombro, rolando ela de volta. Com um braço no outro lado de sua cabeça, ela estava presa sob ele e forçada a enfrentá–lo.

– Você é a única mulher no mundo que eu quero ser incrível na cama ou dar alucinantes orgasmos múltiplos. – Ele balançou a cabeça. – Ninguém mais, eu juro.

Olhando em seus olhos, ela escovou as costas da mão sobre a barba em seu rosto.

– Você precisa fazer a barba. – ela murmurou.

Aidan arqueou as sobrancelhas.

– Você não quer que cresça mais? Talvez um cavanhaque ou uma barba?

– Não, eu gosto de você sem.

– Então eu vou fazer a barba. Por você.

Oprimida por seus sentimentos incendiários por ele e ainda se recuperando do seu sonho sexual, Emma inclinou–se e levou seus lábios aos dele.

Aidan imediatamente congelou, e ela sentia como se estivesse beijando uma estátua de mármore. Quando ela abriu a boca para deslizar sua língua contra seus lábios, ele lentamente começou a descongelar. A mão que estava acariciando seu rosto, escorregou para o cabelo dele. Ela correu os dedos pelos fios sedosos, puxando e puxando, enquanto ela fazia o mesmo com seus dentes em seu lábio inferior.

Aidan deu um gemido baixo na parte de trás de sua garganta, quando ele empurrou sua língua em sua boca. Deus, ela tinha esquecido a sensação de sua boca na dela, sua língua dançando junto tentadoramente. Desejo agrupou abaixo de sua cintura, e ela sabia que queria ele mais do que nunca. Ele moveu a mão até o seio dela, amassando a carne sensível, através de sua camisola. Ela ampliou suas pernas, permitindo que seus quadris mergulhassem entre elas.

Mas quando ele começou a levantar sua camisola, os olhos de Emma abriram para a realidade.

– Espere, Aidan não!

Ele puxou a cabeça do pescoço dela e a encarou com olhos nebulosos e embriagados com o desejo.

– Por favor, me diga que isso não é porque você não quer fazer, mas é porque nós dois só agora percebemos que o médico proibiu? – Ela assentiu com a cabeça.

– Eu não deveria sequer ter um orgasmo, porque ele pode causar contrações.

Ele sorriu para ela. – Então foi uma coisa boa eu te acordar do sonho sexual, certo?

Corando, ela deu uma meia–risada. – Eu acho que sim.

Quando ele saiu de cima dela, ela disse: – eu sinto muito.

– Não sinta. Nós dois nos empolgamos. – Ele sorriu, enquanto se aconchegava contra ela.

– Além disso, pode não parecer fisicamente gratificante apenas ficar próximo de você a noite toda, mas não há nada que eu goste mais de fazer.

Emma gemeu. – Por que você tem que dizer coisas como essa?

– O que?

Ela baixou o olhar. – Você continua dizendo e fazendo todas estas coisas incríveis. Você me confunde.

– Você quer que eu seja um idiota ou alguma coisa assim?

– Não, claro que não.

– Oh, eu entendo. Você quer que eu seja o velho e egocêntrico Aidan, porque assim fica mais fácil você não sentir o que esta sentindo.

– Eu não disse isso.

– Mas você não quer que eu mude?

– Eu caí de amor com o antigo Aidan, lembra–se?

Ele rosnou em frustração. – Mas você não quer que eu seja um homem melhor para você e para Noah?

– É claro que eu quero.

– Então deixe–me dizer e fazer o que eu quero.

– Tudo bem.

Eles ficaram em silêncio por alguns instantes.

– Você nunca vai me perdoar? – Aidan perguntou.

– Espere, de onde veio isso?

Ele sentou–se na cama.

– Tudo o que eu fiz por você nos últimos oito dias, tudo que eu disse, todas as desculpas, tentando fazê–la entender... isso não significou nada para você, não é verdade?

– Isso não é verdade. – Emma argumentou.

– Obviamente que é. Se você nos visse voltando a ficar juntos, você jamais deixaria que Pesh viesse, mesmo que fosse apenas para uma visita médica. Você diria a ele que queria ficar comigo.

– Eu disse que se te incomodasse tanto, eu não deixaria Pesh vir, e você era mais do que bem–vindo a ter ficado aqui, esta é a sua casa pelo amor de Deus. Você poderia ter ficado e visto por si mesmo, que nada romântico aconteceu entre Pesh e eu. Mas você preferiu sair.

– Então agora você está tentando agir, como se minha saída significasse que realmente eu não me importaria se Pesh tentasse fazer algum movimento?

– Não, não é nada disso.

– Mais uma vez, tudo é minha culpa, certo?

Emma esfregou as têmporas. – Podemos por favor não discutir sobre isso? Eu estou cansada.

– Sim, bem, eu também estou. – Ele jogou o cobertor para trás e saiu do cama. Emma não se incomodou em perguntar onde ele ia. O bater dos seus pés nos degraus, disse a ela tudo o que precisava saber. Usando os punhos, ela enxugou a lágrimas de seus olhos.

Droga, por que ela não sabia qual era a coisa correta a fazer? Por que não podia ficar claro se ela precisava ficar com Aidan, ou precisava lhe dizer adeus? Por que ela se sentia constantemente como um ioiô, com as emoções indo e voltando?

Ao começar a chorar, Beau apareceu e saltou para a cama com ela.

– Oh Beau. – soluçou, envolvendo seus braços ao redor dele. Ele ficou imóvel, deixando–a soltar todas as suas emoções. Finalmente, ela caiu em um sono.

Capítulo Treze

O clima entre Emma e Aidan ficou tenso nos últimos dias de seu descanso.

Embora Aidan trouxesse tudo o que ela precisava, e providenciasse todos os seus caprichos, não era o mesmo que antes.

Ele não já ficava e assistia filmes com ela. E mesmo com Beau ao lado dela, a cama ficava fria e vazia, sem ele à noite.

Aidan estava forçando a barra. Ele sentia que tinha feito tudo que era humanamente possível para fazê–la perdoá–lo, e agora ele estava lutando para obter milhas extras.

O que aconteceria entre eles, agora dependia apenas dela. E ela estava completamente desnorteada sobre como proceder.

Quando ela foi ver seu obstetra, Dr. Middleton, ela deveria ter ficado feliz que estava tudo bem, e finalmente ela estava liberada do descanso, podendo retornar ao trabalhar na semana seguinte.

Embora ela deveria estar mais feliz, a incerteza ainda permanecia pesando sobre suas costas. Será que ela deveria voltar para sua casa? Ou será que ela deveria ficar e tentar resolver as coisas com Aidan? Ou não, ela deveria simplesmente voltar para Ellijay e viver com seus avós, como ela tinha originalmente planejado?

Depois que ela e Aidan entraram no carro, um silêncio tenso perdurou entre eles. Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, Aidan suspirou.

– Ouça, Em, você provavelmente não vai gostar o que eu vou dizer, mas eu sinto que eu preciso.

– Certo. – ela respondeu hesitante.

– Eu sei que você está oficialmente fora do repouso absoluto, mas eu não acho que você deva começar a fazer nada de realmente extenuante para começar. Então, se você estiver disposta, eu prefiro que você continue na minha casa... pelo menos um pouco mais.

Quando ela se virou para olhar para Aidan, ela viu o aperto em sua mandíbula e a tensão nela. Ele estava tentando manter suas emoções sob controle. Ela sabia que isto significava que ele realmente queria que ela ficasse.

Esse pensamento fez seu coração bater um pouco mais rápido. – Tem certeza de que não se importaria?

Aidan lançou seu olhar longe da estrada para encará–la. – É claro que eu não me importaria. Fique mais um par dias ou semanas. – Então, sob sua respiração, ele murmurou – fique para sempre.

Sua respiração engatou a sua alusão ao compromisso, mas ela decidiu não pressioná–lo. –Se você estiver realmente certo, então eu adoraria ficar. – Ela lhe deu um sorriso brilhante, que resultou em um enorme sorriso em seu rosto.

– Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. Agora, por que não celebramos e você me deixa pagar um jantar?

– Não, não, isso é necessário, para meu prazer, deixe que desta vez eu pago.

– Hmm, eu acho que eu nunca deixei que um mulher pagasse o jantar. – Aidan refletiu.

– Ótimo. Você pode aprender que há uma primeira vez para tudo.

Aidan riu. – Tudo bem, Em. Desde que o jantar é por sua conta, deixe–me encontrar o lugar mais caro possível!

***

A noite seguinte, Emma se preparou para o não encontro na ópera com Pesh.

Depois de fazer os toques finais em seu cabelo, ela olhou de volta do espelho do banheiro e observou sua imagem.

Com a sua cintura império e alças largas, o vestido de cocktail de cor violeta vinha até um pouco abaixo dos joelhos. Seu nariz enrugou um pouco no seu decote dos seios. Devido a gravidez, eles queriam derramar para fora do decote. Parecia que ela tinha aumentado bastante o tamanho nos últimos dias. Ela tinha que usar um casaco para cobrir.

Ela não tinha nenhum vestido longo, e ela tinha originalmente comprado o vestido para vestir no jantar de noivado de Casey e Nate. Mas ela estava feliz por ter a chance de usá–lo em mais uma oportunidade. Ao som da porta da frente batendo, ela se encolheu.

– Em? - Aidan chamou

– Estou no banheiro. – Como uma verdadeira covarde, ela ainda não tinha mencionado a Aidan os seu planos de sair com Pesh. Ela sabia que iria causar problemas desnecessários. Ela tinha a esperança de ser capaz de esgueirar–se para fora, antes de Aidan chegar em casa.

Deixar para trás uma nota ou texto que ela estaria fora, teria sido muito mais fácil do que ter de enfrentá–lo. Mas Aidan não conseguia colocar na sua cabeça que não havia nada entre ela e Pesh, e ao mesmo tempo, ele ainda não tinha falado para ela as três palavras mágicas que ansiava ouvir.

Enquanto em sua mente, ela dizia a si mesma que seus planos de ir a ópera eram inocentes, seu coração queimava em fúria contra ela. No fundo, ela sabia que estava machucando Aidan, e que, independentemente do que ele tinha feito a ela, isto fazia dela uma pessoa horrível. Ela deveria ter dito a Pesh não na primeira vez que ele abordou a intenção de assistir à ópera.

Mas em vez disso, ela foi contra seu melhor julgamento e concordou. Ela foi arrancada de seus pensamentos ao som dos passos de Aidan no corredor.

– Peguei comida chinesa no caminho, e pensei se você estiver se sentindo bem, podemos chamar Percy para nadar esta noite. Ele realmente quer desesperadamente. Eu juro, ele me ligou pelo menos umas cinco vezes.

Emma estremeceu com o fato de que não só iria decepcionar Percy, mas Aidan também. Ele apareceu na porta do banheiro com meio rolinho de ovo comido em sua mão.

Ele levou o olhar para ela, e sua boca se escancarou. – Eu acho que você esta um pouco arrumada demais para uma reunião na piscina.

Calor inundou suas bochechas. – Na verdade, eu estou indo a ópera hoje à noite.

A cara de Aidan caiu. – Com Pesh?

Ela mordeu o lábio inferior antes de responder. – Ele me chamou na semana passada, porque ele tinha um bilhete extra. Outro casal vai estar lá, por isso não é como se nós estivéssemos sozinhos. É uma maneira de celebrar o fato que sai do repouso.

Na dor que irradiava nos olhos de Aidan, ela rapidamente acrescentou: – É aqui perto, no Centro. Eu não vou voltar tarde, e eu prometo ficar sentada o máximo que eu puder.

Seu silêncio afundou seu peito em um buraco escuro. Ela sabia que tinha que se afastar dele. Quando ela começou a sair para fora da porta, ela notou uma migalha do rolinho de ovo em seu rosto. Levantando sua mão, ela correu o polegar sobre o canto do lábio, pegando–o. Ele agarrou seu braço, seus olhos azuis piscando com desespero.

– Em, não vá. Por favor.

Ela esperava que ele não percebesse quando ela começou a tremer. – Aidan, Eu já disse a Pesh que eu iria, e eu estou vestida. Além disso, não é um encontro. Eu prometo.

Ele franziu o cenho. – É claro, é um encontro. Você pode pensar que vocês são amigos, mas eu tenho certeza que ele não faz isto. Ou pelo menos ele quer que você acredite nesta mentira, enquanto prepara para dar o bote.

Emma olhou para o teto do banheiro. – Sim, é verdade que Pesh gostaria de ter algo mais, mas eu lhe disse que não sabia o que eu queria.

– Isso não é verdade. Você quer a nós dois. Eu sei que você quer. – Quando ela se recusou a olhar para ele, a mão de Aidan agarrou seu queixo, forçando–a a olhar para ele. – Por que você continua lutando com isso? Lutando contra nós?

Ela tentou se afastar, mas ele apertou os braços em torno dela. – Eu não estou lutando contra nós. Na realidade nós não existimos mais, não é? Você me fez ter esta maldita certeza, quando você não podia dizer que me amava e tentou transar com outra mulher!

Ele estreitou os olhos para ela. – Oh inferno, existe sim! Havia antes, e ainda há.

Emma sacudiu a cabeça, enquanto as lágrimas queimaram seus olhos. – Será que você vai conseguir mudar isso? Você quebrou meu coração, Aidan! Você me quebrou em pedaços irregulares, que eu não tenho certeza se poderei jamais ser completa de novo com você ou qualquer outra homem.

Seu rosto se contorceu em agonia.

– E eu disse que estava arrependido. Eu implorei que me perdoasse. Eu até tentei lhe mostrar em cada maneira como arrependido eu estava. Por causa do que aconteceu nos últimos dez dias, o que temos é ainda mais forte agora, mas caramba, você continua protestando contra, porque você tem medo de que eu acabe ferrando tudo de novo!

As bochechas de Emma aqueceram de raiva. – E como eu sei que você não fará a mesma coisa? Você disse que queria mais comigo na última vez e olhe onde isto nos levou. Como eu sei que você não vai colocar um anel no meu dedo e então surtar e estragar tudo de novo na minha vida? – ela exigiu.

– Porque eu não vou. Juro por Deus e por tudo que é santo que eu não vou!

– Você não pode fazer uma promessa como esta. Você não pode ter certeza do que você vai fazer amanhã ou daqui a cinco anos.

– Eu tenho certeza! Eu sei no fundo do meu coração que eu nunca senti por ninguém o que eu sinto por você. Tudo o que eu quero é você.

– Aidan... – Sua resposta foi esmagada pelos seus lábios no dela. A eletricidade familiar estalou e rangeu ao seu redor.

Necessidade física, junto com o amor, pulsava por ela, e ela pensou que morreria se ela não chegasse mais perto dele. Ela queria tocar e saborear cada centímetro dele. Aidan deu um gemido agonizante quando sua língua roçou os lábios dele. Ele alargou a sua boca,

aceitando sua língua e provocando a dela. Quase instintivamente, ela colocou os braços em volta do pescoço dele e ele em volta de sua cintura. Eles moveram freneticamente um contra o outro. Quando ele começou a se afastar, ela deu um grito de protesto.

– Sinta–nos, Emma. Esta tudo aqui, e tudo o que você tem que fazer é aceitar – ele murmurou contra seus lábios. Seus olhos se abriram, e ela olhou para ele.

– Emma, eu ...

O som da campainha soou alto e a tirou para fora de seu feitiço.

– Oh, Deus. – ela gemeu. Suas mãos cairam de seu pescoço para empurrar seu peito.

– Deixe–me ir. – Quando ele ainda a segurou firmemente, ela entrou em pânico olhando para ele e soltou um agonizante. – Por favor, Aidan.

Seus braços caíram molemente do lado do seu corpo e seus ombros baixaram em derrota.

– Tudo bem. Vá para ele. Espero que ele possa dar o que você obviamente não quer de mim. Mas não pense nem por um minuto que você não está fazendo a mesma coisa que eu fiz. Você está correndo para longe da felicidade e tentando acalmar seus medos com alguém. Ele, então, virou–se e a deixou sozinha no banheiro.

Com uma sensação de tontura, ela agarrou a bancada. Pranto agrupou em seus olhos, mas ela lutou para manter a compostura. Ela ouviu Aidan abrir a porta da frente e convidar Pesh a entrar. Ela olhou na espelho e fez uma careta. Seu beijo com Aidan tinha manchado o batom.

– Só um segundo! – ela chamou.

– Tome seu tempo. – respondeu Pesh bem–humorado. Emma tinha certeza que ele estava apenas sendo educado, considerando o fato de que Aidan ainda estava lá. Depois que ela terminar de ajustar sua maquiagem, ela pegou sua bolsa e correu pelo corredor.

Pesh estava no hall de entrada, de costas para ela. Sua mãos dentro dos bolsos, nervosamente brincando com suas chaves, enquanto Aidan não estava à vista.

Ela pigarreou. – Eu sinto muito, eu estou atrasada.

Ele se virou e em seguida bebeu toda sua aparência. Um sorriso brilhante curvou em seu rosto. – Você parece tão absolutamente deslumbrante, que qualquer homem seria um tolo se não a perdoasse imediatamente.

– Obrigada. – respondeu ela. Ela não poderia deixar de notar quão bonito ele estava, com seu casaco comprido, que escondia o terno e gravata que estava usando por baixo. Um lenço de cor creme estava envolto no pescoço.

– Você esta muito bem também.

–Obrigado. Eu agradeço isso. – Ele olhou ao redor do hall. – Onde está o seu casaco?

– Oh, apenas um segundo. Ela começou a caminhar em direção ao armário, quando Aidan apareceu, segurando seu casaco formal nas mãos. – Você não iria querer esquecer isso. É esperado muito frio esta noite. Eu não quero que você ou Noah peguem um resfriado. – ele disse.

Ela se aproximou para pegar na mão dele, mas ele estendeu–o para vestir nela. Virando de costas para ele, ela enfrentou o olhar de Pesh. Sua mandíbula apertada, enquanto observava Aidan deslizar o casaco sobre seus braços e sobre seus ombros. – Obrigada.

– De nada.– Os dedos de Aidan permaneceu nela, até que ela finalmente se afastou dele.

– Eu acho que é melhor irmos. Nós não queremos perder a nossa reserva para jantar, disse Emma para Pesh.

– Bom ver você de novo, Aidan. Diga ao seu pai que eu espero que ele esteja cuidando bem de si mesmo.

– Sim, o mesmo para você. Vou dizer a Pop que você disse Olá.

Emma não podia acreditar que Aidan estava praticamente sendo cordial. Mas quando chegaram à porta da frente, ele chamou, – Cuide bem da minha menina.

A mão de Pesh congelou na maçaneta da porta. – Hum, eu vou. – ele murmurou, antes de abrir a porta. Uma vez que ele fechou a porta atrás deles, Pesh exalou ruidosamente.

– Eu sinto muito por isso. – Emma começou, quando eles começaram a descer as escadas.

– Está tudo bem. Eu provavelmente teria reagido da mesma maneira.

– Sério?

Pesh assentiu, enquanto ele segurava a porta aberta de seu Jaguar. – Se alguém estivesse tentando usurpar a mulher que eu amo, eu provavelmente estaria até menos civilizado.

– Mas você não está invadindo. Ele sabe que nós somos apenas amigos. – Emma não poderia deixar de notar que Pesh estremeceu com a palavra amigo.

– Ainda somos amigos, não somos, Pesh?

Um sorriso forçou o seu caminho até seus lábios. – É claro que somos.

Inquietação penetrou na boca de seu estômago. Sua expressão deve ter alertado Pesh sobre seus sentimentos, porque ele disse: – Emma, se você não se sentindo confortável sobre sair hoje à noite ou deixar Aidan, nós não temos de fazer isso. Eu nunca, nunca vou fazer qualquer coisa que deixe você desconfortável.

A sinceridade em sua voz, fez Emma sacudir a cabeça. – Não, eu estou bem. Vamos.

Mas a verdade era que ela estava longe de estar calma. Suas emoções zumbiam e cantarolavam, como um enxame de gafanhotos prontos para alcançá–la a qualquer momento.

Ele acenou com a cabeça, e depois de abrir a porta para ela, ele rodeou o carro e deslizou para dentro, ligando a ignição.

Ele se virou para ela e sorriu.

– Estou feliz que você tenha consentido em vir comigo esta noite. Minha irmã e meu cunhado irão se juntar a nós.

– Oh – ela murmurou na insinuação de um encontro duplo.

– Mas Shevta está ciente de que não estamos comprometidos, de modo que você não tem que se preocupar sobre ficar estranho.

Sim, eu tenho certeza que ela acha que há muito mais entre nós do que você está falando!

Pensou Emma, mas ela beliscou seus lábios apertados. Seus dedos foram para a bainha do casaco, e ela torceu com nervosismo.

Pesh tentou preencher o desconfortável silêncio, contando sobre sua irmã e seu cunhado. Emma poderia dizer que ele gostava muito de Shevta, e ela soou como uma mulher incrível.

– Onde vamos comer?

– Um restaurante indiano perto do Teatro.

O estomago de Emma agitou com a perspectiva, mas antes que ela pudesse tentar fazer uma cara discreta, Pesh explodiu em uma risada. – Eu só estou brincando com você.

Um riso nervoso escapou dos lábios de Emma. – Sério?

Ele, momentaneamente, desviou os olhos da estrada, para dar–lhe um radiante sorriso. –Eu fiz reservas no Livingston, que é do outro lado da rua do teatro e teremos muito tempo para comer e relaxar.

– Ah, eu sempre quis comer lá. É uma construção antiga, muito bonita.

– Eu estou feliz por ter feito uma boa escolha.

Emma sorriu. – Eu acho que um dia, quando eu não estiver mais grávida, eu vou ter coragem de experimentar a comida indiana novamente.

– Você realmente acha isso? – Quando ela balançou a cabeça, Pesh disse: – Agora isso é o que eu chamo de coragem.

– Na verdade, você nem sabe a história inteira e não imagina como sua declaração é verdadeira.

– Oh, o que aconteceu?

Ela fez uma careta antes de contar a história de vomitar sobre Aidan. Claro, ela conseguiu deixar de fora um monte de detalhes sobre o que aconteceu entre eles naquela noite.

A expressão de Pesh ficou séria. – Eu odeio ouvir que você ficou tão mal. Eu deveria ter imaginado que a mistura de todos os temperos não seria bom para você, especialmente se você tivesse um paladar sensível.

– Está tudo bem. Coisas como essa acontecem. – disse Emma, enquanto estacionavam na frente do Livingston.

Depois de desligar o carro, Pesh virou–se para ela. – Então, nós vamos ficar atentos para o que você vai comer hoje à noite, para garantir que você não tenha que fazer uma corrida para o banheiro ou vomitar no fosso da orquestra.

Emma riu. – Eu não sou tão sensível.

– Ufa, que alivio ouvir isto.

Ele então veio, não só para abrir a porta do carro para ela, mas levou a mão para ajudá–la a sair do carro.

Ela inclinou a cabeça para ele. – Você sabe, eu não estou tão enorme que tenho problemas de mobilidade.

Ele piscou. – Eu sei. Eu só usei como uma estratégia para conseguir segurar a sua mão.

Emma não podia deixar de rir do sorriso travesso que se formou no seu rosto. – Posso ficar com ela, para acompanhá–la até o restaurante?

– Acho que sim.

– Não quero que você pense que eu estou ficando muito atrevido.

– Eu vou ter certeza de que você saiba se isto acontecer.

Quando o sinal de pedestres abriu, ele a levou até o outro lado da rua, até o restaurante.

Uma vez que eles chegaram na recepção, Pesh deixou cair sua mão. – Reserva para Nadeen, disse ele.

A hostess olhou para seu caderno. – Sim, duas pessoas já chegaram. Por favor, sigam–me.

Pesh acenou para Emma ir primeiro, e ela saiu atrás do hostess. Quando pararam em frente da mesa, havia um atraente casal indiano sentados, Emma respirou fundo.

– Shevta, Sanjay, esta é minha amiga, Emma Harrison, Pesh apresentou.

Emma estendeu a mão para Shevta. – Prazer em conhecê–la.

Shevta recompensou com um amplo sorriso, enquanto cumprimentava com uma mão estendida para Emma.

– O prazer é todo meu, Sra. Harrison. Por favor, sente–se.

Emma apertou a mão de Sanjay e Pesh a ajudou a tirar o casaco antes de sentarem na mesa.

Depois de terem feito o pedido das bebidas, Shevta virou–se para Emma. – Então eu entendo que você é um grande fã de ópera?

– Ah, sim. Minha mãe costumava me trazer para o Fox, quando eu era mais jovem. Eu tinha apenas 13 anos, quando eu vi pela primeira vez Aida.

– Sanjay e eu assistimos todas as temporada desde que nos casamos. Com o cronograma de louco de Alpesh, não conseguimos inclui–lo tanto quanto ele gostaria. – disse Shevta.

– Eu estou muito grata que ele conseguiu vir esta noite.

Com um sorriso malicioso, Shevta disse: – Oh sim, estamos muito contentes em tê–lo conosco.

Emma se moveu em sua cadeira e tentou focalizar sua atenção em seu menu, e não na tensão crescente na mesa sobre o que ela e Pesh eram.

***

O resto do jantar correu bem, e ela realmente gostou da companhia de Shevta e Sanjay.

Naturalmente, Pesh permanecia com seu habitual jeito encantador, e ela não podia deixar de sentir uma pequena vibração em seu peito, cada vez que ela o pegava olhando para ela ou sempre que ele piscava de brincadeira.

Depois que eles terminaram a refeição, eles atravessaram a rua até a luzes do sinal do teatro. Quando o porteiro os levou para a terceira linha da orquestra, Emma voltou para Pesh , com os olhos arregalados. – Esses lugares são incríveis!

Ele sorriu quando pegava seu casaco. – Eu fico feliz que você goste deles.

– Como não? Eu não acho que já estive assim tão perto. Eu sinto como se eu estivesse de volta no palco. Bem, não é como se eu alguma vez já tivesse em um palco como este.

– Você esteve envolvida com teatro? - Pesh perguntou, quando se sentavam nos assentos de veludo.

– Oh, sim. – disse Emma, então, passou a tempo restante, antes que as luzes se apagassem, contando a Pesh sobre seus papéis musicais.

A partir do momento em que o cortina subiu, Emma ficou hipnotizada em seu assento.

Os figurinos, a pontuação, as performances, eram de tirar o fôlego e muito melhor do que ela se lembrava. Quando o elenco saiu atrás das cortina, ela bateu palmas tão fortes, que suas mãos ardiam e ficou vermelha.

Quando saiam pelo corredor, Emma sentiu a mão de Pesh na parte inferior das costas, guiando–a sobre a multidão. O ar frio os alcançou, quando eles empurraram as portas do saguão e ficaram parados sob o toldo.

– Foi muito bom te conhecer. – Sanjay disse.

– O prazer foi meu. - respondeu Emma, sacudindo a mão de novo.

Shevta se inclinou para sussurrar na orelha de Emma. – Nós esperamos vê–la novamente em breve. Eu não vejo Pesh feliz há um longo tempo.

Com a insinuação, o peito de Emma cedeu, e ela achou difícil respirar. Como poderia explicar a Shevta que ela não retribuía os sentimentos de Pesh, e que não importa que se esforçasse, ela era só iria machucá–lo no final? Ou ela estava apenas mentindo para si mesma, por ignorar a pequena trepidação que sentia dentro dela, sempre que Pesh sorria ou fazia algo gentil para ela?

Com Pesh, ela nunca teria que se preocupar com infidelidade ou ele não ser capaz de dizer como se sentia. Ele tinha seu coração totalmente a vista, e ele era tão antiquado, ele nunca iria pensar em enganá–la.

Finalmente, ela murmurou. – Obrigada.

Enquanto eles acenavam adeus a Sanjay e Shevta, Pesh passou seu braço pelo dela.

– Então, você gostou se assistir Aida de novo?

– Oh, eu adorei! É como um linda história de amor, mesmo as partes triste da peça.

– Você tinha me preocupado, fungando durante a apresentação.

Emma sorriu. – Eu não poderia evitar. É uma mistura de estar em um bola hormonal, além do que, eu sempre choro nas partes emocionantes de filmes, livros ou o teatro.

Eles estavam prestes a virar a esquina para o estacionamento quando Pesh parou. – O que há de errado? – Emma perguntou.

Pesh apontou para uma carruagem parada no meio–fio.

– O que você acha de passear em uma carruagem?

Emma arregalou os olhos, tanto pelo sentido romântico, como a perspectiva de entrar na carruagem.

– Eu adoraria, mas ...

– Está com medo que você não consiga se erguer?

Ela franziu as sobrancelhas. – Como você ...?

Ele riu. – Suposição. Mas não tenha medo. Eu tenho certeza que nós podemos administrar isto.

Ele pegou sua mão e colocou na lateral da carruagem. – Agora coloque o pé no estribo. Suas mãos foram até sua cintura e com ternura a içou. Ela puxou a outra perna para cima e, em seguida, caiu para a frente no assento.

– Oomph – ela murmurou, enquanto tentava reorganizar seu vestido.

– Você está bem?

– Eu estou bem.

– Ok, estamos prontos. – Pesh chamou o motorista.

– Sim, Sr. Nadeen. – Com uma rachadura das rédeas, o carro deu uma guinada para a frente, a partida fez Emma bater de volta contra o peito de Pesh.

Quando ela se afastou dele, perguntou: – Como é que ele sabe seu nome?

– Se você quer um passeio de carruagem após ás 10hs, você tem que contratar uma.

– Você contratou um passeio de carruagem para nós? – Emma questionou incrédula.

– Sim, bem, na época, parecia uma boa idéia, uma outra maneira de tentar conquistar você. É claro, que isto foi antes de pegar toda a cena com Aidan.

Emma abaixou a cabeça. – Eu sinto muito.

Os dedos de Pesh seguraram seu queixo com ternura, forçando–a a olhar para ele. – Por favor, não peça desculpas. Eu estou feliz por ter tido esta linda noite com você.

Em sua expressão séria, Emma sorriu. – Assim como eu. E obrigado por ser tão compreensivo.

– É um prazer.

Eles passaram por vários pontos turísticos, enquanto o tráfego e pessoas se movimentavam em torno deles. Para combater o frio, ela se aconchegou em Pesh.

Ele ficou momentaneamente tenso, antes de envolvê–la em seus braços. Embora ela se odiasse por isso, ela não poderia deixar de notar como ele era totalmente diferente de Aidan. Ele era mais alto, mais musculoso. Ela sentiu–se minúscula, quase embrulhada em seu abraço, mesmo com a barriga cada vez maior.

–Emma. – ele sussurrou.

Ela empurrou sua cabeça em seu peito para olhar para ele. O desejo intenso queimando em seus olhos pegou–a desprevenida e enviou uma pequena oscilação dentro dela, começando a crepitar e aumentar. Antes que ela pudesse parar a si mesma, ela se inclinou para frente, dando Pesh o convite que ele procurava.

Seus lábios quentes encostaram levemente contra a dela. Quando Emma não se afastou, ele pressionou mais duro. Sempre o cavalheiro, ele não tentou aprofundar o beijo. Em vez disso, ele se afastou para olhar em seus olhos.

O brilho em seus olhos, dispararam chamas abaixo de sua cintura, e ela trouxe os lábios de volta para ele. Desta vez, ela deslizou sua língua ao longo de seus lábios. Pesh deu um gemido baixo em sua garganta antes de precipitadamente enfiar sua língua contra a dela.

Nesse instante, Emma não conseguia estar perto o suficiente dele ou se fartar. Suas mãos foram para o cabelo dele, enquanto ela se mudava, para quase sentar no colo dele.

Ela gemeu em frustração quando as mãos de Pesh vieram para seus ombros e a empurraram de volta. – Emma, não.

– O que? – Ela murmurou através de sua neblina.

Ele balançou a cabeça. – Essa não é você. São seus hormônios.

– Espere, não. Não é nada disso. – Ela olhou para ele. – Confie em mim quando eu falar, você beija muito, muito bem.

Pesh riu. – E em cinco minutos, você vai odiar a si mesma e a mim, assim eu devo agir direito agora.

– Por quê?

– Porque eu me sinto como um idiota gigante, por colocar você em movimento, considerando que você acabou de sair de repouso na cama, que mal nos conhecemos, e suas emoções estão com outra pessoa.

Ela piscou algumas vezes, ao ouvir suas palavras. Em seguida, suas mãos voaram para cobrir o rosto. – Oh Deus, eu apenas agi como uma vagabunda total e completa, não é? – Emma gemeu.

– Não, você não agiu.

Quando ela espiou para ele, Pesh deu–lhe um tímido sorrir. – Além disso, você tem que culpar os seus hormônios da gravidez. Eu que deveria ter pensado melhor.

Ela estendeu a mão para colocar sua mão na dele. – Não são apenas os hormônios que me fazem querer você, Pesh. Você é um homem incrível, bonito, forte, compreensivo, sempre dando o melhor do seu coração e de si mesmo. Qualquer mulher no meu lugar estaria disposta a tirar a calcinha para você, mesmo que normalmente ela tenha moralidade.

Ele riu. – Todo esse tempo para descobrir que sou uma potência para arrancar calcinhas das mulheres.

Emma sorriu. – Você precisa sair mais da Emergência.

– Se eu tivesse mais noites como esta pela frente, talvez eu fizesse isto.

Com sua insinuação, Emma olhou para baixo em seu colo. Um barulho frustrado veio da parte de trás da garganta do Pesh. Desembrulhando–se dela, ele deslizou de volta para o banco e bateu no ombro do motorista. – Ed, eu acho que é hora de você retornar e nos deixar de volta. Esta um pouco frio demais para Emma ficar fora tanto tempo.

– Sim, senhor.

Pelo restante de sua viagem, ele sentou em frente a ela, e eles conversaram sobre Atlanta, e não o que estava acontecendo ou não acontecendo entre eles.

Emma sentiu–se congelada até conseguirem voltar para o carro. Ela empurrou as mãos na frente do aquecedor, enquanto se mexia para aproveitar o aquecimento de couro dos assentos.

– Eu sinto muito que você esteja com tanto frio. Eu deveria ter imaginado que este tempo não era conveniente para um passeio de carruagem.

Esfregando as mãos, ela virou–se para sorrir para ele. – Não, eu gostei. Tudo sobre esta noite está sendo maravilhoso.

– Hmm, eu deveria levar isso realmente como um elogio, considerando que você ficou enfiada dentro de casa por duas semanas?

Emma riu. – Sim, você deve. Embora você poderia ter me levado a algo que eu odeio, como um evento esportivo, e ainda teria gostado do programa.

– Não é muito fã de esportes, hein?

Franzindo o nariz, Emma disse: – Meu coração está com o teatro e as artes.

Pesh sorriu. – Eu vou ter que me lembrar disso.

Eles mal haviam chegado na interestadual, quando a exaustão a tomou por completo. O carro estava quentinho e o fato de que ela não tinha feito muito esforço nas últimas semanas, fez com que ela não conseguisse manter mais os olhos abertos. Não demorou muito para ela cochilar.

A sacudida do carro parando a acordou. Seus olhos se abriram para ver a garagem de Aidan. Bocejando, ela se virou para Pesh. – Sou uma companhia muito rude, não é?

Ele balançou a cabeça. – Eu estou surpreso que você conseguiu se manter acordada tanto tempo. E a noite foi muito boa.

– Sim, foi mesmo.

– Deixe–me acompanha–la até a porta.

Enquanto Pesh dava a volta pelo carro, Emma pegou sua bolsa. A casa estava escura, quando caminhavam até a porta da frente. Aidan não tinha saído na varanda para acender a luz para ela.

Ela soltou uma respiração instável, com o pensamento de ficar frente a frente com ele novamente.

Quando chegaram na varanda, Emma voltou–se para Pesh. – Eu quero agradecer a você novamente pela noite adorável.

Pesh sorriu. – Foi um prazer. Eu espero que possamos repeti–la novamente.

Emma assentiu. – Eu também.

Ela inclinou–se para beijar Pesh castamente na bochecha. Quando ela começou a se afastar, Pesh rapidamente a beijou nos lábios. E então, antes que ela percebesse, o seu lábios se moviam contra o dela. Sua língua mergulhou em sua boca, e Emma sabia que estava tudo acabado. Ele passou os braços em torno dela, puxando–a rente a ele. Ela trouxe os braços contra o peito, mas em vez de afastá–lo, ela deslizou as mãos até o pescoço e enrolou seus dedos em seu cabelo. Em suas ações, um rosnado reverberou profundo no peito de Pesh.

Sem aviso, ele a empurrou de volta contra a parede de tijolos. Quando ele se apertou dentro dela, ela podia sentir o tecido de seu vestido, junto com suas coxa, agarrando na parede áspera. Mas ela não se importava. Ela não se cansava de te–lo perto dela. Seu cheiro, a maneira como seu corpo moldava contra o dela, a forma que sua língua a incendiou, enquanto corria dentro e fora de sua boca. Todos os pensamentos de qualquer compostura voou fora de sua cabeça.

O próprio fato do que ela estava fazendo com outro homem na varanda da frente da casa de Aidan, deveria ter imediatamente apagado qualquer desejo que ela sentia. Mas em vez disso, seu peito subia e caia em respirações rápidas.

Pesh rasgou os lábios dos dela e começou a beijar seu pescoço. Jogando a cabeça para trás, ela murmurou, – Mmm, oh Aidan.

Seus olhos se abriram quando Pesh se separou dos seus lábios. Um grito estrangulado irrompeu sua garganta quando ela se afastou dele. Oh Deus, ela havia dito seu nome. Em um momento de pura e elétrica paixão com Pesh, ela chamou por Aidan.

Embaraçada, as lágrimas picavam seus olhos quando ela virou para fugir.

Pesh agarrou seu braço. – Espere, Emma.

– Oh Deus, eu sinto muito! Eu não sou assim, desculpe! – ela gritou, enquanto as lágrimas desciam por suas bochechas. Ela tentou arrancar seus braços da mão dele e escapar o mais rápido possível, ela não podia suportar olhar para seu rosto.

– Pare com isso, e olhe para mim! – Pesh ordenou.

Emma arrastou seu olhar de volta ao rosto de Pesh. – Por favor, me deixe ir. Não há nada que você possa me dizer que faria me odiar mais do que eu já me odeio.

Surpresa a inundou quando ele a abraçou forte. – Eu não odeio você, então é melhor você não se odiar também.

Ela jogou a cabeça para trás para olhar incrédula para ele. – Eu só te chamei com o nome do homem que quebrou meu coração, enquanto eu estava beijando você!

A expressão de Pesh entristeceu. – E quando eu apertei você contra essa parede, tudo o que eu via em minha mente era Jade, e tudo que eu queria era sentir ela.

Em vez de estar com raiva, o coração de Emma doeu por Pesh. – Eu sinto tanto!

– Eu acho que isto confirma o que eu temia desde o inicio. Nós somos apenas duas pessoas quebradas, que não estão prontas para ninguém, não importa quão duro nós tentamos.

Ele empurrou um mecha de seu rosto. – Nós dois ainda estamos desesperadamente apaixonados por outras pessoas.

– Eu quero amar Aidan... Quer dizer, eu o amo, desesperadamente às vezes, mas eu tenho medo de deixar este sentimento aflorar completamente. Sua esposa sempre foi fiel a você. Ela nunca teria te deixado.

–Eu vou admitir que o que Aidan fez a você me enfurece e muitas vezes e eu quero atacá–lo fisicamente. Mas ele ama você, Emma. Ele está trabalhando duro nestas últimas duas semanas para você tentar enxergar isso.

– Mas ele não pode sequer dizer as palavras. Toda vez que ele tenta, ele é interrompido e nunca faz um novo esforço!

Pesh lhe tomou o queixo com os dedos e forçou a olhá–lo nos olhos.

– Eu quero que você pense sobre isso por um minuto? O que você prefere ter? Palavras que podem ser ditas levemente e então levadas de volta facilmente, ou você prefere ações?

Um carretel de imagens do comportamento de Aidan nas últimas semanas cintilou em sua mente. Ele tinha arriscado seu emprego para cuidar dela. Sem mencionar que ele tinha cozinhado tudo e qualquer coisa que ela queria, correu a uma hora da manhã para pegar o bacon e sorvete, massageava seus pés enquanto assistiam filmes mulherzinha que ele odiava e a consolou quando ela entrou em desespero.

Ele sorriu. – Eu não sei por que ele não consegue dizer as palavras, mas eu sei sem sombra de dúvida, que ele te ama. Pela maior parte de sua vida, Aidan provavelmente amou mais a si mesmo, do que qualquer outra pessoa no mundo. E agora ele te ama mais que qualquer um – Sua mão tocou brevemente sua barriga. – E ele ama seu filho.

Um soluço rasgou pelo seu peito, e ela não lutou contra as lágrimas que vieram.

Ela jogou os braços ao redor de Pesh e o abraçou apertado. – Por que você tem que sempre ser tão maravilhoso? Você devia estar louco como o inferno, virando móveis e me chamando de uma provocadora ou algo assim!

Pesh riu. – A última coisa que eu sou é hipócrita. Eu sei exatamente como você se sente.

– Você será um marido maravilhoso para alguma mulher de muita sorte. – Ela se afastou e segurou seu rosto com as duas mãos – Eu desejo que você tenha uma esposa e uma família maravilhosa, mais do que pode imaginar.

– Eu não sei se conseguirei esquecer Jade, Emma.

Ela beijou sua bochecha ternamente. – Eu vou orar, para que o seu coração se abra para alguém. Jade quer que você seja feliz.

Pesh apertou sua mandíbula, e Emma sabia que ele estava lutando com suas emoções. – Eu sei que ela gostaria. – ele sussurrou.

– Então faça duas mulheres que te adoram orgulhosas, e encontre uma esposa. Eu ligo para você, Pesh. Percebo agora que os sentimentos que eu tinha por você não eram inteiramente românticos, apesar do meu comportamento na carruagem, ou aqui na varanda. Independentemente do fato de amar Aidan e não poder ficar com você, eu vou cuidar de você profundamente.

– Eu me importo com você, também. E eu quero que você seja muito feliz. Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido: – E eu acho que sua felicidade está bem dentro daquela porta.

Lágrimas desciam pelos olhos de Emma. Incapaz de falar, ela balançou a cabeça em acordo. Quando Pesh foi para trás, ele piscou para ela. – Apresse-se em entrar, e faça a noite de Aidan feliz.

Ela deu–lhe um último beijo na bochecha, antes de pegar as chaves no bolso do casaco. –Obrigada novamente por tudo.

– De nada. Ele acenou em adeus, antes de retornar para baixo na varanda até seu carro.

Os dedos de Emma tremiam, quando ela destrancou a porta. Timidamente, ela pisou dentro da casa. Escuridão a envolveu, enquanto ela caminhava pela sala.

Ela estava surpresa em não encontrar Aidan acordado. Seu nariz enrugou, quando ela olhou para as latas de cerveja desarrumadas na mesa de café. Quando ela tirou o casaco, algo quente e peludo roçou sua perna. – Ah, rapaz, você estava esperando eu voltar para casa?

Beau lamentou e cutucou a barriga.

– Estamos em casa agora. Você não tem que se preocupar mais. Ela estendeu a mão para arranhar seus ouvidos. – Onde está o papai, menino?

Ele latiu e depois partiu para a escada. Com a forma como eles haviam deixado as coisas, ela não estava muito surpresa que ele queria ficar separado dela, e não tinha dormido em seu quarto.

Subindo devagar as escadas, ela se arrastou pelo corredor até o quarto de hóspede. As garras de Beau estalavam atrás ela. Quando ela chegou à porta, ela virou–se para ele. – Fique menino.

Ele relutantemente deslizou para baixo em suas patas e ficou fora do quarto. Ela sorriu para ele. – Muito bem, Beau.

Sua mão trêmula demorou para conseguir girar a maçaneta. Aidan dormia, roncando suavemente, quando ela entrou no quarto escuro. Desde que ele odiava dormir no escuro, o abajur próximo à cama iluminou seu caminho pelo chão.

Ela deitou–se na cama ao lado dele. Aidan dormia com os lençóis amontoados em torno de sua cintura, enquanto um braço estava jogado preguiçosamente sobre sua cabeça.

Quando ela olhou para ele, se perguntou como poderia ter pensado que poderia querer mais alguém.

Mortificação a fez tremer quando ela pensou em como tinha beijado Pesh, quando o tempo todo, ela desejava apenas que fosse os lábios de Aidan e as mãos de Aidan sobre ela

Assim como Aidan tinha lutado com seus sentimentos por ela, levando para casa uma estranha, ela tentou fazer a mesma coisa com Pesh. E como aconteceu com ele, nada do que ela poderia ter feito com Pesh, teria afugentado seus verdadeiros sentimentos por Aidan.

No final, houve apenas dois amores em sua vida, Travis e Aidan. Ela esfregou as costas da mão ao longo da bochecha de Aidan. Isso trouxe um sorriso para seus lábios, porque ela percebeu que ele estava mantendo a barbear mais rente, porque ela gostava. Quando ele não acordou com seu toque, ela se inclinou e beijou os seus lábios.

Ela afastou–se e olhou para o seu rosto dormindo. – Eu te amo, Aidan Fitzgerald. Eu sempre te amei, e eu sempre te amarei. Eu sinto muito por ter magoado você. – ela sussurrou.

Ele fez uma careta em seu sono, suas mãos apertando os lençois . – Em ... Em, por favor... Eu ... eu te amo.

O coração de Emma sacudiu e depois reiniciou. Sua mão voou para seu peito e esfregou onde uma sensação quente lentamente a completava. Ele estava chamando por ela.

De alguma forma, em algum lugar em seu subconsciente, ele realmente queria que ela soubesse e ouvisse as palavras que ela tanto desejava ouvir. Naquele momento, ela não queria nada mais do que fazer amor com ele e realmente consolidar os sentimentos um pelo outro.

Com outro beijo, Aidan ainda dormia profundamente. Mordendo o lábio, Emma sabia a maneira que ela teria que acordá–lo, para garantir que ele estaria pronto e disposto.

Inclinando–se sobre ele, começou a beijar, deixando um rastro úmido para baixo pelo seu peito nu. Quando ela chegou ao cós da cueca, ele ainda não tinha me mexido.

Ela pegou seu pênis na mão. Trabalhando os dedos sobre ele, seu comprimento começou a inchar. Aidan se mexeu na cama, mas sua respiração não se alterou.

Quando ela deslizou em sua boca, seus quadris resistiram. Em seguida, um gemido baixo retumbou em seu peito. – Emma... – ele murmurou, e ela fez uma pausa. Seu coração acalmou quando percebeu que ele ainda estava dormindo e chamando por ela.

Capítulo Catorze

Aidan tentou despertar de seu sonho. Mais uma vez, suas noites eram preenchidas com imagens de Emma. Seus dias eram consumidos pela dor crescentes dos seus sentimentos, e agora ela o atormentava até mesmo em seus sonhos.

Hoje à noite estava fisicamente doloroso, quando ele podia realmente sentir os lábios dela, movendo seu pau em sua boca quente, para dentro e para fora.

Ele gemeu. – Emma... – ele murmurou. Deus, ele a queria. Ele queria envolver seus braços em volta dela e enterrar–se profundamente nela. Ele queria ouvi–la gritar seu nome novamente, como ela tinha feito antes. – Emma, eu preciso de você.

– Estou aqui, baby, e eu não quero nada mais do que fazer amor com você.

Seus olhos se abriram. Ele percebeu que não estava sozinho na cama. Isto não era um sonho com Emma. Ela era real e estava sentada nele, enquanto seus lábios e sua língua trabalhavam sobre sua ereção.

– Não, espera. – ele resmungou. Quando ela lambeu e sugou uma de suas bolas em sua boca, ele jogou a cabeça contra o travesseiro. Foda–se! Fazia tanto tempo. Seus quadris se moveram involuntariamente, enfiando seu comprimento mais longe em sua boca.

Não, não, não. Ele não podia fazer isso. O relacionamento deles começou no sexo, e ele não estava disposto a deixá–lo reiniciar da mesma maneira. Agora era sobre amor, este novo tempo era sobre um amor puro e bonito. Ele se colocou em uma posição sentada.

– Não, Emma, não. – disse ele.

Seus olhos levantaram de seu pênis e foram aos seus olhos com surpresa. Ele balançou a cabeça. – Eu não quero que você faça isso.

Ela se afastou de forma tão violenta, que ele estremeceu quando seus dentes rasparam junto ao seu comprimento. Ele tentou agarrar seus ombros, mas ela tropeçou fora dele tão rápido que ele não conseguiu.

Ela correu para o banheiro e bateu a porta. Ele revirou os olhos para o teto. Por que ele parecia ter o dom para foder as coisas de forma completa e total, cada vez que ele se aproximava dela?

Ele jogou os lençóis e correu para o banheiro. Ele podia ouvir seu choro. Quando ele estendeu a mão para a maçaneta da porta, ela estava trancada.

– Em, eu sinto muito. Você me entendeu mal, eu juro. – Com suas palavras, ela chorou mais.

Aidan bateu tão forte com o punho, que sua mão gritou em agonia com a madeira.

– Que merda, Emma, por favor, abra a porta e me deixe explicar?

– Como eu poderia entendê–lo mal? Você disse que não queria dormir comigo. – ela gritou entre os soluços, que doeu no coração de Aidan. Rosnando com a frustração, Aidan chutou a porta.

– Em, em que momento em nosso relacionamento que eu não quero você? Você sempre me mantém a meio mastro só por estar no mesmo ambiente.

O seu choro ficou mais alto, e ele podia ouvi–la deixar cair algo do balcão, que ele imaginou ser o papel higiênico. Ele estava correto quando a ouviu assoar o nariz alto.

Passando as mãos pelos cabelo desgrenhado, ele pensava o que fazer desesperadamente. Ele sabia que tinha de fazer alguma coisa e fazer rápido. Ou ele iria perdê–la para Pesh, e com sua frágil condição física e mental, isto era o suficiente para levá–la a beira do limite.

Ele suspirou. – Então, você realmente vai me deixar desta forma em minha boxer, com uma ereção de sua boca deliciosa, enquanto você está chorando no banheiro?

– Por favor ... me deixe em paz.

– Não, eu não vou deixar você sozinha. Eu quero ficar com você, Em. Eu quero ficar com você o tempo todo e em todos os dia, porra!

Quando seu coração começou a bater rapidamente, ele levou algumas respirações aceleradas. Era isso. Agora ou nunca.

– E você sabe por quê? Porque eu te amo! Você ouviu isso? Eu amo você, Emma Harrison! Eu te amo com todas as forças que existem dentro de mim. Se eu fosse honesto

comigo mesmo, eu provavelmente já te amava desde aquela primeira noite no O'Malley. Eu só não conseguia dizer isto até agora.

Silêncio ecoou de volta para ele. – Confie em mim. Não é que eu não quero que você me chupe. É que eu não queria que a gente fizesse qualquer coisa sexual, até que eu lhe confessasse como eu me sinto sobre você. Mesmo que os médicos dizem que podemos, eu não quero transar ou ter relações sexuais com você. Porque eu quero fazer amor com você, Em.

Ele olhou para a porta fechada. Por que ela não falava alguma coisa? Por que ela não abriu a porta e corria para os seus braços? Ele não tinha acabado de falar o que ela queria ouvir? Aidan não sabia mais o que fazer, então ele só ficou falando do fundo do seu coração.

– Tudo tem sido tão louco com Pop e você e aquele maldito Alpesh tentando roubar você e me fazendo enlouquecer de ciúmes. Não tem porra nenhuma de desculpas que justifique eu ser um covarde e não te falar o que sentia naquele dia no cais. Mesmo antes, quando você me disse, eu sabia como me sentia, e isso assustou a merda para fora de mim. Eu sentia mais por você naquele instante, do que eu senti por Amy, nos quatro anos que ficamos juntos.

Quando ela ainda não disse nada, sua garganta queimou, quando as lágrimas inundaram seus olhos. Droga, ele nunca quis chorar na frente dela. Ele descansou sua testa contra a porta.

– Por favor, Em. Eu te amo tanto que dói. Eu sofro por você na minha alma. Por favor... Eu não posso viver sem você. Eu quero ficar com você a cada instante de todos os dias. Eu quero casar com você e ter uma vida com você. Eu quero cuidar de Noah e ter uma família unida. Por favor... por favor diz que quer ficar comigo para sempre.

Quando a porta se abriu, Aidan teve que apoiar os braços contra a moldura, para não cair para a frente. Emma estava diante dele, de olhos arregalados, boca aberta, e com lágrimas enegrecidas pelo rímel que escorreu do seu rosto. Ela deu um passo hesitante em direção a ele.

– Diga isso de novo. – ela finalmente sussurrou.

Um soluço sufocou na sua garganta. – Eu te amo.

– Oh, Aidan. – Emma respondeu. Ela segurou seu rosto com as mãos, enxugando as lágrimas que tinham caído por suas bochechas com seus polegares. Ela trouxe seus lábios nos dele e deu–lhe um beijo carinhoso. Quando ela se afastou, sua expressão era uma mistura de felicidade e tristeza.

– Eu sinto muito por esta noite e por te machucar saindo com Pesh. No fundo, eu nunca, nunca deixei de te amar, e você estava certo quando disse que os nossos sentimentos tinham crescido nas últimas duas semanas. Foi só... Eu estava com raiva e amarga e com o coração partido sobre o que você fez. Mas mesmo que eu quisesse odiar você, eu nunca consegui. E você estava certo, porque eu pensei que eu poderia fazer meus sentimentos por você irem embora, tentando iniciar algo com Pesh, mas eu não podia.

Ela agarrou as mãos dele juntas. – Eu juro para você que o meu coração sempre pertencerá a você.

Ele balançou a cabeça com desgosto.

– Você nunca deveria ter passado por isto, Em. Uma parte de mim queria que você e Pesh acabassem juntos. Eu sabia que ele podia lhe dar tudo o que eu deveria ter dado, sem nenhuma dúvida, e o seu amor não seria manchado pela minha atitude.

Emma levou o dedo aos lábios dele, o acalmando. – Pare de se condenar. Você cometeu um erro, e agora esta perdoado.

Aidan respirou. – Sério?

– Oh, sim. Ela lhe deu um longo beijo, antes de se afastar. – E eu nunca deveria ter saído com Pesh esta noite ou ter beijado ele. Não só foi desrespeitoso e ofensivo com você, foi estúpido da minha parte arriscar a sorte. Além disso, ele nunca poderia me dar o que você me deu. Você realizou meus sonhos, me dando Noah. O fato de ter me apaixonado por você, excedeu qualquer coisa que eu poderia ter imaginado. E agora que eu sei que você me ama de volta... – Um soluço cortou sua voz.

Aidan limpou as lágrimas de seu rosto com ternura. Ele não podia suportar vê–la chorar, especialmente agora, que tudo estava finalmente bem entre eles.

– Estou falando sério sobre me casar com você, Em. Mas eu quero propor a você da forma correta, e não semi nu, com uma ereção. Eu quero pedir sua mão a Earl, e eu quero fazer isto de joelhos, colocando um anel no seu dedo. Você merece isso, e eu quero que você tenha.

Seus olhos verdes se arregalaram. – Sério?

Ele balançou a cabeça. – Eu juro.

– Oh, Deus, você me faz tão, tão feliz! – ela gritou, jogando os braços em torno de seu pescoço. Balançando–a em torno dele, ele apertou–a com força.

– Eu te amo, eu te amo, eu te amo – ela murmurou em seu ouvido.

– Eu também te amo. – respondeu ele.

Ela se contorcia contra ele, e quando ele a soltou de seus braços, ela olhou para ele com um mistura de amor e luxúria em seus olhos. – Faça amor comigo Aidan. – ela implorou.

– É isso que você quer? Porque não há mais nada no mundo que eu queira fazer.

Esfregando sua pélvis contra a dele, ela disse, – Eu quero você mais do que qualquer coisa no mundo.

A mão de Aidan foi para o zíper do seu vestido. Ele deslizou para baixo torturamente lento. Emma mexeu, tentando se apressar para fora do vestido. – Por que você está tomando tanto tempo?

Ele riu. – Eu não sabia que você queria ser despida tão rápido.

Seus olhos verdes brilhavam para ele.

– Eu quero estar tão perto de você o quanto eu puder. Eu preciso sentir sua pele na minha. Então eu vou saber que tudo isto é real... Vamos reiniciar nosso relacionamento, por onde começamos.

Com um gemido, Aidan puxou as alças de seu vestido, deixando–o cair no chão. Ele soltou sua sutiã e o arrancou para fora. Como um olhar faminto, ele tomou seus seios nas mãos e lambeu os lábios em antecipação. – É só impressão ou..

Ela revirou os olhos. – Caminhando para arruinar o momento.

Aidan riu. – Desculpe, mas eu não poderia deixar de notar que eles estão... maiores.

– Sim, e provavelmente vão crescer ainda mais. Você não se lembra do que eu lhe disse sobre eles?

– Deve ter deslizado da minha mente. Com um sorriso, ele disse: – Confie em mim, eu não estou reclamando.

Ela sorriu. – Eu não acho que você o faria.

Ele beijou ao longo de sua bochecha e mordiscou seu pescoço, enquanto as mãos em concha amassavam seus seios fartos. Seus lábios voltaram para a dela, enquanto acariciava sua carne, até que ela estava sem fôlego contra seus lábios.

Ele interrompeu o beijo para sugar um dos seus mamilos. Ela puxou os fios de seu cabelo, enquanto rodava a língua sobre o bico sensível. Quando ele roçou com os dentes,

ela chorou, arqueando em sua boca. Uma vez que ele tinha trabalhado um mamilo, ele beijou do mesmo modo o outro.

Todo o tempo, Emma se esfregava contra sua ereção. – Eu quero você agora, Aidan. Por favor. – ela arquejou.

– Tem sido um longo tempo, não é? – Ele murmurou contra seu peito.

– Oh, sim. – ela chorou, empurrando seus quadris contra sua mão. – enquanto ele mergulhava abaixo de sua cintura. Seus polegares deslizaram dentro do cós da calcinha e, em seguida, puxou para baixo em suas coxas. Quando ela pendia em seus joelhos, chutou para fora. Seus dedos foram em seguida, na sua cueca para deslizá–la fora de seus quadris. Nus, eles se encararam dentro dos olhos.

– Eu acho que podemos ignorar a maioria das preliminares, não é?

– Mmm, hmm, Emma murmurou deslizando as mãos no peito nu de Aidan.

Ele deitou na cama. Tomando a mão de Emma, puxou–a junto dele. Ela manteve os olhos trancados nos seus, enquanto ela deitava escancarada sobre ele. Quando sentiu o calor entre as pernas de seu pênis, ela gemeu.

– Enrole suas pernas em volta de mim, bem apertado, Baby.

Emma rapidamente obedeceu, e depois Aidan os empurrou até o centro da cama. Então sua mão mergulhou entre suas pernas, fazendo com que ela choramingasse. Quando ele enfiou um dedo em seu núcleo, ele sentiu suas paredes apertarem em torno dele.

– Eu só queria ter certeza que você estava pronta para mim.

– Eu estou sempre pronta para você, meu amor. – ela sussurrou.

Ele trouxe as duas mãos para sua cintura e levantou–a suavemente. Em seguida, ele guiou sua ereção entre suas dobras molhadas. Quando Emma deslizou lentamente sobre ele, Aidan deu vários beijos ao longo de sua clavícula. Depois que ele fez todo o caminho, ele estremeceu com prazer.

– Oh Deus, é inesquecível a sensação de estar dentro de você.

Quando ele levantou a cabeça, ela sorriu para ele. – Eu não esqueci cada centímetro glorioso de você, também.

Ele riu. – Lá vem você acariciando meu ego.

– Eu acho que se encaixa perfeitamente. – Ela olhou para baixo, para a expansão da sua barriga. – Bem, exceto por ele estar no caminho.

Aidan empurrou os longos fios de cabelos ruivos do rosto. – Nunca penso em Noah no caminho. Ele sempre vai ser o elo que nos une. Ele é o nosso amor crescendo dentro de você. Ele pode não ser a razão pela qual eu me apaixonei por você, mas ele é a razão pela qual eu tenho outra chance na vida.

Ele deu–lhe um beijo profundo e persistente. – Você me salvou, Emma.

Lágrimas brilhavam em seus olhos verdes, e seu peito subia e descia, com as respirações duras que ela fazia, tentando manter suas emoções, diante de uma espiral fora de controle.

– Oh Aidan. Ela segurou seu rosto com as mãos. – Eu te amo tanto, ela murmurou contra seus lábios.

Envolvido juntos, eles mantiveram seus olhos um no outro. Eles eram um emaranhado de braços e pernas, mas eles eram um só.

Capítulo Quinze

Duas Semanas mais tarde

O toque estridente do seu celular de Emma despertou de um sono profundo. Apalpando com a mão ao longo da cabeceira, ela finalmente agarrou–o. Quase roboticamente ela deslizou seu polegar sobre a tecla e levou para a sua orelha.

– Olá. – ela resmungou.

– Em! – Casey gritou, antes de se dissolver em soluços. Emma acordou como se tivesse tomado várias xícaras de café.

– Casey, o que há de errado? – Entre seus soluços, Emma poderia decifrar apenas algumas palavras.

– Jason. Padrinho do casamento. Intoxicação. Álcool após despedida de solteiro. Hospitalizado. Uma curta festa de noivado. Casamento arruinado.

Emma se ajeitou em uma nova posição.

– Casey, respire fundo algumas vezes e se acalme, ok? O casamento não está arruinado só porque um padrinho idiota bebeu até parar no hospital.

– Mas nós ensaiamos tudo com sete padrinhos. As fotos ficarão horrorosas!

– Não há outro amigo de Nate ou parente que possa vestir o smoking de Jason?

– Eu não sei! Além de quem no inferno vai entrar em um smoking de um fisiculturista de 1.92m , afinal?!?

Emma olhou por cima do ombro, Aidan ainda dormia profundamente, e uma idéia surgiu em sua cabeça. – Hum, bem, Aidan tem um smoking.

Houve uma longa pausa, na outra extremidade da linha.

– Você ainda está aí?

– Por que não estou surpresa que James Bond tem seu próprio smoking? – Foi a resposta cortante de Casey.

– Era para fins de trabalho, Case, Emma suspirou. – Olha, eu já percebi que ele ainda não é uma de suas pessoas favoritas, mas...

– Não, não, você está certa. Nós não temos muitas opções, e Nate realmente gosta dele.

– Bem, eu estou feliz que pelo menos um de vocês gosta do pai do meu filho.

Casey gemeu. – Você sabe que eu gosto dele... Eu apenas não o amo.

– Então você quer que eu diga a ele para se preparar e ficar pronto para a festa de casamento ao meio dia?

– Sim, eu ficaria encantada e honrada se ele estivesse lá.

Emma riu. – Sim, você parece realmente convencida disto.

Casey riu. – Eu vou tratá–lo muito bem em todos os momentos, ok?

– Ok, então. Eu te vejo mais tarde.

– Tchau.

Depois que Emma desligou o telefone, ela deslizou sob as cobertas. Aconchegando–se ao corpo quente de Aidan ela se inclinou e beijou seus lábios.

– Acorde, baby.

Ele fez uma careta, enquanto seus olhos permaneciam fechados. Ela o beijou novamente.

– Em? – Ele murmurou contra seus lábios.

Ela acariciou sua testa com o seu pescoço, deixando sua coxa pendurada sobre a dele.

Confundindo com um convite, Aidan serpenteou seus braços ao redor da cintura e puxou–a para cima dele.

Emma sacudiu a cabeça. – Whoa, cowboy, o que você acha você está fazendo?

Ele sorriu preguiçosamente para ela. – Eu acho que você fica mais cowgirl nessa posição.

Emma riu. – Sim, bem, esta cowgirl não está pronta para montar hoje.

Quando Aidan fez uma careta, ela acrescentou, – Bem, pelo menos não agora. Preciso te perguntar uma coisa.

Aidan levantou as sobrancelhas para ela. – O que seria?

Emma então contou tudo o que ela tinha conversado com Casey. Quando ela acabou, Aidan expirou ruidosamente.

– Você quer dizer que ela realmente me quer no casamento dela?

– Claro que ela quer.

Aidan deu–lhe um olhar cético. – Sério?

Quando ela balançou a cabeça entusiasticamente, Aidan sorriu para ela. – Emma Katherine Harrison, você é a pior mentirosa do mundo.

– Olha, Nate realmente gosta de você, e Casey no fundo gosta também. Ela está apenas tendo um pouco de dificuldade em perdoar você.

Sua resposta provocou um grunhido de Aidan.

– Então isso significa que você vai fazer isso?

– É claro que eu vou.

– Obrigada, obrigada, obrigada! – respondeu ela, beijando seu rosto e em seguida, os lábios. – Você realmente vai fazer Casey tão feliz fazendo isso. Ela pensou que seu dia perfeito estava arruinado. Nenhuma mulher quer que nada dê errado no dia de seu casamento. Quer dizer, supostamente é para ser o dia mais feliz de sua vida, certo?

Um olhar distante surgiu nos olhos de Aidan.

– Talvez eu devesse ligar e dizer ela que eu vou fazer isso. Você sabe, realmente tentar deixar as coisas mais suaves entre a gente.

– Isso seria incrível.

Ele trouxe seus lábios aos dela, beijando ternamente, e fazendo carinho em suas costas.

– Vá em frente e entre no chuveiro. Eu vou acompanhá–la em um minuto.

– Por que eu tenho a sensação que o cowboy vai esperar para montar durante o nosso banho?

Ele jogou a cabeça para trás e riu. – Vá em frente e deixe–me falar com Casey.

– Tudo bem, tudo bem. – ela murmurou enquanto se desvinculava dos seus braços.

Seja o que for que Aidan tinha a dizer, ele levou algum tempo para fazê–lo. Emma estava saindo do banho quando ele entrou no banheiro.

– Foi tudo bem? – ela perguntou, jogando seus cabelos em uma toalha.

Quando ele não respondeu, ela pegou seu reflexo no espelho do banheiro. Ele estava escovando os dentes, mas seus lábios estavam fixado em um sorriso largo e quase pateta.

– Aidan, você me ouviu?

Ele cuspiu uma boca cheia de creme dental. – Hein?

– Perguntei como foi a ligação.

Mais uma vez, um largo sorriso curvou em seus lábios. – Foi muito, muito bem.

Ela olhou para ele com desconfiança, enquanto se secava. – Bem, bem. Fico feliz em ouvir isto. Ter você e Casey de volta em termos amigáveis seria uma resposta a minhas orações.

Aidan desligou a água. – Em, Eu não sou o único culpado. Quer dizer, eu tive minhas bolas pregadas, pelo amor de Cristo!

– Eu sei que você não tem culpa. – Ela beijou seu ombro nu. – É por isso que eu estou tão orgulhosa de você ser esta pessoa maravilhosa, que esta tentando fazer as coisas direito.

Ele ergueu as sobrancelhas para ela. – Você está orgulhosa de mim?

– Mmm, hmm.

Com seu sorriso, ela bateu no seu traseiro. – Agora, comece a se mexer Senhor. As emoções de Casey hoje vão estar como pisar em gelo fino. Chegar atrasados é a última coisa de que precisamos.

– Eu pensei que você tinha combinado de passar o dia da noiva com ela?

– Eu combinei. – Emma olhou no celular para ver a hora. – Merda. É melhor eu vestir algo. Eu tenho que estar no spa em trinta minutos. Você vai ser um verdadeiro cavalheiro e levar meu vestido para a igreja?

– É claro que eu vou. – Quando ele se inclinou para beijá–la, sua boca tinha sabor de hortelã.

– Obrigada. – ela murmurou contra seus lábios.

– Eu te amo. – disse Aidan, quando se afastou.

– Eu te amo mais. – ela rebateu com um sorriso.

***

Depois de uma manhã de luxo no spa, com tratamentos faciais e massagens, o cabelo e a maquiagem da noiva já estavam prontos. Emma não conseguiu deixar de rir, com a cara cômica de Casey ao se olhar no espelho completamente pronta, com maquiagem feita, um intrincado véu no penteado, uma tiara cintilante e vestida com um moletom.

Casey olhou para si mesma. – O quê? Você não acha que há algo de errado com minha roupa, você acha? Eu aposto que eu poderia andar no Wal–Mart assim, e ninguém diria qualquer coisa.

Emma pegou sua bolsa. – Hmm, você receberia elogios até dos compradores do Wal–Mart.

Casey riu. – Vamos lá. Nós temos que arrastar nossa bunda para a igreja.

Revirando os olhos, Emma disse: – Só você mesmo para dizer bunda e igreja na mesma frase.

– Você sabe que ama minha boca suja.

– Eu amo tudo sobre você, minha melhor amiga.

Casey ergueu a mão. – Sem mais comentários emocionais, hoje eles são minas terrestres para mim, Em. Não posso arriscar minha maquiagem.

Emma riu. – Tudo bem. Eu vou ser uma bundona arrogante o resto da manhã. Feliz?

– Emocionada. Agora, vamos.

Emma e Casey se encaminharam para a Catedral Cristo Rei. Tinha sido a igreja de Nate desde a infância, e Emma achou que era um belo local para um casamento.

Uma vez que se fecharam no quarto de preparação, elas se ocuparam em vestir Casey com seu vestido de noiva.

Emma foi para trás, olhando para Casey. Sua promessa anterior foi esquecida, quando lágrimas encheram seus olhos. – Você esta incrível!!

Casey apontou um dedo. – Em, você prometeu!

– Eu não posso evitar. São os hormônios me fazendo ainda mais louca emocionalmente!

– Ugh, você tem que parar agora esta distribuição louca de água ou você vai me ver chorando, e este maquiagem à prova d'água não trabalha tanto assim.

– Tudo bem, eu vou colocar no meu vestido.

– Ótimo. E enquanto você está nisso, comece a pensar em coisas nojentas, pessoas que te chatearam, qualquer coisa para não ficar chorando.

Emma passou a mão ao seu quadril. – Você não acha que as pessoas vão se perguntar por que você e a dama de honra muito grávida estão com um olhar de *vai se ferrar* em sua cara?

Casey riu. – Enquanto você não estiver chorando, estamos bem.

– Você é impossível. – Emma resmungou, enquanto entrava no closet. O vestido marrom entregue por Aidan estava pendurado em sua capa e no cabide. Ela escorregou dentro dele, e em seguida, lutou para tentar subir o zíper, então ela se dirigiu de volta para a sala principal para conseguir ajuda de Carlee, a irmã de 16 anos de Casey, que a ajudou toda feliz.

Emma olhou para seu reflexo no espelho, quando bateram na porta.

– É Aidan. – ele avisou.

Carlee riu, quando corria para abrir a porta. Quando Aidan entrou, seu olhar cintilou sobre o quarto até ela. No momento em que a viu, ele sorriu.

– Você está linda!

Emma sorriu. – Obrigada. Olhando para o seu vestido, ela sacudiu sua cabeça.

– Francamente, eu me sinto como um Oompa Loompa no momento!

– Confie em mim, baby, você não parece nem um pouco como um. – Quando ela deu a ele um olhar cético, Aidan piscou para ela. – Então eu devo ter um fetiche por Willy Wonka, porque eu gostaria de te devorar inteira neste instante.

Emma bateu o braço de brincadeira, enquanto Casey perguntava: – E quanto a mim? Não há elogios para a noiva?

Sem perder o ritmo, Aidan disse:

– Você é uma visão extraordinária de perfeição em branco que vai roubar o fôlego de Nate no momento em que te ver.

Casey sorriu. – Belo elogio Papaizão, impressionante!

Ele se inclinou e a olhou novamente por inteiro. – É a verdade.

– Vou levá–lo, então. – respondeu ela.

– Eu estou muito feliz por participar de uma parte do seu grande dia.

– Eu também estou. – Casey respondeu, com um piscadela.

A boca de Emma ficou entreaberta com aquela troca de gentilezas, especialmente quando Casey beijou o rosto de Aidan. O que aconteceu com ela odiá–lo? O fato de que ele estava disposto a vir e salvar o dia, foi o suficiente para fazer Casey perdoar Aidan por tudo que ele tinha feito de errado?

– Você precisa de algo? – Emma perguntou.

– Eu só queria ver você, como estava se sentindo, mas acima de tudo, eu queria apreciar da sua arrebatadora beleza.

– OH MEU DEUS!! Ele é tão doce! – Carlee exclamou, enquanto uma das outras madrinhas concordava com a cabeça.

Os lábios de Aidan se curvaram em um sorriso arrogante, com a apreciação de seus sentimentos, enquanto Emma revirou os olhos. – Sério?

Ele riu. – Na verdade, é hora de tirar as fotografias dos padrinhos.

– Então vamos!

Aidan colocou a mão em seus ombros, sua expressão demonstrando preocupação. – Eu posso ter falado brincando, mas eu realmente queria ver como você estava.

Seu coração aqueceu com a seriedade que seu tom havia tomado. – Eu estou bem.

Seus lábios se apertaram em uma linha dura.

– Tente permanecer sentada, tanto quanto você puder hoje.

– Aidan! – protestou ela.

– Estou falando sério.

– Eu estava liberada para voltar ao trabalho e toda a atividade normal há duas semanas atrás, lembra?

– Isso ainda não significa que você deve ir em plena aceleração o tempo todo. Era uma coisa você voltar ao trabalho, mas entre o jantar de ensaio e festa de despedida esta semana, você forçou demais a si mesma.

Tanto quanto ela odiava admitir, ela estava exausta.

– Ok, ok, Sr. Mandão. Quando terminar com as fotos, eu vou sentar e colocar os meus pés pra cima até a cerimônia começar.

Um sorriso de satisfação encheu seus lábios.

– Bom. – Ele tirou um dos cachos para fora de seu rosto. – Mas me reserve pelo menos uma dança na recepção.

Seu estômago se apertou quando ele falou da recepção. Não só ela iria cantar na cerimônia, mas Casey tinha pedido para ela cantar durante a primeira dança dela e de Nate.

Aidan deve ter notado sua apreensão, porque ele a puxou para junto dele. – Você está com medo do palco?

Ela engoliu a bílis subindo em sua garganta. – Um pouco.

– Você vai estar incrível. Você sempre está.

– Espero que sim, ela resmungou.

Ele se afastou para tocar seu rosto com suas mãos. – Bem, eu sei que sim.

Ele levou seus lábios aos dela. Tanto como teve um efeito calmante e agradável, uma propagação formigou a partir do topo da cabeça até os dedos dos pés.

– Não, não, não! Você dois não comecem! Você não vai estragar a maquiagem de Emma antes das fotos! – Casey protestou.

Aidan gemeu contra os lábios de Emma ao se separar dela.

– Você é uma estraga–tesão! – ele brincou.

Casey riu. – Cuidado, Papaizão. Eu poderia encontrar uma outra bolsa para pregar em você.

Com um aceno de cabeça, Aidan apenas riu de sua brincadeira. – Não pense que eu não avisei a Nate com uma orientação clara de como você age quando está chateada e empunhando uma bolsa. É uma arma perigosa!

Emma continuava tão chocada por suas amigáveis brincadeiras, que ela simplesmente seguiu em silêncio atrás deles, enquanto caminhavam até o santuário. Depois de tirar um milhão de imagens, primeiro com Casey, e depois dela em outra sala com Nate, Emma começou a sentir que seu rosto estava congelado em um sorriso, e ela poderia estar cega com todos os flashes.

Muito em breve, e era hora da cerimônia começar. Emma ficou na frente de Carlee e olhou a enorme multidão na Igreja. Olhando por cima do seu ombro, ela observou Casey pegar o braço do seu pai. Ele se inclinou e beijou sua bochecha. – Você sempre será minha pequena menina. – disse ele.

Uma pontada de tristeza tomou conta de Emma, ao pensar que seu próprio pai jamais a levaria até o altar. Mas ao mesmo tempo, ela sabia que se ela e Aidan se casassem, seu avô estaria mais do que feliz em fazer as honras.

Ela afastou os sentimentos de tristeza e pesar. Em vez disso, ela abraçou os de felicidade pura e completa com o futuro pela frente, tanto para si mesma, como para Casey.

Ela não teve que forçar um enorme sorriso em seu rosto, quando ela alcançou Aidan na porta do altar. Quando ela deslizou o braço através do seu, para caminharem pelo corredor, Noah deu um chute suave. Ela não podia evitar de se sentir como a mulher mais bem–aventurada na terra.

Capítulo Dezesseis

Emma sentou–se na festa em uma mesa sob vários candelabros brilhantes. Ela não podia acreditar como tudo ficou tão belo, com os arranjos florais transbordando e as esculturas de gelo. As famílias de Casey e Nate tinha ido com tudo para a recepção. Depois de devorar seu prato, Aidan levantou seus olhos, observando como ela brincava com a comida.

– Noah vai ficar mal–humorado, se você não comer. – advertiu, limpando a boca com o seu guardanapo de linho.

– Eu vou comer quando eu terminar de cantar. A última coisa que eu quero fazer é que meus nervos me façam vomitar no palco, no grande dia de Casey e Nate

Com seu olhar cético, ela respondeu: – Eu prometo que assim que eu terminar, eu vou comer tudo, incluindo vários pedaços do bolo dos noivos.

Aidan tomou um gole de champanhe antes de acenar em acordo. – Quando que você vai cantar?

– Depois dos discursos.

– Isso não é muito tempo.

– Parece que é mais cedo do que eu pensei. – ela respondeu, apontando para onde o irmão de Nate e seu padrinho, estava com um microfone na mão.

Enquanto Anthony falava, Emma percebeu que era Aidan, não ela, que tinha começado a se contorcer na cadeira. Sua mão deslocava de sua coxa para o seu bolso várias vezes.

Quando ela lançou–lhe um olhar interrogativo, ele murmurou. – Desculpe.

Uma vez que Anthony terminou seu discurso com uma salva de palmas, Carlee tomou o microfone com a mão trêmula. Já com lágrimas nos olhos, ela começou a falar sobre sua irmã. Não demorou muito para que todos estivessem chorando, Emma incluída.

Quando o líder da banda tomou a microfone de Carlee, Emma sentiu as borboletas em seu estômago virar pedregulhos. Uma vez mais, Aidan ficou inquieto em seu assento.

– Não me diga que você está nervoso por mim? – ela sussurrou em seu ouvido.

– Oh, hum ... sim, eu acho que eu peguei seu nervoso ou algo assim. – ele finalmente resmungou.

– E agora é hora para a noiva e noivo dançarem pela primeira vez, como marido e mulher.

Emma fez uma careta. – Agora é minha vez.

Aidan sorriu. – Quebre as pernas, querida.

– Muito obrigada. – ela murmurou.

Sem ninguém ver, ele estendeu a mão e bateu na sua bunda. Sua jovialidade derreteu seu nervosismo.

A primeira vez que Casey a ouviu cantar em uma noite de karaoke em um dos seus cafés favoritos, ela jurou que Emma soou como uma de suas cantoras favoritas, Patty Griffin.

Assim nunca houve qualquer duvida, qual musica que Emma cantaria *Celestial Day* na primeira dança de Casey com Nate. Esta também era uma das canções favoritas de Emma para cantar.

Ela agarrou o microfone com confiança e olhou para o lotado salão de baile. – Há sete anos meu noivo disse: *"Ei, eu acho que você vai amar a namorada do meu colega de quarto. Ela é muito doce, mas mais do que isso, ela é louca e engraçada como o inferno também!*

Emma sorriu com as risadas dos convidados. – Eu sabia, desde a primeira vez que eu conheci Casey, que Travis estava certo, e que iríamos ser as melhores amigas. Eu também vim a amar Nate. Eu tenho a bênção de chamá–la de minha melhor amiga por todos esses anos, e ela e Nate têm sido uma parte da minha vida, tanto nos momentos bons, como nos ruins.

Emma viu as lágrimas cintilantes nos olhos de Casey. – Não há palavras para expressar o quão feliz e emocionada eu estou por eles, por começarem esta nova jornada de sua vida juntos, como marido e mulher. Desejo–lhes toda as bênçãos do mundo e rezo para que Deus os preencha com muitos, muitos dias abençoados.

A banda começou a tocar as primeiras notas da música e depois Emma se viu envolta na canção.

Ela derramou seu coração e alma nas palavras, e quando ela terminou a última nota, ela sabia que tinha batido a bola para fora do parque. Aplausos soaram em torno de Emma, trazendo–a de volta para o palco. Ela sorriu com a reação. – Muito obrigada.

Quando ela entregou o microfone de volta para o líder da banda, ele gritou no microfone:

– Não foi incrível?

Aplausos continuavam explodindo através da sala, fazendo as bochechas de Emma avermelharem ainda mais. Ela apressadamente se sentou em sua cadeira ao lado de Aidan.

– Quais de vocês gostariam de ouvir Emma cantar outra coisa?

Assobios e gritos eclodiram com a perspectiva. – Parece que eles querem Bis, baby. – Aidan disse, com um sorriso.

Emma sacudiu a cabeça. – Eu já vou cantar duas vezes. Eles vão achar que eu sou uma vadia procurando atenção ou alguma coisa. – protestou ela.

– Não, quando são as pessoas que estão pedindo para você voltar.

A voz do líder da banda interrompeu eles. – Aidan, por que você não vem até aqui e veja se não pode convencer Emma a cantar outra coisa para nós?

Quando ele começou a se levantar, Emma agarrou a manga da camisa e a segurou como se fosse pela sua vida. – Não, ela gritou.

Ele de um sorriso tranqüilizador para ela. – Eu nunca vou entender como em um minuto você pode ser a mais segura de si, cantora profissional, e no próximo fica morrendo de medo de cantar.

– É apenas parte do meu doce lado neurótico. – respondeu ela.

– Olhe, basta tomar uma respiração profunda. Eu vou até lá e dou uma desculpa que você esta exausta demais para cantar novamente, por causa da sua condição delicada.

– Muito obrigada. – ela resmungou.

Aidan foi até o palco e tomou o microfone do líder da banda. Ele olhou para o público.

– Bem, eu deveria estar aqui ou para pedir Em para cantar para vocês de novo, ou para apresentar suas desculpas.

Ele olhou para Emma. – Mas eu devo admitir que o motivo real que eu estou aqui diante de vocês, não tem nada a ver com qualquer uma destas duas coisas.

Um sussurro correu através da multidão.

– Eu estou de pé aqui, perante vocês hoje, como um dos homens mais felizes do mundo. Eu tenho o amor de uma mulher bonita e um filho saudável a caminho. Mas mesmo isso não é suficiente. Testemunhando o compromisso hoje da cerimônia, eu não posso evitar de querer o mesmo que Casey e Nate tem hoje.

Um coro de '"ohhhh" tocou toda a sala. – Então, há apenas uma pergunta que eu quero fazer a Emma agora.

Quando ele caminhou até ela, Emma não podia deixar de sentir total e absoluta descrença. Ele encostou o microfone em cima da mesa, que soltou um barulho alto.

Enfiando a mão no bolso do terno, ele pegou uma caixa de veludo preta. Emma arregalou os olhos, quando ele abriu para revelar um diamante cintilante. Uma vez que ele tinha em seus dedos, ele ajoelhou–se diante dela.

– Emma Katherine Harrison, anjo da misericórdia e perdão, amor da minha vida e mãe do meu filho, você vai me fazer o homem mais feliz do mundo e dizer que você vai se casar comigo?

– Oh meu Deus. – Emma murmurou. Ela não conseguia parar as lágrimas de se acumularem em seus olhos verdes, enquanto sua mãos voavam para cobrir sua boca. – Oh meu Deus. – ela repetiu.

– Isso não é exatamente a resposta que eu estava esperando. – Aidan brincou.

Lágrimas de alegria escorriam pelo seu rosto, enquanto ela jogava os braços em torno de seu pescoço. – SIM! Sim, eu vou me casar com você!

A sala irrompeu novamente com aplausos. Emma levou os lábios até Aidan. Só quando ele começou a aprofundar o beijo, ela se afastou para beijar levemente suas bochechas, nariz e testa. Finalmente, ela trouxe seus lábios de volta para o seu.

Ele se afastou do seu abraço, para pegar sua mão esquerda na dele. Seu polegar ternamente correu seus dedos antes dele deslizar o anel. – Há. Agora estamos oficialmente noivos.

Ela riu, antes de pegar ele por sua camisa e empurra-lo para ela novamente. Quando ela o beijou apaixonadamente, ele riu contra seus lábios. – Em, você se lembra que estamos em uma sala cheia de pessoas, certo?

Ela gritou e então se afastou rapidamente. Risos ecoaram em torno deles.

– Isso que é um poderoso sim, você todos não concordam? – ele chamou a multidão.

– Claro que sim! – Connor gritou com o microfone de sua mesa.

Emma cobriu o rosto em constrangimento. Felizmente, o líder da banda veio e pegou o
microfone de volta.

– Que tal uma música para os recém–casados e os recém–noivos? – perguntou.

– Não! Eu não quero tirar qualquer coisa do dia de Casey. – Emma protestou.

– Baby, ela e Nate sabiam de tudo sobre isso. Foi por isso que eu liguei para ela, era para perguntar se podia.

– Sério? – Emma então olhou para onde Casey estava com um largo sorriso na pista de dança. Quando Emma levantou as sobrancelhas interrogativamente, Casey assentiu e em seguida, soprou–lhe um beijo. Procurando a aprovação de Nate, ele sorriu e levantou seus polegares.

– Ok, então. Vamos dançar.

Aidan em seguida, a levantou da cadeira. Quando ela trouxe os braços ao redor de seu pescoço, ela não conseguia deixar de olhar com espanto em seu anel. De tempos em tempos, enquanto eles balançavam ao som da música, ela se esquecia momentaneamente sobre isso, até que a luz pegasse o diamante, e ele brilhava para ela. Ela sentia vontade de se beliscar para ter certeza que não tinha sido tudo um sonho maravilhoso.

– Você gostou?

– É lindo!

Aidan sorriu. – Eu não tinha certeza do que você gostaria, assim Connor foi comigo me ajudar a escolher.

– Sério?

Ele acenou com a cabeça. – Ele tem um gosto muito bom. Um sorriso cortou em seu rosto.

– É claro que, cada vez que eu tentava ir para um anel mais barato, ele gostava de me lembrar de coisas do nosso passado.

Emma riu. – Eu não acho que eu queira saber o que ele disse para induzi–lo a comprar um diamante tão grande.

– Ele deve pensar em uma carreira na CIA. Seus poderes de persuasão são intensos.

A música, então, chegou ao fim.

– Todos estão prontos! É hora de cortar o bolo. Alguém quer colocar um dinheiro bom em uma aposta que Nate estará encharcado de gelo em cerca de dois segundos? – O líder da banda questionou, com um coro de risos e vaias.

Depois que o bolo foi cortado e todos tinham se enchido com a delícia açucarada, Emma e Aidan mais uma vez voltaram para a pista de dança. Quando eles balançavam ao som da música, Aidan sorriu para ela.

– Então futura Sra. Fitzgerald, quando é que vamos nos casar?

Emma inclinou a cabeça para a direita, perdida em pensamentos. – Por mais que eu gostaria de não estar grávida no meu vestido de casamento, eu quero fazê–lo antes de Noah nascer.

– Ah, legitimar o pequeno homem e tudo, hein?

Ela riu. – Exatamente.

– Você quer algo assim? – Ele perguntou, apontando ao redor do salão de luxo.

Emma franziu o nariz. – Eu tinha algo assim planejados há muitos anos.

Aidan ficou tenso em sua alusão ao seu casamento com Travis.

– Quero algo simples, com apenas a família e amigos mais próximos. – Ela olhou para ele.

– Nós poderíamos nos casar na minha igreja e ter a recepção no celeiro.

Aidan inalou bruscamente.

– Pop vai cagar um tijolo se eu não casar na igreja católica.

– Então, podemos pensar em outra coisa.

– E sobre o campo, que tem vista para a lagoa?

– Você não acha que vai estar muito frio?

– Vamos manter a cerimônia curta e suave. – Aidan brincou.

Emma sorriu. – Ok, isso parece bom. Então, podemos ter a recepção no celeiro. Será que assim ficaria melhor?

– Tudo que me importa é a parte em que você diz *'eu aceito*' e tornar–se minha esposa. Aidan levou seus lábios aos dela.

Quando ela correu sua língua em sua boca e apertou–se contra ele, Aidan afastou com surpresa. – Você está tentando começar algo comigo, Harrison?

Sem tirar os olhos dele, ela balançou a cabeça. – Leve–me lá em cima.

– Você está brincando?

– Você quer que eu implore?

– Emma. – ele rosnou.

– Aidan. – ela começou docemente: – Será que você pode, por favor, me levar lá em cima para a nossa grande suite alugada e fazer amor comigo até eu desmaiar de cansaço?

Seus olhos se arregalaram como se ela tivesse ficado maluca. –Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso.

– Você prefere que eu fale sujo e diga, por favor, leve–me lá em cima e me foda até eu desmaiar de cansaço? – brincou ela.

– Você está me matando, Em. Absolutamente e completamente me matando.

– Então faça alguma coisa sobre isso.

– Não deveríamos supostamente ficar até Casey e Nate saírem?

– A família de Nate é italiana. Eles vão beber e festejar até às duas da manhã.

As sobrancelhas loiras de Aidan franziram. – Como máfia italiana?

Emma riu. – Eu não penso assim.

Ela cutucou de brincadeira.

– Basta ir até eles e fazer uma oferta que não podem recusar a aceitar, e levar a sua noiva no andar de cima, para consumar o seu noivado.

Ele franziu o cenho. – Você deveria consumar um casamento, não um compromisso.

– Tudo bem. Eu vou fazer isso. – Emma pegou sua mão e levou–o para fora da pista de dança.

– Pelo menos a multidão está espalhada. – Aidan observou.

– Porque você está tão preocupado?

– Eu só não quero fazer nada que possa destratar Casey e Nate. Eles já foram extremamente generosos ao concordar em compartilhar o dia deles com a minha proposta.

Quando se aproximaram, Casey havia esmagado o gelo, para esfregar e lamber na bochecha de Nate. Emma inclinou–se e sussurrou algo em seu ouvido. Casey sorriu

amplamente e acenou com a cabeça. Aidan atirou a Nate um olhar impotente e Nate piscou de volta.

– Eu entendi rapaz. – ele murmurou.

Emma puxou a mão de Aidan. – Esta tudo bem Papai, agora pode me levar lá em cima e me violentar.

Ele riu. – Se eu soubesse que colocar uma pedra em sua mão teria este resultado, eu teria feito isto mais cedo.

Capítulo Dezessete

Quando eles entraram no elevador vazio, Emma pegou Aidan desprevenido empurrando–o contra a parede.

– Em, o que...

Ela o cortou esmagando seus lábios nos dele. Pegando as mãos dele, ela as empurrou acima de sua cabeça e prendeu Aidan contra a parede. Sua língua entrou em sua boca, avidamente se esfregando tentadoramente contra ele.

Um gemido baixo irrompeu no fundo de sua garganta. Segurando suas mãos para cima com apenas uma mão, Emma arrastou a outra mão no peito e abaixo da cintura para embalar sua ereção crescente.

Ele arrancou os lábios do dela. Ofegante, ele olhou em seus olhos verdes esmeralda que ardiam de desejo. – Emma Harrison, você está tentando me estuprar nesse elevador?

Apertando seu pau, ela levantou as sobrancelhas para ele. – Eu não acho que seria exatamente contra sua vontade a violação?

Ele riu. – Bom ponto.

Enquanto ela trabalhava em sua ereção, seus lábios beijavam o pescoço dele.

Aidan estremeceu quando ela lambeu ao longo do seu queixo. – Deixe–me adivinhar. Esta excitação neste momento foi possível graças aos hormônios da gravidez?

Sua risadinha vibrou contra sua bochecha. – Sim, foi. Ugh, eles estão loucos.

Ela continuou segurando seu membro e se afastou. – Eu acho que agora começo a entender o que é ser você.

Jogando a cabeça para trás, Aidan rugia com as gargalhadas. – Você quer dizer, que sente como um garanhão?

De olhos arregalados, ela respondeu: – Uh–huh.

– Então por que você se afastou?

– Bem, porque você reclamou.

– Isso não foi uma queixa, baby.

Ela sorriu, enquanto passava as mãos até a frente de seu smoking. – Então você não se importa de ser molestado em um elevador público?

– De jeito nenhum. Na verdade, eu estava gostando muito.

O elevador soou, e as portas se abriram no andar deles. – Acho que nós vamos ter que continuar isso em nosso quarto. – Emma disse.

Aidan tirou seu smoking e colocou na frente de sua cintura, para esconder a sua condição. Embora gozasse o inferno com Emma sendo tão agressiva no elevador, seus planos para a noite foram um pouco destruído. Não haveria nenhuma cena de sedução lenta como um casal de noivos, considerando que ele estava a meio mastro.

Emma pegou o cartão do quarto da mão dele e abriu a porta. Ele segurou seu fôlego, quando ela entrou.

– Oh, meu Deus. – ela murmurou.

Ele esticou o pescoço, para ver como ficou o quarto com as pétalas de rosa espalhadas pelo chão. Sobre a mesa, um balde de champanhe e morangos. Mesmo que ele não pudesse ver o rosto dela, ele sabia que seu olhar estava virado para as velas no quarto, esperando para serem acesas e um pacote rosa embrulhado sobre a cama.

Ela se virou para olhar ele na porta. – É a mesma coisa ...

Ele sorriu. – Nosso primeiro encontro.

Lágrimas brilhavam em seus olhos quando ela fechou a distância entre eles. Desta vez, quando ela o beijou, foi com amor, e não paixão. – Eu te amo tanto, tanto, Aidan. – ela murmurou contra seus lábios.

– Eu também te amo.

Afastando–se, ela inclinou a cabeça para ele. – Eu não vou nem perguntar o que está na caixa, porque eu não acredito que você conseguiu encontrar lingerie que entrasse em mim.

Ele revirou os olhos. – Você age como se tivesse metros de largura. A única coisa que mostra que você esta grávida é sua barriga. Ele levou a mão ao estômago. – Você é a mulher grávida mais linda e sexy que eu já vi.

– Ah, querido, você é tão doce. – Ela inclinou–se para beliscar seu lábio inferior com os dentes. – Mas você não tem que se preocupar em me elogiar, porque pode ter certeza que você vai transar hoje à noite.

Ele resmungou. – Você e esta boca.

Ela sorriu. – Bem, você está preso com ela, então é melhor aproveitar.

– Ah, eu vou apreciá–la, assim como várias partes do seu corpo.

– Você é um menino muito impertinente. – ela murmurou antes de beijá–lo novamente.

Aidan chutou a porta, enquanto Emma o empurrava para a cama. Quando passaram pela mesa com os morangos e as taças de champagne, ele parou. Desesperadamente querendo saborear o momento, ele disse: – Espere, apenas um minuto baby.

– O que você quer fazer?

– Podemos abrir um espumante e celebrar nosso compromisso? – ele perguntou.

As sobrancelhas de Emma subiram franzidas. – Mas eu não posso beber.

Aidan virou a garrafa para revelar que era apenas cidra de macã, enviando um sorriso radiante ao rosto de Emma. – Ah, eu adoro isso. Você pensou em tudo.

Ele começou a retirar a garrafa do gelo, mas Emma o puxou novamente embora.

– Vamos guardá–lo para mais tarde. – Seus dedos então foram para os botões de sua camisa.

– Você não quer um pouco de cidra antes? – Ele questionou, com a diversão vibrando em sua voz.

Ela olhou para ele, uma mistura de amor e luxúria irradiando em seus olhos. – Não. Eu só quero fazer amor com o meu noivo.

– Eu gosto de como isto soa. – ele respondeu, enquanto arrancava sua camisa. – E eu vou gostar ainda mais quando você for a Sra. Aidan Fitzgerald.

– Hmm ... a minha sensibilidade feminista deveria se irritar com esta insinuação, mas eu gosto do som.

Enquanto ele tirava as calças, perguntou: – Você não quer fazer algo louco no seu nome como Emma Harrison–Fitzgerald, não é?

– Não, Sr. Neanderthal, eu não. – Ela sorriu para ele. – Eu só quero ser sua esposa.

– E pode ser o mais rápido possível? – Ele questionou

– É claro.

– Pensei em marcar a data dentro de algumas semanas.

Emma respirou. – Uau, eu não sabia que você estava com tanta pressa.

Seus dedos carinhosamente roçaram seu abdômen. – Nós não temos muito tempo, antes da chegada do nosso homenzinho.

– Isso é verdade, mas o planejamento de um casamento não é fácil, mesmo para um pequeno, como estamos considerando.

Ele jogou as mãos para cima. – Eu só quero ser o seu marido!

Ela riu. – E você vai ser, Sr. Impaciente. Eu não vou a lugar nenhum, e se você tentar correr eu jogo o laço e te imobilizo.

– Mmm, esta é a minha cowgirl perversa.

– Você é impossível. – Passando os dedos pelo cabelo, ela balançou a cabeça. – Nós devemos ser unidos no sagrado matrimônio, mas na verdade nossa relação foi cimentada no momento em que Noah foi concebido.

Enquanto os lábios de Aidan encontravam os dela, seus dedos foram para o zíper do vestido. Com um movimento de seu pulso, o vestido se abriu, e ele empurrou–o pelos ombros.

Suas sobrancelhas franziram, antes que seus lábios se curvasse em um sorriso com a visão de sua calcinha de vovó.

– Ooh, Em, você pode conseguir mais algumas dessas?

O rosto de Emma ficou da cor do vestido fúcsia jogado em seus pés.

– Eu tinha que usar esta, muito obrigada!

Ela cruzou os braços sobre os seios nus em um acesso de raiva. Quando ele riu, ela lançou–lhe um olhar mortal.

– Não é uma questão engraçada, Aidan. Quer dizer, eu sempre fui uma menina cheia de curvas, mas é melhor você se preparar para ter um pouco mais de mim para amar.

– Eu já lhe disse que você não esta gorda, é apenas a barriga... mas qualquer gordura que quiser abrir uma loja aqui. – ele fez uma pausa antes de tocar seu peito – enquanto a outra mão foi para sua bunda – ou aqui, está muito bom para mim!

Ela revirou os olhos. – Mais uma vez, você é completamente e totalmente impossível!

– E você fica tão sexy quando está chateada.

Ele a beijou, antes que ela pudesse responde–lo. Sua boca se apertou em resistência, então ele deslizou sua língua contra seus lábios. Quando ela se recusou a ceder, um rosnado baixo veio da parte de trás de sua garganta.

– Pare de ser tão teimosa, Em. – ele murmurou contra seus lábios.

Sua mão serpenteou entre seus seios, até alcançar as coxas. Ele a acariciou sobre a calcinha de vovó, deixando Emma tensa. Quando ele colocou um dedo sob o elástico e dentro de sua vagina, ela engasgou.

Ele aproveitou a oportunidade para lançar sua língua em sua boca. Suas mãos que estavam penduradas molemente ao lado do corpo, foram para o seu cabelo, e quando ela enfiou os dedos entre os fios, Aidan sabia que ela tinha se rendido.

– Esta é a minha garota. – ele disse enquanto dava leves beijos em sua bochecha. Quando chegou ao seu ouvido, ele mergulhou outro dedo dentro dela, enquanto sussurrava:

– Minha menina linda e sexy, que me tira o fôlego, não importa o tamanho que ela esteja ou a calcinha que vista.

Um gemido ofegante se transformou em uma gargalhada. – Você é bom, Papaizão. Muito, muito bom. – ela respondeu, repetindo as palavras de Casey mais cedo naquele dia.

Com os dedos ainda trabalhando, ele a aliviou sobre a cama. Ele curvou–se ao lado dela. Seus olhos se contraiam fechados, enquanto ela se contorcia contra sua mão, esfregando seus quadris contra ele, enquanto ele acelerava o passo. – Mmm, por favor... – ela murmurou, sua respiração quente contra seu rosto.

– Por favor o que, amor?

– Me faça gozar, Aidan. No momento que seu polegar roçou seu clitóris, os dedos dela apertaram a borda do cobertor quando ela gritou.

Sem perder tempo, ele deslizou seus dedos para fora de suas paredes ainda apertadas e descartou sua cueca. Ele ficou de joelhos diante dela. Com sua barriga em expansão, achar uma posição era sempre interessante. Abrindo as pernas, ele empurrou–se dentro dela.

Emma envolveu suas pernas apertadas ao redor de sua cintura, e ele agarrou–a por trás dos joelhos. Quando ele bateu nela, ela ergueu os braços acima da cabeça e apertou os lençóis. Quando ela mordeu o lábio para manter em silencio seus gritos apaixonados, Aidan acalmou seus movimentos. – Não seja tímida, Em. Deixe–me ouvir você. – ele insistiu.

Suas bochechas tingiram de rosa. – E se alguém ouvir?

– Quem se importa? Eu quero ouvir você. Eu quero saber o que eu faço para você.

Ela tremeu em suas palavras. – Certo. – ela murmurou.

Ele sorriu para ela. – Ótimo.

Quando ele mergulhou de novo dentro dela, ele foi recompensado com um gemido baixo de Emma. Trazendo a sua mão entre eles, ele a acariciava enquanto entrava e saia de dentro dela, fazendo com que ela finalmente gritasse.

Ele fechou os olhos e jogou a cabeça para trás com os gritos de Emma, que eram como música para seus ouvidos. Não demorou muito antes dela gozar, gritando seu nome repetidas vezes. Ele continuou empurrando dentro e fora dela, até que sua ereção convulsionou em torno dele. Ele não estava pronto ainda. Ele queria prolongar seu prazer o máximo de tempo possível.

Mas quando ele sentiu Emma se apertar em torno dele, seus olhos se abriram. Ela sorriu triunfante para ele, quando ele começou a gozar. Agora era a sua vez de emitir gritos guturais profundos e gemer.

Depois que ele terminou estremecendo dentro dela, Aidan virou de costas, caindo ao lado de Emma na cama. Seu peito arfava, e ele lutou para recuperar o fôlego.

Ela aconchegou–se a ele e beijou sua bochecha. – Eu te amo, Aidan.

– Eu sei. – ele ofegou. O barulho alto, do tapa da mão dela descendo em sua coxa ecoou pelo quarto, junto a gargalhada profunda dele.

Ele se virou para pegar sua expressão ultrajada. – E eu também te amo, porra!

Capítulo Dezoito

Três semanas mais tarde

Emma olhou seu reflexo no espelho de corpo inteiro da sua avó.

Virando à esquerda e à direita, ela deixou as camadas macias do seu vestido de noiva girar em torno dela.

Na sua cabeça, o vestido tinha sido a coisa mais linda que ela já tinha visto, com sua cintura império fluindo em metros de cetim, junto com um corpete pérola intrincado e incrustado de contas de lantejoulas.

Ela nunca imaginou encontrar um modelo de vestido noiva de grávida tão lindo, especialmente em um prazo tão curto.

Mas agora que o grande dia tinha chegado, ela não tinha tanta certeza.

– Ugh, eu acho que posso afirmar que eu pareço o Homem Marshmallow, do filme Ghostbusters. – ela gemeu.

– Oh não, você não vai começar! – Casey argumentou, ajustando a tiara brilhante na parte superior da cabeça de Emma.

A prima de Emma, Stacy, balançou a cabeça, enquanto ajudava a arrumar o longo véu.

– Não seja boba, Em. Você está absolutamente linda.

– Se eu fosse heterossexual, eu queria ver a minha noiva exatamente assim como você está. – Connor disse, com um sorriso malicioso.

– Oh, Deus, você está começando a soar muito parecido como Aidan. – Emma respondeu.

– Agora você vai ouvi–los, meu docinho. Você esta absolutamente deslumbrante! – Sua avó gritou atrás de Emma.

Ela nem sequer olhou em torno de sua caixa de jóias, para pegar o item *emprestado* que Emma deveria usar no seu casamento.

O laço azul entrelaçado em sua liga, entrou como o item *azul*, enquanto o véu e o vestido completou o item *novo*. Cuidadosamente escondido sob os metros de tecido como item *velho*, entrou seu antigo par de botas de cowboy.

Hoje, ela estava confortável, com sapatos que se encaixavam em seus pés inchados e não a fariam tropeçar e cair.

Emma suspirou. – Eu aprecio que vocês tentem me fazer sentir melhor, mas sério, eu estou uma mistura entre o homem Marshmallow e o boneco dos pneu Michelin.

Casey bufou. – Pare de caçar elogios.

Segurando os ombros de Emma, ela a virou para ficar de frente para ela. – Você é a noiva mais linda que eu já vi em toda minha vida, e eu estou me incluindo nessa conta! Não importa se você está grávida de sete meses. O momento que você entrar no altar, você vai arrancar todo o fôlego de Aidan.

As lágrimas desceram pelos olhos de Emma com o elogio de Casey. – Oh merda, não inicie o sistema hidráulico agora, que vai estragar toda maquiagem! Ela agitou as mãos freneticamente na frente do rosto de Emma.

Emma empurrou para longe. – Ok, ok, eu não vou chorar.

– Bom.

Com um colar de pérolas em sua mão, Vovó avançou sobre elas. – Podem todos nos dar licença um momento?

Casey sorriu. – Claro. Vamos tirar os buquês da geladeira.

– Não pense que vou deixar você colocar meu cravo.

– E por que não?

– Porque você sempre acaba me esfaqueando! – Connor gritou. Eles continuaram discutindo, enquanto saiam pela porta.

Uma vez que elas estavam sozinhas, Emma arqueou as sobrancelhas com expectativa.

Sua avó estava com uma expressão tão grave, que fez Emma se sentir desconfortável. Tentando aliviar o clima, ela brincou: – Você sabe que não precisa ter uma conversa sobre sexo comigo, certo?

Sua avó acenou com a mão, em desdém. – Eu espero que não. É claro, eu assumo que você já navega nestas águas, desde Travis.

O rosto de Emma aqueceu, enquanto ela concordava. Sem outra palavra, sua avó foi para trás de Emma. Ela levou as mãos sobre a cabeça de Emma e depois colocou o colar de pérolas no seu pescoço. Suas mãos descansaram um pouco na clavícula dela.

Depois que ela prendeu o fecho, ela agarrou os ombros de Emma e segurou o seu olhar no espelho. – Toda a minha vida, eu queria um colar de pérolas verdadeiros. Por ocasião do nosso terceiro aniversário de casamento, o seu avô trabalhava em dois empregos, para comprar essas pérolas para mim, depois que ele fez algo muito parecido com o que Aidan fez.

Emma ofegou com horror. – Oh vovó, eu não posso acreditar que o vovô algum dia fosse capaz de fazer uma coisa dessas!

– Ele pensou que podia fugir do casamento e do compromisso, mas quando o fez, ele percebeu seu erro. É algo que eu nunca disse a ninguém, nem mesmo a sua mãe.

Sua avó sorriu. – É claro que a razão que foi possível depois do seu caso, nós continuarmos, foi porque ele nunca desistiu de me reconquistar. Eu acho que eu tenho a sua mãe e estas pérolas, como prova da sua insistência.

– Então você o perdoou?

– Eu ainda estou com ele, não é?

Emma segurou as pérolas, enquanto pensava em todos os anos felizes que os avós tiveram juntos. Nunca, sequer uma vez, ela tinha visto uma rachadura na fachada. Eles eram o casal dos seus sonhos, um exemplo do que ela queria na sua vida.

As palavras de sua avó trouxeram Emma de volta.

– Eu queria te dizer isso hoje, então você iria entender que nenhum casamento é perfeito. Você vai ter momentos bons e maus momentos, dores de cabeça e alegria. Não pense que por causa do que aconteceu antes, que seu amor ficou manchado e nunca mais vai ser tão forte ou bonito. O amor que atravessa as mais duras provações e sobrevive, é o que vale a pena ter.

– Obrigada, vovó. Ela se inclinou e beijou a bochecha enrugada de sua avó. – Você acha que Aidan e eu seremos tão felizes como você e vovô tem sido?

Sua avó sorriu. – Eu acho que você vai.

– Eu espero que sim.

– O tempo passa tão rápido quando você está feliz e apaixonada. Uma hora você vai ser jovem, e no minuto seguinte você vai estar de pé na frente de sua neta, tendo uma conversa parecida com a que teve com sua mãe no dia de seu casamento.

Com a menção de sua mãe, os olhos de Emma ficaram marejados mais uma vez. Ela teria dado qualquer coisa, para sua mãe estar em pé ao seu lado, ajustando o seu véu, e dizendo que ela era a noiva mais bonita.

Quando ela olhou novamente para sua avó, ela balançou a cabeça. – A última coisa na terra que sua mãe desejaria é que você estivesse triste hoje. Ela quer que você esteja feliz e abraçe o futuro maravilhoso pela frente com Aidan e com Noah.

– Eu sei que ela gostaria disto. Mas é muito difícil.

Sua avó levou as mãos para tocar no rosto de Emma. – Eu sei, menina. Ela era minha única filha, e eu daria qualquer coisa para tê–la aqui. Mas ela nunca está muito longe. Ela está sempre aqui. Sua avó colocou a mão sobre o coração de Emma. – Ela vai estar aqui com você hoje, e quando esse menino doce chegar neste mundo e for colocado em seus braços pela primeira vez, ela vai estar lá também.

Emma mordeu o lábio para reprimir suas emoções, antes de atirar os braços ao redor de sua avó. – Obrigada por estar comigo aqui hoje.

– O prazer é meu, docinho.

Seu avô pigarreou na porta. – Tudo bem, a cerimonialista disse para avisar que esta na hora.

Emma saiu dos braços de sua avó. Por um segundo, ela olhou seu avô com uma luz diferente, pelos erros do passado, mas então ela pensou em Aidan e no seu perdão, e um sorriso curvou em seus lábios.

Ela caminhou até ele e beijou sua bochecha. Quando ela se afastou, agarrou as lapelas de seu terno e sorriu. – Olha como você esta bonito.

Seu avô sorriu. – É o meu melhor terno. Eu esperava que você gostasse.

– Eu estarei honrada em estar em seu braço.

Quando eles começaram a ir em direção da porta, ele parou. – Virgínia lhe contou sobre as pérolas, não é?

Boca de Emma se abriu. – Como você sabe?

– O olhar no seu rosto, quando eu entrei no quarto.

– Eu sinto muito.

– Não sinta, Emmie Lou. Estou surpreso que Aidan não lhe contou.

Seus olhos se arregalaram em descrença. – Você disse a ele? Quando?

– No dia que ele veio aqui pegar a comida, enquanto você estava na cama de repouso.

– Mas por quê?

Seu avô fez uma careta. – Eu queria que ele entendesse que eu sabia o que ele estava passando, mas, ao mesmo tempo, eu queria que ele lutasse como louco para ter você de volta.

– Você gosta dele tanto assim?

– Eu gosto. – Seu avô sorriu. – Eu acho que poderia até amá–lo.

Emma virou a cabeça para olhar ele com surpresa. – Sério?

– Estou feliz por você, Emmie Lou. Eu acho que Aidan será um marido maravilhoso e te fará muito feliz.

– Oh vovô. – ela murmurou, com os olhos cheios de lágrimas.

– Não chore agora.

– Elas são lágrimas de felicidade, eu prometo.

– Sim, mas você vai me causar problemas, com todas estas galinhas cacarejando por aqui que eu fiz você estragar sua maquiagem.

Ela riu. – Tudo bem então. Eu não gostaria de deixá–lo em apuros.

– Bom, então. Olhando para o vestido de Emma, ele coçou a cabeça.– Vamos ver como vamos tirar você daqui naquela coisa.

Ela riu, enquanto se virava e deslizava para fora do quarto. Ela caminhou em direção a sala, a procura da cerimonialista.

– Como estou tia Emma? – Georgie perguntou, girando em volta dela com seu smoking minúsculo.

Ela sorriu. – Você esta lindo e tão crescido.

Ele estendeu sua almofada. – Eu pensei que hoje eu levaria as alianças do casamento.

– Sinto muito, querido, mas Casey e seu vovô Patrick que estão no comando dos anéis.

Georgie bateu a mão na cabeça. – Então por que diabos eu sou o portador do Anel?

Os olhos de Emma se arregalaram, enquanto Casey tentava esconder a risada atrás do seu buquê. – George Byron Parker! Não se atreva a dizer uma palavra feia assim! – Emma brigou.

– Diabos é uma palavra feia?

– Sim, é.

Georgie deu de ombros. – Ah, eu só ouvi John e tio Aidan usarem.

– Bem, deixe–os ficarem em apuros, não você. – Ela acariciou suas costas.

– Você tem um trabalho muito importante, pois o portador do anel, mesmo sem os anéis de casamento é uma parte muito importante na cerimônia, o que torna você muito especial.

– Sério?

– Sim.

Georgie pareceu momentaneamente aplacado. Então seu rosto anuviou novamente. – Eu realmente tenho que andar com ela? – Ele empurrou o queixo sobre Sarah, a prima de Emma, e a daminha do casamento.

– O que há de errado com a Sarah?

Georgie revirou os olhos, exasperado. – Ela é uma menina!

Emma mordeu o lábio para não sorrir. – Eu prometo que ela é uma menina muito boa, e você não terá que segurar sua mão ou qualquer coisa assim.

– Bom!

Marie, a organizadora do casamento, bateu palmas. – Ok, então. Está na hora. Georgie, Sarah, vocês irão entrar primeiro. Então eu preciso de Connor, Stacy, e Casey ... oh meu Deus, rimou. – Marie riu.

Casey revirou os olhos quando entregou a Emma seu buquê enorme. – Essa garota realmente não é normal.

Emma soltou uma gargalhada. Ela ajudou a aliviar um pouco da tensão que sentia. Puxando algumas respirações profundas, ela tentou se acalmar. Depois de todos esses anos, finalmente estava acontecendo. Ela estava se casando.

Quando ela sentia o chute de Noah sob os metros de tecido, ela balançou a cabeça e sorriu. Deus certamente a tinha abençoado, depois de uma longa estrada com muita dor, ela chegou a este ponto de extrema alegria.

Quando eles saíram para a varanda da frente, Emma olhou para o céu. Era como se Deus tivesse sorrindo em seu dia especial, não só os abençoando com um lindo céu sem nuvens, mas um dos dias excepcionalmente quentes na Geórgia, para final de janeiro.

Ela se inclinou sobre o braço do seu avô, enquanto eles caminharam para fora da casa.

Lembranças passaram pela sua mente, de fazer este mesmo caminho com Aidan, quando eles fizeram a sua escapada da meia–noite, para mergulhar no lago.

O corredor gramado que levava até o altar, estava coberto com pétalas de rosa entrelaçadas vermelha, rosa e amarelo.

O coração de Emma se aqueceu, pois era um toque especial, não apenas para animar a grama do inverno, mas uma lembrança dos momentos felizes, com as pétalas de rosa no quarto do hotel, quando eles se envolveram pela primeira vez, em busca do bebê.

Isso trouxe um sorriso radiante ao seu rosto. Mas seu sorriso cresceu ainda mais com a visão de Aidan em pé na frente do altar. Ele olhava para o corredor, tentando desesperadamente pegar um vislumbre dela.

O quarteto de cordas terminar de tocar *Canon in D* e depois mudou para os primeiros acordes da Marcha Nupcial.

– É hora do show, Emmie Lou. – disse seu avô, com uma mistura de diversão e tristeza vibrando em sua voz.

Ela respirou fundo e deu um passo adiante pelo corredor. Quando todos se levantaram de suas cadeiras para a sua entrada, o olhar de Aidan ficou fixo nela, quando finalmente ele a viu.

Sua boca se abriu, enquanto seus olhos azuis arregalaram. Ela ficou sem ar com sua reação. Em vez do sorriso arrogante que ela esperava com sua aparência, ela foi surpreendida com os olhos de Aidan brilhando com lágrimas.

Seu coração estremeceu e depois reiniciou. Nesse momento, tudo o que ela queria, era caminhar rapidamente até o altar, para que pudesse chegar até ele e atirar os braços ao seu redor. Ela não podia imaginar amá–lo mais, do que ela amava naquele momento.

Uma eternidade pareceu passar antes que ela chegasse ao seu lado. Aidan limpou as lágrimas dos olhos com as costas da mão. Embora um sorriso trêmulo brilhasse em seu rosto, a emoção queimava em seus olhos azuis.

Sem pensar, ela soltou o braço de seu avô e colocou os braços ao redor dele. – Oh Aidan. – ela murmurou, apertando–o com força.

– Emma, estou quase sem palavras. Quero dizer, você está além do que eu imaginei. – Ele suspirou em uma respiração irregular e estremeceu em seus braços. – Você está infernalmente espetacular.

Mais uma vez, uma lembrança encheu sua mente, da noite que ela o encontrou para a sua sessão de tentativa do bebê pela primeira vez. Ele tinha cruzado o lobby do hotel lotado, beijou–a, e depois disse–lhe essas palavras. – Deus, Em, eu te quero tanto que dói. – veio o sussurro sentido dele no seu ouvido.

– Eu sei. Eu te amo muito, também.

O ministro clareou a garganta. – Eu não acredito que tenha chegado a essa parte ainda.

Lembrando onde ela estava e como estava estragando o roteiro cuidadosamente planejado, ela se afastou. – Oosps. – ela respondeu, um rubor quente enchendo suas bochechas.

Risos explodiram no meio da multidão. Recuando, ela pegou mais uma vez o braço do seu avô. – Eu tenho que desistir de você, Emmie Lou e não você fugir o mais rápido que puder. – ele brincou.

Ela sorriu para ele através das lágrimas. – Você nunca vai me ter distante, e você sabe disso.

– Eu não aceitaria nenhuma outra maneira, bebê. Especialmente com você carregando meu bisneto na barriga. Ele vai precisar de um homem para lhe ensinar algumas coisas.

– Vovô! – Emma chiou, enquanto Earl piscava para Aidan.

O ministro mais uma vez, limpou a garganta.

– Queridos irmãos, estamos aqui reunidos hoje, na presença de Deus, para unir Aidan Patrick Fitzgerald e Emma Katherine Harrison nos laços do matrimônio sagrado. – Emma desviou o olhar do ministro e afogou– se na imagem sorridente de Aidan.

Ela mal percebeu quando seu avô oficialmente lhe entregou e saiu para sentar ao lado de sua avó.

Seu primo, Dave, cantou Grow Old Along With Me, de John Lennon. Mas não havia ninguém para ela, além de Aidan, o homem que tinha realizado todos os seus sonhos.

Emma sacudiu de volta à realidade, quando o ministro chamou o nome dela, para repetir os votos que ele falava.

– Eu, Emma Katherine Harrison, aceito, Aidan Patrick Fitzgerald, como meu marido e te prometo ser fiel. Para amar e respeitar, a partir deste dia em diante, na alegria e na tristeza, na doença e na saúde, na riqueza ou na pobreza, até que a morte nos separe.

Em uma voz potente, Aidan repetiu seus votos com completa e total segurança, o que fez vibrar o coração de Emma. Ele então pegou sua aliança de casamento com Patrick, e deslizou em seu dedo. – Com esta aliança, você é minha.

Quando ela olhou para ele, ele piscou para ela, e ela não pôde deixar de sorrir com o orgulho que ele levantou sua cabeça. Ela pegou o anel de Casey e colocou–o no dedo dele e repetiu as palavras.

Eles, então, se viraram para o ministro, que sorriu.

– Pelo poder investido em mim por Deus todo–poderoso e o estado da Geórgia, eu vos declaro marido e mulher. – Ele deu a Aidan um olhar penetrante. – *Agora você pode beijar sua esposa*.

– Já era hora. – respondeu Aidan antes de levar suas mãos para tocar seu rosto. Seus lábios encontraram os dela em um casto, porém apaixonado beijo. Aplausos ecoaram em torno deles, quando Aidan se afastou.

Unindo seu braço ao dele, eles começaram a descer o corredor e o morro até o celeiro para comemorar.

******

Enquanto Dave e sua banda harmonizavam perfeitamente a letra de sua canção com a primeira dança, Emma balançava nos braços de Aidan.

Olhando para o dossel de luzes cintilantes, ela não podia acreditar como Marie e sua equipe transformaram o celeiro em um paraíso de inverno. Estava absolutamente de tirar o

fôlego, e ela não podia deixar de suspirar de contentamento, com a forma como tudo tinha ficado tão perfeito.

Trabalhando e sua agenda apertada não tinha sido fácil, mas sua avó, junto com suas tias e primas, tinham preparado uma refeição melhor do que qualquer empresa de buffet. Apenas o pensamento do churrasco delicioso que ela havia consumido, enviou um pequeno arroto, que escapou de seus lábios.

Com seus olhos azuis brilhando em diversão, Aidan olhou para ela. – Me desculpe. – ela falou.

– Comeu um pouco demais?

– Talvez.

– Porra, estava muito boa.

– Estava, não é mesmo?

– Sim. Tudo tem sido ótimo. Bem, essa música poderia ser um pouco melhor. – Aidan torceu o nariz. – Como diabos eu deixei você me convencer a tocar John Denver para a nossa primeira dança como marido e mulher?

– "*Para você*" é uma bela canção. Será que você se incomodou mesmo em ouvir a letra? É sobre como será o resto da minha vida, com você e só você!

Aidan sorriu com sua indignação. – Você está certa. É uma bela canção. E Dave está batendo para fora do parque. Mas ainda assim ...

– E o que você teria preferido? – Emma perguntou, quando tocou os últimos acordes da música.

Antes que ela pudesse pressioná–lo novamente, Dave interrompeu seus pensamentos.

– Nossa próxima música foi especialmente escolhida por Aidan. Ele queria que Emma soubesse o quanto a letra significava para ele e seu relacionamento com ela. Então Em, para você : *"You Save Me"*

Emma ofegou, quando ela desviou o olhar de Dave para Aidan. Seu sorriso arrogante habitual, curvou em seus lábios.

– Você realmente fez isso? – Ela perguntou, enquanto Dave começou a cantar o clássico de Kenny Chesney.

– Sim, eu fiz.

Quando ela relaxou em seus braços, ela deixou as letras familiares ecoarem em sua mente. Ela sentiu a respiração de Aidan aquecer seu rosto.

– E é a verdade, Em. Você me salvou. Eu ainda estaria perdido, se você não tivesse entrado em minha vida, e agradeço a Deus todos os dias que você me deu outra chance, para mostrar o quanto a minha alma grita por você. Nunca haverá ninguém para mim no mundo.

As lágrimas desciam pelos seus olhos, quando ela levantou o queixo para olhar para ele. Sua mandíbula estava dura com determinação. – É isto que você significa para mim, Em.

– Você me salvou também. – ela sussurrou.

Ele a beijou com ternura antes de pressionar o rosto para seu rosto.

– Se alguém tivesse me dito no ano passado, que em um ano, eu seria um homem casado e com um filho a caminho, eu teria rido pra caramba e chamado a pessoa de maluca. – ele falou. Quando ela ficou tensa, ele se afastou e sorriu.

– Rapaz, eu que era maluco então.

Ela devolveu o sorriso.

– Eu teria falado a mesma coisa, se alguém tivesse me dito que eu não apenas iria me casar, mas ainda carregando o filho do maluco que tentou transar comigo na festa de Natal.

Aidan riu. – O destino tem um jeito engraçado de trabalhar as coisas, não é?

– Sim, é verdade.

Ele apertou seus braços ao redor dela, quando a canção chegou ao fim.

– Então, por que não nos apressamos e cortamos logo o bolo, para que possamos dar o fora daqui e começar a nossa lua de mel?

Emma revirou os olhos. – Você está realmente impaciente?

Ele resmungou. – Você me cortou há dez dias. Eu vou explodir.

– Eu queria que nossa primeira noite como marido e mulher fosse especial. – ela respondeu.

Um sorriso se contorceu em seus lábios. – Então, vamos torná–lo especial mais cedo.

– A paciência é uma virtude, Sr. Fitzgerald. Eu não vou perder a chance de dançar a noite toda com você, por causa de sua libido. Além disso, eu quero dançar com vovô e seu pai, e eu quero que você dance com minha avó. Só vamos ter uma festa de casamento uma vez.

– Ok, ok. – ele resmungou.

Inclinando–se, ela sussurrou em seu ouvido: – Eu prometo que vou fazer valer a pena.

Aidan riu. – Você não tem que me prometer nada, querida. Eu estou tão louco de amor por você, que eu aceito qualquer coisa que você pedir, incluindo a espera para transar.

Envolvendo os braços ao redor de seu pescoço, ela disse: – Oh, quem precisa de poesia, quando eu tenho você para dizer palavras românticas como essa?

Ele sorriu. – Você sabe que tem um homem infernal, baby!

Capítulo Dezenove

Enquanto os fogos iluminavam o caminho através do escuro, Emma e Aidan correram para o carro, tentando evitar serem alvejados com arroz. Emma só deu uma olhada fugaz ao creme de barbear cobrindo e decorando toda a Mercedes, antes de abrir a porta e se jogar sobre o assento. Ela bateu fora os pedaços de arroz preso ao seu cabelo e vestido. Aidan sorriu, quando ligou o carro.

– Eu só espero não ser atacado por um bando de pássaros militantes com toda essa merda sobre nós.

Emma riu. – Então, qual é a distância até a cabana do seu amigo?

– Cerca de vinte minutos daqui, em Blue Ridge.

Com Emma em seu último trimestre, Aidan tinha batido o pé sobre eles voarem para qualquer lugar na lua de mel. Ele conseguiu uma semana, em uma cabana isolada, que pertencia a um dos seus companheiros de trabalho.

– Sinto muito, mas não será em algum lugar exótico como o Caribe ou romântico como Veneza – disse Aidan quando eles saíram para a estrada.

– Depois de Noah nascer, eu vou cobrar de você a promessa da Itália.

– É um acordo. E já que eu sei que você não entraria em um avião sem ele, vamos fazer do nosso pequeno homem um viajante internacional, antes que ele tenha um ano de idade.

– Ah, eu adoro isso! – Se aproximando mais, Emma pegou a mão de Aidan na dela. – Não é importante para onde vamos, desde que eu esteja com você.

Ele levou a mão aos lábios e beijou seus dedos. – Eu me sinto da mesma forma baby.

Depois de pegar uma saída fora da interestadual, eles se dirigiram no escuro da estrada das montanhas sinuosas. Olhando as instruções sobre o seu telefone, Aidan fez uma curva final. – Greg fez a manutenção esta tarde e deixou as coisas prontas para nós.

– Como placas de sexo até o local? – Emma perguntou com um sorriso.

Aidan sorriu. – Talvez. Eles entregaram alguns alimentos também. Mas podemos sair para jantar algumas vezes também, se você quiser.

– Com a gente aqui no meio do nada, como eu vou saber que você não vai me manter como refém e sua escrava sexual?

Aidan jogou a cabeça para trás e caiu na gargalhada. – Não baby, você é minha esposa, nunca minha escrava sexual.

– Que pena. – ela murmurou. Quando ele sacudiu a olhar de volta para ela, com os olhos arregalados, ela riu. – Só estou brincando.

Ele soltou uma respiração ruidosa, enquanto eles paravam na calçada. Projetores a deixaram momentaneamente cega.

Quando Emma saiu do carro, ela lutou para não deixar sua boca cair no chão, incrédula. Ela olhou para Aidan e sacudiu a cabeça.

– O que foi? – Perguntou.

– Você disse que seu amigo estava nos emprestando sua cabana. Isso – ela apontou para a mansão gigante – não é uma cabana. É uma pousada, pelo menos. Eu aposto que tem oito ou dez quartos.

– E nós podemos batizar cada um deles, enquanto nós estivermos aqui – Aidan comentou.

Ela riu. – Sim, vamos ter que ver tudo isso.

– Vamos lá. Se você acha que isso é incrível, espere até ver o interior.

Tomando-lhe a mão, Aidan a puxou até a varanda de frente, em direção a porta.

Uma vez que Aidan abriu a porta, ele olhou para ela com um brilho malicioso em seus olhos.

– Tudo o que você estiver pensando, eu posso sem dúvida afirmar, que a resposta é não!

Aidan riu. – Vamos lá. Eu só queria levar minha noiva no colo ao entrar na casa.

Ela não podia evitar de revirar os olhos.

– Sua noiva esta grávida de sete meses. Além disso, você deveria fazer isso em sua casa, não no destino de lua de mel.

Ignorando-a, Aidan varreu seu braço por baixo dos joelhos, enquanto a outra mão foi até sua cintura.

Ela gritou quando ele varreu seus pés fora do chão, antes de chutar a porta da frente.

– Oomph – ele murmurou enquanto a carregava através da porta.

Emma explodiu em risadas, tanto por sua expressão determinada, como por sua coloração roxa.

– Não vá incapacitar a si mesmo, antes de começarmos nossa lua de mel, baby. – Ela brincou.

– Sim, sim. – ele respondeu, enquanto gentilmente a colocava sobre seus pés no hall social.

– Ah, meu herói. – disse ela, inclinando-se para beijá-lo.

Ele sorriu para ela. – Vá em frente e explore a cab...

– Mansão. – Emma corrigiu.

– Qualquer que seja. Eu vou buscar a nossa bagagem.

– Tenha cuidado. Eu não iria querer um garoto da cidade como você, atacado por um urso ou um coiote.

Ele balançou a cabeça. – Sempre esta sua boca.

Uma vez que Aidan saiu pela porta, Emma voltou sua atenção para a sala de estar.

Ela estava equipada com um grande sofá e cadeiras estofadas. Um piso de lareira de pedra do chão ao teto, ficava no meio da sala, e depois de pegar o controle remoto em uma das mesas, um toque de um botão a enviou rugindo para a vida.

Inclinando a cabeça, Emma reparou no teto com vigas de madeira que se cruzavam. Enquanto caminhava ao redor da sala, ela viu uma grande escadaria circular, que levava ao andar seguinte.

Aidan veio bufando para dentro com três de suas malas.

– Precisa de ajuda? – ela perguntou.

– Não, eu consigo, veio a resposta abafada atrás da bagagem.

Quando ele começou a descer o corredor, ela o seguiu. No final do corredor era o quarto principal. Seus olhos se arregalaram quando Aidan ligou o interruptor da luz. Não só possuía uma enorme cama com dossel, área de estar com um sofá dois lugde ares, e uma poltrona, mas a sua própria lareira com um tapete peludo em frente.

– É de ... – ela perguntou, apontando para o chão.

Aidan sorriu. – Não, é de pele de urso falsa ou alguma pele politicamente correta.

– Bom saber.

– Embora, eu aposto que ela seria suave contra sua pele. – ele murmurou, sua respiração pairando sobre sua bochecha.

– Eu aposto que ela seria. Ela se inclinou e lhe deu um beijo. Quando ela se afastou, seu olhar caiu sobre as malas a seus pés. – Espere, isso não é tudo.

Aidan fez uma careta. – Não é o suficiente para começarmos?

Ela balançou a cabeça. – Você não trouxe minha mala das guloseimas.

Suas sobrancelhas se ergueram. – Você... o quê?

Um sorriso malicioso esticou em seus lábios. – Você me ouviu. A mala tem todas as guloseimas que eu ganhei na minha despedida de solteira. Algemas, óleo de massagem, algumas calcinhas comestíveis.

Aidan levantou a mão. – Não há necessidade de explicar mais. Você já me pegou quando citou algemas. – respondeu ele antes de correr para fora do quarto.

Balançando a cabeça, Emma voltou sua atenção para a parede oposta do quarto. Ele tinha janelas que iam do chão ao teto, com portas de vidro que davam para uma varanda.

Emma ofegou quando olhou para fora da janela com a vista magnífica. Mesmo com apenas o brilho da luz da varanda, ela podia ver as montanhas por quilômetros e quilômetros. Ela só podia imaginar como seria o visual de tirar o fôlego, quando o sol aparecesse.

O som de mais bagagem caindo no chão alertou da presença de Aidan novamente. Seu braço serpenteou em volta de sua cintura, puxando-a de volta contra ele, enquanto a outra mão deslizou para acariciar seus seios.

– Não é uma visão incrível? – Emma falou.

– Sim, é. – ele murmurou em seu pescoço, enquanto sua ereção cavou seu traseiro.

– Quer segurar sua libido por apenas um minuto e olhar lá fora? – Ela fez um gesto para a vasta extensão de pinheiros.

– Cinco segundos atrás, as palavras que saíam de sua boca deliciosa eram óleo de massagem e calcinhas comestíveis. Eu não quero olhar para qualquer coisa, sem antes ter seu corpo ao menos duas vezes.

Quando ela começou a contorcer-se de seu abraço, sua respiração queimou contra sua orelha.

– Você. Nua. Na banheira quente. Agora!

Ela olhou por cima do seu ombro e revirou os olhos. – Você soa como um homem das cavernas!

Ele riu. – Eu me sinto como um também. Me deixando quase duas semanas sem sexo é uma tortura, Em.

– Na verdade, é uma boa prática. Depois de Noah nascer, vou precisar de pelo menos cinco ou seis semanas, antes que eu esteja operacional novamente.

Aidan gemeu. – Oh, Deus, não me lembre.

Pegando a bainha de seu vestido, ele puxou sobre sua cabeça. – Tire os sapatos. – instruiu.

Alegremente, ela saiu dos saltos baixos, que já estavam fazendo seus pés inchar.

Pegando a sua mão, ele começou a levá-la pelo corredor. – Mas eu não posso entrar em uma banheira de água quente grávida. – Emma protestou.

– Eu já resolvi tudo, baby. Tenho certeza que foi tomada todas as precauções necessárias para diminuir a temperatura da água. Vai ser o mesmo que uma água de banho morno.

– Sério?

Ele balançou a cabeça e puxou-a para mais perto dele. – Além disso, eu posso afirmar que comigo na banheira, você não vai ficar totalmente submersa na água de qualquer maneira.

Emma sacudiu a cabeça. – Você sempre tem algum diabólico plano sexual, não é?

– Sim.

Ela riu, enquanto Aidan abria a porta para o banheiro da suite. Com apenas um movimento do interruptor, luz de velas se acenderam fracamente, deixando o banheiro romanticamente a meia luz.

– Pequenas velas elétricas? Quem é seu amigo? Um mulherengo ou algo assim?

Aidan riu quando começou a desabotoar sua camisa. – Na verdade, ele é casado e tem cinco filhos.

– Acho que ele gosta de manter o romance vivo, hein?

A banheira de hidromassagem estava borbulhando no canto do banheiro, e havia mais uma janela que ia do chão ao teto. Durante o dia, Emma imaginou, a vista seria quase tão impressionante quanto a do quarto.

Depois de arrancar sua camisa, Aidan foi para suas calças. Emma aproveitou a deixa e começou a ajudá-lo.

Uma vez que ela deslizou seu cinto para fora, ela dobrou-o em suas mãos. Enquanto Aidan se inclinava para deslizar as calças e a boxer para baixo, ela aproveitou a oportunidade para bater em sua bunda com o cinto. O barulho ecoou pelo ambiente.

Aidan chicoteou de volta com surpresa, enquanto esfregava a bunda. – Emma, que diabos foi isso?

Ela riu. – Você não gosta de um pouco de palmada de vez em quando?

Os cantos de seus lábios se curvaram em um sorriso. – Veja só, eu não disse isso.

Sem tirar os olhos dele, ela bateu na outra bochecha da bunda. Ela estremeceu quando seus olhos azuis queimaram escuro com desejo.

– Por que você está me espancando?

– Porque você foi um menino travesso.

Suas sobrancelhas loiras se arquearam. – Eu fui agora?

– Mmm, hmm. Desde que nós chegamos aqui, sua única preocupação é o seu prazer. Ela levou a mão ao peito. – E o meu?

– Ah, então eu deveria me preocupar com o seu prazer primeiro?

– Sim, por favor.

– E o que você quer que eu faça?

Depois do seu atrevimento inicial, Emma começou a vacilar, e de repente ela não achava que poderia dizer as palavras.

– Humm, bem ... Eu quero nós dois na banheira de hidromassagem.

– E? – Aidan perguntou, quando chegou perto dela para soltar o sutiã com precisão rápida de um especialista.

– Eu quero a sua boca em mim.

– Você quer? – Ele tirou sua calcinha, deixando seu sentidos ainda mais aguçados, sob seu olhar faminto. Ele trouxe o polegar à boca dela e traçou seu lábio inferior.

– Você quer a minha boca aqui?

– Não. – ela murmurou.

Seus dedos foram para baixo, passando pelo queixo e pescoço, até embalar seu peito.

– Você quer a minha boca aqui? – Ele repetiu.

Ela negou com a cabeça.

Liberando seu peito, ele deslizou a mão pelo seu quadril até o centro entre suas pernas. – Você quer minha boca aqui?

– Sim. Por favor. – ela gemeu quando sua mão começou a trabalhar nela em um frenesi.

– Então venha aqui.

Emma gritou de frustração quando Aidan tirou a mão.

Ele apoiou-se na borda da banheira de hidromassagem. Ela observou quando seu corpo deliciosamente nu entrou na banheira. Ele apontou um dedo torto para ela.

Ainda segurando o cinto, ela o deixou deslizar entre seus dedos, fazendo um barulho alto ao cair no chão.

Quando ela entrou na banheira quente, Aidan ainda estava de pé. Gentilmente, ele a empurrou para sentar na borda. Ajoelhando-se diante dela, suas mãos foram para seus joelhos, para ampliar suas pernas.

Olhando para ela, Aidan passou levemente a ponta dos dedos para trás e para frente sobre as coxas exteriores, fazendo-a estremecer. Emma mordeu o lábio para não arquear seus quadris em direção a ele.

Inclinando-se, ele começou a beijar e mordiscar tediosamente seu caminho até o interior de sua coxa. No momento em que seu hálito quente pairou sobre seu núcleo, ele se virou e começou a dar a outra coxa a mesma atenção.

– Aidan ...

– Sim, amor?

– Pare de me provocar – ela murmurou.

Sua risada vibrou contra a pele sensível da parte interna da coxa. Ele levantou a cabeça. – Eu sinto muito. Você me disse que queria minha boca, certo?

– Sim!

Mergulhando a cabeça entre suas pernas, Aidan lambeu uma trilha lenta até sua umedecido fenda. Seus dedos vieram para espalhar seu calor, antes que ele enfiasse a língua dentro. Quando ele mergulhou dentro e fora dela, Emma mordeu o lábio para tentar manter seus gritos para dentro, mas um profundo gemido retumbou através de seu peito.

Com uma mão, ela agarrou o lado da banheira de hidromassagem, enquanto a outra agarrou os fios de cabelo de Aidan.

Depois ele tirou a língua de dentro dela e começou a circular e sugar seu clitóris, enfiando um dedo e depois dois dentro dela.

Imitando o entortar do dedo, que ele tinha feito antes, quando a chamou, ele bateu o ponto G, e Emma jogou a cabeça para trás e gritou. Enquanto ele continuava o ataque com os dedos e língua, ela gritou seu nome.

Sua mão abandonou seu cabelo e Emma deixou as duas mãos na borda da hidromassagem para segura-la.

Seus quadris se moveram contra sua boca e dedos, forçando-o a ir mais profundo, e ela levantou a bunda excitada para fora da banheira. Apenas quando ela pensou que não poderia suportar mais, ficou tensa e gozou forte e rápido.

– Aidan! Ah, sim! SIM! – Ela chorou.

Embora ela ainda estivesse apertando ao redor de seus dedos, Aidan usou seu outro braço para puxá-la e levanta-la arreganhada contra ele.

Em vez de deixá-la de frente, ele a virou para montá-la de costas. Ele substituiu seus dedos por sua ereção. Ele gemeu contra suas costas, quando deslizou dentro dela. Ele batia contra a bunda de Emma, enquanto entrava e saia

Emma se inclinou para trás, para que pudesse virar a cabeça para beijá-lo. Seu braço levantou para embrulhar sobre seus cabelos despenteados. Quando sua língua mergulhou em sua boca, suas mãos deixaram sua cintura para seus seios doloridos.

Ele amassou a carne e torceu seus mamilos em picos endurecidos, fazendo-a suspirar de prazer em sua boca.

– Pode levar mais duro, querida? – Ele ofegou contra sua bochecha.

– Sim.

Suas mãos deixaram seus seios, e mais uma vez ele agarrou sua cintura. Ele levantou seus quadris para empurrar mais duro contra ela, batendo seu pau para dentro e para fora.

Emma olhou por cima do ombro para ele, antes de apertar suas paredes em torno de sua ereção.

– Oh foda, Em. – ele murmurou antes de jogar a cabeça para trás contra a parede da banheira.

Apoiando as mãos sobre as coxas dela, ele montou mais e mais rápido, até que ambos estavam grunhindo e gemendo de prazer, enquanto o som de pele e água batendo ecoava pelo banheiro.

Depois de algum tempo, Aidan perguntou em uma respiração ofegante. – Você está perto?

– Quase. – respondeu ela.

Sua resposta o fez levar uma de suas mãos entre suas pernas. No momento em que esfregou os dedos contra seu clitóris, ela tremeu inteira. Emma gritou seu nome novamente, quando caiu para trás contra ele, descansando a cabeça em seu ombro. Ele deu algumas estocadas mais duras, antes de derramar-se dentro dela.

Depois de gozar, Aidan passou os braços firmemente em torno dela, antes de beijar seu pescoço. – Porra Em, valeu a pena esperar.

Desde que ela mal conseguia se mover, Emma murmurou, – Você achou?

– Oh, sim.

– Estou feliz que você pense assim. Eu queria que nossa primeira vez fazendo amor, como marido e mulher fosse especial.

Olhando para ele, ela sorriu. – Eu não tenho certeza se o que nós fizemos pode ser qualificado como fazer amor, mas eu vou aceitar.

Seu corpo subia e descia com sua risada. – Não, não foi. Eu vou fazer isso para você. Da próxima vez, vou realmente fazer amor, lenta e suavemente com minha esposa.

Quando ele chupou o lóbulo da sua orelha, ela tremeu.

– Mmm, isso parece bom. O momento foi interrompido pelo barulho do estômago de Emma.

– Acho que abriu o apetite, hein? – Aidan refletiu.

– Eu sempre estou com fome ultimamente. Ou acho que deveria dizer, Noah está sempre com fome ultimamente.

– Vá em frente e ataque a despensa.

– Tem certeza?

Com um sorriso arrogante, ele perguntou: – Que tipo de idiota obcecado por sexo eu seria, em negar-lhe o sustento?

– Hmm, o idiota habitual? – Ela brincou.

– Não é engraçado. Ele resmungou, antes de se levantar e gentilmente ajudar Emma a ficar sobre seus pés.

Quando ela balançou um pouco, suas mãos agarraram sua cintura.

– Relaxe agora. Deixe-me ajudá-la. Depois que ele saiu da banheira, ele levou as duas mãos para apoia-la e ter certeza que seus pés não vacilariam.

Ela recompensou seus esforços com um beijo. – Obrigada, meu amor.

– É sempre um prazer.

Dois roupões felpudos estavam pendurados atrás da porta, e Emma alegremente vestiu um. Ela caminhou pelo corredor até a cozinha. Escancarando a porta da geladeira maciça de aço inoxidável, ela olhou para o conteúdo.

Aidan deve ter pedido muitas coisas para eles, porque havia uma bandeja enorme, com todos os tipos de sanduíches de carne, queijos, verduras e uma tigela de frutas frescas.

Depois de alcançar uns vegetais e frutas, seus olhos pousaram em uma lata de creme chantilly.

Olhando para trás no quarto, ela mordeu o lábio e se perguntou se teria o atrevimento necessário para realmente sugerir isto.

Virando-se, ela colocou os itens no balcão, antes de tomar uma respiração profunda e agarrar a lata.

Enquanto mastigava algumas cenouras e aipo, ela sabia o que realmente queria.

– Baby? – ela chamou.

– Sim?

– Você trouxe a caixa de comida que minha avó enviou com as sobras do churrasco?

– Espera aí. Eu acho que esta aqui.

Enquanto ela o ouviu remexer na montanha de malas, ela pegou a fruteira. Ela estava no meio, quando ele finalmente apareceu.

– Sua avó mandou muita coisa. – ele comentou.

– Ela é séria sobre Tupperwares.

Apontando para a bolsa floral, Emma disse: – Eu comprei para ela no Mart Americus em Atlanta.

Então, outra coisa chamou sua atenção, e ela engoliu em seco. – Você encontrou minhas algemas?

Um sorriso malicioso curvou em seus lábios. – Ao procurar pelas sobras, eu encontrei a sua mala de guloseimas.

Suas bochechas aqueceram com os pensamentos de alguns dos itens. – A maioria do que estava lá dentro eram presentes de brincadeira da minha despedida de solteira. Não é realmente para usarmos.

– Então por que você trouxe?

Ela encolheu os ombros. – Eu estava com pressa, então eu só joguei tudo na mala.

Aidan girou as algemas felpudas verdes em seu dedo. – Você não quer tentar estas?

Mordiscando o lábio, ela disse, – Eu tento, se você quiser.

– O que é que isso quer dizer?

Lentamente, ela caminhou em direção a ele. Aidan não tinha sequer se preocupado em colocar um roupão ou alguma roupa. Ela pegou as algemas dos seus dedos com uma mão, enquanto ela levava a outra ao seu peito. Empurrando-o, dirigiu-o até uma das cadeiras da cozinha.

– Sente-se. – ela instruiu.

– Sim, senhora. – ele respondeu, com um brilho curioso nos olhos.

Abrindo os punhos da algema, ela pegou uma das suas mãos. Sem protestar, Aidan a deixou encaixá-lo em seu pulso. Andando atrás dele, ela puxou a outra mão para trás e, em seguida, o algemou. Aidan puxou contra a ligação, mas não deu.

– Hmm, eu sou seu prisioneiro agora?

– Talvez.

Olhando por cima do ombro, a lata de creme chantilly chamou sua atenção. Quando ela começou a se afastar, Aidan deslizou em torno da cadeira. – Onde você vai?

Ela sorriu de volta para ele. – Você vai ver.

Ela pegou o chantilly e voltou para junto dele.

Ele olhou para a lata e depois levantou as sobrancelhas para ela. – E o que você pretende fazer com isso?

– Vou comer é claro.

Ela balançou o pote. Inclinando-se, ela esguichou uma linha em ziguezague em seu peito descendo até seu umbigo.

Aidan se empurrou, quando o líquido frio bateu em sua pele. Abrindo as pernas, ela sentou-se no seu colo.

Quando ela lambeu os lábios em antecipação, a ereção de Aidan cresceu entre eles.

Ela olhou para baixo e sorriu. – Calma menino. Você vai ter a sua vez.

Aidan gemeu com a insinuação e deixou cair a cabeça para trás. Ela trouxe sua boca para seu peito e começou a lamber e chupar o creme chantilly.

Aidan ficou sem fôlego, quando ela foi ainda mais para baixo, mordiscando e provando sua pele. Só quando ela chegou na sua ereção, ela começou seu caminho de volta até seu peito. Ele soltou um suspiro frustrado e contraiu seus quadris. Uma vez que ela tinha limpado completamente seu peito, ela saiu do seu colo.

– Levante-se.

– Espere..o quê? – Aidan freneticamente perguntou.

Emma revirou os olhos. – Você honestamente acha que eu consigo ficar de joelhos sobre esta madeira? – Ela fez um barulho estalando a língua. – Você tem que trabalhar comigo, Papaizão.

Um olhar aliviado brilhou em seu rosto. – Graças a Deus!

Ela trouxe seus lábios nos dele, dando-lhe um beijo longo e persistente. Aidan passou a língua em volta da sua boca e dos lábios, buscando a doçura do creme chantilly.

Deslizando a mão entre eles, ela trabalhou com os dedos sobre sua ereção.

Aidan gemeu contra seus lábios. Ela soltou-o e, em seguida, interrompendo o beijo para sentar-se na cadeira.

Suas mãos lutaram contra as algemas. – Tire o seu roupão. – ele ordenou.

Ela olhou para ele e negou com a cabeça.

– Por favor. – ele resmungou.

– Você realmente me quer nua?

– Mmm, você sabe que eu sempre quero ver você. Seus seios, pernas, sua buceta.

– Aidan! – ela gritou soltando o chantilly.

– O que?

– Eu não acredito que você disse essa palavra!

– Qual? – Ele brincou.

Sabendo que ele não iria deixar ela em paz até que falasse, ela sussurrou, – buceta.

Ele riu. – O que você prefere que eu diga? Sua xa..

Sua mão voou sobre a boca para silenciá-lo, e ela balançou a cabeça freneticamente.

– Não, não! Esta é ainda pior.

Quando ela tirou sua mão, um sorriso curvou em seus lábios. – Emma, você gostaria que eu acariciasse e lambesse sua buceta esta noite?

– Por favor, pare de dizer isso! – Ela se abaixou para pegar o pote de chantilly.

– Quando eu sair dessas algemas, eu vou com tudo com meus dedos em sua..

Ela lançou-lhe um olhar de advertência. – Eu quero que pare, Aidan.

Um sorriso perverso brilhou em seu rosto. – Você vai me implorar para foder sua... lá embaixo.

Lutando para não sorrir, ela disse: – Se você não parar, eu vou usar o cinto do roupão como mordaça em você, assim não tenho que ouvi-lo mais.

Aidan riu. – Pelo menos isso significa que você ficaria nua.

– Você é impossível.

– Vamos lá, querida. Eu vi cada centímetro de você 15 minutos atrás.

– Tudo bem, tudo bem. Se vai calar sua boca. – ela bufou. Ela desamarrou a faixa e o manto volumoso caiu de seu corpo.

Aidan lhe deu uma piscadela sensibilizada. – Obrigado, linda.

Ela olhou timidamente para ele. – O prazer é meu.

Inclinando a cabeça, ele então perguntou: – Agora por favor, pode me chupar?

Emma começou a rir. – Quando você pede assim, claro que eu faço. – brincou ela.

Ela acenou com a lata de creme chantilly para ele. – Mas vamos adoçar o pote, ok?

– Mmm, tudo bem.

Após uma injeção considerável de chantilly na palma da sua mão, ela começou a esfrega-lo na ereção de Aidan. Ele estremeceu e fechou os olhos.

Quando ela se inclinou para colocar sua língua na ponta, ele gemeu. Ela deslizou sua língua na parte de trás da raiz até a ponta, beliscando e lambendo o creme. Então ela o

agarrou com uma mão e levou-o em sua boca. Esvaziando suas bochechas, ela aspirou com força.

Ele contraiu seus quadris, enquanto seus braços flexionavam contra a ligação das algemas. Ela sabia que ele queria ficar livre para embrulhar seus dedos em seu cabelo.

Quando ela o deixou cair de sua boca, seu corpo tremia. – Em, por favor.

Ignorando-o, ela lambeu o creme chantilly restante, fazendo movimentos longos com a mão. Seus dedos estavam quase colados, então ela acelerou o ritmo. Tomando apenas a ponta em sua boca, ela rodou sua língua ao redor e ao redor do eixo, alternando entre a aspiração dele e sacudir provocadoramente.

O peito de Aidan soltou, e sua respiração veio sem fôlego.

Quando ela pegou-o mais profundo em sua boca, um gemido retumbou em seu peito. Podia senti-lo enrijecer e apertar para o lançamento. Ela empurrou-o mais e mais rápido em sua mão, enquanto sua boca trabalhava sobre ele.

– Sim ... uh ... oh Deus, Em! Um arrepio percorreu seu corpo. – Foda-se sim! Seus quadris empurraram e ele gozou.

Ele olhou para ela com um brilho em seus olhos. – Por favor, me diga que você tem a chave para elas?

Levantando-se da cadeira, ela, então, acenou com um dedo torto para ele seguir pelo corredor, e ele foi feliz.

Capítulo vinte

Um mês depois

Aidan se arrastava pela porta da garagem, exausto com a perspectiva de embarcar em um avião para Charlotte em apenas algumas horas. Pelo menos ele tinha conseguido deixar o trabalho um pouco mais cedo.

Depois que ele largou a maleta na mesa da cozinha, ele chamou, – Em?

– Estou no quarto do Noah! – ela respondeu, sua voz abafada no andar de cima.

Ele sorriu, enquanto subia a escadas. Sua voz entoando uma canção, o levou até ela.

Quando ele chegou na porta do quarto, ele a viu movimentando pelo lugar, guardando alguns cobertores na cômoda.

– Olá baby.

Ela se virou. – Olá. Eu estava terminando aqui, e então eu ia arrumar sua mala.

Com uma careta, ele disse: – Eu ainda não tenho certeza sobre deixar vocês.

Ela cruzou o quarto até ele. – Vai ficar tudo bem. Você não vai ficar fora nem dois dias.

– Eu ainda não gosto.

Emma abraçou seu pescoço. – A data prevista é daqui a três semanas e meia. Primeiros bebês raramente chegam mais cedo, por isso vai ficar tudo bem.

– Você ainda vai trazer Casey, para passar a noite aqui com você, certo?

Ela sorriu. – Sim, Sr. Super Preocupado. Na verdade, ela e Connor estão me levando para jantar, e então nós vamos ter um Festa do Pijama.

Aidan riu. – Isso deve ser um noite interessante.

– Está com inveja, por que você vai perder as maquiagens e as fofocas?

– Não, eu acho que deixo passar.

– Você que sabe.

Ele olhou ao redor, para as cores nas paredes. No início, ele foi cético sobre a idéia de Emma fazer como tema a Arca de Noé, para fazer uma brincadeira com o nome de Noah.

Através de contatos de seu trabalho, ela tinha encontrado um artista para desenhar um arco-íris e animais em um mural temático em todas as paredes do quarto.

Ele não podia acreditar quão incrível tinha ficado o resultado. A última peça do mobiliário tinha sido entregue na semana passada, e agora o quarto estava completamente equipado com uma cama, trocador, cômoda, poltrona de amamentação e um puff. Faltava apenas Noah para completar o quadro.

– Parece que você tem tudo pronto para a chegada do nosso homenzinho.

Ela assentiu com a cabeça, enquanto acariciava a barriga. – Só vou rechear um pouco mais com alguns animais... a girafa e o elefante no tamanho grande, que ainda estão atrasados para entrega.

– Mais bichos de pelúcia? Você já têm animais suficientes aqui para fazer um jardim zoológico.

Ela sorriu. – É uma arca que estamos fazendo, baby.

– O que seja. – Ele resmungou.

Ela agarrou sua mão. – Vamos lá. Você pode tomar banho e fazer a barba, enquanto eu faço sua mala.

– Você está insinuando que eu cheiro mal?

Ela riu quando eles começaram a descer as escadas. – Não, mas considerando que você pulou da cama esta manhã, e correu para fora da porta sem fazer a barba, muito menos tomar um banho, eu imagino que você poderia tomar uma ducha, antes do seu jantar de negócios hoje à noite.

– Eu pensei que você gostasse, quando eu fico com um pouco de barba?

Ela sorriu e esfregou o rosto. – Eu gosto, baby.

Sua mão estendeu para acariciá-la na bunda, quando saiam do quarto.

– Você geralmente gosta mais quando estou esfregando contra suas coxas, quando vou lá embaixo em você.

– Aidan Fitzgerald! – Ela gritou, batendo em sua mão.

Ele riu. – Você sabe que é verdade.

Ela sacudiu um dedo para ele. – Entre no chuveiro, menino sujo!

Envolvendo os braços em volta da cintura dela, ele a puxou contra seu corpo.

– Eu poderia ficar mais sujo, se fizéssemos uma rapidinha, seria uma agradável despedida antes de eu ter que viajar.

Ela se contorceu em seus braços. – Você precisa tomar banho, e então você tem um vôo para pegar, senhor. Portanto, mantenha-se ocupado.

Aidan gemeu. – Você tem sido uma estraga-prazeres ultimamente. Não quer fazer amor com seu marido. Eu pensei que a proibição de sexo não iria acontecer até Noah nascer.

Ele sabia que estava em sérios apuros, quando seus olhos verdes se estreitaram para ele.

– Sim, bem, eu sinto muito que eu estou exausta por trabalhar em tempo integral, tomar conta da casa, e acima de tudo, levar o seu filho, cuja teimosia Fitzgerald não conhece limites, quando ele quer chutar e se mexer a noite toda, quando ele deveria estar dormindo! – Ela respondeu.

Passando a mão pelo cabelo, ele deu um suspiro derrotado. – Eu sinto muito. Eu só sinto falta de você, eu sinto falta de nós. Isso é tudo, disse ele, antes de se arrastar para o banheiro.

Ele tomou banho e fez a barba em tempo recorde. Envolvendo uma toalha em volta da cintura, Aidan abriu a porta do banheiro. Ele deu um passo para dentro do quarto e congelou. Sua boca se abriu em choque.

Emma estava deitada na cama, apoiada em seus cotovelos, com a camisola verde que ele tinha comprado para a sua noite de núpcias, que ela nunca chegou a usar. O que realmente fez seu pau se contrair, foi o fato de que ela estava usando suas botas de cowboy e um chapéu de cowboy.

Sua boca ficou seca. – O que você está fazendo?

– Bem, desde que eu estive tão cansada ultimamente e não estava de bom humor, eu me senti mal por negar-lhe uma rapidinha. Você realmente tem sido gentil e compreensivo, e um garanhão como você, tem o seu ponto de ruptura.

Aidan riu. – Obrigado... eu acho.

– Então, eu pensei que tinha que fazer isso com você, dando-lhe o que queria ir antes de sair, um presente. – ela respondeu com um sorriso tímido.

Ela deu um tapinha na cama ao lado dela. – Então, eiaaaaaa, Cowboy. Eu estou finalmente pronta para montar.

Aidan inclinou a cabeça e sorriu. – Bem, yippee ki-yay, filho da puta!

Ela riu quando ele fechou a distância entre eles. – Eu não posso acreditar que você acabou de fazer uma referência ao filme Duro de Matar.

– Sim, bem, eu não posso acreditar que você me disse “Eiaaaa” como se eu fosse cavalo.

– Você já foi meu garanhão uma vez, lembra?

– Fui. Porém hoje eu sou seu marido, então esta lembrança agora é um pouco ridícula.

– Deixa rolar, baby. – Arrancando o chapéu da cabeça dela, colocando na dele.

Quando ele começou a tirá-lo, ela disse: – Uh-huh. Eu gosto.

– Você não pode estar falando sério?

Ela mordeu o lábio antes de chegar mais perto e tirar a toalha dele da cintura. Ela bebeu toda sua aparência e em seguida, sorriu para ele. – Mmm , sim, eu gosto muito da visão de você nu com um chapéu de cowboy, muito mesmo.

– Em, você é uma garota safada. – ele murmurou, quando se inclinou para beijá-la.

Ele fez um rápido trabalho em tirar sua camisola sobre a cabeça. A visão de sua forma voluptuosa nua, enviou sua ereção balançando contra seu estômago. Ele segurou seus seios cheios e sua língua mergulhou em sua boca. Ele trabalhou os mamilos até que eles estavam eretos, fazendo Emma gemer e mordiscar o lábio inferior entre os dentes.

Ela, então, levou as mãos ao redor de seu pescoço e acariciou e puxou o cabelo na base de seu pescoço. Ele gemeu em sua boca enquanto seus dedos arrastou de seu peito até o ápice de suas coxas.

– Nenhuma calcinha? Você estava muito confiante que sua pequena proeza funcionaria comigo, não é?

Ela riu. – E quando não funciona com você?

– Nunca. Porque eu nunca me canso de você.

A expressão divertida de Emma desapareceu. – Ah, querido, você é tão doce, ela disse, com os olhos brilhando de amor por ele.

Ela levou seus lábios nos dele e beijou-o apaixonadamente, deixando fluir suas emoções através do beijo. – Eu te amo, Aidan. – ela murmurou contra seus lábios.

– Eu também te amo. Deitando ela de costas, ele agarrou seus quadris e deslizou sua parte inferior até a beira da cama. Abrindo suas pernas, ele posicionou-se entre eles, enquanto ficou em pé. – Tudo bem com você em não me levar no passeio?

– Você pode me levar de qualquer maneira que quiser, Cowboy.

Ele deu um sorriso malicioso enquanto seus dedos encontraram seu centro, que já estava pingando com a necessidade. – Você realmente estava pronta para mim, não é?

– É o chapéu. – ela ofegou, enquanto ele trabalhava seus dedos dentro e fora dela.

Ele revirou os olhos. – Sério?

Ela fez uma careta para ele. – Você me fantasia em lingerie verde e eu com você em um chapéu de cowboy.

– Então, eu fico feliz que possa transformar sua fantasia em realidade. – Ele encontrou seu ponto ideal, e ela agarrou os lados da cama.

– Ah, sim, sim, ali, Aidan. Oh Deus! Por favor! – Ela gritou, contraindo os quadris em sua mão. Quando ele lhe enviou sobre a borda, sua cabeça se contorceu para trás, quando ela gozou.

Ele deslizou os dedos para fora dela e, em seguida, posicionou-se em sua entrada. Com um impulso, ele a encheu, lhe fazendo gemer.

– Mmm, enrole as pernas em volta de mim apertado, baby. Quero essas botas de cowboy deliciosas batendo na minha pele.

Ela enrolou as pernas, e ele suspirou de prazer. Agarrando os lados do colchão, ele começou a empurrar para dentro e fora dela. As pernas de Emma ficaram apertadas ao redor dele, e quando ele diminuiu o ritmo, ela cavou seus saltos em sua bunda, indicando que ela queria que ele acelerasse.

Olhando para ela, ele levantou as sobrancelhas. – Você tem certeza?

Ela lambeu os lábios. – Mmm, hmm. – murmurou.

Obedecendo a seu comando, Aidan bateu mais forte nela. Com seus movimentos mais frenéticos, o suor começou a escorrer por seu corpo. Ele imaginava que iria precisar de outro banho, quando terminasse com ela. E ele sabia que não tinha muito tempo para isso.

Quando suas paredes apertaram em torno dele, ele sabia que ela estava próxima, ele agarrou seus quadris e empurrou mais rápido e mais forte, até que ela gritou seu nome, no mesmo momento que ele gozou dentro dela.

Ofegante, ele se inclinou para dar um beijo em seus lábios. – Obrigado, querida. Isso foi um presente maravilhoso.

Ela riu. – Obrigado por ceder a minha fantasia de cowboy.

– É sempre um prazer, senhora. – Aidan respondeu, enquanto tirava seu chapéu.

– Agora, depois de desembrulhar suas pernas deliciosas de mim, você poderia me dar uma carona para o aeroporto?

– Seria um prazer.

– Só me dê um segundo para me afogar em alguma colônia, para disfarçar o cheiro inebriante do sexo. Não quero deixar meus parceiros de negócios com inveja de mim.

– Aidan! – Emma gritou, empurrando-o de cima dela.

Ele riu. – Não há nada que eu amo mais do que brincar com você, Em. Especialmente quando você reage assim.

Ela sorriu. – E eu te amo, mesmo que você tenha que me provocar tão impiedosamente.

Seu polegar veio para acariciar seu rosto. – E eu te amo.

Capítulo Vinte e Um

Depois de largar Aidan no aeroporto, Emma correu de volta para casa. Ela teve tempo suficiente apenas de se trocar, antes que a campainha tocasse, anunciando a chegada de Casey.

Beau se arrastou pelo corredor atrás dela, quando ela foi atender a porta. No segundo toque, Emma gritou. - Você poderia dar uma pausa? Estou indo devagar.

Ela ouviu o riso de Casey na varanda, antes que a campainha começasse a soar sem intervalo. – Não seja babaca Case. – disse Emma, enquanto ela abria a porta.

Casey enxugou os olhos de sua brincadeira. – Eu não consegui resistir.

Ela então olhou para Emma. – Aw, Em, você está linda! – ela gritou, beijando a bochecha dela.

– Obrigada. Eu estou me sentindo arrebentada.

– O que você quer dizer? Você tinha toda a tarde para se preparar, antes de ter que levar Aidan para o aeroporto, não é?

Emma abaixou a cabeça, um resplendor rastejando em suas bochechas. – Bem eu poderia ter dado um presente a Aidan antes de viajar.

Casey, mais uma vez caiu na gargalhada. – Em, sua menina safadinha.

– Eu não posso evitar mesmo que eu esteja exausta, os estúpidos hormônios da gravidez me deixam com tesão o tempo todo!

– Hmm, eu estou com tesão o tempo todo, e eu nem sequer tenho a desculpa que é porque estou grávida. – Casey refletiu.

– Então você vai matar o pobre do Nate quando você ficar grávida. É insano. Confie em mim.

Franzindo o nariz, Casey disse: – Bem, isso é algo que eu vou ter que me preocupar em um futuro distante. Com certeza não vai acontecer tão cedo.

Emma pegou sua bolsa. – Pronta para ir?

– Lógico! Vamos pegar Connor.

Quinze minutos mais tarde, Casey parou na calçada da casa de Connor. Ele insistiu em leva-los no seu novo Lexus 350 SUV.

– Belo carro, amigo. – Emma disse quando entrou no banco de trás.

– Obrigado. Jeff e eu realmente gostamos dele.

– Tudo bem com você dois? – Emma perguntou.

Connor olhou para ela e sorriu. – Sim. Na verdade, estamos falando em nos casar.

– Sério? Isso é maravilhoso.

– É, obviamente, não é permitido fazer por aqui, mas estamos vendo tudo sobre o compromisso.

– Isso é incrível. – disse Casey, prendendo o cinto de segurança.

– Eu espero que você duas sejam minhas damas de honra... ou padrinhos... inferno, algo na festa nupcial.

Emma e Casey riram.

– Seria um prazer. – respondeu Casey.

– Mas espero que tenha tempo suficiente para perder o peso do bebê. – Emma brincou.

– Connor parou no sinal vermelho. – Oh, por favor. Como se você tivesse muito o que perder.

Emma gemeu. – Confie em mim. É mais do que você pensa.

Inclinando-se no banco, ela acenou com os dedos inchados para Connor. – Veja como é adorável a retenção de líquidos.

– Eca, isso é nojento.

– Você deveria ver meus pés.

Casey sacudiu a cabeça. – Oh, por favor, Em. Você ganhou peso basicamente nos seios e na barriga.

Emma franziu o nariz quando Connor riu. – E você tem um conjunto de tetas extraordinárias desde a 7 ª série.

– Connor. – ela gritou antes de bater no seu braço.

– Por favor, você sabe que a partir do momento que você fez 12 anos, cada indivíduo masculino estava falando com seus peitos, e não com seu rosto.

Emma revirou os olhos. – Ok, ok. Isso é suficiente de papo sobre meus seios por uma noite. Eu acho que é hora de uma mudança conversa!

– Tudo bem. – Casey e Connor murmuraram em uníssono.

– Então, onde vamos jantar? – Casey perguntou.

– Há dois novo restaurante que abriram no centro. Pode haver algumas celebridades, também, disse Connor. Ele olhou para Emma, esperando sua resposta.

Ela torceu o nariz. – Não podemos fazer algo mais familiar, com menos gente?

– Jesus, você já soa como uma velha matrona casada. – Connor gemeu.

– Eu não posso evitar, a gravidez me deixa cansada.

– Oh, não. Não fique culpando a gravidez. A culpa é sua, por dar a Aidan uma sexy despedida completa com botas de caubói – disse Casey com um sorriso malicioso.

Emma corou quando Connor gemeu. – Oh Deus, eu poderia ter vivido uma vida inteira sem essa.

Ele balançou a cabeça como se estivesse tentando se livrar-se do pensamento. – Ok, então, nada de lugares quentes e atraentes para a senhora de botas lá atrás.

– Ugh, eu não acredito que você fez isso por duas vezes. – Emma resmungou, enquanto Casey ria.

– Bem, é a sua noite amor, assim você pode escolher. – disse Casey.

– O que vocês pensam sobre a Cheesecake Factory? – Emma sugeriu.

– Tudo bem, vamos para este lugar desconhecido em localização e freqüência. – Connor brincou.

– Ótimo. Estou animada – Emma disse com um sorriso.

Quando chegaram ao restaurante, eles tiveram que lutar para atravessar pela multidão fervilhante.

– Não recordava deste lugar ser tão cheio! – Emma gritou acima do barulho.

– É noite de sexta-feira. Está uma loucura em qualquer lugar.

Trinta minutos mais tarde, quando eles finalmente conseguiram uma mesa, os pés de Emma estavam gritando em agonia. Quando ela deixou-se cair na cadeira, a dor disparou na parte inferior das costas.

– Ai! – Ela gritou.

– Você está bem?

Ela riu. – Sim, eu estava esperando um pouco mais de amortecimento na cadeira, não que eu não tenha amortecimento suficiente ali.

Quando Connor começou a abrir a boca, ela balançou um dedo para ele. – Eu não preciso de comentários sobre como sempre foi um lixo meu porta malas, muito obrigada.

– Você é tão puritana. – ele respondeu com uma piscadela.

No momento em que terminou a refeição e Emma tinha saboreado sua torta favorita de Cheesecake com amendoins, ela estava exausta.

Ela não queria nada mais do que ir para casa, entrar em seu pijama, e enroscar-se na cama. Ela só esperava que Casey e Connor não tivessem planos muito grandes para esta noite.

Quando eles se levantaram, Emma estremeceu, enquanto sua mão voou para esfregar suas costas. O que tinha sido apenas um latejar maçante durante o jantar, já estava pulsando. Ela saiu mancando do restaurante e tentou desesperadamente acompanhar os passos de Connor e Casey.

– Gente, não estamos participando de uma competição! Querem ir mais devagar! – Ela chamou.

– Deus, Em, quando eu penso que você não poderia ser mais lenta. – observou Casey, caminhando de volta para ela.

– Minhas costas estão me matando.

Casey bufou. – Você esta com uma torção sexual?

Emma estreitou os olhos. – Não é uma torção sexual. Tudo começou na mesa.

Felizmente, eles conseguiram chegar até o carro.

Quando ela se inclinou, sentando na poltrona do carro, uma sensação estranha percorreu suas costas e barriga, antes de um dilúvio de água varrer por suas coxas.

Primeiro veio a mortificação que ela estava experimentando uma incontinência urinária pela gravidez. Mas, então, a revelação a atingiu. Ela tinha ido ao banheiro antes de sua refeição chegar... e antes da sobremesa.

– Oh, Deus. – ela murmurou.

– O que há de errado? – Casey perguntou, verificando seu reflexo no espelho e aplicando batom nos lábios.

Emma respirou irregular. – Hum, acho que minha bolsa estourou.

Tanto Casey e Connor se viraram em seus assentos, choque e horror gravados em seus rostos.

– Você tem certeza? – Casey exigiu.

– Sim, eu tenho certeza. Esta tudo sobre mim.

– Ah, merda, Em, não me diga que você arruinou meus novos bancos de couro? – Connor gemeu.

Casey bateu duro em seu braço. – Não é como se ela pudesse evitar.

Constrangimento aqueceu o rosto de Emma. – Eu estou tão, tão arrasada, Connor. Eu prometo que vou pagar para limpá-los por uma empresa especializada.

No momento em que as palavras deixaram seus lábios, uma dor furiosa cruzou seu caminho através de seu abdômen, fazendo-a gritar. Ela apertou os olhos fechados e respirou fundo, tentando relaxar.

– Em? – Casey questionou.

Assim que a dor passou, ela abriu os olhos. Tanto Casey e Connor olhavam para ela com expectativa.

– Sim, hum, eu acho que nós vamos ter que cancelar nossa festa do pijama. Eu preciso ir para o hospital. Agora!

Capítulo Vinte e Dois

– Boa noite! – Aidan falou, enquanto deixava o seu jantar de negócios. Revirando os ombros, ele lutou contra a fadiga, que o encheu. Ele não queria mais nada do que voltar para o hotel e dormir a noite inteira.

Quando o toque familiar de Emma soou, ele cavou seu telefone do seu bolso.

– Já com saudades de mim, querida? – Brincou.

– Você não tem idéia. – respondeu ela, com a voz tensa.

Ele congelou na calçada. – Em, há algo errado?

– Hum, bem, não fique maluco, ok?

– Tarde demais.

– Minha bolsa estourou, e eu dei entrada no hospital.

Os olhos de Aidan fecharam em agonia. – Você não pode estar falando sério.

– Confie em mim, eu desejava estar brincando.

– Mas ainda falta mais de três semanas. Eu nunca, nunca deveria ter viajado.

– Olha, está tudo bem. Você só precisa chegar ao aeroporto.

– Em, não há um único vôo de volta para Atlanta esta noite.

– Eu sei. É por isso que eu tenho um plano B.

– E o que isso implica?

– Pesh está a caminho, e vai pega-lo em seu avião.

– Você só pode estar brincando comigo!

Quando ela não respondeu por um minuto, ele disse: – Em, você está aí?

Ele a ouviu puxar uma respiração irregular. – Realmente.Tenho. Muita.Dor.

Ele fez uma careta. – Oh merda. Sinto muito. Eu quero estar ai neste momento ruim para segurar sua mão... para ajudá-la.

Ela levou alguns segundos para responder. – Ótimo. Então você vai encontrar Pesh no aeroporto.

– Em, você sabe que eu tenho uma coisa sobre aviões de pequeno porte.

– Aidan. – ela resmungou com dificuldade.

Quando ela gemeu em agonia, ele sabia que estava em apuros.

– Deixe-me adivinhar, no momento, você não dá a mínima para os meus medos ou o que eu quero ou não quero fazer, certo?

– Exatamente! – Ela estalou.

– Ok, ok. Eu vou para o aeroporto, e eu estarei ai assim que eu puder.

– Bom.

– Eu te amo, Em.

– Eu também te amo.

Com medo e tremendo o corpo inteiro, Aidan levantou uma mão trêmula a acenou para um táxi.

Ele não parava de pensar, enquanto caminhava em direção ao hotel, para fazer as malas. Noah estava a caminho, e ele precisava desesperadamente chegar até Emma.

Ele tinha acabado de deslizar no assento do taxi, quando seu celular tocou novamente. Mesmo que fosse um número desconhecido, ele tinha uma idéia de quem era.

– Olá, aqui é Pesh Nadeen. – a voz familiar ecoou na outra linha.

– Hum, olá.

– Ouça. Quando você chegar ao aeroporto, eles têm que te trazer até o hangar de aviões de pequeno porte, em vez dos portões principais. Eu estarei esperando por você.

– Tudo bem. E ah, obrigado novamente por fazer isso para Emma ... Quero dizer, por mim. Por nós.

– Não tem problema. O prazer é meu.

Aidan revirou os olhos quando desligou o telefone. Claro, era o seu prazer. Pesh era exatamente o tipo de cara que, mesmo que não poderia conseguir nada romanticamente com Emma, ele ainda fazia a coisa certa.

A bondade de Pesh não deveria ter irritado tanto Aidan, mas por alguma razão, ele não poderia deixar de lembrar no que quase aconteceu entre Emma e Pesh.

Aidan torceu as mãos toda na viagem até o aeroporto. Quando ele saiu para o pequeno hangar, ele olhou em volta. Seus olhos se arregalaram e um tremor o percorreu ao ver, o que ele imaginava, ser o avião de Pesh parado na pequena pista.

Ele enfiou a cabeça na porta, olhando para todas as armadilhas da morte que podia conter ali.

– Hum, Olá?

Pesh saiu de uma porta lateral com uma prancheta.

– Ei, Aidan. Eu estava apenas conferindo nosso plano de vôo com a torre. Mas estamos prontos para ir agora.

– Ah, tudo bem.

Quando começaram a caminhar pelo asfalto da pista, Aidan derrapou até parar.

Quando Pesh percebeu que ele não estava andando ao seu lado , ele se virou. – O que há de errado?

– Emma não mencionou o que eu sentia sobre pequenos aviões?

– Não, mas ela parecia um pouco preocupada como convencer você para ir comigo para Atlanta, quando falei com ela.

Aidan fez uma careta. – É que eu meio que tenho esta aversão... ou medo de qualquer coisa menor do que um 747.

As sobrancelhas escuras de Pesh franziram. – Mas este é um Cessna 270, um dos aviões mais seguros de pequeno porte do mundo.

Apontando para o avião, Aidan perguntou: – Este não é o mesmo modelo que JFK Jr. caiu, certo?

Pesh balançou a cabeça. – Aquele era um Piper Saratoga.

Ele abriu a porta do lado de Aidan. – Vá em frente, pule dentro. Precisamos chegar no nosso destino.

Com a hesitação contínua de Aidan, os cantos dos lábios de Pesh curvaram-se. – Você está realmente com medo, não é?

Aidan estreitou os olhos. – Sim, eu estou. Pode me chamar de bichinha ou o que você quiser, mas essas coisas são armadilhas de morte!

Sem outra palavra, Pesh procurou algo na sua mochila. Ele pegou um frasco de comprimidos e jogou-a para Aidan.

– Que diabos é isso? – Aidan exigiu.

– Valium. Isso vai ajudá-lo a relaxar durante o vôo.

Aidan sorriu para Pesh. – Isso não é meio ilegal para os médicos, oferecer drogas para as pessoas a fim de força-los a entrar?

– Eu não sou um traficante de pílula. – Pesh estalou.

A dor tomou conta de seu rosto. – As pílulas pertenciam a minha falecida esposa. Ela sempre ficava nervosa em voar comercialmente ou no meu avião. Estão vencidos, assim não será tão potente, mas deve ser suficiente para acalmá-lo.

Aidan abriu a boca, mas Pesh continuou a caminhar em direção ao avião.

– Foda-se. – ele murmurou baixinho. Ele havia sido apenas um grande filho da puta, com um cara que só estava tentando ajudá-lo a voltar para casa para ver seu filho nascer.

Ele abriu a garrafa de agua e tomou dois dos comprimidos. Ele engoliu e, em seguida, estremeceu com o sabor restante em sua boca.

Colocando um pé na frente do outro, ele caminhou até o avião e entrou.

Pesh já tinha a cabeça nos equipamentos, ligando interruptores.

– Ei. – disse Aidan.

Quando Pesh não respondeu, Aidan estendeu a mão e tocou-lhe o braço.

– Eu sinto muito. Isso foi realmente uma coisa idiota para de se falar. Quero dizer, você estava apenas tentando me ajudar de mais de uma maneira.

Pesh encolheu os ombros. – Está tudo bem. Você está apenas estressado.

– Isso não é desculpa para agir como um babaca, especialmente sobre a sua falecida esposa. – Aidan desenhou uma respiração irregular. – Emma nunca me disse que era viúvo. Sinto muito pela sua perda.

– Obrigado. – respondeu Pesh. Ele deu um sorriso genuíno a Aidan, antes de voltar para a cabine e os controles. Quando ele acionou os motores, se preparando para decolar, Aidan agarrou o lado do seu assento.

Pesh entregou-lhe um conjunto de fones de ouvido. – Aqui, isso vai ajudar com o ruído da cabine.

Aidan relutantemente os colocou. Ele ouviu uma voz soando em seu ouvido.

– Flight 33, agora você está autorizado para decolar.

– Roger na escuta. – Pesh respondeu.

Aidan fechou os olhos com força, esperando que o Valium vencido começasse a fazer efeito.

Ele concentrou seus pensamentos sobre Emma, se perguntando como ela estava. Ele esperava e rezava que Noah esperasse ele chegar para vir ao mundo. Aidan queria mais do que qualquer coisa, ver seu primogênito pegar sua primeira respiração.

A próxima vez que ele abriu os olhos, eles estavam pegando altitude. A escuridão envolveu o avião, quando eles se inclinaram, passando através das nuvens. Uma vez que eles haviam se estabilizado, Pesh pegou o telefone.

– Cara, o que diabos você está fazendo?

– Eu preciso fazer uma chamada rápida.

Aidan balançou a cabeça freneticamente para trás e para a frente. – Uh-huh. Assista aos céus ou algo assim. Você não pode se distrair e nos deixar cair!

Pesh riu. – Acalme-se. Eu tenho tudo sobre controle.

Aidan resmungou sob sua respiração. Ele teria dado qualquer coisa, para ter o seu rosário com ele. Claro, ele provavelmente teria que procurar através de várias de suas gavetas para descobrir onde ele estava.

Deus, eu prometo ir nas missas todos os dias... bem, pelo menos uma vez a cada semana, se você me levar com segurança para fora desta armadilha mortal, são e salvo para o lado de Emma.

A voz de Pesh arrancou Aidan para fora dos seus pensamentos.

– Aqui é o Dr. Alpesh Nadeen. Eu estou solicitando ser mantido em constante contato com a condição de Emma Harrison, 4º andar da Maternidade. Qualquer coisa e tudo sobre o status da paciente devo ser informado. – Depois de uma batida, Pesh assentiu. – Obrigado.

Ele desligou o telefone e o entregou a Aidan. – Agora você vai saber tudo o que está acontecendo.

Aidan arqueou as sobrancelhas para Pesh. – Uau, obrigado.

– Não tem problema. Eu só posso imaginar o quão difícil isso deve ser para você.

Bufando, Aidan respondeu: – Qualquer que seja o inferno emocional que estou passando, eu não quero nem pensar no que Emma está sentindo.

– Você pode ter certeza que ela está recebendo o melhor tratamento físico.

Aidan fez uma careta. – Merda, eu não quero nem pensar na parte física... especialmente a dor que ela deve estar sentindo. Eu queria estar lá para ajudá-la, no que pudesse com tudo isso.

– Se há uma certeza sobre Emma, é que ela é muito forte, tanto emocional, como fisicamente. Ela vai passar por isso.

– Você acha?

Pesh se virou para ele e sorriu. – Depois da peridural fazer efeito, eu tenho certeza disso.

Eles foram interrompidos pelo toque do telefone celular de Aidan. Ele agarrou-o para fora do bolso do terno. – Olá? Em?

– Não, é Casey. Emma queria te ligar e certificar de que você estava bem e em vôo.

O coração de Aidan se derreteu, com o pensamento de que mesmo em sua condição, Emma ainda mantinha sua habitual compaixão e se preocupou com ele.

– Diga a ela que eu estou bem, e para não dar mais nenhum pensamento de preocupação por mim.

Casey começou a transmitir a mensagem e, em seguida, Aidan ouviu um grito. – Porra, Emmie Lou, alivia a pressão! Eu gostaria de ser capaz de sentir minha mão de novo – gritou Connor.

– Hum, então como vão as coisas? – Ele perguntou hesitante.

– Você não vai querer saber.

– Bem, o hospital vai manter Pesh informado sobre o seu estado também.

– Bom, porque agora ela está me dando o olho do mal, por estar no telefone com você.

– Ei, Em, poderíamos colocá-lo no Skype e você ia ver Aidan, você não gostaria? – Connor sugeriu.

– Eu não quero a porra de um Skype! Eu só quero Aidan aqui, ok? – Emma gritou com uma raiva que Aidan não tinha experimentado muitas vezes.

– Viu o que eu quero dizer? – Casey perguntou.

– Merda, isto foi intenso.

– Oh, graças a Deus. O anestesista acabou de entrar, venha com Deus, ok?

– Eu vou. Mande a Emma todo meu amor.

– Mandarei.

Aidan desligou o telefone e se contorceu em seu assento.

– As coisas estão bem difícil no momento, não é? – Pesh perguntou.

– Sim. – ele murmurou.

– Ela vai ficar bem, Aidan.

Ele se virou para ver o sorriso tranquilizador de Pesh.

– Ela ainda vai te amar depois, também. Você realizou todos os seus sonhos. O momento em que segurar Noah nos braços pela primeira vez, qualquer dor e sofrimento que experimentou vai evaporar em um instante. E você vai ser a pessoa que deu isso a ela.

– Porra, você realmente é um cara decente, não é?

Pesh riu. – Eu acho que eu sou.

O cockpit pareceu começar a girar ao seu redor, e Aidan teve que fechar os olhos da vertigem. – Será que você está fazendo isso ou são as drogas?

– É certo dizer que são as drogas.

A próxima coisa que Aidan viu, foi ser sacudido para acordar.

– Vamos, dorminhoco. Temos que entrar no carro.

– Acabou? Nós não caimos? – Aidan perguntou, enquanto ele esfregava os olhos.

– Nada. Estamos seguros aqui no McCollum.

A menção do aeroporto fez Aidan entrar em ação. Ele se atrapalhou para arrancar seu cinto de segurança e, em seguida, correu para fora da porta que Pesh tinha deixado aberta para ele.

– Estamos a apenas dez minutos do hospital, certo?

– Isto mesmo. A última chamada veio pouco antes de pousarmos. Noah ainda não está aqui, e Emma só dilatou sete centimetros.

As sobrancelhas de Aidan franziram. Todo o conhecimento da gravidez parecia ter voado para fora da janela. – Espere, então isso significa que... ?

– Não levamos para a sala de parto até 10 cm. Nós temos tempo.

– Graças a Deus.

Eles deslizaram no Jaguar Pesh que estava estacionado no aeroporto. Com o pé de chumbo de Pesh, Aidan ergueu as sobrancelhas.

– Você não se preocupa com policiais?

– Ser médico é como ter imunidade e passe livre. Tudo o que tenho a dizer é que há uma emergência.

Aidan sorriu. – Eu estou gostando de você mais e mais a cada minuto.

Pesh riu. – Eu sabia que isto iria crescer sua admiração por mim.

– Eu não tenho certeza sobre isso.

Eles estacionaram na entrada da Maternidade. Aidan abriu a porta do carro. Quando ele foi fechar, ele encontrou o olhar de Pesh.

– Eu nunca poderei agradecer o suficiente por isso. Estou falando sério.

– Eu fiquei feliz em ajudar. Por Emma ... e por você. – Pesh sorriu. – Agora vá encontrar seu filho.

– Eu vou. E obrigado novamente!

Aidan correu do meio-fio até as portas automáticas. Ele pulou para o primeiro elevador disponível. Uma vez que ele chegou no andar, ele correu pelo corredor até o quarto de Emma.

Ele derrapou na porta. À vista de uma enfermeira entre as pernas de Emma, ele teve uma estranha sensação de Deju vu, de quando ele a trouxe para a sala de emergência.

Curvando-se, ele apoiou os cotovelos sobre os joelhos e tentou recuperar o fôlego.

– Olá, Papaizão! Você conseguiu chegar na hora. – Connor disse, com um sorriso.

– Sério? – Ele ofegou.

A enfermeira sorriu. – Sim, ela está começando a dilatar para 10cm, e vamos começar a empurrar.

– Aidan, venha aqui. – disse Emma, com a voz um pouco rouca.

Ele tropeçou para a frente, até chegar ao seu lado. Ele pegou o rosto dela entre as mãos antes de beijá-la nos lábios. Ele, então, beijou as duas bochechas e a testa.

– Sinto muito, Em. Estou tão, tão triste que eu não estava aqui com você.

– Está tudo bem. Você não poderia fazer nada.

– Eu sei, mas...

Emma lhe deu um sorriso fraco. – Eu vou te cobrar outra coisa para mim, outra hora, ok?

Ele deu um gemido brincalhão. – Ah, então esta será a arma que você usará contra mim pelos próximos anos, hein?

– Talvez.

Ele escovou os fios lisos de suor do cabelo ruivo e sedoso de seu rosto. – Tem sido ruim?

– A dor? – Quando ele assentiu, ela fez uma careta. – Foi horrível, até a peridural fazer efeito.

– Os hematomas em meus braços podem provar isto. – brincou Connor.

– Então você não está sofrendo agora?

– Nada. Na verdade, eles têm que me dizer que eu estou tendo uma contração.

Aidan olhou por cima do ombro para Casey. – Acho que vocês tiveram toda a diversão sem mim, hein?

Casey sorriu. – Desde o breve vislumbre que você teve no telefone comigo, eu não sei como você pode classificá-lo como divertido.

Ela balançou a cabeça. – Quando Em está com dor, ela é mais assustadora do que Reagan, em O Exorcista.

Aidan riu enquanto Emma corou. – Eu estava realmente tão ruim assim?

– Sim, mas eu ainda te amo. – respondeu Casey. Ela se inclinou e beijou a bochecha de Emma.

– A enfermeira de meia idade estendeu a mão para Aidan. – Eu sou Annie. Eu suponho que você é o orgulhoso papai?

Aidan balançou a cabeça. – Sim, eu sou.

– Estou tão feliz que você chegou a tempo de ver o seu filho entrar no mundo.

– Assim como eu. – Seu olhar foi para Emma. – Eu nunca pensei que diria isso, mas agradeço a Deus por Pesh.

Ela sorriu. – Nós realmente devemos muito a ele.

Aidan levantou a mão. – Não vamos também nos empolgar agora.

A porta abriu, e uma médica não muito mais velha que Emma entrou no quarto. Ela parecia familiar, e Aidan se lembrou de que a tinha encontrado uma vez antes, quando eles estavam fazendo um rodízio com todos os médicos obstetras. O nome escrito em seu jaleco branco era Dra. Karen Middleton.

Ela sorriu para eles. – Então, Noah decidiu fazer a sua entrada para o mundo?

Emma assentiu com a cabeça. – Sim, ele decidiu.

Escorregando em um par de luvas de borracha, ela olhou entre Aidan e Emma.

– Então, vamos começar o show. Vamos lá?

Capítulo Vinte e Três

Emma respirou fundo. Era isso. Quando a dilatação aumentou, é porque ele estava pronto para vir, agora realmente estava acontecendo.

– Ok, Emma, se você estiver pronta. – disse Annie.

Ela assentiu com a cabeça, e usando suas mãos, ela se levantou na cama.

– Se vocês não se opuserem, iremos colocar um espelho, assim vocês podem assistir Noah nascer. Tudo bem para vocês? – Annie perguntou.

– Claro. Eu quero vê-lo.

– Hum, onde posso ficar para garantir que eu não vou ver a vagina de Em? – Connor perguntou.

Emma lançou-lhe um olhar, e ele levantou as mãos. – Eu te amo, querida, mas eu fiquei 18 anos sem ver uma vagina, e eu gostaria de manter desse jeito.

Annie riu. – Fique aí atrás da cama, e você não vai pegar nenhum vislumbre ou reflexo. – ela instruiu.

– Muito obrigado!

Annie então apontou para Aidan. – Se você puder segurar uma de suas pernas e – ... ela parou para olhar entre Casey e Connor. Imediatamente Connor sacudiu a cabeça. – Como eu disse, eu vou ficar bem aqui neste canto.

Casey riu. – Eu gostaria de ajudar.

Aidan segurou a perna esquerda de Emma, enquanto Casey pegou a direita.

Ok, Emma, respire normalmente, faça força com as costas de suas pernas, e empurre para baixo, enquanto nós contamos. – a Dra. Middleton instruiu.

Emma respirou fundo e, em seguida, começou a empurrar tão forte quando pôde. Ela mal ouviu a Dra. Middleton e Annie contar até dez. – Ótimo. Pare.

Emma tinha apenas respirado uma vez, quando o Dra. Middleton disse. – Ok, mais uma vez.

Apertando os olhos fechados em concentração, ela passou por mais três rodadas exaustivas, quando Annie, exclamou: – Abra os olhos, querida. Ele está saindo.

As pálpebras de Emma se abriram, e ela olhou com expectativa no espelho, olhando com espanto para cabeça minúscula de Noah.

– Wowww, Em, parece que ele tem cabelo loiros avermelhados! – Casey, comentou.

Aidan sorriu. – Não, eu acho que é mais vermelho, e ele parece um gengibre.

Ela rangeu os dentes contra ele. – Não se atreva a chamar nosso filho de um gengibre!

Connor e Casey riram, enquanto Aidan se inclinou e beijou sua bochecha. – Eu só estou brincando com você, querida. Eu só espero que escureça e seja tão bonito quanto o seu.

Emma abriu a boca para lhe agradecer, mas a Dra. Middleton a interrompeu, dizendo: – Ok, agora empurre com bastante força.

Quando Annie chegou a 10 e Emma começou a relaxar, Dra. Middleton balançou a cabeça.

– Continue, continue. – Só quando Emma pensou que não poderia mais, Dra. Middleton disse, – Ok, pare.

Emma deixou a cabeça cair para trás contra o travesseiro alto. Ela não sabia se teria mais forças dentro dela para empurrar novamente. Fechando os olhos, ela respirou fundo algumas vezes, tentando dissipar a exaustão.

– Só mais um grande empurrão, Emma. – Dra. Middleton disse.

Apertando as mãos nas costas de suas coxas, ela empurrou com toda a força que tinha.

A voz da Dra. Middleton ecoou sobre o gemido alto dos lábios de Emma.

– E aqui está ele! – Exclamou, segurando um choroso e sangrento Noah no alto, tanto para Emma, quanto para Aidan olharem.

O mundo em torno de Emma estremeceu e parou, e tudo o que ela poderia focar era no choro forte de Noah. Era como se cada molécula, cada célula e cada fibra do seu ser cantarolasse e zumbisse com a nova vida na sua frente. Noah, carne de sua carne e osso de seu osso, era a coisa mais linda que ela já tinha visto ou ouvido. Lágrimas ardiam nos seus olhos arregalados.

– Ora, ora! Mas ele ainda é um menino grande, mesmo tendo nascido três semanas mais cedo. – comentou a Dra. Middleton com um sorriso.

Incapaz de falar, Emma estendeu os braços para Noah, desesperada para segurá-lo. Ele não seria real, até que ela pudesse colocar as mãos nele.

– Espere, mamãe. Vamos levá-lo para se limpar um pouco. – disse Annie.

Uma toalha foi colocada na barriga de Emma, e então Noah foi colocada sobre ela. Ele continuou a gritar, enquanto Annie o limpava. Uma vez que ele estava limpo, ela envolveu-o em um cobertor. Uma eternidade pareceu passar, antes que ela entregasse Noah nos braços ansiosos de Emma.

Depois de beijar sua cabeça, Emma o abraçou contra o peito. Seu choro cessou imediatamente. Seus olhos fechados, antes contraídos com raiva, se abriram, e ele olhou para ela.

O momento em que seus olhos se encontraram, o coração de Emma acalmou e depois reiniciou. Suas emoções ficaram fora de controle, e ela não tinha certeza se poderia segura-las.

– Ei meu anjinho. Eu estive esperando por você por tanto, tanto tempo – ela murmurou.

Quando Aidan se inclinou do lado da cama, para esfregar o polegar sobre a bochecha de Noah, ele manteve seu olhar em Emma.

– Parece que ele só tem olhos para você. – Aidan refletiu.

Ela não respondeu, enxugando as lágrimas que escorriam pelo seu rosto. Olhando para Aidan, ela perguntou: – Ele é lindo, não é?

Aidan sorriu. – Ele é bebê mais incrível e lindo que eu já vi em toda minha vida. – ele respondeu, com a voz sufocando de emoção.

– Papai, você está pronto para cortar o cordão? – Dra. Middleton perguntou, entregando a Aidan um par de tesouras cirúrgicas.

Emma assistiu com diversão, as mãos trêmulas de Aidan pegando a tesoura. – Hum ... onde eu deveria... ?

Annie apontou para uma área, e Aidan hesitante cortou o cordão de Noah. – Bom trabalho.

– Tudo bem, mamãe, eu odeio levá-lo embora, mas precisamos pesá-lo e fazer o seu teste do pezinho. Depois, você o terá de volta por algum tempo.

Depois de beijar cada uma de suas bochechas e seu pequeno nariz, Emma relutantemente entregou Noah para Annie. Esticando o pescoço, ela viu quando eles o colocaram deitado na balança. – Ele pesa 3,2 kg.

– Imagine como ele estaria, se tivesse ficado cozinhando mais 3 semanas?

Emma estremeceu. – Nem mais um comentário sobre o quão grande ele poderia ter sido. Ele esta enorme o suficiente!

Com uma risada, ele a beijou. – Falando de incrível e bonito, eu posso apenas dizer como estou orgulhoso de você?

Ela sorriu para ele. – Sério?

Ele balançou a cabeça. – Eu vi uma vida sair de você. É... bem, isso é fodidamente intenso!

– Você sabe, alguns homens têm dificuldade em voltar a olhar para suas esposas ou namoradas da mesma forma, depois de passar por esta experiência. – disse a Dr. Middleton, terminando com a papelada de Emma pós parto.

– Eu posso ver por que. – Connor murmurou do seu poleiro do canto.

Aidan balançou a cabeça. – Ela pode ser uma mãe agora, mas ela vai ser sempre a minha Em. – respondeu Aidan.

– Porra, Papaizão, você é doce. – comentou Casey, limpando as lágrimas de seus olhos. Ela se inclinou para passar a mão pelo cabelo de Emma. – Isso foi estimulante e aterrorizante. Mas eu não teria perdido por nada no mundo.

Emma beijou a bochecha de Casey. – Estou tão feliz por você estar aqui você comigo. Olhando por cima do ombro, ela sorriu para Connor. – E você também.

– Estou feliz que pude ver tudo, sem ter que realmente ver tudo... se você entende o que quero dizer. – Connor respondeu, com uma piscadela.

Emma e Aidan riram, enquanto Casey sacudia a cabeça. – Eu não posso acreditar que você tem tanto medo de uma vagina.

– Eu sou bastante íntimo de Emma, sem ter que ter um envolvimento próximo e pessoal com sua vagina! – Connor respondeu.

Emma afastou sua atenção da discussão de Casey e Connor e voltou sua atenção para Noah.

Ela viu quando ele teve seus pés seguros firmes e gritou enquanto estava preso para fazer o teste do pezinho. Finalmente, foi enrolado em um cobertor e um gorro colocado em sua cabeça.

– Pronto para segurá-lo, papai? – Annie perguntou com um sorriso.

O coração de Emma se derreteu um pouco, quando Aidan olhou para ela buscando sua aprovação. Ela sorriu e balançou a cabeça para ele.

– Você não quer pegar ele primeiro?

Embora ela não quisesse nada mais do que ter de Noah em seus braços novamente, ela queria que Aidan tivesse seu primeiro momento como pai. – Não, vá em frente. É hora de você segurar o seu filho.

– Tudo bem. – disse ele.

Quando Annie passou Noah para os braços de Aidan, as lágrimas brotaram nos olhos de Emma, com o olhar de total e absoluta admiração que tomou conta do rosto de Aidan. Ele olhou para Noah, sem piscar e imóvel. Finalmente, ele balançou a cabeça. – Ele meio que parece um pirilampo todo empacotado deste jeito.

– Mantê-lo enrolado, faz com que ele se sinta de volta no útero. – Emma respondeu.

Aidan continuou olhando para Noah. Uma pequena mão escapou do cobertor, e ela a colocou sob a mão de Aidan, quase desafiadoramente. Isso fez Aidan sorrir amplamente. – Ah, olha o espirito de luta dos Fitzgerald chegando. Ninguém te prende com uma direita, não é Noah?

Emma sacudiu a cabeça. – Você vai mudar esta melodia sobre espírito desafiador, quando ele ficar adolescente.

– Não, eu gosto dele forte e mal-humorado.

A resposta de Noah foi colocar a língua para fora, o que fez rir Aidan. – Sim, veja, já é um pouco arrogante como seu pai.

Casey deu um passo hesitante em direção a Aidan. – Então, agora nós sabemos que ele tem a personalidade chata do papai.

Aidan arqueou as sobrancelhas. – Ei, que isto?

Casey sorriu e deu um tapinha nas costas dele. – Apenas brincando com você, Papaizão. A minha pergunta é, com quem ele se parece fisicamente?

– Ele se parece com você, Em. – Aidan falou, olhando o rosto minúsculo de Noah.

– Hmm, deixe-me ver. – disse Casey, olhando por cima do ombro de Aidan. Ela gritou e bateu a mão no peito. – Oh meu Deus, que cara! Ele é tão lindo e adorável!

Emma sorriu de orelha a orelha com o elogio de Casey.

Connor se aproximou deles. – Entre Aidan e Emma, qualquer um que ele parecer vai ser bonito. Vai ser ótimo para ele no futuro, estes genes. Mas ele é realmente um mini-Emma? – Connor questionou.

Casey inclinou a cabeça. – Não, ele tem um monte do Papaizão nele, também.

Aidan lançou um olhar sobre o ombro para Casey. – Sério?

Ela assentiu com a cabeça. – Ele definitivamente tem o cabelo e a boca de Em, mas ele tem seu nariz e os olhos.

Aidan sorriu para Emma. – Ele tem alguns genes poderosos, isto é certo.

Ela riu e revirou os olhos.

– Uh-oh. – Aidan murmurou quando o rosto de Noah anuviou, e ele parecia pronto para soltar um grito gigante.

– Parece que agora será um bom momento para ver se ele consegue sugar o leite. – Annie sugeriu.

– Ele já está com fome? – Aidan perguntou incrédulo.

– Alguns saem do útero pronto para comer, outros levam horas. – respondeu Annie.

– Se ele está com fome, eu quero tentar. – disse Emma, segurando Noah em seus braços.

– Sim, hum, com isto, acho que vou lá para fora. disse Connor, partindo em direção a porta.

Casey riu. – Por que não saimos e dizemos ao resto da multidão que está esperando, que Noah já está aqui.

– Há uma multidão? – Emma perguntou surpresa.

Casey assentiu.

– Nate me mandou uma mensagem de que a sala de espera está cheia com o seus familiares e de Aidan. Patrick está lá fora, e seus avós acabaram de chegar, ele disse que os meninos de Becky fizeram promessa, se elas o trouxessem hoje, mesmo que fosse no meio da noite. Tenho certeza que todos querem dar uma olhada no Mr. Lindo.

Emma sentiu um pouco sufocada com a perspectiva de todos os visitantes, especialmente com sua exaustão pós-parto começando a aparecer. Mas um senso de

renovação a encheu com o pensamento de todas as pessoas que esperavam para ver e amar Noah. Isso a fez se sentir muito grata e muito amada. – Ok, isso parece bom.

Uma vez que Casey e Connor saíram, Emma deslizou a camisola do hospital para baixo de um lado e pegou Noah de Aidan.

Quando ela o trouxe ao peito, a apreensão tomou conta dela, de que não seria capaz de fazer isto. E se o seu leite não fosse forte o suficiente, ou eles tivessem que procurar um especialista em lactação? Ela tinha ouvido dos seus amigos, e nos livros, que amamentação era um negócio complicado.

Mas milagrosamente, após agarrar seu mamilo em apenas alguns segundos, Noah começou a mamar com vontade.

– Oh, você é muito sortuda. – Annie observou.

Com lágrimas enchendo seus olhos, Emma olhou carinhosamente de seu filho para Aidan.

Um sorriso encheu suas bochechas. – Oh, você não tem idéia.

Epílogo

Aidan esfregou os olhos cansados, antes de esticar os braços sobre a cabeça. Um olhar para o relógio na tela do computador, lhe disse claramente que já passava da hora de encerrar a noite. Seu telefone zumbindo no bolso do paletó também lembrou de colocar sua bunda em movimento. Então ele pegou o paletó nas costas da cadeira, juntamente com sua maleta e saiu pela porta.

Quando a porta do elevador se abriu, uma comoção alta chamou sua atenção. Ele sorriu. Ele sabia que a causa do tumulto era um anjo de oito meses, com os olhos azuis de seu pai e uma versão mais leve do cabelo ruivo ardente de sua mãe.

Virando a esquina, ele viu Emma, com um carrinho de criança, corada com toda a atenção que Noah estava recebendo de um bando de admiradoras.

Mesmo que já tivesse quase um ano de casados, ela ainda tirava seu fôlego toda vez que a via.

Fazia tempo que ele não a via vestida, como estava agora. Trajada com sandálias pretas de salto, uma saia preta curta e um top colante verde que mostrava seu decote fabuloso, ela fez um calor agitar abaixo da cintura de Aidan.

Ultimamente, desde que se tornou uma dona-de-casa, Emma passava seu tempo em calças de ioga ou jeans. Mas, para ele, ela ainda era incrivelmente bonita e sexy com uma camiseta velha e calcinhas. Enquanto ela lamentava os supostos dez quilos que ainda precisava perder, ele amava o fato de que ela estava tão gostosa, como ele já havia falado para ela.

No final, parar de trabalhar tinha sido uma decisão difícil para Emma.

No inicio, ela tinha tentado trabalhar meio período, mas na maioria dos dias, ela acabava em lágrimas com a perspectiva de deixar Noah.

Aidan só queria que ela fosse feliz, então ele sugeriu que ela saísse do emprego. Então, quando Noah tinha três meses de idade, Emma pediu demissão da empresa.

É por isso que hoje era um dia especial, ela foi encontrá-lo no escritório, para as mulheres que trabalhavam com ela, pudesse ver o quanto Noah tinha crescido.

Ele notou que não estavam apenas as mulheres que ela trabalhou, mas havia várias do seu andar, incluindo sua secretária Marilyn.

Todas elas ficaram em volta, sorrindo e brincando com Noah. Ele ficou empoleirado em seu carrinho, como um rei com sua corte. Espreitando para elas, através de seus longos cílios, ele mostrou seus dois novos dentes inferiores, quando sorriu.

Aidan balançou a cabeça para o filho. Ele já era um terrível paquerador e sabia exatamente como mexer com as mulheres ou qualquer um com seu charme.

Ele tinha verdadeiramente um chip da paquera, quando era para atrair a atenção das fêmeas.

É claro que, sempre que Aidan fazia esse comentário, Emma gostava de bater em seu braço e revirar os olhos.

Ele caminhou até o grupo de mulheres. – Bem, Olá.

O olhar de Noah pulou de suas admiradoras até Aidan. – Papa!! ele gritou, segurando os braços para cima.

O coração de Aidan se derreteu com a visão. Não importa quantas vezes ele ouviu Noah chamá-lo, ele sempre tinha a mesma reação. O amor puro vibrou a partir do topo da cabeça até os dedos dos pés.

– Olá homenzinho. – Ele disse, pegando Noah no colo.

– Dê um beijo no papai, Emma pediu.

Noah imediatamente se inclinou para dar um beijo molhado, na bochecha de Aidan. Um coro de “Aaww” girou em torno dele.

– Eu não posso acreditar o quanto ele se parece com você. – Aidan, Marilyn disse.

– Parece, não é mesmo? – Ele respondeu, com um sorriso dirigido a Emma.

Ela revirou os olhos, enquanto outra mulher sacudiu a cabeça. – Eu vejo alguns traços de Emma nele também, especialmente o sorriso doce de sua mãe.

Emma riu. – Isso é só quando ele não está dando o sorriso arrogante Fitzgerald, que ele faz a maior parte do tempo.

Noah começou a contorcer-se nos braços de Aidan. – Você esta com fome?

Alcançando sua bolsa, Emma tirou uma chupeta e colocou-o na boca aberta e pronta para gritar de Noah.

Marilyn sorriu. – Bem, é melhor deixá-los ir.

Demorou alguns minutos para que eles conseguissem se despedir e para Noah dar a cada uma um beijo na bochecha. Enquanto ele poderia ter ficado agitado antes, ele se deliciava com toda a atenção e acenou alegremente adeus, antes de tirar a chupeta a soprar beijos.

Aidan colocou Noah de volta no carrinho. – Deixe que eu o leve, baby. Você pode tomar um fôlego.

Enquanto Emma mantinha a porta aberta para Aidan, ela balançou a cabeça e sorriu.

– O que foi? – Perguntou.

- Eu tenho certeza que a maioria das pessoas neste prédio levaria um choque com a visão do Sr. Garanhão Fitzgerald, empurrando um carrinho de bebê.

Ele franziu o cenho. – Ele *ERA* Sr. Garanhão antes, obrigado.

Ela riu. – É isso mesmo. Você é meu Senhor Garanhão. – Ela lhe deu um tapa no traseiro, enquanto desciam a calçada.

– Sra. Fitzgerald, vou pedir gentilmente que você não espanque minha bunda em público.

– Sério?

Um sorriso sexy curvou em seus lábios. – Guarde isso para quando chegarmos em casa.

Emma riu. – Ok, então eu vou.

Quando o sinal de pedestres brilhou verde para eles atravessarem, Aidan empurrou o carrinho para a rua. – Você tem certeza que devemos levar Noah para O'Malley?

Emma lançou-lhe um olhar exasperado. – Nós já trouxemos ele aqui pelo menos cinco vezes. Jenny esta enchendo o meu celular com mensagens sobre quando vamos voltar.

– Sim, mas ele era menor então. E há toda aquela fumaça.

– Nós nos sentamos na seção de não-fumante, Aidan. – Uma vez que eles chegaram do outro lado da rua, ela olhou para ele. – Além disso, ele é meio irlândes. Ele não deveria crescer em torno de bebida?

Ele revirou os olhos. – Ha ha... muito engraçado, porra.

Ela sorriu e, em seguida, ligou seu braço no dele. – Eu amo você, baby.

– Eu te amo também. – respondeu ele, antes de se inclinar para beijá-la.

Quando Emma chegou para abrir a porta, Jenny explodiu através dela. – Oh meu Deus! Eu pensei que vocês tinham decidido não vir! Ela mal lançou um olhar fugaz a Aidan e Emma antes dela estender a mão para Noah. – E não é o meu menino grande e bonito!

Depois de cuspir a chupeta, ele sorriu e acenou com os braços para Jenny pegá-lo.

– Eu vejo que ele continua soltando seu charme em cima das mulheres heim? – Aidan disse com um sorriso.

– Exatamente. Pelo menos é consistente. Quero dizer, todos os lugares que ele vai com seu pai, ou com meus avós, ele age exatamente igual. – Emma respondeu.

Quando Jenny pegou Noah em seus braços, ela seguiu para dentro.

– Podemos ter um mesa tão longe da seção de fumantes quanto possível? – Aidan pediu.

Ele observou como Emma e Jenny trocaram um olhar, antes de Jenny assentir. – Claro. Nikki, você pode levá-los a mesa 15, por favor?

Nikki assentiu e começou a leva-los através do bar. Quando Emma chegou para pegar Noah, Jenny balançou a cabeça. – Não, não, não. Eu não recebi minha cota dele ainda.

Emma riu. – Quando ele fica inquieto, é porque quer comer, basta trazê-lo.

– Eu levo. Vocês dois podem ter alguma privacidade. Como um encontro apenas a dois esta noite. – Jenny disse, com um sorriso.

– Certo. Eu nem me lembro mais como eram estes encontros. – Aidan refletiu.

– Sim, você lembra. Recorde-se como Megan ficou com Noah há dois meses, para que pudéssemos voltar para a casa nas montanhas?

A mente de Aidan imediatamente voltou para quando deixaram Noah com sua sobrinha, Megan no apartamento dela, antes de voltarem para a cabana onde passaram sua lua de mel.

Enquanto Noah tinha ficado feliz em ficar com Megan e animado para começar a brincar com o seu primo, Mason, Emma chorou toda a viagem para as montanhas.

Pensando em seu comportamento, ele balançou a cabeça. – Você quer dizer aquela viagem que você passou a noite inteira mandando mensagens para Megan, para se certificar de que Noah estava bem? – Aidan rebateu.

Emma sorriu. – Sim, esta mesmo.

– Qualquer que seja. – respondeu ele, enquanto se apressavam em acompanhar Nikki. Ela já estava de pé em frente a mesa, no canto mais distante.

Quando Emma deslizou ao lado dele, as sobrancelhas de Aidan se franziram com a expressão sonhadora no rosto dela, ele perguntou: – O que você está sonhando?

– Você não se lembra?

– Lembrar do que?

Ela suspirou. – Esta é a mesma cabine que nos sentamos, na noite em que voltou da Índia.

– Sério?

Ela balançou a cabeça antes de se inclinar para lhe dar um beijo. Sua língua tinha apenas roçado na sua, quando alguém limpou a garganta, terminando a breve sessão.

Nikki deu um sorriso de desculpas para Emma, quando Aidan retornou ao seu lugar como um elástico. Então, o que eu posso oferecer aos dois para beber esta noite?

– Só uma Coca-Cola para mim. – respondeu Emma.

Aidan sorriu. – Você deveria tomar uma bebida. Quero dizer, você não está amamentando mais, e estamos supostamente em uma noite a sós hoje.

Um rubor penetrou em seu rosto, e Aidan sabia que ele tinha deixado Emma com vergonha ao mencionar amamentação. Finalmente, ela deu de ombros. – Não, eu estou bem.

– Vamos lá. Tome uma margarita, Em. Você merece comemorar e soltar um pouco. Eu vou até ser a babá hoje à noite. – Aidan pediu.

Ela balançou a cabeça para ele e, em seguida, olhou para Nikki. – Só uma Coca-Cola.

Aidan resmungou. – Tudo bem. Seja um desmancha-prazeres. Eu vou querer uma Heineken.

– Eu estarei de volta para pegar seus pedidos de comida em apenas um minuto.

Aidan acenou para Nikki, antes que ela se afastasse. Em seguida, ele voltou sua atenção de volta para Emma.

– Por que você não quer uma bebida? Você estava com medo que eu a dobre com álcool para ficar bêbada, assim eu poderia tirar vantagem de você?

Ela sorriu. – Desde quando eu tenho que ter álcool em mim para precisar liberar minha libido?

Ele jogou a cabeça para trás e riu. – Nunca.

Um guincho chamou a sua atenção para onde Jenny estava pulando com Noah em seu quadril. Ele estava chegando para um dos galões que o barman estava retirando sua bebida. Aidan não pôde deixar de sorrir ao ver a expressão no rosto de Noah, enquanto ele chutava as pernas animadamente.

Emma limpou a garganta, e Aidan olhou para ela. – Sinto muito, querida. Agora quem não estava sendo uma boa companhia era eu.

– Bem, falando de sua libido... – Aidan viu quando ela mexeu no menu e mordeu o lábio inferior.

– Em, qual é o problema? Você parece um pouco pálida. Você está bem?

– Eu preciso te contar uma coisa.

Com o canto do olho, Aidan viu Jenny com três balões na mão, andando com Noah em direção a um grupo de admiradoras. Ele levantou um dedo.

– Só um segundo, Em. Ele levantou-se da mesa. – Jenny, não o leve tão perto a seção de fumantes. – ele chamou.

Ela olhou para ele por cima do ombro e assentiu. Uma vez que ele viu que Noah estava em segurança, longe do perigo da seção de fumantes, ele se voltou para Emma. – Eu sinto muito. O que você estava falando?

– Bem, é... Eu sei que não estávamos realmente planejando isso, mas...

– Ah, olha, Em, Noah mandando beijos para todos os homens velhos no bar.

A próxima coisa que ele sentiu, foi ela agarrando ambos os lados de seu rosto em suas mãos, forçando-o a olhar para ela. – Peço que me ouça!!!

– Jesus, qual é o problema com você?

Seus olhos verdes se estreitaram para ele. – Eu estou grávida! Esta é a questão!

Seu coração sacudiu e parou. – V... – você esta o quê?

A expressão de Emma se abrandou. – Eu fui no médico. Aquele mal que eu estava no estômago. Eu pensei que tinha... Enfim, não era uma virose. Eu estou de seis semanas de gravidez.

– Puta merda ... mas estávamos usando preservativos.

As bochechas de Emma tingiram de rosa. – Não no fim de semana na cabana.

Ele se inclinou e baixou a voz. – Sim, mas eu gozei fora.

Emma levantou as sobrancelhas. – E você é o Sr. Esperma Super Potente, lembra?

Aidan engoliu em seco. Sua mente girava com os pensamentos completamente fora-de-controle. Ele ia ser pai novamente. Ele não tinha sequer pensado na possibilidade de ter mais filhos até que Noah tivesse pelo menos dois anos, se não mais.

Claro, suas irmãs, Angie e Julia tinham uma diferença de 14 meses, mas ele nunca tinha imaginado ter dois filhos próximos. Noah ainda estaria usando fraldas quando o novo bebê chegasse.

Jesus, ele mal conseguia sobreviver a todas as mudança em Noah... Como seria com dois?

– Aidan? – Emma chamou.

Quando ele encontrou seu olhar, ele poderia imediatamente ler como ela estava sentindo. Ela estava emocionada com a perspectiva de uma outra criança para amar, mas ela também estava com medo de sua reação.

Ele trouxe seus lábios aos dela e deu-lhe um beijo profundo e tranqüilizador. Quando ele finalmente se afastou, as lágrimas brilhavam em seus olhos. – Isso significa que você está bem com isso?

Sua mão tocou carinhosamente seu abdômen. – Eu admito que estou apavorado com a perspectiva de uma outra criança, mas já passamos por tanta coisa. Outro bebê só vai significar mais amor.

Seu sorriso brilhante aqueceu seu coração. – Oh, Aidan, você me fez a mulher mais feliz do mundo inteiro, dando-me um bebê. Então você fez minha vida completa, me dando seu coração e seu amor. Eu não posso imaginar nada mais incrível do que um outro filho seu. - Ela, então, deu-lhe um beijo.

Quando ela se afastou, ele sorriu. – Isso significa que eu posso esperar o aumento da sua libido, como foi com Noah?

Ela lhe deu um sorriso malicioso e piscou. – Oh, sim.

Ele fechou os olhos em êxtase exagerado e levou a mão ao peito. – Você me fez muito feliz agora.

Ela cutucou ele de brincadeira, quando Nikki voltou para pegar seus pedidos. Quando Emma ordenou seu habitual contra-file, Aidan olhou para ela com surpresa. – Você está pedindo um bife?

– Claro, por que não? – Respondeu ela , quando entregava os menus de volta para Nikki.

– Eu pensei que comer carne te deixava enjoada no primeiro trimestre, pelo menos quando estava grávida de Noah.

Emma estremeceu. – Oh, sim. Eu não podia sequer suportar o cheiro, lembra? Surpresa brilhou em seu rosto, enquanto o pensamento girava em sua cabeça. Sem perder o ritmo, um sorriso se espalhou por seu rosto. – Eu acho que isso significa que o bebê é uma menina!

– Oh Deus. – Ele gemeu.

Emma inclinou a cabeça para o lado e olhou para ele. – Qual é o problema, Papaizão? Você não acha que pode lidar com uma menina?

– Eu acho que vai ficar tudo bem até ela chegar na adolescencia, e eu posso acabar na prisão por cortar alguns safados mulherengos!

Emma riu. – Coitada. Tendo você como seu pai, ela não vai conseguir namorar até chegar aos 30.

– E vai ser uma coisa boa, porque se ela for metade tão bonita quando a mãe dela, vai ter todos os rapazes a perseguindo.

Lágrimas brilharam nos olhos de Emma com seu elogio. – Você é tão doce.

– É a verdade.

– Mas eu me lembro de você dizendo que iria trazer alguns genes poderosos também.

– Nós formamos uma boa dupla para fazer bebês, não é mesmo?

Emma bufou. – Em mais de um sentido.

Aidan riu. – Quem imaginaria que eu seria tão fértil e tão potente?

– Isso significa apenas que após este bebê, nós vamos ter que tomar mais cuidado ou considerar outras opções.

Aidan balançou a cabeça furiosamente para trás e para a frente.

– Nem pense em sugerir uma vasectomia!

Emma revirou os olhos. – Eu estava pensando em pílulas anticoncepcionais ou algo para mim. Não estava pensando em mexer nas suas bolas ou algo em sua masculinidade.

Aidan não pôde deixar de suspirar de alívio. – É um alivio ouvir isso.

– Mas não espere que porque vou tomar pílulas, eu estou encerrando a fabrica de bebês.

Ele arqueou as sobrancelhas para ela. – Sério?

– Mmm, hmm. Eu quero uma família grande como a sua.

– Em, eu não acho que assinei um contrato para ser pai de cinco filhos.

– Ah, mas você é tão bom nisso. – brincou ela.

Ele gemeu. – Lá vem você com esta sua boca de novo.

– Bem, eu vou pensar em continuar falando, se você não me calar e me beijar.

– Eu fico feliz em atender, senhora.

Aidan trouxe seus lábios aos dela. Assim que sua boca quente abriu convidativa, um lamento estridente fez com que eles se separassem. Eles assistiram quando Jenny empurrou Noah com o rosto vermelho de chorar para eles.

– Qual é o problema, querido? – Emma perguntou.

– Muh! Muh! – Ele gritou.

Emma sacudiu a cabeça e sorriu, enquanto retirava Noah do colo de Jenny. – Eu não posso acreditar que ele pode dizer *Papa* todos os dias, mas eu sou chamada de *Muh*'!

Enterrando o rosto no pescoço de Emma, os gritos de Noah se acalmaram, quando Emma cantarolou para ele. Sua comida chegou em seguida.

– Quer vir com o papai, homenzinho? Assim a mamãe pode comer?

Noah apertou os braços em volta do pescoço de Emma com a proposta. – Vamos agora. Mamãe precisa alimentar seu irmãozinho ou irmãzinha.

Quando Aidan chegou para pegar Noah, ele gritou e agarrou-se em Emma. – Oh Jesus. Ele está começando a ser um garoto mimadinho da mamãe. – Aidan lamentou.

– Não há nada de errado com isso. Eu me lembro de outro menino Fitzgerald, que era igual, e depois terminou bem. – respondeu Emma, enquanto esfregava amplos círculos em volta de Noah e beijando os fios de seu cabelo loiro avermelhado.

Aidan acenou para ela, com a insinuação dele e sua mãe. Ela estava certa. Ele tinha sido um menino de mamãe e tinha orgulho disso. – Bem, isso é verdade, mas ele teve alguns problemas, até que encontrou o amor de uma grande mulher. – respondeu Aidan.

– Então nós vamos ter que esperar e rezar para Noah encontrar o mesmo um dia. – Emma sorriu-lhe por cima da cabeça de Noah. – E até lá, ele pode ser o menino da mamãe.

Aidan resmungou. – Vamos, homenzinho. Você é realmente um menino de papai, não é? –Ele perguntou. Espreitando através do cabelo de Emma, Noah sorriu para Aidan. O pequeno gesto fez o peito de Aidan se apertar, e ele lutou para respirar.

– Você está bem? - Emma perguntou.

– Estou mais do que bem. – Ele se inclinou para beijar a bochecha de Noah, antes de beijá-la ternamente nos lábios. – Eu estou fodidamente incrível.

Bônus

Cena deletada do livro original.

Com os sons estridentes das vozes femininas gritando, Aidan pegou sua cerveja e virou a garrafa. Com dois longos goles, bebeu o líquido espumante. Um arroto alto escapou de seus lábios.

Como católico praticante, ele estava bem familiarizado com a idéia de purgatório. No entanto, ele nunca imaginou que teria de experimentá-la em vida, muito menos que o purgatório estaria escondido na sala da casa de sua irmã Becky, com um bando de mulheres presentes ao chá de bebê de Noah.

Uma coisa era certa sobre seu filho. Ele já estava atraindo hordas de amor feminino e atenção, e ele nem tinha nascido ainda.

Quase 50 mulheres tinham convergido até a casa de Becky. Elas chegaram com presentes, bolsas e uma conversa que não cessava. Uma vez que a multidão se reuniu, ele se esgueirou para longe, para buscar refúgio com os outros homens.

Quando Aidan foi pegar outra cerveja do mini freezer no jardim, seu pai balançou a cabeça.

– É melhor você parar. Emma arrancará sua pele se você ficar bêbado. – advertiu Patrick.

Aidan fez uma careta. – De que outra forma eu conseguiria suportar isso?

Seu cunhado, Tate, bufou. – Eu sinto por você, cara. Mas se você não ficar firme e agir certo, você não vai incorrer apenas na ira de Emma, mas de todas as mulheres Fitzgerald.

Um tremor passou por Aidan, com o pensamento de cinco fêmeas com raiva. A fúria de Emma já era suficiente para assustar o inferno fora dele, mas se você combinar isso com todas as suas irmãs mais velhas, era uma merda de uma tempestade de estrogênio de proporções épicas.

– Tudo bem, tudo bem. – ele murmurou, colocando a cerveja de volta.

Nesta última meia hora, enquanto eram feitas as brincadeiras do chá de bebê e os alimentos foram consumidos, Aidan tinha permanecido na sala com Patrick, Tate e eu seus

outros cunhados, Tim, Jack, e Barry. Um jogo de futebol na tela grande prendeu a atenção de todos os homens, inclusive seus sobrinho, John e Percy, mas Aidan estava muito ansioso para conseguir descontrair.

Ele sabia que quando chegasse a hora de abrir os presentes que estavam transbordando em cima da mesa, Emma gostaria que ele ficasse seu lado, e ele realmente, realmente não queria fazer isso. Todos os oohhs e aahhs e risadas... Ia ser um pesadelo.

Georgie veio correndo para a sala. – Vamos, tio Aidan! É hora de abrir os presentes. – ele gritou.

Aidan não pôde deixar de sorrir com a excitação de Georgie. Ele se recusou a sair do lado de Emma o dia inteiro e não podia esperar para ver o que Noah iria ganhar em seu "*pré-aniversário*".

Aidan estava feliz com a consideração de Emma, trazendo presentes para todos os meninos, já que o chá de bebê ia ser na casa deles. Mas no fundo, ele sabia que ela estava fazendo isto principalmente por Georgie.

Ele saltou para cima e para baixo, enquanto Aidan permanecia enraizado no banco do bar.

– Esperando a morte da bezerra Tio Aidan? – Georgie questionou impaciente.

Aidan soltou uma respiração profunda. Olhando para Patrick, ele disse. – Deseje-me sorte.

Patrick bateu nas costas de Aidan. – Vamos lá, filho. Eu vou lá com você.

– Você vai?

– Por amor a Emma, não a você. – respondeu Patrick, com uma piscadela.

– Engraçadinho. – Aidan resmungou.

Georgie agarrou a mão de Aidan e empurrou-o para fora da poltrona. Com um puxão, ele levou Aidan para fora da sala em direção ao corredor. Quando Georgie virou a esquina, Aidan viu uma cadeira vazia à sua espera, do lado de onde Emma já estava sentada, enquanto na frente havia uma montanha de caixas embrulhadas e sacolas de presente.

Quando ela encontrou seu olhar, seu sorriso satisfeito aqueceu seu coração. Ele sabia que ela havia esperado a vida toda para ter um chá de bebê, e o rubor em suas bochechas, mostrava o quanto animada e emocionada ela estava. E para ele, não havia nada melhor, do que ver Emma realmente feliz.

Impulsivamente, ele se inclinou e beijou-a ternamente nos lábios. – Eu já te disse o quão linda você esta hoje você?

Ele não estava sendo apenas lisonjeiro. O vestido de maternidade verde esmeralda, e as botas marrons até joelho a fizeram ficar absolutamente deslumbrante. Ele amava como ela podia ficar na moda, elegante e sexy como o inferno, mesmo aos 8 meses de gravidez.

Seu rosto tingiu de rosa com seus elogios. – Obrigada. – Sua mão subiu para tocar o rosto de Aidan. – Baby, você tem certeza que não se importa em me ajudar a abrir os presentes?

Ele franziu as sobrancelhas e prendeu a respiração. Isso tinha que ser algum tipo de pegadinha, né? Ela não poderia estar lhe dando a chance de escapar deste inferno da abertura dos presentes. E assim que ele viu o brilho nos seus olhos, ele soube o quanto ela o queria a seu lado.

– Claro que eu quero participar, com certeza!

Com seu largo sorriso, ele relutantemente se sentou em sua cadeira. Olhando para o mar de rostos, ele reconheceu alguns amigos. Casey e Connor estavam na festa, bem como Virginia, a avó de Emma. Embora ele não pudesse lembrar todos seus nomes, havia um monte de primas de Emma, que haviam vindo das montanhas, para a festa.

Se ele sobreviver ao chá de bebê, ele ainda teria que passar a semana seguinte inteira com todos os parentes de Emma.

– Ok, vamos começar. – Becky disse, entregando uma caixa grande para Aidan.

Ele olhou de Becky para Emma. – Você quer que eu abra?

– Claro, vá em frente, disse Emma.

Suspirando uma respiração, Aidan rasgou o papel de presente azul claro. Ele olhou para dentro da caixa. – Que inferno...

Emma riu ao seu lado. – É uma bomba de mama, baby.

– Uma o quê?

– É com ela que eu posso tirar meu leite para Noah tomar, enquanto estou no trabalho ou quando não puder amamentá-lo.

Ele levantou seu olhar para o dela. – Quer dizer, que você está realmente pensando em se ligar neste equipamento? – Ele perguntou, incrédulo.

Os risos das mulheres tocou em seus ouvidos, e foi sua vez de corar. – Parece doloroso. – ele murmurou.

– Eu vou ficar bem. – Emma lhe assegurou.

Com um último olhar cético, ele passou a caixa de volta para Becky. Depois de alguns minutos, ele se sentia como um robô em uma linha de montagem. Uma caixa ou sacola lhe era entregue para abrir. Emma e os outros faziam vários oohs e ahhs sobre ele, às vezes Emma chorava, como com a colcha que Virginia a presenteou, e então o processo seria repetido mais uma vez.

Ele esfregou as têmporas, com a visão de tantas roupas, cobertores, babadores, chupetas e brinquedos. Os pensamentos giravam em sua cabeça, principalmente como ele iria conseguir levar tudo de volta para casa. Ele não podia imaginar se seria necessário comprar mais alguma coisa para Noah, pelo menos por um longo, longo tempo.

Quando o último presente foi desembrulhado e Emma, em meio às lágrimas, tinha agradecido a todos profundamente, ela puxou a cadeira para mais perto dele. – Obrigada por me ajudar. – Ela atirou um braço por cima do ombro e se inclinou para acariciar seu pescoço. – Eu sei o quanto você odeia fazer isso, mas eu realmente agradeço por fazer.

– Você está brincando? Eu só tive a melhor hora da minha vida. – argumentou.

Emma afastou e sorriu para ele. – Você é um mentiroso.

– Ah... Ok, então isso foi um pouco do inferno na terra para mim.

– Achei o máximo. Ela pegou a mão dele, que agora brilhava com seu anel de noivado de platina junto com o seu de casamento e levou para a sua barriga. – Noah também esta te agradecendo.

Com os movimentos de seu filho sob sua mão, Aidan sorriu. – Ele gosta de ter seu velho perto, hein?

Emma olhou para ele com um sorriso sonhador. – Sim, ele gosta. E o mesmo acontece com a sua mãe.

Seus lábios pairaram perto do dele. – Eu te amo, Aidan. Eu te amo pelo que fez hoje por mim e pelo que me faz todos os dias que estamos juntos.

Seu peito se encheu de emoção, e sua única resposta foi beijar Emma apaixonadamente. Ele não se importava que eles estivessem em uma sala cheia de outras mulheres ou cercado por bombas de mama e fraldas. Ele só queria mostrar a ela o quanto a amava.

E ele mostrou.

Fim